

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
CAMPUS DE PARANAVÁÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
FORMAÇÃO DOCENTE INTERDISCIPLINAR – PPIFOR**

**EDUCAR PARA A DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO: LIMITES E
POSSIBILIDADES DA PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO MÉDIO
PÚBLICO NO MUNICÍPIO DE RONDON/PR**

ROSANA PIMENTEL DE CASTRO GRESPAN

**PARANAVÁÍ
2020**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
CAMPUS DE PARANAÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
FORMAÇÃO DOCENTE INTERDISCIPLINAR - PPIFOR**

**EDUCAR PARA A DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO: LIMITES E
POSSIBILIDADES DA PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO MÉDIO PÚBLICO NO
MUNICÍPIO DE RONDON/PR**

Dissertação apresentada por ROSANA PIMENTEL DE CASTRO GRESPAN, ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Paraná – *campus* de Paranaíba, como um dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Ensino.

Área de Concentração: Formação Docente Interdisciplinar.

Orientadora:

Prof^a. Dra. ISABELA CANDELORO CAMPOI

PARANAÍ
2020

Ficha elaborada pela Biblioteca da UNESPAR, Campus de Paranavaí
Bibliotecária Responsável: Vânia Jacó da Silva, CRB 1544-9

G831e Grespan, Rosana Pimentel de Castro
Educar para a diversidade sexual e de gênero: limites e possibilidades da prática docente no ensino médio público no município de Rondon-PR / Rosana Pimentel de Castro Grespan.– Paranavaí: Unespar, 2020. xviii, 205 f.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual do Paraná, Campus de Paranavaí, Programa de Pós-Graduação em Ensino Formação Docente Interdisciplinar - PPIFOR; área de concentração: Formação Docente Interdisciplinar.

Orientador: Profa. Dra Isabela Candeloro Campoi;

Banca examinadora: Prof. Dr. Márcio de Oliveira, Profa. Dra. Márcia Marlene Stentzler.

Bibliografia

1. Educação. 2. Ensino de sociologia. 3. Diversidade Sexual. 4. Preconceito. 5. Cidadania. I. Título. II. Programa de Pós-Graduação em Ensino Formação Docente Interdisciplinar.

CDD 20. ed. 370.19

ROSANA PIMENTEL DE CASTRO GRESPAN

**EDUCAR PARA A DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO: LIMITES E
POSSIBILIDADES DA PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO MÉDIO PÚBLICO NO
MUNICÍPIO DE RONDON/PR**

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Isabela Candeloro Campoi (Orientadora) –
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR - *campus* de
Paranavaí)

Prof^o. Dr. Márcio de Oliveira – Universidade Federal do
Amazonas
(UFAM – *campus* de Manaus)

Prof^a. Dra. Márcia Marlene Stentzler – Universidade Estadual do
Paraná (UNESPAR - *campus* de Paranavaí)

Data da Aprovação:

20/02/2020

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais: Osvaldo Alves de Castro (*In memoriam*) e Leonilda Pimentel de Castro (*In memoriam*). Quis o destino que os dois partissem dessa vida terrena sem que pudessem vivenciar esse momento tão gratificante da minha vida acadêmica, porém registro aqui os meus agradecimentos por todos os ensinamentos. Sei que sem os dois, eu nada seria!

Sou a primeira filha dos meus pais a fazer um mestrado e reconheço que mesmo não sendo mais jovem, nunca desisti de perseverar, pois cursá-lo era um sonho que foi realizado graças à porta que meus pais sempre ensinaram aos filhos a abrirem: a Educação.

A eles, o meu amor eterno e minha gratidão!

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a Deus pelo dom da vida e por me conceder toda força espiritual que ajudou neste percurso, auxiliando-me a tentar o novo, o desconhecido e a não desistir, mesmo diante dos percalços que passei durante esses dois anos, tanto na vida pessoal, quanto na profissional.

Quero agradecer o apoio dos meus familiares, em especial ao meu esposo, Dercir Grespan, filhos, Luís Fernando e Carolina e netos, Thayla Vitória, Enzo Gabriel e Luiz Davi. Quero também me desculpar pelos momentos em que tive que abdicar do convívio deles/as para estudar. Sem o apoio que me deram, não teria tido êxito.

Quero expressar imensa gratidão à comunidade escolar do Colégio Estadual Castro Alves, do município de Rondon, especialmente a turma do 3º “B”/2018. Também agradecer ao diretor, Edemir Trentini, e a sua equipe pelo apoio para a realização dessa investigação. Assim como ao diretor do Colégio Estadual Almirante Barroso, Mariano Vergilio Zanelati e toda a sua equipe.

Ainda quero expressar minha gratidão aos professores e professoras das disciplinas cursadas, do Programa de Pós-graduação em Ensino (PPIFOR), que contribuíram diretamente para o aperfeiçoamento de minha formação.

Aos companheiros e companheiras de turma pela amizade compartilhada e em especial para a amiga Antoneli da Silva Ramos, cuja amizade e companheirismo levarei para a vida, pois foi uma verdadeira parceira em todo o percurso dessa formação.

Agradeço também à Profª Drª Márcia Marlene Stentzler e ao Profº Dr. Márcio de Oliveira pelo aceite e, principalmente, pelas contribuições dadas durante esse percurso que foram de grande valia.

Finalmente, quero agradecer à minha orientadora, Profª Drª Isabela Candeloro Campoi, por me orientar com dedicação e afinco. Cada página deste trabalho tem a sua contribuição. Envolveu-se incansavelmente para que eu conseguisse vencer essa

jornada. A cada orientação e intervenção, cresceu minha admiração por ela e amor pela causa a qual defendemos.

A todos e a todas, meu eterno agradecimento.

*“Ninguém nasce mulher, torna-se mulher.”
Simone de Beauvoir*

GRESPLAN, Rosana Pimentel de Castro. **Educar para a Diversidade Sexual e de Gênero: limites e possibilidades da Prática Docente no Ensino Médio Público no município de Rondon/Pr. nº de folhas (205 f.).** Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade Estadual do Paraná – *Campus* de Paranavaí. Orientadora: Isabela Candeloro Campoi. Paranavaí, 2020.

RESUMO

Os temas ligados à diversidade sexual e de gênero têm recebido especial atenção pelas mais variadas instâncias da sociedade brasileira a partir da segunda metade de 1980, por meio dos movimentos sociais. Seja para propor um debate que promova os direitos humanos, seja para denunciar as diversas formas de violência contra a população LGBTTI+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexuais), o assunto tem sido abordado tanto pelos meios de comunicação de massa, quanto por alguns educadores preocupados em promover o respeito à diversidade, todavia ainda não é prática generalizada de todos os envolvidos em educação. Por considerar o tema incipiente e necessário no âmbito escolar, o trabalho aqui apresentado teve como objetivo investigar como a heteronormatividade ocorre no espaço escolar, e, conseqüentemente os reflexos dela nas identidades e expressões de gênero e nas orientações sexuais fora desta norma. Assim, o trabalho é respaldado nos documentos norteadores da educação, tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), Plano Nacional da Educação (2014) e Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (2008). No mesmo sentido, abordou-se a ascensão da Sociologia como ciência e disciplina escolar, bem como os caminhos para a aquisição de livros didáticos dessa disciplina no Brasil, em 2012, fazendo parte do Plano Nacional do Livro Didático. Esse é o último baluarte do trabalho dessa dissertação, pois foi com o capítulo 14 - Gênero e Diversidade Sexual - do livro “Sociologia em Movimento” que desenvolvemos a proposta pedagógica aqui investigada. Tal perspectiva foi importante na medida em que esta dissertação apresenta os trâmites de uma intervenção pedagógica na disciplina de Sociologia, realizada em um colégio estadual do município de Rondon com estudantes do 3º ano do Ensino Médio. Para o desenvolvimento da pesquisa, realizamos um estudo bibliográfico, documental e de campo por meio da intervenção pedagógica na escola. Foram trabalhadas 20 aulas, previstas no Plano de Trabalho Docente, por meio de diversificadas metodologias. Toda a prática desenvolvida foi pautada nos autores que fundamentaram o estudo, tais como Louro (1997); Maia (2004); Giddens (2005); Nunes (2005) Candido (2006); Lorensetti et al. (2006); Maio (2010); Colling e Tedeschi (2015); Silva et al. (2016); Oliveira, Peixoto e Maio (2018); Reis (2018), entre outros e buscou desenvolver uma consciência ética com respeito às diferenças individuais, no sentido da superação do preconceito de modo geral e da LGBTIfobia em específico. Os resultados positivos evidenciaram que é viável a discussão de assuntos relacionados à sexualidade, gênero e diversidade sexual nas aulas de Sociologia, pois permite desnaturalizar práticas discriminatórias no espaço escolar e propicia um campo fértil para a discussão de temas considerados emergentes, que buscam a promoção do respeito às diversidades, no sentido de contribuir para a formação de cidadãos críticos e promove uma sociedade justa e igualitária, conforme preconizam os documentos norteadores da educação. Os argumentos sociológicos dos/as estudantes tornam-os/as atores de sua própria ação, mitigando os preconceitos, neste caso ligado à diversidade sexual.

Palavras-chave: Ensino de Sociologia; Diversidade Sexual; Preconceito; Cidadania.

GRESPLAN, Rosana Pimentel de Castro. **Educating for Sexual and Gender Diversity: limits and possibilities of Teaching Practice in Public High School in the city of Rondon/Pr.** Number of pages (205 pages.). Essay (Master in Teaching) – The State University of Paraná - Campus of Paranavaí. Mastermind: Isabela Candeloro Campoi. Paranavaí, 2020.

ABSTRACT

Themes related to sexual and gender diversity have received special attention from the most varied instances of Brazilian society since late 1980, through social movements. Whether to propose a debate that promotes human rights or to denounce the various forms of violence against the LGBTTI+ population (Lesbians, Gays, Bisexuals, Transvestites, Transsexuals, and Intersexuals), the subject has been approached both by the mass media and by some educators concerned with promoting respect for diversity, however, it is not yet the widespread practice of everyone involved in education. Because it considers the theme incipient and necessary in the school context, the paper presented here had the general objective of investigating how heteronormativity occurs in the school context, and, consequently, its reflections on gender identities and expressions and sexual orientations outside this norm. Thus, educational guiding documents, such as the Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), Plano Nacional da Educação (2014) and the Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (2008) support this paper. In the same sense, the rise of sociology was addressed as a science and school subject, as well as the paths for the acquisition of textbooks of this subject in Brazil, in 2012, as part of the Plano Nacional do Livro Didático. This is the last foundation of this essay, presented in chapter 14 - Gender and Sexual Diversity - of the book "Sociology in movement" which develops the pedagogical proposal investigated here. This perspective was important as this essay presents the procedures for a pedagogical intervention in the subject of Sociology, held at a state school in the municipality of Rondon with students from the high school senior year. For the development of the research, we carried out a bibliographic, documentary and field study through the pedagogical intervention at the school. Twenty classes were given, provided for in the Teaching Work Plan, through diverse methodologies. The entire practice developed was published in the authors that support the study, such as Louro (1997); Maia (2004); Giddens (2005); Nunes (2005) Candido (2006); Lorensetti et al. (2006); Maio (2010); Colling and Tedeschi (2015); Silva et al. (2016); Oliveira, Peixoto and Maio (2018); Reis (2018), among others. It sought to develop an ethical conscience with respect to individual differences, with no sense of overcoming prejudice in general and LGBTIphobia in particular. The positive results showed that it is feasible to discuss issues related to sexuality, gender and sexual diversity in high school sociology classes, because they allow denaturalizing discriminatory practices in the school context and provides a fertile field for the discussion of themes considered emerging, which seek to promote respect for diversity, in order to contribute to the formation of critical citizens and promote a fair and egalitarian society, as advocated the guiding documents of education. The students' sociological arguments make them the actors of their own actions, mitigating prejudices, in this case, attached to sexual diversity.

Keywords: Sociology teaching; Sexual Diversity; Prejudice; Citizenship.

LISTA DE SIGLAS

CEB	Câmara da Educação Básica
CNE	Conselho Nacional da Educação
DCE	Diretrizes Curriculares do Estado
DCNEM	Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ELSP	Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FNDE	Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituição de Ensino Superior
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LDP	Livro Didático Público
LGBTTI+	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexuais (O + é utilizado para abranger outras orientações sexuais, identidades e expressões de gênero).
MEC	Ministério da Educação
MNU	Movimento Negro Unificado
NRE	Núcleo Regional de Educação
OCN	Organização Curricular Nacional
ONU	Organização das Nações Unidas
PAS/UEM	Processo de Avaliação Seriada da Universidade Estadual de Maringá
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PCNEM	Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio
PDE	Plano de Desenvolvimento Educacional
PEA	População Economicamente Ativa
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
PPC	Proposta Pedagógica Curricular
PPP	Projeto Político Pedagógico
PSDB	Partido da Social Democracia Brasileira
PTD	Plano de Trabalho Docente
QPM	Quadro Próprio do Magistério
RCO	Registro de Classe Online
SEED	Secretaria de Estado da Educação
UNESPAR	Universidade Estadual do Paraná
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
USP	Universidade de São Paulo

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1-	Livro “Sociologia em Movimento”	061
FIGURA 2-	Sumário Sintético do Livro Didático: Sociologia em Movimento	065
FIGURA 3-	Organização Curricular de Sociologia	072
FIGURA 4-	Definições preliminares dos conceitos: sexo, gênero e sexualidade	077
FIGURA 5-	Parada do Orgulho gay em São Paulo (2015)	078
FIGURA 6-	Adoção por casal homoafetivo	079
FIGURA 7-	Astronauta – Elena Serova (2014)	079
FIGURA 8-	Adoção por casal homoafetivo	082
FIGURA 9-	Arranjos familiares	082
FIGURA 10-	Menino transgênero Tyler, de 7 anos	083
FIGURA 11-	Margaret Mead em trabalho de campo	084
FIGURA 12-	A representação feminina no Congresso Nacional	086
FIGURA 13-	Marcha das Vadias em SP (2015)	088
FIGURA 14-	Mulheres trabalham em fábricas de roupas na cidade de Huaibei (China, 2016)	089
FIGURA 15-	Mulher trabalhando em Riad – Arábia Saudita, 2013	091
FIGURA 16-	Esquema das transformações sociais da sexualidade	092
FIGURA 17-	Marcha das Mulheres Negras (DF, 2015)	095
FIGURA 18-	Bolsa família – empoderamento feminino	095
FIGURA 19-	O Biscoito Sexual	097
FIGURA 20-	Sexo Biológico, Identidade de Gênero, Orientação afetivo sexual e Expressão de Gênero	097
FIGURA 21-	Laerte Coutinho (cartunista transexual)	098
FIGURA 22-	Mulheres em protestos pelo direito ao voto	099
FIGURA 23-	Feministas: Clara Zetkin e Bherta Lutz	100
FIGURA 24-	Propaganda Machista na década de 1950	101
FIGURA 25-	Movimento Feminismo Negro	102
FIGURA 26-	As ondas do Feminismo	102
FIGURA 27-	<i>The Stonewall Inn</i>	103
FIGURA 28-	Mapa da violência no Brasil contra a população LGBTTI+ - 2014 .	104

FIGURA 29-	Mapa da violência no Brasil contra a população LGBTTI+ - 2017 .	105
FIGURA 30-	Modelo de família patriarcal	110

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1-	Qual seu sexo?	112
GRÁFICO 2-	Qual seu gênero?	112
GRÁFICO 3-	Qual sua idade?	113
GRÁFICO 4-	Qual sua religião?	113
GRÁFICO 5-	Qual sua etnia?	114
GRÁFICO 6-	Qual/is expressão/ões você se identifica?	125
GRÁFICO 7-	Qual sua idade?	127
GRÁFICO 8-	Qual sua religião?	127
GRÁFICO 9-	Qual sua etnia?	128
GRÁFICO 10-	Nível do aprendizado do/a estudante com a temática trabalhada	136

LISTA DE TABELAS

TABELA 1-	Unidades e capítulos do livro Sociologia para o Ensino Médio	057
TABELA 2-	Para você, o que é identidade de gênero?	114
TABELA 3-	Fale com suas palavras o que é sexualidade	116
TABELA 4-	Quem dialoga com você sobre sexualidade?	118
TABELA 5-	Opinião em relação à Diversidade Sexual	119
TABELA 6-	Qual é o papel do homem e o da mulher na sua família?	121
TABELA 7-	Profissões para homens e mulheres	123
TABELA 8-	Definição de sexualidade	128
TABELA 9-	Diferenciação entre os conceitos: gênero e sexo	128
TABELA 10-	Exemplos de construção cultural dos estereótipos de gênero	133
TABELA 11-	Se você descobrisse que seu/sua filho/a fosse LGBTTI+, tomaria qual/is da/s seguinte/s atitude/s	135
TABELA 12-	Conceitos e justificativas das respostas dos/as estudantes em relação ao trabalho com a temática “Questões de gênero” na disciplina de Sociologia	137

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	019
2. SOCIOLOGIA COMO DISCIPLINA ESCOLAR	027
2.1. A ASCENSÃO DA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA NOS CURRÍCULOS ESCOLARES BRASILEIROS	040
2.2. O MATERIAL DE APOIO PEDAGÓGICO: O LIVRO DIDÁTICO	049
2.2.1. O Livro Didático de Sociologia nas Políticas Públicas – PNLD	054
2.2.2. O Livro “Sociologia em Movimento”: Apresentação da obra	061
3. DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO NOS DOCUMENTOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO	067
4. QUESTÕES DE GÊNERO, SEXO E SEXUALIDADE NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA A PARTIR DO LIVRO “SOCIOLOGIA EM MOVIMENTO”	076
4.1. ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA	112
4.1.1. Questionário Inicial: Perfil dos/as Estudantes	112
4.1.2. Questionário Final: O <i>feedback</i> com os/as Estudantes	125
5. CONCLUSÃO	139
REFERÊNCIAS	143
ANEXOS	149
ANEXO 1- Declaração do NRE/SEED	150
ANEXO 2- Termo de autorização de uso da pesquisa pela SEED	151
ANEXO 3- Autorização do Estabelecimento de Ensino	153
ANEXO 4- Parecer Final do Comitê de Ética	154
ANEXO 5- Autorização do NRE (Núcleo Regional de Educação) para a	

Pesquisa após concordância definitiva do Comitê de Ética	158
ANEXO 6- Dados estatísticos do Brasil – PNLD 2017	159
ANEXO 7- Editoras inscritas para Programa do Livro Didático – 2017	160
ANEXO 8- Editoras inscritas para o Programa do Livro Didático – 2018	161
ANEXO 9- Avaliação Escrita (sem consulta) a partir dos conteúdos trabalhados no trimestre - na íntegra	162
ANEXO 10- Questão dissertativa da Avaliação Escrita – 1ª parte	164
ANEXO 11- Questão dissertativa da Avaliação Escrita – 2ª parte	165
ANEXO 12- Questão dissertativa da Avaliação Escrita – 3ª parte	166
ANEXO 13- Questão dissertativa da Avaliação Escrita – 4ª parte	167
 APÊNDICES	 168
 APÊNDICE 1- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para menores de 18 anos	 169
APÊNDICE 2- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para sujeitos da pesquisa	172
APÊNDICE 3- Questionário Inicial (QI) – Estudantes	175
APÊNDICE 4- Questionário Final (QF) – Estudantes	177
APÊNDICE 5- Desenvolvimento da Intervenção na Escola	181
APÊNDICE 6- Plano de Trabalho Docente (PTD)	183
APÊNDICE 7- AV1 - Exercício de lacunas com os termos relacionado a Gênero e Diversidade Sexual	188
APÊNDICE 8- AV2 - Questões dissertativas e de correlacionar sobre Gênero. Sexo e Interseccionalidade com o uso do Livro “Sociologia em Movimento”	191
APÊNDICE 9- AV3 - Pesquisar matérias jornalísticas sobre a “Violência contra a mulher, os movimentos sociais e diversidade sexual”	192
APÊNDICE 10- AV4 - 07 questões de vestibulares, PAS-UEM e ENEM relacionado aos conteúdos trabalhados	194
APÊNDICE 11- AV5 - 04 questões de vestibulares, PAS-UEM e ENEM e – múltipla escolha e dissertativas do conteúdo - Corpo e gênero: Construção social da estética corporal; Corpo, saúde e envelhecimento	196
APÊNDICE 12- AV6 – Avaliação Escrita e sem consulta a partir dos conteúdos	

trabalhados no trimestre	198
APÊNDICE 13- R1 – Recuperação dos conteúdos trabalhados relacionadas às AV1, AV2, AV3, AV4 e AV5	200
APÊNDICE 14- R2 – Recuperação da AV6 referente aos conteúdos trabalhados no trimestre	202
APÊNDICE 15- Planejamento da Aula de Vídeo – Tomboy	204

1. INTRODUÇÃO

A presente dissertação de Mestrado em Ensino tem como fio condutor o conteúdo *Questões de Gênero*¹ proposto pelas Diretrizes Curriculares da Educação (DCE)² do estado do Paraná, aprovada em 2008, para a disciplina de Sociologia do Ensino Médio, e traz como recorte as problemáticas ligadas à heteronormatividade – esse conceito está posto nas relações sociais em que a hegemonia ocorre a partir do modelo padronizado heterossexual.

[...] o conceito de **heteronormatividade**, segundo Miskolci (2012), foi criado em 1991, por Michael Warner, que busca dar conta de uma nova ordem social. Isto é, se antes essa ordem exigia que todos fossem heterossexuais, hoje a ordem sexual exige que todos, heterossexuais ou não, organizem suas vidas conforme o modelo “supostamente coerente” da heterossexualidade (MISKOLCI, 2012 *apud* COLLING; TEDESCHI, 2015, p. 356).

A ascensão dos estudos de gênero na academia foi resultado do diálogo com os movimentos sociais a partir da segunda metade dos anos de 1980, sendo um desdobramento dos estudos feministas, os quais promoveram as mulheres como foco de investigação nos anos anteriores. Entre críticas e controvérsias, o termo sempre foi polêmico e sofreu grande amplitude. “Como consenso entre as autoras e autores, gênero e poder estariam no centro da hierarquização social, determinando papéis por eles questionados” (VEIGA; PEDRO, 2015, p. 306).

Assim, as *Questões de Gênero* têm sido consideradas para além das relações sociais que envolvem homens e mulheres, feminilidade e masculinidade, mas também abarcam estudos sobre expressões e identidades que fogem do chamado binarismo.

Essas temáticas foram contempladas pelas DCE (PARANÁ, 2008) do Ensino Médio para a disciplina de Sociologia de modo a inspirar o estudo aqui desenvolvido.

¹ . Conteúdo básico da disciplina de Sociologia, previsto na DCE (PARANÁ, 2008), p.109. Será apresentado em itálico para evidenciá-lo nesse contexto.

² As **Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná** (DCEs) tem sido referência nacional pela sua iniciativa em construir um currículo juntamente com o coletivo dos professores. As DCEs adotam o currículo disciplinar como forma de organização do conhecimento científico historicamente produzido. Sua efetivação marca, deste modo, uma gestão de governo, sendo um instrumento por meio do qual se dissemina não só uma concepção de sociedade, mas também uma concepção de política com suas escolhas e estratégias traçadas e, principalmente, marca uma concepção pedagógica com suas escolhas teóricas, metodológicas e avaliativas. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/download/5541/4334>. Acesso em: 27 jun. 2018.

As DCE (PARANÁ, 2008) tornaram-se um documento norteador para o trabalho dos/as professores/as do estado do Paraná e foram consideradas pela secretária da educação da época, Yvelise Arco-Verde, referência no país (VANDRESEN, 2011).

A dissertação de mestrado aqui apresentada insere-se na linha de pesquisa “Educação, História e Formação de Professores” do PPIFOR e é resultado, também, de inquietudes provocadas pela experiência desta orientanda de 36 anos no magistério público como professora de Sociologia e Pedagoga na rede pública de ensino do estado do Paraná.

A escolha desse tema que trata de Gênero³ e Sexualidade⁴ surgiu a partir de um evento de formação na Semana Pedagógica em 2014, no qual a Professora Doutora Eliane Rose Maio, que estava no município de Rondon palestrando, soube do trabalho que desenvolvíamos com a temática Cultura Afro-brasileira e, na oportunidade, nos desafiou a trabalhar outras “culturas negadas”.

A partir desse primeiro contato e por ministrar a disciplina de Sociologia para o Ensino Médio já transitávamos na temática sobre Gênero e Sexualidade, para a qual passamos a ter novos olhares e vislumbrar outras possibilidades.

No entanto, no ano seguinte (2015), fomos aprovadas para o Plano de Desenvolvimento Educacional (PDE) oferecido aos/as professores/as que estão nos níveis finais de progressão, porém na temática Cultura Afro-brasileira e Indígena, pois ainda tínhamos necessidade de conhecer a teoria e trabalhar no enfrentamento com os/as professores/as, visto que a legislação por si só não garantia o trabalho na escola.

Com o PDE concluído, em 2017 decidimos participar da seleção do mestrado na UNESPAR de Paranavaí, resgatando o interesse gerado anteriormente. A experiência como professora já instigava a necessidade de promover essa

³ Refere-se às construções culturais sobre os prazeres e os intercâmbios sociais e corporais que compreendem desde o erotismo, o desejo e o afeto, até noções relativas à saúde, à reprodução, ao uso de tecnologias e ao exercício do poder na sociedade. As definições atuais da sexualidade abarcam, nas ciências sociais, significados, ideias, desejos, sensações, emoções, experiências, condutas, proibições, modelos e fantasias que são configurados de modos diversos em diferentes contextos sociais e períodos históricos. Trata-se, portanto, de um conceito dinâmico que vai evoluindo e que está suscetível a diversos usos, múltiplas e contraditórias interpretações e que se encontra sujeito a debates e disputas políticas (GÊNERO, 2009 *apud* REIS, 2018, p. 17).

⁴ Conceito formulado nos anos 1970 com profunda influência do movimento feminista. Foi criado para distinguir a dimensão biológica da dimensão social, baseando-se no raciocínio de que há machos e fêmeas na espécie humana, levando em consideração, no entanto, que a maneira de ser homem e de ser mulher é realizada pela cultura. Assim, gênero significa que homens e mulheres são produtos da realidade social e não somente decorrência da anatomia de seus corpos. (*Idem*, 2018, p. 17).

discussão junto aos/as estudantes, para a efetiva atuação em defesa de uma educação pautada no respeito ao ser humano, pois, silenciar ou camuflar o preconceito, não promovem a formação do sujeito ético, cidadão crítico e atuante em busca de novos horizontes para um mundo melhor e menos excludente.

Sob essas considerações, intrigava-nos os casos de intolerância ocorridos na escola envolvendo a população LGBTTI+⁵, pois sabíamos que as questões pertinentes a esse público podem e devem ser tratadas na escola, mais especificamente na disciplina de Sociologia a partir dos conteúdos específicos de gênero, sexualidades e identidades, incluindo o feminismo e seus desdobramentos, ou seja, estão elencados no rol de conteúdos e necessitam ser trabalhados.

Após esta breve apresentação das justificativas em relação à escolha do tema, apresentamos a problematização para a realização desta investigação. Como abordar a diversidade sexual na escola sem criar banalizações ou estereótipos⁶ e resgatar a autoestima de um sujeito que, muitas vezes, não tem voz? Quais seriam as abordagens teóricas que embasariam este trabalho? Foram questões como estas que nos inquietaram em busca da promoção de uma educação que se pretende inclusiva a todos/as, sem distinção.

Partindo dessa premissa, a pesquisa teve como objetivo geral investigar como a heteronormatividade ocorre no espaço escolar, e, conseqüentemente os reflexos dela nas identidades e expressões de gênero e nas orientações sexuais fora desta norma. Este trabalho se justifica também por estar em consonância com as DCE (PARANÁ, 2008) e teve como campo uma turma do Ensino Médio do Colégio Estadual Castro Alves da cidade de Rondon – PR, o que possibilitou dar aos/as estudantes condições para o desenvolvimento de noções de respeito e equidade.

Sobre os objetivos específicos, estabelecemos a necessidade de discorrer sobre a disciplina de Sociologia desde o seu surgimento, seus entraves nos currículos escolares, dando ênfase à sua inserção nos currículos brasileiros até os dias atuais. Da mesma forma, procuramos estudar os materiais pedagógicos que auxiliam os/as professores/as da disciplina de Sociologia no Ensino Médio,

⁵ Para o presente texto utilizaremos a sigla LGBTTI+ a qual é mais atualizada, representando a população lésbica, gay, bissexual, travesti, transexual e intersexual. “O + foi acrescentado à sigla LGBTTI para abranger outras orientações sexuais, identidades e expressões de gênero” (REIS, 2018, p.7).

⁶ O estereótipo é uma imagem fixa e preconcebida acerca de algo ou alguém (*Idem*, 2018, p. 35).

elucidando a trajetória dentro do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Nesse caso, utilizamos o livro escolhido para a disciplina que aborda as *Questões de Gênero*, sendo este conteúdo básico das DCE (PARANÁ, 2008); esse tema contempla os seguintes subtemas ou conteúdos específicos: caráter socialmente produzido das diferenças sexuais; relações desiguais de gênero e o processo histórico de mobilização política feminina e da conquista de direitos das mulheres; identificação e compreensão das diferenças sexuais e de gênero presentes nas sociedades e apresentação de encaminhamentos para o trabalho com o conteúdo, visando à ampliação das orientações evidenciadas nas DCE (PARANÁ, 2008) em consonância com o Plano de Trabalho Docente⁷ (PTD) da disciplina de Sociologia e Livro Didático Público (LDP).

Para o desenvolvimento da pesquisa, recorreremos ao estudo bibliográfico, documental e de campo por meio da intervenção pedagógica na escola. Em tal especificidade de pesquisa, menciona Gil (1999, p. 74), basicamente se procede à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes dos dados coletados.

Neste ponto, precisamos registrar que, para a realização desta pesquisa, a qual envolveu a participação dos/as estudantes como sujeitos, enfrentamos trâmites burocráticos nos níveis nacional e estadual, este último inexistente antes de 2017. Primeiramente, submetemos o trabalho à Plataforma Brasil, que o direcionou ao Comitê de Ética da Universidade Estadual de Maringá – UEM, já que a UNESPAR não contava, na época, com o referido comitê⁸. Já para o estado do Paraná, em atendimento à Resolução da Secretaria de Estado da Educação (SEED) nº 406/2018, que determina no seu artigo 3º os procedimentos a serem realizados:

Art. 3º A solicitação para realização da pesquisa deverá ser protocolada pelo interessado no Núcleo Regional de Educação -

⁷ “A partir da proposta pedagógica curricular, o professor elaborará seu plano de trabalho docente, documento de autoria, vinculado à realidade e às necessidades de suas diferentes turmas e escolas de atuação”. Portanto, o PTD deverá conter: Conteúdo Estruturante – saber (es) de maior amplitude; Conteúdo Básico (**o quê?**) – deve estar relacionado intrinsecamente aos conteúdos estruturantes; Conteúdo Específico (**o quê?**) – desdobramento dos conteúdos básicos de acordo com a especificidade da disciplina; Encaminhamentos Metodológicos e Recursos Didáticos (**como?**); Objetivos/ Expectativas (**para quê?**); Avaliação (**para quem?**); Periodicidade (**quanto tempo?**); Referências (**fontes de consulta?**) (PARANÁ, 2008, grifos nossos).

⁸ O Comitê de Ética da UEM deu parecer favorável em 09 de julho de 2018, sob o nº 2.761.988.

NRE de sua jurisdição ou na Secretaria de Estado da Educação, que realizará a análise da solicitação de acordo com o Anexo I - *Check List*, desta Resolução, para análise de solicitação para pesquisa científica, instruída com a seguinte documentação:

I - Documentos constantes no *Check List* para análise de solicitação para pesquisa científica (Anexo I);

II - Requerimento para autorização de realização da pesquisa científica (Anexo II);

III - Termo de compromisso da pesquisa científica (Anexo III);

IV - Roteiro para submissão do projeto à SEED (Anexo IV);

V - Concordância da Instituição coparticipante (Anexo V);

VI - Termo de concordância do NRE/SEED para a unidade concedente (Anexo VI);

VII - Termo para autorização de uso (Anexo VII) (PARANÁ, 2018, s/p).

Além de todos os anexos da referida resolução, obtivemos a Declaração do Núcleo Regional de Educação (NRE) de Cianorte (Anexo 1), e necessitamos do Termo de autorização de uso da pesquisa pela SEED (Anexo 2) e da autorização do Estabelecimento de Ensino (Anexo 3), aprovando a realização da pesquisa após concordância definitiva do Comitê de Ética via Plataforma Brasil (Anexo 4). Sem a aprovação desses dois órgãos não seria possível realizar a pesquisa de campo que, por sua vez, não seria autorizada na escola. A autorização final ocorreu conforme Anexo 5, após todo o trâmite da Plataforma Brasil e documentos enviados via NRE.

Também como exigência burocrática foi necessário o envio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para menores de 18 anos (Apêndice 1) e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para sujeitos da pesquisa (Apêndice 2) aos responsáveis pelos/as estudantes, os quais foram todos devolvidos com o consentimento para o trabalho.

A proposta pedagógica foi elaborada em consonância tanto com os documentos norteadores da educação quanto com o material didático utilizado em sala de aula. A obra, aprovada pelo PNLD e intitulada “Sociologia em Movimento” dos autores Silva et al.(2016), foi escolhida pela maioria dos colégios do NRE de Cianorte⁹: das 21 instituições, 18 optaram por essa publicação da Editora Moderna, a qual traz no capítulo 14 o conteúdo “Gênero, sexualidades e identidades”.

A intervenção pedagógica seguiu o proposto no PTD, em que o rol de conteúdos foi elaborado de acordo com as DCE (PARANÁ, 2008), a partir do conteúdo estruturante: “Cultura e Indústria Cultural”, tendo como conteúdo básico

⁹ Dados coletados por documento escrito junto ao NRE de Cianorte em Julho de 2019.

“Questões de Gênero”. Destes, foram trabalhados os seguintes conteúdos específicos: Gênero e Sexualidade - O que é gênero e sexualidade? Gênero, sexualidade, poder e comportamento; Construção das identidades de gênero; Desigualdade de gênero; Transformações sociais da sexualidade; A violência contra a mulher, os movimentos sociais e a diversidade sexual; Corpo e gênero - Construção social da estética corporal; Corpo, saúde e envelhecimento.

Em relação à metodologia, optamos por pesquisa de campo, trabalhando com os conteúdos da seguinte forma: *slides* em *Power Point* para a apresentação dos conteúdos específicos em data show, filme, vídeos extraídos do *youtube*, reportagens a respeito da temática, questões e exercícios de vestibulares e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), atividades impressas e avaliação, sistematização dos conteúdos com o uso do quadro de giz, entre outros. As práticas pedagógicas estiveram sempre em consonância com o PTD da disciplina de Sociologia.

Portanto, o presente estudo procurou, por meio das propostas didáticas da nossa disciplina, abordar as questões de gênero e contribuir para a construção de uma educação escolarizada livre de estereótipos, baseada em fundamentação científica. Procuramos problematizar o tema de modo a promover a dignidade humana dos sujeitos, cuja orientação sexual não se adequa à heteronormatividade vigente e esse foi o ponto salutar desta investigação.

Acreditamos que a escola é um espaço sociocultural que deve ser compreendido sob um olhar denso, pois nela se podem reproduzir estigmas, discriminações e preconceitos, reproduzindo as diversas expressões da heterossexualidade, que é compulsória e atinge todos os sujeitos.

O desenvolvimento do trabalho encontra-se estruturado em seções, sendo duas apresentando as contribuições advindas da pesquisa bibliográfica, outra com a apresentação dos dados empíricos.

Na primeira seção, apresentamos a Sociologia como ciência surgida na França com Auguste Comte e Émile Durkheim e sua inserção como disciplina escolar no Brasil. Nesse sentido, levantamos a sua trajetória dentro dos documentos norteadores e reguladores da educação, bem como pontuamos as alternâncias, avanços e retrocessos da disciplina no país. Na sequência, evidenciamos a disciplina como componente curricular obrigatório no Ensino Médio e, para tanto,

buscamos autores como Karl Marx e Max Weber que, a partir de Comte e Durkheim, também ajudaram a compreender a sociedade em mudança.

Em seguida retomamos, com o apoio do Guia do PNLD, os materiais didáticos escolhidos para a disciplina de Sociologia, que mesmo com a legislação de 2008 de obrigatoriedade de oferta, somente em 2011 torna-se obrigatória à inserção da Sociologia em todas as séries do Ensino Médio, uma vez que estava na lei, mas não tinha caráter obrigatório para os estabelecimentos e assim aparece pela primeira vez no Guia do Livro Didático – 2012. Foram inscritos 14 livros, porém, devido à rigorosidade da avaliação que o MEC exigia e ainda exige das obras didáticas, apenas dois livros da disciplina de Sociologia foram aprovados para a escolha pelas escolas públicas de todo o Brasil.

No PNLD de 2015, quando foram enviados para apreciação 13 volumes. Contudo, apenas seis apresentavam os aspectos legais da disciplina curricular, ou seja, atendiam aos critérios exigidos pelo Ministério da Educação (MEC).

Posteriormente, apresentamos a escolha do triênio de 2018 a 2020 e, nesse período, foram aprovados cinco livros que cumpriam os requisitos. Dentre o material didático apresentado, nossa pesquisa está centrada no livro “Sociologia em Movimento” dos autores Silva et al.(2016), com o qual realizamos todo percurso da prática docente, uma vez que foi escolhido de forma democrática pelos/as professores/as de Sociologia do NRE de Cianorte, ao qual somos jurisdicionados e pelo Colégio Estadual Castro Alves – Ensino Médio, onde executamos a prática pedagógica.

Na segunda seção discutimos sobre a temática focada nesse estudo - diversidade sexual e relações de gênero por meio da respectiva literatura abordada em alguns documentos oficiais. Em seguida apresentamos o Capítulo 14 do livro didático “Sociologia em Movimento” dos autores Silva et al. (2016).

Na seção três apresentamos a intervenção pedagógica em si, ou seja, nosso estudo de campo, que se utilizou do emprego de questionários antes (Questionário Inicial – Apêndice 3) e depois da mesma (Questionário Final – Apêndice 4), além das demais atividades desenvolvidas cujos resultados foram analisados. O trabalho com os/as estudantes se deu durante o segundo semestre do ano letivo de 2018.

Nos anexos apresentamos os trâmites burocráticos enfrentados para realizar nossa investigação de campo, já que os/as estudantes foram sujeitos da pesquisa;

nos apêndices (5 ao 15) constam as atividades que desenvolvemos com os/as estudantes durante o trimestre, as quais foram destinadas à pesquisa desenvolvida e que culminou nessa dissertação. Na medida em que fomos dialogando com o Capítulo 14 do livro “Sociologia em Movimento” dos autores Silva et al. (2016), apresentamos as mesmas com os apêndices que poderão subsidiar outros/as professores/as com o trabalho sobre a temática.

2. SOCIOLOGIA COMO DISCIPLINA ESCOLAR

Iniciamos essa seção apresentando a disciplina de Sociologia como ciência e sua inserção como disciplina acadêmica. Podemos considerar a Sociologia como ciência que estuda a sociedade em suas relações sociais, buscando compreendê-la e fornecer subsídios para seu entendimento. A ciência Sociologia tem “a origem etimológica da palavra resultante da união do radical latino *socius*, que indica social, com o radical grego *logos*, que significa estudo” (OGANAUSKAS, 2015, p. 5).

Na época da instituição dessa ciência, a sociedade europeia passava por mudanças nos âmbitos cultural, econômico e político. A Filosofia não dava conta de explicar tais mudanças, sendo portanto necessário o surgimento dessa nova ciência.

O termo Sociologia foi empregado pela primeira vez por Isidore Auguste Marie-François Xavier Comte¹⁰ (1798-1857) – conhecido como **Auguste Comte**. Ele a tratou como uma ciência conclusiva e síntese de todo o caminho científico da humanidade, considerando-a capaz de estruturar a sociedade com o auxílio das demais ciências. Com o livro de sua autoria, “intitulado “Curso de Filosofia Positiva” (1830-1842), Comte garante-se o título de fundador do positivismo¹¹ e admite ser a sociedade regida por leis naturais, independentes da ação do homem” (SILVA et al., 2016, p. 23).

É uma ciência fascinante surgida em um contexto histórico que herdou, de séculos anteriores, influências e concepções das três grandes revoluções: a **Científica** (século XVI), a **Francesa** (século XVIII) e a **Industrial** (séculos XVIII e XIX).

As três revoluções modificaram radicalmente a organização e o pensamento social, exigindo a busca por explicações para as mudanças ocorridas nas mais

¹⁰ **Isidore Auguste Marie-François Xavier Comte**, conhecido como **Auguste Comte**, nasceu em Montpellier, na França em 1798. Viveu quase toda sua vida na cidade de Paris e observou as transformações sociais, políticas e econômicas decorrentes da Revolução Industrial e Francesa. Em 1826, iniciou o *Curso de Filosofia Positiva*, publicado em 1830. Nessa obra, Comte fez a primeira menção ao termo **Sociologia**, em substituição a expressão **Física Social**, e buscou lançar as primeiras bases para a sistematização de uma ciência da sociedade. Também foi responsável pela formulação do pensamento positivista intrinsecamente relacionado à sua concepção de Ciência Social. (OGANAUSKAS, 2015, p. 24 - grifos nossos).

¹¹ Corrente teórica cujos métodos de análise das ciências sociais deveria ser os mesmos utilizados nas ciências naturais, uma vez que todos os fenômenos – inclusive os sociais – teriam origens naturais. (SILVA et al., 2016, p. 23)

diversas instâncias, e assim, de forma ordeira, solucionar os problemas da época (OGANAUSKAS, 2015).

O advento da Sociologia foi uma tentativa de compreender tais modificações sociais trazidas pela nova realidade. As questões que mais preocupavam Auguste Comte eram as crises moral e política, e a miséria extrema que acometia a França contemporânea (SILVA et al., 2016).

Comte se preocupava com essas questões que acometia a sociedade de sua época, e partindo dessa premissa, procura interpretar a realidade vivida e observada. Na perspectiva positivista, a ciência ganha um caráter messiânico e é considerada instrumento de intervenção do homem na realidade.

Todavia, a Sociologia como disciplina científica e curricular teve como propulsor o francês Émile Durkheim¹² (1858-1917) que inaugurou essa aula em 1887, na Universidade de Bordeaux, na França. Durkheim propôs um método com objetivos próprios e, por meio deste, conseguiu provar que os “fatos sociais” poderiam ser comprovados cientificamente. O autor buscava “explicar o social pelo social” (MUCCHIELLI, 2001).

Mucchielli (2001, p. 40) explicita o contexto histórico do surgimento, na França, de intelectuais e autores que buscavam estudar a sociedade intitulando-se por sociólogos:

Incontestavelmente, nos anos 1880-1900, assistiu-se na França ao aparecimento massivo de autores e de grupos de autores que reivindicavam o rótulo de sociólogos, que procuravam autonomizar esta ordem de saber das abordagens preexistentes e que tentavam desenvolver este ensino no seio da universidade. Foi o momento decisivo.

Nesse contexto, é preciso pontuar as mudanças estruturais estabelecidas principalmente a partir da Revolução Francesa, com a queda do Antigo Regime, a ascensão política da burguesia e o desenvolvimento das sociedades urbanas

¹² **Émile Durkheim** – o francês foi um dos precursores da Sociologia. Em suas obras, procurou discutir o objeto e estudo da Sociologia e seus métodos para explicar os fenômenos sociais, buscando também distingui-las de outras disciplinas, como a Biologia e a Psicologia. Suas principais obras foram **A divisão o trabalho** (1893), **As regras do método sociológico** (1895) e **O suicídio** (1897). Essa última constitui uma pesquisa ampla, na qual Durkheim defende a eficácia de suas teses a produção de uma análise científica de um fenômeno social. (SILVA et al., 2016, p. 28 - grifos nossos).

industriais, elementos importantes para se compreender as preocupações de intelectuais das mais diversas áreas.

Conforme menciona Mucchielli (2001, p. 43-44), “Nas décadas que precederam o nascimento da Sociologia universitária, o estudo científico das condutas humanas era, sobretudo, tarefa das ciências biomédicas: antropologia, psiquiatria, psicofisiologia. [...]”. Os anos entre 1860-1890 foram o momento de apogeu desses modelos naturalistas aplicados às Ciências Sociais.

Essas transformações modificaram radicalmente a vida das pessoas, aceleraram a formação das cidades, transformaram as formas de viver, incrementando a desordem social, a miséria extrema, as crises moral, ética e política - temas preocupantes para Durkheim. Ele denunciava uma situação de anomia social (ausência de regras), a falta de solidariedade e o crescimento do individualismo proporcionado pelo capitalismo, de modo que a vida social deveria ser estudada com a mesma objetividade com que o cientista estudava o mundo natural.

Lucena (2010, p. 297) corrobora afirmando que “Durkheim percebia um futuro incerto da sociedade capitalista, discordando de concepções otimistas, inclusive do seu velho mestre Auguste Comte” [...], sobretudo, porque ele acreditava que tais mudanças não poderiam ser explicadas pela História ou pela Filosofia, tampouco pelo viés religioso, faltando uma disciplina para entendê-las. Assim, podemos considerar que a Sociologia é “filha” dessas mudanças sociais e pretende explicar o mundo de forma racional.

Conforme menciona Giddens (2005, p. 29), os escritos de Durkheim abarcaram três temas principais que enfatizaram a Sociologia como ciência empírica: “a ascensão do indivíduo e a formação de uma nova ordem social, as fontes e o caráter da autoridade moral na sociedade”. Durkheim via a Sociologia como uma ciência que poderia ser usada para elucidar questões filosóficas tradicionais ao examiná-las de uma forma empírica, ou seja, as pessoas não podem ser colocadas em tubo de ensaio, portanto os fatos sociais deveriam ser analisados como “coisas”, e o social deveria ser analisado pelo viés social.

Mucchielli (2001, p. 46) enfatiza o pensamento de Durkheim sobre o panorama de sua própria época e destaca a forma como o autor valia-se da Sociologia para explicar a sociedade na qual ele vivia, e que passava por mudanças radicais:

A Sociologia era para ele uma vocação pessoal e uma missão política no sentido mais nobre, a ciência que iria permitir a compreensão da crise social e moral da sociedade francesa e indicar os remédios para restabelecer a solidariedade entre os membros da sociedade, a ciência do Homem por excelência.

Lucena (2010, p. 297) compactua com Mucchielli (2001) quanto à importância que Émile Durkheim dava à solidariedade social; para ele, essa atitude era imprescindível para organizar a sociedade da sua época. “O conceito de solidariedade é pressuposto fundamental para o desenvolvimento de uma preocupação presente na obra de Durkheim que é a formação da consciência coletiva”.

Para Otto (2013, p. 31) “Durkheim foi fundamental na definição do papel científico deste tipo de análise de sociedade, diferenciando-a das demais teorias sociais”. Ele se preocupava em encontrar uma forma de estudar os objetos, criar o método e aplicar essa nova ciência, mantendo a ordem social, ou seja, a ordem capitalista.

A Sociologia que surgiu na França era baseada na Filosofia Positivista de Auguste Comte. Passa a ser ciência com Émile Durkheim que cria o método para estudar a sociedade, pois até então não havia como explicá-la pelas Ciências Naturais, uma vez que as “pessoas” eram comparadas a organismos vivos. “Durkheim concebe a sociedade como um corpo vivo, um organismo cujas partes – cada instituição e cada indivíduo – cumprem papéis determinados e existem em função do todo. [...]” (BOMENY et al., 2016, p. 79).

Costa (2005) corrobora com os pressupostos de Durkheim e elucida que:

O sucesso alcançado pelas ciências físicas e biológicas, impulsionadas pela indústria e pelo desenvolvimento tecnológico, fizeram com que as primeiras escolas sociológicas fossem fortemente influenciadas pela adaptação dos princípios e da metodologia dessas ciências à realidade social (COSTA, 2005, p. 70).

Os autores clássicos fizeram crítica à sociedade capitalista, uma vez que a Revolução Industrial acentuou as mazelas sociais da época, tais como: desemprego, fome, violência, êxodo rural, miséria extrema, exploração da mão de obra, principalmente de crianças e mulheres com jornadas de trabalho exaustivas, o que

beneficiava a classe em ascensão - a burguesia - dona dos meios e modos de produção.

Karl Marx, Max Weber e Émile Durkheim dedicaram parte central de suas teorias à reflexão sobre o mundo do trabalho capitalista, de modos diferentes, esses expoentes do pensamento sociológico elaboraram análises que ainda hoje ajudam a compreender a sociedade em que vivemos (SILVA et al., 2016, p. 218).

Na Alemanha o estudo sociológico vai ocorrer mais tarde (século XIX) e com a influência das Ciências Humanas, como a História e a Antropologia. Devido à unificação deste país, também teve atraso no capitalismo concorrencial e a preocupação era mais voltada à formação política que a econômica.

[...] Acresce a isso a herança puritana com seu apego à interpretação das escrituras e livros sagrados. Essa associação entre história, esforço interpretativo e facilidade em discernir diversidades caracterizou o pensamento alemão e quase todos seus cientistas, desde Gabriel Tarde e Ferdinand Tönnies. Mas foi Max Weber o grande sistematizador da sociologia na Alemanha (COSTA, 2005, p. 70).

A visão de Max Weber¹³ (1864-1920) teve como preocupação central compreender o indivíduo e suas ações. Sua tese era que a sociedade existe concretamente, mas não é algo externo e acima das pessoas, mas um conjunto das ações dos indivíduos se relacionando de forma recíproca. Segundo ele, “a ação dos indivíduos em sua interação com a sociedade é a unidade mínima da análise sociológica” (SILVA et al., 2016, p. 45). Essa teoria weberiana tem como cerne de estudo a ação social. Nesse sentido, a sociedade capitalista é analisada por Weber pelo âmbito cultural em vez de econômico, como fez Marx.

A autora Costa (2005) compactua com os autores Silva, et al. (2016) e explicita o significado de ação social para a análise weberiana, fazendo o contraponto com a teoria positivista vigente na França no início da Sociologia:

[...] Seu objeto de investigação é a ação social, a conduta humana dotada de sentido, isto é, de uma justificativa subjetiva elaborada. Assim, o homem passou a ter, enquanto indivíduo, na teoria weberiana, significado e especificidade, é ele que dá sentido à sua

¹³ Foi um intelectual, jurista e economista alemão considerado um dos fundadores da Sociologia um dos fundadores do estudo moderno da sociologia, mas sua influência também pode ser sentida na economia, na filosofia, no direito, na ciência política e na administração. (SILVA et al., 2016)

ação social: estabelece a conexão entre o motivo da ação, a ação propriamente dita e seus efeitos.

Para a sociologia positivista, a ordem social submete os indivíduos como força exterior a eles. Para Weber, ao contrário, não existe oposição entre indivíduo e sociedade: as normas sociais só se tornam concretas quando se manifestam em cada indivíduo sob a forma de motivação. Cada sujeito age levado por um motivo que é dado pela tradição, por interesses racionais ou pela emotividade. [...] (COSTA, 2005, p. 72).

A matriz sociológica do autor diz que os indivíduos determinam a sociedade por meio da ação social. Em sua teoria Weber apresentou os quatro tipos ideais de ação social: ação tradicional, ação afetiva, ação orientada com relação a valores e ação orientada relação a fins (SILVA et al., 2016).

São por meio das ações de cada indivíduo, na escolha do tipo ideal de ação, que se atingem os fatos sociais. Weber propunha um método compreensivo para explicar as particularidades da sociedade; ele dizia que o cientista também era movido por ação e age guiado por seus motivos, cultura e sua tradição.

Nessa perspectiva adotada pelo cientista, "ela sempre resultará numa explicação parcial da realidade, e um mesmo acontecimento pode ter causas econômicas, políticas e religiosas" (COSTA, 2005, p. 74).

Para ele, o capitalismo industrial na Alemanha deu certo por conta da ética protestante, pois com o trabalho se alcançava a graça divina. Não partia da acumulação econômica e sim do trabalho como vocação.

Assim, para entender como a ética protestante interferia no desenvolvimento do capitalismo, Weber analisou os livros sagrados e interpretou os dogmas de fé do protestantismo. A compreensão da relação entre valor e ação permitiu-lhe entender a relação entre religião e economia (COSTA, 2005, p. 74).

O método weberiano não é um modelo pronto e acabado, o que permite ao cientista fazer comparações e por meio de um trabalho indutivo, sintetizar o que for importante na análise sociológica, levando em conta a diversidade de manifestações, do tempo e dos lugares onde os fatos ocorrerem.

Outro importante autor e considerado o maior crítico da Revolução Industrial, mais especificamente do capitalismo foi o alemão Karl Marx¹⁴ (1818-1883), pois os

¹⁴ Foi um filósofo e revolucionário alemão. Criou as bases da doutrina comunista, em que criticou o capitalismo. Sua filosofia exerceu influência em várias áreas do conhecimento, tais como Sociologia, Política, Direito, Teologia, Filosofia, Economia, entre outras. (SILVA et al., 2016)

problemas sociais produzidos pela mesma mereciam ser estudados com mais afinco. O estudioso se propôs a analisá-los mais criticamente, uma vez que as transformações nas relações de trabalho propiciaram uma relação de antagonismo entre as classes que ora surgiram: a burguesia e o proletariado.

Costa (2005) ressalta que no positivismo a sociedade é mais que a soma dos indivíduos que normas, instituições e valores e que Weber, por sua vez, reorganizou esses “fatos sociais” à luz da subjetividade e do agente social. Entretanto, para Marx essa relação do indivíduo e a sociedade realizam-se a partir do materialismo histórico¹⁵ – corrente mais revolucionária que influenciou e influencia várias correntes e diversos teóricos.

Entretanto para Marx, segundo Silva et al. (2016), a sociedade capitalista acentuou as desigualdades sociais na relação de produção, separando a sociedade em duas classes: a burguesia (proprietários dos meios de produção) e proletariados (aqueles que vendem sua força de trabalho). Ainda para o autor clássico, essa relação é permeada pelo conflito devido ao antagonismo das classes, baseado na exploração da mão de obra.

Costa (2005, p. 84) corrobora explicitando que para conhecermos a crítica que Marx faz à sociedade capitalista, é primordial retomar seus estudos sobre o capitalismo.

Com o objetivo de entender o capitalismo Marx produziu obras de filosofia, economia e sociologia. Sua intenção, porém, não era apenas contribuir para o desenvolvimento da ciência, mas propor uma ampla transformação política, econômica e social. Sua obra máxima, **O capital**, destinava-se a todos os homens, não apenas aos estudiosos da economia, da política e da sociedade. Este é um aspecto singular da teoria de Marx. Há um alcance mais amplo nas suas formulações que adquiriram dimensões de ideal revolucionário e ação política efetiva. As contradições básicas da sociedade capitalista e as possibilidades de superação apontadas pela obra de Marx não puderam, pois, permanecer ignoradas pela sociologia (grifos nossos).

¹⁵ Nesse método combinam-se a interpretação materialista da história e a análise dialética da realidade social. De acordo com Marx, na produção da vida material – isto é, dos bens necessários à sobrevivência da sociedade -, são estabelecidas relações de produção em determinados grupos exercem dominação sobre outros. [...] (*Idem*, 2016, p. 29).

Nesse sentido, os autores Moraes et al. (2013) contribuem com o seguinte excerto a respeito da visão marxista, ou seja, do que os estudos de Marx se propunham, mencionando que ele se empenhara em:

[...] analisar a situação da classe trabalhadora, a organização do trabalho na fábrica e investigar as transformações tecnológicas. Esse caráter intervencionista da Sociologia, no sentido da mudança social, encontra aporte na vertente marxista de compreensão da vida social. A Sociologia crítica de Marx se volta à transformação da ordem estabelecida. Essa transformação ocorreria a partir de uma compreensão do processo histórico que, ao longo do tempo, se traduziria numa revolução nas relações entre as classes sociais e o resultado seria uma inversão da ordem estabelecida promovida pela classe trabalhadora, a partir da compreensão de seu papel na construção da vida social (MORAES et al., 2013, p. 60).

Os autores Silva et al. (2016) corroboram destacando ainda que Karl Marx propõe seus estudos centrados na sociedade e nas contradições nas relações de produção: propriedade, luta de classes e transformações sociais, cuja matriz sociológica desse autor diz que os indivíduos e a sociedade determinam-se reciprocamente.

Nos seus estudos dessa relação antagônica entre as classes que surgem no capitalismo a força de trabalho torna-se uma mercadoria que é trocada por um salário. Nessa relação de antagonismo ocorre a mais-valia¹⁶ que, segundo Marx, são as horas excedentes que não são pagas e que se torna, no capitalismo, a riqueza do proprietário.

Segundo Costa (2005) Marx estudou a filosofia de Hegel e também teve contato com outros socialistas (franceses e ingleses), como Claude Henri de Rouvroy ou Conde de Saint-Simon (1760-1825), François-Charles Fourier (1772-1837) e Robert Owen (1771-1858) que eram classificados como socialistas utópicos, sendo esse um dos aspectos que Marx vai reprovar dos seus antecessores.

Sob a ótica dos autores Silva et al. (2016) há uma jornada de trabalho exaustiva, pois o trabalhador deixa-se ser explorado, e dá o nome dessa relação de

¹⁶ A extração da mais-valia é a forma específica que assume a EXPLORAÇÃO sob o capitalismo, a *differentia specifica* do modo de produção capitalista, em que o excedente toma a forma de LUCRO e a exploração resulta do fato da classe trabalhadora produzir um produto líquido que pode ser vendido por mais do que ele recebe como salário. Lucro e salário são as formas específicas que o trabalho excedente e o trabalho necessário assumem quando empregos pelo capital. Mas o lucro e o salário são, ambos, DINHEIRO e, portanto, uma forma objetificada do trabalho que só se torna possível em função de um conjunto de mediações historicamente específicas onde o conceito de mais-valia é crucial. (BOTTOMORE, 2001, p. 227).

alienação¹⁷ – um dos conceitos fundamentais da teoria marxista. Marx incita os trabalhadores a se libertarem das amarras do capitalismo por meio das lutas de classes. O capitalismo para Marx foi um sistema que não deu certo, pois o trabalhador foi mais explorado, embora fosse livre para vender sua força de trabalho. Para o autor, o comunismo seria mais apropriado para resolver as desigualdades sociais que foram acentuadas no capitalismo.

Os autores Silva e Paulini (2007, p. 24) declaram a respeito da crítica de Marx que “embora ele não tenha vivido para ver a aplicação das suas ideias na prática. seu trabalho teve grande influência na formação de regimes comunistas no início do século XX. O comunismo é uma das principais ideologias do planeta”.

Para Costa (2005, p. 86) “A história do homem, é segundo Marx, a história da luta de classes, da luta constante entre interesses opostos, embora esse conflito nem sempre se manifeste sob a forma de guerra declarada”. Essa luta está presente na sociedade em todos os tempos desde o surgimento da sociedade privada.

Nesta seara, a disciplina de Sociologia surgiu, portanto, no século XIX, com os movimentos de afirmação da sociedade industrial. No entanto, como disciplina acadêmica inseriu-se em uma das áreas das Ciências Sociais, juntamente com a Antropologia e a Ciência Política, compondo parte curricular no sistema educacional, tanto do Ensino Médio quanto do Ensino Superior.

Como disciplina acadêmica, a Sociologia tem como objetivo compreender as relações sociais e as formas de associações, fornecendo subsídios para a análise do comportamento humano, buscando interpretar as diversas formas de interação que existem entre os indivíduos em todo tipo de sociedade. A Sociologia foi a primeira ciência social a se institucionalizar, antes mesmo da Antropologia e da Ciência Política (OTTO, 2013).

Em relação à evolução da Sociologia no Brasil, conforme preconiza Candido (2006, p. 272), houve duas fases bem configuradas: de 1880 a 1930 e o período posterior a 1940, este último com uma importante fase intermediária de transição de 1930-1940. O autor menciona que não existiam nesse período sociólogos de

¹⁷ No sentido que é dado por Marx, ação pela qual (ou estado no qual) um indivíduo, um grupo, uma instituição ou uma sociedade se tornam (ou permanecem) alheios, estranhos, enfim, alienados [1] aos resultados ou produtos de sua própria atividade (e à atividade ela mesma), e/ou [2] à natureza na qual vivem, e/ou [3] a outros seres humanos, e – além de, e através de, [1], [2] e [3] – também [4] a si mesmos (às suas possibilidades humanas construídas historicamente). (*Idem*, 2001, p. 5).

formação e o pensamento social da época (1880-1930) era feito por intelectuais que se interessavam em explicar a sociedade brasileira, principalmente na transição para o período da modernidade¹⁸. No Brasil, políticos, engenheiros, médicos, juristas, escritores, entre outros, atuaram como intelectuais, isto é, transcenderam os limites de suas profissões e formularam teorias, doutrinas, hipóteses, ideias, enfim, representações sobre o que era e o que deveria ser o Brasil.

Candido (2006) pontua ainda sobre a Sociologia que “não se registra o seu ensino, nem a existência da pesquisa empírica sobre aspectos delimitados da realidade presente” de modo que:

O decênio de 1930, rico e decisivo, pode ser considerado fase transitória para o atual período que, iniciado mais ou menos em 1940, corresponde à consolidação e generalização da sociologia como disciplina universitária e atividade socialmente reconhecida, assinalada por uma produção regular no campo da teoria, da pesquisa e da aplicação (CANDIDO, 2006, p. 270).

Nessa direção, Candido (2006) corrobora com os autores Lorensetti et al. (2006, p. 50), quando afirmam que 1930 seria o ápice da Sociologia no Brasil, isso porque “as produções literárias que surgem a partir dessa década começam a demonstrar um interesse na compreensão da sociedade brasileira quanto à sua formação e estrutura”.

Não havia sociólogos de formação e o que se pode afirmar que desde a colonização até os anos de 1930 todo conhecimento social era regido pela História, porém não havia análises sociológicas de como era o Brasil e de como deveria ser.

Assim, a Sociologia brasileira teve seu apogeu na década de 1930, porém “alguns autores da sociologia dizem que não há uma data correta que marca o seu começo em solo brasileiro, essa época parece ser a mais adequada para se falar em início dos estudos sociológicos no Brasil” (LORENSETTI et al., 2006, p. 50).

Neste sentido, os sociólogos desse período pautaram-se em analisar a sociedade e suas contradições e de como essas realidades históricas se influenciam

¹⁸ Este é um “conceito de contraste”. Extrai seu significado tanto do que nega como do que afirma. Daí a palavra poder aparecer em diferentes épocas com significados amplamente diversos, dependendo do que está sendo negado e, em contraste, do que está sendo afirmado. [...] A sociedade ocidental, como fortemente contrastante com sociedades anteriores ou outras sociedades – as duas coisas passaram a ser sinônimos – tornou-se o emblema da modernidade. Essa evolução determinou os contornos da modernidade. Modernizar era ocidentalizar. (OUTHWAITE e BOTTOMORE, 1996, p. 473)

mutuamente. O pensamento sociológico é fruto de um constante embate de como as sociedades são formadas e como se organizam, se estruturam e se mantêm.

A Sociologia no Brasil, segundo os autores Lorensetti et al. (2006) teve três fases de implantação no que tange aos autores ligados às mesmas: **Fase A:** Euclides da Cunha; **Fase B:** Gilberto Freyre, Sergio Buarque de Holanda, Caio Prado Junior, Nelson Werneck Sodré, Raimundo Faoro e Fernando de Azevedo e **Fase C:** Florestan Fernandes, Oliveira Viana e Guerreiro Ramos (LORENSETTI et al., 2006).

Essas três fases da implementação da Sociologia no Brasil tinha como cerne, resgatar os fundamentos da sociedade desde o processo de colonização, de mudanças do regime monárquico ao republicano e principalmente o resgate do legado dos povos que iniciaram a nossa matriz sociológica: branco (europeu/português), negro (trazido da África) e índios. Como o estudo foi feito tardiamente, o mesmo teve início com as mudanças advindas do Modernismo.

No que se refere à realidade brasileira, as fases da implantação da Sociologia no Brasil, nas palavras dos autores Lorensetti et al., (2006, p. 51) são impulsionadas pelos movimentos da época, tais como “o Modernismo, a formação de partidos políticos (sobretudo o comunista) e os movimentos armados de 1935”.

Tais movimentos vão impulsionar uma leitura sociológica da verdadeira representação do povo brasileiro, que desde a sua colonização, vive em simbiose com a natureza.

Candido (2006), assim como Lorensetti et al. (2006), enaltece a Fase A da implantação da Sociologia na qual o autor Euclides da Cunha é o pilar, com a obra “Os Sertões” (1902). Trata-se da Guerra de Canudos (1897), na Bahia, e, diante da adversidade do povo, viu no sertanejo a verdadeira identidade do brasileiro, trazendo nele uma essência viva da nossa nacionalidade. Por essa razão, esse livro é um marco do pensamento sociológico no Brasil.

[...] a partir de Euclides da Cunha, foi possível elaborar uma fórmula bem brasileira de estudos sociais, em que a reconstrução do passado se amoldava a certos pontos de vista do presente; em que o estudo se misturava à intuição pessoal e o cientista ao retórico, ou ao escritor, dando lugar às obras capitais de Alberto Torres, Oliveira Viana, Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda e Caio Prado Junior, academicamente indefinidos entre Sociologia e História. [...] (CANDIDO, 2006, p. 273).

A Sociologia vai se firmando a partir do pensamento desses autores que buscam explicar o legado do povo brasileiro. Assim, eles se voltaram para estudos referentes à escravidão e à abolição, aos índios e negros, bem como ao êxodo dessas populações. Da mesma forma, pautaram-se em análises sobre o processo de colonização, sobre nossa matriz étnica e a interferência do modelo industrial europeu que vai aos poucos influenciando a identidade do povo brasileiro.

Isso também o fez o precursor e representante da primeira fase, Euclides da Cunha, (1866-1909) que por meio da Literatura apresentou estudos históricos da sociedade da época (LORENSETTI et al., 2006).

Na obra de Euclides da Cunha, o autor faz um paralelo entre o sertanejo da Bahia, onde ocorreu a Guerra de Canudos e o sertanejo do litoral, que sofre influência da metrópole e nesse estudo sociológico, fica evidenciado que o verdadeiro brasileiro é o do nordeste, que mesmo diante da adversidade resiste às transformações e se remodela a partir delas.

Em relação à Fase B, destaca-se Gilberto Freyre (1900-1987) com o livro “Casa Grande e Senzala” (1933), no qual evidencia a relação harmônica em que negros e brancos ocupavam os mesmos espaços, ou seja, os negros transitavam a casa grande sem nenhuma restrição com os povos colonizados. Na análise de Freyre, o patriarcalismo que predominou no Brasil não distanciou negros e brancos, mas, ao contrário, promoveu uma aproximação que não ocorreu em outras sociedades escravistas, como é o caso dos Estados Unidos onde há a segregação racial propriamente dita (LORENSETTI et al., 2006).

Nesta fase o autor Gilberto Freyre apregoa que a harmonia entre os negros e brancos está pautada na relação entre a casa grande e a senzala, na qual o negro passa a ocupar o mesmo espaço do branco. Neste sentido o autor utiliza o termo harmônico, o que traz a falácia que havia entre as raças uma relação amistosa, porém era uma relação de patrimonialismo, onde o negro era propriedade do branco (europeu).

Nessa mesma fase, Sérgio Buarque de Holanda (1902-1982), na obra “Raízes do Brasil” (1936), dá destaque ao legado português e à dinâmica de transferências culturais que se dava entre metrópole e colônia. O autor destaca o colonizador português, na típica forma de retratar o chamado “jeitinho brasileiro”, considerado uma maneira de levar vantagens, atitudes que, por vezes, fazemos na

“malandragem” e que teríamos herdado do nosso colonizador (LORENSETTI et al., 2006).

O autor Sérgio Buarque de Holanda retrata que a dificuldade que o brasileiro tem de separar o que é público do que é privado, é herança de transferência entre os portugueses, que desde a colonização teve apenas o objetivo de explorar ao máximo as terras brasileiras. Esse comportamento pode ser visto nas relações do “homem cordial” citado na referida obra pelo autor,

Já na Fase C, o principal representante foi Florestan Fernandes (1920-1995), que traz como cerne de seus estudos a defesa da escola pública, mostrando o atraso do Brasil nessa área.

Sociólogo e professor universitário com mais de cinquenta obras publicadas, transformou as ciências sociais no Brasil e estabeleceu um novo estilo de pensamento. Seu trabalho como professor o fez reconhecido internacionalmente. Foi mestre de sociólogos renomados, como Octavio Ianni e Fernando Henrique Cardoso. [...] Florestan sempre incentivou o uso da crítica sociológica para o entendimento das contradições profundas da sociedade brasileira. [...] (SILVA e PAULINI, 2007, p.108-109).

No livro “A integração do negro na sociedade de classe” (1978), Florestan fez crítica em relação ao pensamento de Freyre, analisando a marginalização do negro na sociedade brasileira. Para o autor, o que ocorreu de fato no Brasil, durante o Estado Novo¹⁹, foi uma tentativa de clareamento genético, uma vez que a mistura (miscigenação) entre os povos negros, índios e europeu significava, na verdade, um símbolo de atraso para o povo brasileiro (LORENSETTI et al., 2006).

Florestan foi o primeiro autor a questionar a tese de Gilberto Freyre sobre a Democracia Racial. A sociologia crítica estabelecia diálogo com o pensamento de autores tais como Euclides da Cunha e Caio Prado Junior. Esse autor contribuiu para os direitos sociais que temos hoje, como é o caso das escolas públicas, saúde e principalmente com o movimento negro.

Nesses estudos, Florestan Fernandes se fixava em temas como o atraso da cultura cívica, a democratização do ensino, as relações sociais, as estruturas de

¹⁹ A radicalização política entre a AIB e a ANL e a tentativa de golpe dos comunistas em 1935 fortaleceram o grupo político que defendia um regime autoritário. Em 10 de novembro de 1937, Vargas pôs fim ao regime de democracia liberal e instituiu a ditadura no país. Era o início do chamado Estado Novo. [...] (VAINFAS et al., 2018, p.125).

classe, ou seja, às temáticas que eram relacionadas ao cotidiano do brasileiro e que, de certa forma, interferiam nas relações sociais (LORENSETTI et al., 2006).

Segundo os autores Lorensetti, et al. (2006, p. 59), Florestan afirmava que “a inexistência de um plano de incorporação do negro, elaborado pela sociedade que o libertou, com estratégias de aceitação social dos mesmos, foi fator importante para marginalidade social”. Com seus estudos e posicionamento, torna-se um grande influenciador dos movimentos sociais, principalmente do movimento negro.

O mundo atual, com os conflitos causados pelo sistema capitalista, dá novos desafios para a Sociologia isso faz com que a disciplina esteja inserida nos currículos do Ensino Médio e do Ensino Superior e que hoje encontramos muitos sociólogos de formação em face de necessidade de explicar as mudanças sociais.

2.1. A ASCENSÃO DA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA NOS CURRÍCULOS ESCOLARES BRASILEIROS

A organização curricular da disciplina de Sociologia nos currículos das escolas brasileiras perpassa por uma trajetória na sua implantação, delineando-se por meio dos períodos, documentos e legislações em que a mesma aparece com disciplina obrigatória, por vezes optativa e até mesmo não contemplada nos currículos educacionais, mas tudo isso sempre motivado por questões ideológicas, políticas e econômicas.

Como disciplina acadêmica, a Sociologia, assim como a Filosofia, passou por rupturas que estão intrinsicamente ligadas aos períodos históricos de organização social, política e econômica do país, sendo essa uma situação recorrente desde o século XIX - sua origem como disciplina acadêmica até o momento vigente.

Para traçar um panorama da ascensão e inconstância da disciplina de Sociologia nos currículos escolares, bem como os entraves da mesma como disciplina acadêmica no decorrer do tempo, partimos de documentos norteadores como as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1961; 1971; 1996), Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997; 1999), Orientações Curriculares Nacionais (BRASIL, 2006), Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2009) e Diretrizes Curriculares Estaduais (PARANÁ, 2008).

Para tanto, buscamos na seção introdutória conhecer o histórico da Sociologia como disciplina acadêmica no seu berço: a França, primeiramente com Auguste Comte e, posteriormente, quando a mesma se torna ciência, com Émile Durkheim - primeiro professor de Sociologia - tornando-a disciplina acadêmica. Em seguida, rememoramos as fases de implementação da Sociologia no Brasil (A, B e C) com os autores basilares das referidas fases.

A Sociologia foi inserida nos currículos brasileiros nos primórdios da Proclamação da República ocorrida em 1889. A partir daí é que se passou a discutir no Brasil, conforme aponta Meksenas (1994, p. 17):

Já em 1890, Benjamin Constant, com forte influência nas tomadas de decisão do então Ministério da Instrução Pública e dos Correios e Telégrafos, propôs uma reforma de ensino na qual a Sociologia era introduzida como obrigatória não só nos cursos superiores, como também nos secundários. [...].

Desse modo, a disciplina de Sociologia foi implantada nos cursos secundários em 1891, vinculada à disciplina de Moral. Como não havia formação específica em nível superior, os/as professores/as com formação em História, Geografia ou Estudos Sociais poderiam lecionar a disciplina (MORAES, 2011).

Entre 1882 e 1883, Rui Barbosa emitiu pareceres que passaram a rediscutir a obrigatoriedade da Sociologia na educação brasileira; tal projeto sequer chegou a ser discutido, porém nos cursos de Direito já houve uma reflexão positiva a respeito (MORAES, 2011).

Ainda nas palavras de Moraes (2011), em 1891 surgiu uma “campanha para a obrigatoriedade da disciplina no nível médio”; esse movimento não pôde consolidá-la devido a desentendimentos entre os autores, o então ministro Benjamim Constant e o marechal-presidente Deodoro da Fonseca (1827 - 1892). O desentendimento entre os dois deu-se porque o ministro não aceitava o governo autoritário e aderiu à conspiração contra o Marechal.

Até por volta de 1898 a disciplina de Sociologia foi marcada ideologicamente por duas tendências: a democrática, em que ela se mantém, e a típica de períodos autoritários, em que foi banida dos currículos (MORAES, 2011).

Esse panorama se manteve por cerca de 10 anos, pois em 1901 o decreto nº 3.890 retirou oficialmente a Sociologia como disciplina curricular, que voltou a figurar nos currículos secundários, na habilitação para o Magistério, o então curso Normal.

Conforme elucida Moraes (2011, p. 361), “Apesar das iniciativas malsucedidas, a Sociologia começou a entrar nas escolas nos cursos complementares ou preparatórios e no curso normal, este de formação de professores primários”. O autor ressalta ainda que “Em 1925, com a Reforma Rocha Vaz ocorrida por meio do Decreto nº 16.782-A, de 13/01/1925²⁰, a Sociologia torna-se obrigatória nos anos finais dos cursos preparatórios”.

Art. 48. O conjunto de estudos do curso secundario integral compreende as seguintes materias: - portuguez, francez e latim , obrigatorias, inglez, ou alemão, á escolha do alumno, hespanhol e italiano, facultativas, observado o disposto no paragrapho seguinte, instrucção moral e civica, geographia, algebra, geometria e trigonometria, historia universal e do Brasil, physica, chimica e historia natural, philosophia e historia natural, philosophia e historia da philosophia, literatura da lingua brasileira e das linguas latinas, e **sociologia** (BRASIL, 1925, s/p – grifo nosso)

Não havia cursos de formação para professores/as de Sociologia e a disciplina ficava a cargo de profissionais formados em Direito, Medicina e Engenharia. Notadamente, o curso preparatório foi oferecido no governo autoritário, chamado de República Velha (1889 até 1930), estando à frente o então presidente, Arthur Bernardes (1875-1955), porém não havia professores/as sociólogos/as e nenhuma lei que exigisse tal requisito.

²⁰ [...] Art. 12. Fica suprimido o actual Conselho Superior do Ensino e creado o Conselho Nacional do Ensino, ao qual competirá discutir, propôr e emitir opinião sobre as questões que forem submetidas á sua consideração sobre ensino publico, pelo Governo, pelo Presidente do Conselho ou por qualquer dos seus membros.

Paragrapho unico. Servirá de secretario do Conselho o director da Secção do Expediente do Departamento, que será substituido, nos seus impedimentos, pelos outros directores de secção. Os funcionarios do Departamento auxiliarão o secretario, de acôrdo com as ordens do Director Geral.

Art. 13. O conselho Nacional do Ensino compõe-se de tres secções:

1ª. Conselho do Ensino Secundario e Superior;

2ª. Conselho do Ensino Artístico;

3ª. Conselho do Ensino Primario e Profissional. [...]

FONTE: BRASIL. **Decreto nº 3.890, de 1º de Janeiro de 1901**. Approva o Codigo dos Institutos Officiaes de Ensino Superior e Secundario, dependentes do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores.

Entretanto, em 1931, ano da Reforma Francisco Campos, na sequência da vitória da Revolução de 1930²¹ e criação do Ministério da Educação e Saúde Pública, a Sociologia foi mantida como disciplina obrigatória, conforme o descrito no **Decreto nº 19.890, de 18 de abril de 1931:**

Art. 4º. O curso complementar, obrigatorio para os candidatos á matricula em determinados institutos de ensino superior, será feito em dous annos de estudo intensivo, com exercicios e trabalhos praticos individuaes, e compreenderá as seguintes materias: praticos individuaes, e compreenderá as seguintes materias: Allemão ou Inglez, Latim, Litteratura, Geographia, Geophysyca e Cosmographia, Historia da Civilização, Mathetatica, Physuca, Chimica, historia natural, Biologia geral, Hygiene, Phychologia e Logica, **Sociologia**, Noções de Economia e Estatistica, Historia da Philosophia e Desenho. [...] (BRASIL, 1931, grifos nosso).

Os primeiros professores de Sociologia na Universidade de São Paulo (USP) eram estrangeiros ou brasileiros naturalizados com maior influência europeia. Já na Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo (ELSP) eram americanos. Conforme explicita Candido (2006, p. 286) foram eles: “Horace Davies, Samuel Lowrie, Claude Lévi-Strauss, Paul Arbousse Bastide, Emilio Willems, Herbert Baldus, Jacques Lambert, Roger Bastide, Donald Pierson”.

Em 1935, com a criação da Universidade do Distrito Federal surgiu o terceiro curso de Ciências Sociais, porém a nomenclatura, Sociologia só foi empregado nos cursos ofertados em nível médio (MORAES, 2011).

Durante o Estado Novo (1937-1945), a disciplina foi utilizada para reforçar as ideias nacionalistas. Com a Reforma Capanema de 1942 - cuja alcunha é proveniente do então Ministro da Educação e Saúde Pública, Gustavo Capanema - foram realizadas alterações nas Leis Orgânicas do Ensino, as quais retiraram a obrigatoriedade do ensino da Sociologia nas escolas secundárias e, como consequência, a mesma desapareceu dos currículos escolares, sendo ministrada apenas nos cursos de Habilitação para Magistério (MEKSENAS, 1994, p.14).

A Reforma reorganizou a educação brasileira, em especial redefinindo o ensino secundário, agora dividido em dois segmentos, ginasial (4 anos) e colegial (3 anos), sendo que este se apresentava

²¹ A Revolução de 1930, que teve participação das camadas médias e dos militares, alçou ao poder o caudilho (termo que caracteriza o líder político-militar que comanda de modo autoritário) gaúcho Getúlio Vargas. [...] (SILVA et al., 2016, p. 163).

em dois formatos opcionais para os alunos: clássico e científico, ambos concebidos como preparatórios para o ensino superior; o primeiro mais voltado para as humanidades e o segundo, para as carreiras superiores técnico-científicas (ZOTTI, 2006; PILETTI, 1987 *apud* MORAES, 2011, p. 363).

Moraes (2011, p. 364) acrescenta que em “1942, as Ciências Sociais, em geral, a Sociologia” ainda não havia se legitimado como uma ciência escolar, pois não se figurava como tal, “de modo que não cumpriam de certa forma, os quesitos necessários para se enquadrarem no currículo do clássico ou do científico”.

Graça ao clima de democracia política iniciada nos anos 1950, a década de 1960 favoreceu a disseminação de faculdades de Filosofia, Ciências e Letras pelo Brasil e a Sociologia passou a fazer parte não só dos currículos das Ciências Sociais como também de outros cursos superiores, especialmente os de Ciências Humanas.

Ainda sob a ótica de Moraes (2011, p. 365):

[...] bem ou mal, fruto de amplos debates, pressões e negociações, num período caracteristicamente democrático, não só não se previu o retorno da Sociologia para o colegial, como ainda não se fez alteração substancial em relação ao estabelecido na Reforma Capanema. Desse jeito, a Sociologia tornou-se uma disciplina opcional entre mais de uma centena, mantendo-se excluída de fato do currículo.

Os militares tentavam a todo o momento, por meio de decretos, modelos pedagógicos e reformas educacionais, desvalorizar a Sociologia como disciplina acadêmica. Tal ruptura exigiu uma reforma no texto da Lei de fazendo suscitar a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 4.024/1961 (BRASIL, 1961) após 13 anos de tramitação.

Todavia, nas palavras de Carvalho (2004) *apud* Moraes (2011, p. 366) no “Golpe de 1964, a Sociologia foi retirada dos currículos da escola secundária, juntamente com a Filosofia, substituídas por Educação Moral e Cívica e Organização Social e Política Brasileira”. Entretanto o autor explicita que até a promulgação da segunda Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 5.692/1971, havia apenas a preocupação com a organização curricular: “secundário em ginásial e colegial” como se apresenta até hoje em Ensino Fundamental II e Ensino Médio (BRASIL, 1971).

Com a promulgação da LDBEN nº 5.692/1971, na década de 1970, a Sociologia foi excluída das grades curriculares. Havia, dentro dos próprios centros de formação superior e universidades, uma importância maior nas produções frutos de pesquisas científicas do que com a formação pedagógica do professor, conforme pontua Silva (2007, p. 436).

Apesar do período castrador da ditadura militar (1964-1985), a ciência não morreu e a investigação sociológica não parou, embora tenha sofrido um constrangimento pelas dificuldades de divulgação e produção, bem como pela diáspora provocada pelas cassações e perseguições e morte de vários profissionais e estudantes, em especial nos anos de 1971 a 1976.

A LDBEN nº 5.692/1971 vai legislar o ensino até o ano de 1996, quando entra em vigor a LDBEN nº 9.394/1996 que menciona no seu artigo 36:

§1º. Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizados de tal forma que ao final do Ensino Médio o educando demonstre: [...].
III – domínio dos conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessário ao exercício da cidadania. [...] (BRASIL, 1996).

Dessa forma, os currículos passaram a ser baseados nas competências de acordo com o que propõe DCNEM de 1998 e os PCNEM em 1999, sendo esses os documentos norteadores do sistema educacional.

A partir da LDBEN nº 9.394/1996, e por meio de um documento coordenado pelo professor Amaury César de Moraes, surgiu um debate sobre a disciplina no MEC. Isso porque o documento intitulado “Orientações Curriculares Nacionais” (OCN) explicitou que o modo como a lei se referia às disciplinas de Filosofia e Sociologia não garantia sua obrigatoriedade, oferecendo-as como “Temas Transversais”²² o que estaria na contramão do que se esperava para as disciplinas como ciências acadêmicas (FIORELLI SILVA, 2007).

Casão e Quinteiro (2007, p. 225-226) analisaram os dois documentos norteadores do Ensino Médio - os PCN e o OCN - mencionando que ambos os documentos atendiam a grupos de poder, evidenciando que “O currículo não é algo isento de interesses e corresponde a um modelo de sociedade”. As autoras

²² O conjunto de temas proposto pelo PCN abordando: Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde e Orientação Sexual recebeu o título geral de Temas Transversais, indicando a metodologia proposta para sua inclusão no currículo e seu tratamento didático (BRASIL, 1997).

explicitaram ainda que os documentos atendiam a projetos políticos de poder e ainda elucidaram que tais documentos não traziam obrigatoriedade para a disciplina acadêmica, pois abriam para dúvidas interpretações.

As autoras se valeram de Bernstein para elucidar a interferência dos grupos que influenciaram o currículo da disciplina de Sociologia, por meio dos dois documentos, utilizando-se do seguinte excerto:

[...] um currículo é fruto da interação entre o campo da contextualização (academia, universidade, intelectuais, consultores) de onde são recrutados pelo campo recontextualizador oficial (Estado, governos, secretarias de educação) para elaborarem tais documentos. Posteriormente, tais documentos são encaminhados para o campo da recontextualização (escola, comunidade) onde são novamente reelaborados por professores na sua prática pedagógica (BERNSTEIN, 2003, *apud* CASÃO e QUINTEIRO, 2007, p. 226).

As autoras Casão e Quinteiro (2007, p. 226) enfatizaram que “Tanto os PCN - 1999 como as OCN - 2006 de Sociologia no Ensino Médio não tiveram força de lei, foram como o próprio nome diz: parâmetros e orientações”. Assim sendo, os dois documentos não respaldaram a obrigatoriedade da disciplina de Sociologia nos currículos, deixando evidenciado que poderiam ser interpretados como as secretarias estaduais optassem.

Todavia, no ano de 2006 houve uma mobilização para reinserção das disciplinas de Sociologia e Filosofia, e a Câmara de Educação, com o Parecer nº 38/2007, alterava as DCNEM tornando-as disciplinas obrigatórias. Ainda em 2006 a “Resolução nº 4, de 16 de agosto de 2006, alterou o artigo 10 da Resolução CNE/CEB nº 3/1998” que instituiu as DCNEM ratificando a obrigatoriedade das disciplinas (FIORELLI SILVA, 2007, p. 420).

Nessa seara, a autora Fiorelli Silva (2007, p. 407) traz questionamentos importantes a respeito da Sociologia e suas rupturas no processo educacional brasileiro, tais como “Por que a sociologia aparece no debate de todas as reformas educacionais do país, mas acaba não se constituindo em disciplina escolar legítima e com lugar definido nos currículos?” O valor dado a essa inconsistência da disciplina está associado aos princípios e valores ligados à classe dominante, que detém o poder em determinado momento histórico.

Ainda sob a ótica de Fiorelli Silva (2007, p. 417), no Estado do Paraná alguns Núcleos Regionais de Educação reformularam seus currículos entre 1997 e 1998 e

incluíram neles a Sociologia, em função da LDBEN nº 9.394 de 1996, das primeiras versões dos PCNEM e DCNEM e do fechamento dos cursos profissionalizantes que, no caso do Magistério, deixava um grupo de professoras pedagogas sem função, sendo, portanto, alocadas nas disciplinas de Sociologia e Filosofia no Ensino Médio.

A Sociologia sofreu um “grande golpe” no governo do Partido da Social Democracia Brasileira, do então Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) que, mesmo sendo um sociólogo, vetou o artigo o qual mencionava a inserção das disciplinas nos currículos do Ensino Médio e, por conseguinte, impedia a implementação dos conhecimentos de Sociologia e Filosofia na forma de disciplinas específicas obrigatórias (CASÃO e QUINTEIRO, 2007).

[...] Contudo, o projeto para tornar a Sociologia e a Filosofia disciplinas obrigatórias do Ensino Médio sofreu uma alta pressão dos lobistas do PSDB e PFL para a sua não implementação a mando do então ministro da educação do governo Fernando Henrique Cardoso, Paulo Renato de Souza. O desfecho deste caso durante o governo do PSDB se dá em 8 de outubro de 2001, quando o presidente Fernando Henrique veta o projeto de lei. As DCNEM – Diretrizes Curriculares Nacionais – Ensino Médio – Parecer CNE/CEB 15/1998, assim como a Resolução CEN; CEB 03/1998, art. 10 também nos confirmam este desinteresse do Governo Federal em não tornar a Sociologia e a Filosofia como disciplinas obrigatórias (CASÃO e QUINTEIRO, 2007, p. 229).

Na ótica das autoras Casão e Quinteiro (2007), nesse governo (PSDB) a educação sofreu forte influência da desregulamentação que, de certa forma, foi controlada e regulada por meio do Banco Mundial, passando a política educacional a ser gerida por “competências” de modo que viesse ao encontro dos interesses da política neoliberal.

Dada essa constatação, a autora Fiorelli Silva (2007, p. 406) destaca nos seus escritos que, “quando a disciplina entra nos currículos das escolas, é porque ela já foi ‘recontextualizada’ nos órgãos oficiais e enquadrada no dispositivo pedagógico dominante”.

A autora ainda realiza uma análise que dá maior entendimento daquilo se espera dentro da escola, dos currículos e seus momentos históricos do Brasil e da forma que os mesmos foram “gestados”. Por meio do uso de um quadro, no seu artigo, fica evidenciado que não havia um espaço delimitado para a disciplina de Sociologia como “disciplina científica”, deixando explícito que a tríade escola, Ensino

Médio e Sociologia devem seguir o poder hegemônico, o mesmo que influencia os currículos escolares, sendo que no ano de 1971 o modelo de currículo era o clássico-científico. Nos governos militares, o modelo que vigorou foi o de currículos tecnicistas. Em todo o Brasil, a partir de 1983, em alguns estados, e a partir de 1988, no Brasil, os currículos passam a ser científicos e as disciplinas baseadas em disciplinas científicas (FIORELLI SILVA, 2007).

No estado do Paraná, em 2008 houve a construção de um documento coletivo – Diretrizes Curriculares Estaduais (DCE) - tanto para o Ensino Fundamental (Fase II) quanto para o Ensino Médio, em que as disciplinas curriculares trazem uma organização do conhecimento científico que deve regulamentar os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP), bem como as Propostas Pedagógicas Curriculares (PPC) e, a partir desses documentos, resultam no PTD das referidas séries do Ensino Regular que vão respaldar a prática docente.

Nestas Diretrizes, destaca-se a importância dos conteúdos disciplinares e do professor como autor de seu plano de ensino, contrapondo-se, assim, aos modelos de organização curricular que vigoraram na década de 1990, os quais esvaziaram os conteúdos disciplinares para dar destaque aos chamados temas transversais (PARANÁ, 2008, p. 24).

As DCE (PARANÁ, 2008) têm sido referência nacional, pois além de trazer a organização dos Conteúdos Estruturantes e Básicos, o material é disciplinar e inicia-se com um breve histórico das disciplinas.

Concernente à DCE (PARANÁ, 2008) da disciplina de Sociologia, sua organização traz no primeiro capítulo a dimensão histórica como disciplina científica e curricular. Já no segundo capítulo, apresenta a dimensão teórico-metodológica, destacando o pensamento dos clássicos: Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber, Grandes Campos teórico-metodológicos e a Sociologia Crítica. O terceiro capítulo explicita os conteúdos estruturantes que abarcam as três séries do Ensino Médio. Já no quarto capítulo menciona os encaminhamentos metodológicos e no quinto traz como deve ser o processo de Avaliação na disciplina e, por último, as referências.

Nessa concepção de currículo, as disciplinas da Educação Básica terão, em seus conteúdos estruturantes, os campos de estudo que as identificam como conhecimento histórico. Dos conteúdos estruturantes organizam-se os conteúdos básicos a serem

trabalhados por série, compostos tanto pelos assuntos mais estáveis e permanentes da disciplina quanto pelos que se apresentam em função do movimento histórico e das atuais relações sociais. Esses conteúdos, articulados entre si e fundamentados nas respectivas orientações teórico-metodológicas, farão parte da proposta pedagógica curricular das escolas. A partir da proposta pedagógica curricular, o professor elaborará seu plano de trabalho docente, documento de autoria, vinculado à realidade e às necessidades de suas diferentes turmas e escolas de atuação. [...] (PARANÁ, 2008, p. 26)

De forma organizada pelo estado do Paraná, o documento está sendo utilizado nos níveis e anos/séries a que se destina, seguindo-se o que é proposto. Nos anos de 2007 e 2008 passou por leitura crítica de especialistas em diversas disciplinas e história da educação, respaldando os documentos norteadores da organização do trabalho pedagógico e incluindo a Sociologia como disciplina obrigatória da oferta curricular do Ensino Médio.

Quanto à trajetória histórica da disciplina de Sociologia, apesar de idas e vindas como uma disciplina incipiente, ela proporciona, enquanto ciência, uma explicação da vida social e procura ater-se à realidade de forma concreta, buscando intervir na mesma. Por isso, é de suma importância que o seu ensino tenha sido inserido nas legislações educacionais.

Nesse sentido, a disciplina de Sociologia segue os documentos norteadores já mencionados nessa seção e, em sala de aula, na elaboração do Plano de Trabalho Docente, conta com o apoio pedagógico do LDP, que atende ao que está disposto no rol de conteúdos estruturantes, conforme explicitado na DCE (PARANÁ, 2008) de Sociologia.

2.2. O MATERIAL DE APOIO PEDAGÓGICO: O LIVRO DIDÁTICO

Em relação ao material de apoio pedagógico que, certamente, é um dos mais importantes para a organização curricular das disciplinas escolares, podemos citar o livro didático. Para tanto, faremos um breve estudo desse recurso de apoio didático, e, posteriormente, explicitaremos seu uso em específico na disciplina de Sociologia.

Dentre os materiais didáticos utilizados pelos/as professores/as, o livro didático é um dos recursos pedagógicos considerado como mais importante, pois,

por meio dele, é organizado o rol de conteúdos programáticos para as séries/anos escolares com certa linearidade. Em relação a esse material didático, os conhecimentos escolares são apresentados por meio de conteúdos disciplinares com os quais os/as professores/as planejam suas aulas.

A autora Lajolo (1996, p. 2) evidencia o espaço escolar como sendo um local especial, assim como também os materiais escolares que auxiliam os/as professores/as no processo de ensino e de aprendizagem.

A escola é um lugar especial. Também especial é o material escolar, que se pode definir como o conjunto de objetos envolvidos nas atividades-fim da escola. Tudo aquilo que ajuda a aprendizagem que cumpre à escola patrocinar - computadores, livros, cadernos, vídeo, canetas, mapas, lápis de cor, televisão, giz e lousa, entre outras coisas - é material escolar.

Segundo o guia do PNLD esse material pedagógico tem objetivo e finalidade para ser utilizado pelos/as professores/as conforme o mesmo preconiza:

Portanto, espera-se que o livro didático viabilize o acesso de professores, alunos e famílias a informações, conceitos, saberes, práticas, valores e possibilidades de compreender, transformar e ampliar o modo de ver e fazer a ciência, a sociedade, a educação e a cultura. [...] (BRASIL, 2017, p. 9)

Constatamos que no Ensino Médio público, muitas vezes, o livro didático é o único material com o qual os/as estudantes têm contato com os conhecimentos científicos, e esse material servirá como elemento para ampliar o seu capital cultural.

Para a autora Lajolo (1996, p. 5), “Como sugere o adjetivo *didático*, que qualifica e define um certo tipo de obra, o livro didático é instrumento específico e importantíssimo de ensino e de aprendizagem formal”.

Em sua forma mais comum, livros didáticos contêm textos informativos (sobre Ciências, sobre Gramática, sobre Geografia...) aos quais se seguem exercícios e atividades. A expectativa do livro didático é que, a partir dos textos informativos, das ilustrações, diagramas e tabelas, seja possível a resolução dos exercícios e atividades cuja realização deve favorecer a aprendizagem (LAJOLO, 1996, p. 5).

O material didático foi alvo de políticas públicas implementadas por diversos governos, através do PNLD, instituído pelo MEC, que, por meio do **Decreto Federal**

nº 91.542 de 19/08/1985, foi sancionado pelo então Presidente da República José Sarney que preconiza nos seus artigos 1, 2 e 3:

Art. 1º. Fica instituído o Programa Nacional do Livro Didático, com a finalidade de distribuir livros escolares aos estudantes matriculados nas escolas públicas de 1º Grau.

Art. 2º. O Programa Nacional do Livro Didático será desenvolvido com a participação dos professores do ensino de 1º Grau, mediante análise e indicação dos títulos dos livros a serem adotados.

§ 1º A seleção far-se-á escola, série e componente curricular, devendo atender às peculiaridades regionais do País.

§ 2º Os professores procederão a permanentes avaliações dos livros adotados, de modo a aprimorar o processo de seleção.

Art. 3º. Constitui requisito para o desenvolvimento do Programa, de que trata este Decreto, a adoção de livros reutilizáveis.

§ 1º Para os efeitos deste artigo, deverá ser considerada a possibilidade da utilização dos livros nos anos subsequentes (SIC) à sua distribuição, bem como a qualidade técnica do material empregado e o seu acabamento.

§ 2º A reutilização deverá permitir progressiva constituição de bancos de livros didáticos, estimulando-se seu uso e conservação. [...] (BRASIL, 1985, s/p).

A princípio essa distribuição era feita apenas para Escola Pública que ofertava o 1º grau - que atualmente equivale do 1º Ano Séries Iniciais ao 9º ano Séries Finais - (Alfabetização, Matemática, Português, História Geografia e Ciências) e foi ampliado gradativamente nessa modalidade, hoje com a nomenclatura de Ensino Fundamental I e II. Porém sua implantação foi gradativa e o PNLD, desde 2003, abrange a Educação Básica, que compreende Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio (CASSIANO, 2007).

O PNLD assumiu seu formato atual somente em meados da década de noventa, entretanto, sua origem remonta a 1929, com a criação do Instituto Nacional do Livro (INL), órgão específico para legislar sobre políticas do livro didático. Contudo, seu funcionamento se inicia somente em 1934, durante o governo Vargas, assumindo um caráter geral de incentivo à leitura (DI GIORGI et al., 2014, p. 1029-1030).

Sob essa perspectiva, a distribuição dos livros didáticos para as instituições escolares de todo território nacional é coordenada pelo PNLD que é submetido à avaliação de conteúdos pelo MEC e, conforme aprovação da equipe de avaliadores, as obras aprovadas passam a fazer parte do Guia do Livro Didático. Os critérios de aprovação devem estar em consonância com os documentos norteadores das modalidades de ensino a que se destinam.

Após o mercado se popularizar por meio do PNLD, a venda de livros didáticos, incluindo aí os livros de Sociologia, passa a ser um novo e lucrativo nicho para as editoras²³, que elaboram as obras para atender à demanda de todo o território nacional; os critérios para os livros estão em consonância com o que propõe o MEC, e acatam o pensamento da classe dominante.

Conforme demonstra o Anexo 6, referente aos Dados estatísticos do Brasil – PNLD 2017 - foram distribuídos em livros pagos pelo MEC para os/as estudantes das escolas públicas do Ensino Básico de todo o território nacional o montante de R\$ 1.246.729.168,56 (BRASIL, 2017). Trata-se, portanto, de um investimento de alto custo para o Governo Federal.

Partindo da premissa de que são destinados bilhões de reais para a compra dos livros didáticos, as editoras os elaboram com a finalidade de atender ao que propõe o PNLD quanto aos objetivos e critérios, e cujas propostas realizem a mediação entre o plano teórico e o mundo social do/a estudante, buscando dar exemplos concretos das ideias discutidas em determinado período da história. Esse é um dos requisitos exigidos pelo MEC para aprovação, que dispõe de especialistas nas diversas áreas do conhecimento para proceder à análise de todo material oferecido para compra de acordo com as exigências pedagógicas vigentes.

Em relação ao que está disposto no Anexo 7 do Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação (FNDE) do PNLD com inscrições em 2017, de 23 editoras dos segmentos de 1º ao 5º ano (Ensino Fundamental I), 6º ao 9º ano (Ensino Fundamental II) e Ensino Médio é possível dimensionar o montante gasto com esse programa que foi de um bilhão, duzentos e trinta e cinco milhões, duzentos e quarenta e sete mil, duzentos e vinte reais e sete centavos (BRASIL, 2017).

Conforme consta no Anexo 8 do FNDE do PNLD - inscrições em 2018, de 26 editoras dos segmentos de Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação do Campo, 1º ao 5º ano (Ensino Fundamental I), 6º ao 9º ano (Ensino Fundamental II) e Ensino Médio é possível dimensionar o montante gasto com esse programa que foi de um milhão, quatrocentos e sessenta e sete milhões, duzentos e trinta e dois mil,

²³ Durante o processo de escolha, as editoras enviam para as escolas os volumes e procuram dar total assessoria para que possamos tirar dúvidas sobre o material. Também oferecem recursos didáticos, como no caso de 2017, em que foi entregue um DVD contendo slides, atividades avaliativas, indicações de filmes, entre outros atrativos com o intuito de auxiliar os/as professores/as.

cento e doze reais e nove centavos (BRASIL, 2017), bem acima do que foi gasto em 2017.

Diante dos dados demonstrados nos Anexos citados acima, é possível afirmar que as editoras reconhecem o poder desse material de apoio como uma “mercadoria” a qual tem espaço consolidado nas escolas de todo o Brasil, e, conseqüentemente, dentro do processo ensino e aprendizagem. Esse *status quo* do livro didático consolidado no rol de materiais pedagógicos torna a maior parte das práticas pedagógicas indissociáveis dele. Assim, a escola é vista pelas editoras como “mercado-alvo” e o governo como “comprador privilegiado” que detém o poder dos conteúdos curriculares (CASSIANO, 2007).

Vale salientar que, por vezes, o livro didático traz a negação da autonomia do professor, os conteúdos dos livros seguem uma organização pelo viés ideológico de quem está no poder. As atividades propostas neles podem determinar qual caminho o professor deve percorrer no processo ensino-aprendizagem, o método a seguir, os encaminhamentos epistemológicos, como avaliar, onde buscar a fundamentação. No entanto, alguns podem conter erros conceituais e disso “gestou-se uma visão negativa em relação ao livro didático, associada, principalmente, ao caráter mercadológico de produção e comercialização destes” (DI GIORGI et al., 2014, p. 1028).

Notadamente, os/as professores/as buscam no livro didático o subsídio teórico de que necessitam para organizar as suas aulas. Com a popularidade desse material de apoio, houve uma uniformização nas suas publicações, buscando sempre contemplar os conteúdos pertinentes a cada ano de escolaridade e seguindo o que propõe o PNLD, que passou a submetê-lo a uma avaliação.

Lajolo (1996) corrobora dizendo da importância que o livro didático tem para o trabalho docente, mencionando que traz textos informativos e que possibilita a resolução de exercícios e atividades cuja realização deve favorecer a aprendizagem.

Frente a isso, constatamos que os autores Lajolo (1996), Silva et al. (2016) e Di Giorgi et al. (2014) respaldam esse material pedagógico na prática docente, mas elucidam que a forma que o/a professor/a vai utilizá-lo nessa relação dialógica é o que vai imperar. É imprescindível que o/a professor/a conheça sua área de atuação e que no processo de escolha atente-se àquele que corresponderá à sua prática e, portanto, faça dele um aliado.

Valemo-nos dos autores Silva et al. (2016) quando mencionam que o livro didático de Sociologia é um instrumento de acesso do/a estudante ao conhecimento científico, mas a intervenção do/da professor/a é primordial, sendo sua prática educativa uma especificidade ao aprofundamento dos conhecimentos científicos, oportunizando o desenvolvimento de um olhar sociológico.

Na sequência desse estudo, apresentaremos a importância da escolha do Livro Didático da disciplina de Sociologia no Ensino Médio como aporte teórico aos/as professores/as e quais os volumes que foram contemplados no rol do guia do PNLD (2012-2015-2018), lembrando que as respectivas escolhas ocorreram nos anos anteriores - 2011 2014 e 2017.

2.1.1. O Livro Didático de Sociologia nas Políticas Públicas - PNLD

Trataremos a seguir da inserção da disciplina de Sociologia no PNLD, porém faremos um breve relato acerca de como os/as professores/as trabalhavam em sala com os conteúdos escolares antes de haver uniformidade no material específico da disciplina por não estar contemplado no referido programa.

Anteriormente à inserção da Sociologia no PNLD, cabia aos/as professores/as elaborarem suas aulas com materiais direcionados à disciplina e que contemplassem os conteúdos da mesma. Sendo assim, os/as professores/as tinham autonomia na seleção dos materiais que subsidiavam a sua prática docente. Havia um rol de conteúdos contemplados nas propostas das instituições, cabendo a eles/elas organizá-los.

No início dos anos de 1990, um dos livros que fizeram parte do trabalho docente de muitos/as professores/as foi a obra intitulada “Introdução à Sociologia”, do autor Pêrsio Santos de Oliveira, publicado pela Editora Ática no ano de 1991. Essa obra serviu de sustentáculo para muitos/as educadores/as da disciplina, tanto para os/as formados/as em Sociologia como para os/as professores/as do Magistério que, com o seu término, eram “obrigados/as” a atuar nessa disciplina. Com esse material didático, havia a possibilidade de uma organização disciplinar, além de conter textos que se relacionavam ao cotidiano dos/as estudantes e a apresentação do surgimento da disciplina com questões propostas que facilitavam o trabalho docente.

Na introdução, Oliveira (2001, p. 3) relata que o referido livro foi “fruto de experiência como docente da disciplina da Sociologia. Mas é também resultado de diversas sugestões recebidas de alunos e colegas professores”, ou seja, a obra foi escrita com o apoio de um coletivo de professores/as da disciplina e dos/as estudantes.

No Paraná, em 2006, a SEED enviou às escolas da rede pública um compêndio de trabalho coletivo dos/das educadores/as nas diversas disciplinas cuja finalidade era atender à carência de material didático para as disciplinas do Ensino Médio, e, ao mesmo tempo, incentivar e valorizar práticas pedagógicas exitosas. O mesmo ficou conhecido como Livro Didático Público (LDP)²⁴ e consta no Depósito Legal na Fundação Biblioteca Nacional, conforme **Decreto Federal nº 1.825, de 20 de dezembro de 1907**.

Muitos/as docentes se utilizavam do LDP, pois era disponibilizado sem custos e as aulas desse material atendiam aos conteúdos propostos para a disciplina de Sociologia, além disso, estavam em consonância com as PPC dos estabelecimentos de ensino, pois eram pautadas no rol de conteúdos do referido material de apoio pedagógico. Referenciamos esse material, pois o utilizamos em nossa docência, uma vez que era direcionado pela SEED, jurisdicionado ao NRE de Cianorte, ao qual pertencemos.

Em 2009, a Sociologia tornou-se disciplina “obrigatória” no currículo proposto para o Ensino Médio no Brasil, a partir da promulgação da **Lei nº 11.684 de 2008**, que “Altera o art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio” (BRASIL, 2008, s/p).

O que se percebe a partir desse panorama é que o material didático da disciplina torna-se de extrema importância, uma vez que representa uma forma de acesso ao conhecimento científico historicamente acumulado. É no livro didático que o/a professor/a encontra um “instrumento oficial que foi legitimado” para a prática docente (LIMA, 2014).

Nesse sentido, as autoras Cavalcante e Silva (2015, p. 134) enfatizam que a prática docente requer orientação que vem por meio do livro didático; é ele que dá

²⁴ O referido livro pode ser visualizado *online* e baixado no portal dia a dia educação, na versão pdf acessando: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=6>

orientação e o material “ganha caráter formativo ou funciona como programa de curso”. Ainda nas palavras das autoras, há muitos questionamentos a respeito do que se ensinar em Sociologia “quais conhecimentos são relevantes e quais os métodos mais pertinentes para a adequação das teorias científicas aos/as estudantes da educação básica”.

Notadamente, mesmo com a legislação de 2008, somente em 2011 torna-se obrigatória à inserção da Sociologia em todas as séries do Ensino Médio, uma vez que estava na lei, mas não tinha caráter obrigatório para os estabelecimentos e assim aparece pela primeira vez no Guia do Livro Didático – 2012 apenas com dois títulos.

Foram inscritos 14 livros, porém, devido à rigorosidade da avaliação²⁵ que o MEC exigia e ainda exige das obras didáticas, apenas dois livros da disciplina de Sociologia foram aprovados para a escolha pelas escolas públicas de todo o Brasil: “Sociologia para o Ensino Médio” do autor Nelson Dacio Tomazi da Editora Saraiva - 1ª edição em 2007 e “Tempos Modernos, tempos de Sociologia” da Editora do Brasil das autoras Helena Bomeny (coordenadora), Raquel Balmant Emerique, Bianca Freire-Medeiros (coordenadora) e Julia O’Donnell - 1ª edição em 2011 (LIMA, 2014). Essas duas obras de Sociologia foram minuciosamente analisadas pelo MEC, e, como atendiam aos critérios já mencionados, foram aprovadas.

Assim, após debate entre os/as representantes das escolas no NRE, nossa escolha, como primeira opção, foi o livro “Sociologia para o Ensino Médio”, do autor Nelson Dacio Tomazi da Editora Saraiva, pois considerávamos que o mesmo atendia com maior intensidade o rol de conteúdos apresentados, a linguagem acessível para os/as estudantes e o manual para os/as professores/as dava um suporte maior que a outra obra “Tempos Modernos, tempos de Sociologia” da Editora do Brasil. O referido livro foi utilizado entre 2013 e 2015. Vale salientar que a Editora Saraiva também ofereceu suporte didático aos/as professores/as das escolas que adquiriram a obra, inclusive com os slides em formato *Power point*, o que muito favoreceu a prática docente, pois alinhava a teoria do livro ao trabalho

²⁵ 1. a interdisciplinaridade das ciências sociais; 2. o rigor teórico e conceitual; 3. a mediação didática; 4. a apreensão do conhecimento sociológico pelo aluno; 5. a autonomia do trabalho pedagógico do professor (BRASIL, 2012)

pedagógico. Conforme verifica o PNLD de 2012, que trouxe pela primeira vez tal obra:

A obra traz uma visão convencional do conteúdo das Ciências Sociais. Uma de suas principais virtudes é a linguagem adequada para o ensino médio. A adequação textual é ainda complementada pelo cuidado gráfico da edição, cuja diagramação, definição de cores e excelência na reprodução de imagens zelam pelo bem-estar visual. Ainda que essa não seja a qualidade mais reclamada de um livro didático, é inegável que a excelência editorial somada à adequação do texto torna mais atrativo o conteúdo, auxiliando na aproximação do aluno com o conhecimento sociológico (BRASIL, 2011, p. 21).

Esse livro de volume único, ou seja, destinado às três séries do Ensino Médio. Contém uma introdução “**Conhecendo a sociedade**”, sete unidades com 23 capítulos e um apêndice “**História da Sociologia: pressupostos, origem e desenvolvimento**”. Composto das unidades 1, 2, 3, 6 e 7 são compostas de 3 capítulos, já as unidades 4 e 5 contém 4 capítulos, conforme Tabela 2 abaixo:

TABELA 1- Unidades e capítulos do livro Sociologia para o Ensino Médio

UNIDADES	CAPÍTULOS
1. A Sociedade dos indivíduos	1. O indivíduo, sua história e a sociedade; 2. O processo de socialização; 3. As relações entre indivíduo e sociedade.
2. Trabalho e sociedade	4. O trabalho nas diferentes sociedades; 5. O trabalho na sociedade moderna capitalista; 6. A questão do trabalho no Brasil.
3. A estrutura social e as desigualdades	7. Estrutura social e estratificação; 8. A sociedade capitalista e as classes sociais; 9. As desigualdades sociais no Brasil.
4. Poder, Política e Estado	10. O Estado moderno; 11. O poder e o Estado; 12. Poder, política e Estado no Brasil; 13. A democracia no Brasil.
5. Direitos, cidadania e movimentos sociais	14. Direitos e cidadania; 15. Os movimentos sociais; 16. Direitos e cidadania no Brasil; 17. Os movimentos sociais no Brasil.
6. Cultura e ideologia	18. Dois conceitos e suas definições; 19. Mesclando cultura e ideologia; 20. Cultura e indústria cultural no Brasil.
7. Mudança social	21. Mudança social e Sociologia; 22. Mudança e revolução; 23. A mudança social no Brasil.

Fonte: Adaptado pelas autoras do guia PNLD - 2012

Contudo essa obra não apresenta todos os conteúdos que são tratados nos componentes curriculares da disciplina de Sociologia, como é o caso do conteúdo de **“Gênero e Sexualidade”**, cerne do nosso trabalho, e sobre **“Raça, etnia e multiculturalismo”**. Acreditamos ser uma lacuna e ponto negativo, pois as DCE (PARANÁ, 2008), contemplam os referidos conteúdos. Diante dessa fragilidade, os/as professores/as procuravam trabalhar esses conteúdos, com outros recursos didáticos, visto que nos PTD os mesmos apareciam como “Desafios educacionais”²⁶.

O PNLD (2012) corrobora com as limitações da obra didática com o seguinte excerto:

Por fim, convém lembrar, entre as limitações do livro, o fato de o autor não realizar efetivamente um diálogo com a produção atual das Ciências Sociais no Brasil. Por vezes, o autor opta por uma abordagem histórica refratária ao acúmulo de conhecimento recente das Ciências Sociais no Brasil. Isso ocorre no texto que compõe as unidades do livro e se repete na síntese sobre a história das Ciências Sociais no Brasil, encontrada no Apêndice, onde o autor elenca uma relação de pesquisadores da Sociologia brasileira contemporânea sem caracterizar suas contribuições. Essa limitação do livro exigirá do professor aprofundar o conteúdo, demonstrando a qualidade da produção científica na área de Ciências Sociais no Brasil (BRASIL, 2011, p. 25).

A partir de então, outras obras de editoras diversas tiveram incentivos e interesses em serem analisadas pelo MEC, sendo um marco importante para a Sociologia enquanto disciplina escolar. Assim, na edição seguinte, qual seja, a de 2015, o texto de abertura comemora “avanço da consolidação de nossa disciplina como componente curricular em todas as escolas de ensino médio no Brasil se traduziu nesta segunda edição do PNLD 2015” (BRASIL, 2014, p. 7).

Dessa forma, no Guia do PNLD de 2015 outras obras foram inscritas, no total de 13 livros, porém apenas seis²⁷ foram aprovadas e puderam ser escolhidas pelas escolas para o período de 2016 a 2018.

²⁶ Os desafios educacionais expressam conceitos e valores básicos à democracia e à cidadania e obedecem a questões importantes e urgentes para a sociedade contemporânea. A ética, o meio ambiente, a saúde, o trabalho e o consumo, a orientação sexual e a pluralidade cultural não são disciplinas autônomas, mas temas que permeiam todas as áreas do conhecimento. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=280>. Acesso em: 18 Maio 2019.

²⁷ Os Livros de Sociologia aprovados pelo PNLD (2015) foram:
1) “Sociologia para o Ensino Médio” do autor Nelson Dacio Tomazi da Editora Saraiva (3ª edição) 2013.

É importante lembrar que, de modo geral, os conhecimentos sociológicos tornam-se significativos para os/as estudantes, como saber escolar e social, quando contribuem para que estes/estas reflitam sobre suas vivências e suas inserções históricas.

Os seis livros aprovados elaboraram o Manual do Professor destacando a proposta pedagógica que conduziu a organização da obra. Assim, eles orientam os professores nos modos de organização das aulas, remetendo a variados tipos de práticas que dinamizam o desenvolvimento dos conteúdos e das atividades propostas no livro do aluno (BRASIL, 2014, p.17).

Logo, de acordo com o PNLD (BRASIL, 2014) o material pedagógico escolhido pela escola deve atender aos critérios e cumprir o seu papel quanto a levar aos/as estudantes o conhecimento da referida disciplina.

Em relação ao PNLD – 2018, as obras que foram aprovadas, se referem ao triênio 2018/2019/2020 para o Ensino Médio do 1º ao 3º ano, de acordo com o Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017 que dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (BRASIL, 2017).

A partir destas considerações, foram inscritas 12 obras didáticas e cinco²⁸ apenas puderam ser escolhidas pelas escolas, pois atenderam, segundo o MEC,

2) “Tempos Modernos, tempos de Sociologia” das autoras: Helena Bomeny, Bianca Freire-Medeiros, Raquel Balmant Emerique e Julia O’Donnell da Editora do Brasil (2ª edição) 2013.

3) “Sociologia” das autoras: Sílvia Maria de Araújo / Maria Aparecida Bridi / Benilde Lenzi Motim, da Editora Scipione (1ª edição) 2013.

4) “Sociologia em Movimento” dos/as autores/as: Afrânio Silva, Bruno Loureiro, Cassia Miranda, Fátima Ferreira, João Catraio Aguiar, Lier Pires Ferreira, Marcela M. Serrano, Marcelo Costa, Marcelo Araújo, Martha Nogueira, Otair Fernandes De Oliveira, Paula Menezes, Raphael M. C. Corrêa, Ricardo Muniz de Ruiz, Rodrigo Pain, Rogério Lima, Tatiana Bukowitz, Thiago Esteves e Vinicius Mayo Pires da Editora Moderna (1ª edição) 2013.

5) “Sociologia Hoje” dos autores: Igor José de Renó Machado, Henrique Amorim e Celso Rocha de Barros da Editora Ática (1ª edição) 2013.

6) “Sociologia para jovens do século XXI” dos autores Luiz Fernandes de Oliveira e Ricardo Cesar Rocha da Costa da Editora Imperial Novo Milênio (3ª edição) 2013.

²⁸ Obras aprovadas pelo PNLD (2017):

1) “Sociologia” das autoras: Benilde Lenzi Motim, Maria Aparecida Bridi e Sílvia Maria De Araújo, da Editora Scipione (2ª Edição), 2016.

2) “Sociologia Hoje” dos autores: Celso Rocha de Barros, Henrique Amorim e Igor José de Renó Machado da Editora Ática (2ª Edição), 2016.

3) “Tempos Modernos, Tempos de Sociologia” das autoras: Bianca Freire-Medeiros, Helena Bomeny Julia O’donnell, Raquel Balmant Emerique da Editora Do Brasil (3ª Edição), 2016.

4) “Sociologia em Movimento” dos/as autores/as: Afrânio Silva, Bruno Loureiro, Cassia Miranda, Fátima Ferreira, Lier Pires Ferreira, Marcela M. Serrano, Marcelo Araújo, Marcelo Costa, Martha Nogueira, Otair Fernandes De Oliveira, Paula Menezes, Raphael M. C. Corrêa, Rodrigo Pain,

aos critérios gerais e específicos de acordo com o que dispõe o Edital 04/2015 no qual os/as especialistas se pautaram na avaliação das obras. No caso da disciplina de Sociologia, a mesma foi avaliada pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, conforme disposto no guia do PNLD (BRASIL, 2017, p. 7).

O guia do PNLD dispõe ainda de resenhas dos materiais selecionados e, a partir delas, os/as professores/as têm acesso à ficha de avaliação. O material é disponibilizado no formato *online* e em pdf. As secretarias estaduais e os NRE proporcionam momentos para os/as professores/as fazerem análises criteriosas das obras, conforme mencionado no próprio Guia: “Afiml, a escolha do livro didático passa necessariamente pelo conhecimento que cada professora ou professor tem sobre sua escola e seus/suas estudantes, pois só eles saberão reconhecer qual obra mais se adequa a sua realidade” (BRASIL, 2017, p. 6).

No caso do Colégio Estadual Castro Alves – EM, instituição onde trabalhamos, a direção indica os/as professores/as que fazem parte do Quadro Próprio do Magistério (QPM) para participarem dessa análise e escolha junto aos NRE e somente em caso em que não tenha o/a professor/a concursado/a, a representação na escolha é feita com a participação do/a professor/a que está à frente da disciplina. Não sendo essa nossa situação, pois somos QPM, sendo esse um ponto positivo para a nossa instituição, pois o/a responsável pela escolha é o/a da disciplina.

Ainda sobre o que preconiza o PNLD, “É igualmente importante que a escolha do livro didático se constitua numa oportunidade de compartilhar as experiências didáticas entre as equipes que formam a área disciplinar Sociologia” (BRASIL, 2017, p. 7). Após a escolha de duas opções de livros pela escola, a direção realiza via internet, no portal do FNDE, o preenchimento dos dados solicitando o envio do material. No guia do PNLD os livros possuem códigos, título das coleções, códigos dos livros e nomes das editoras.

Na maioria das vezes, o MEC tem conseguido atender à escolha das escolas com o envio da obra colocada como 1ª opção, uma vez que as escolas fazem as opções de duas obras - 1ª e 2ª opções.

Rogério Lima, Tatiana Bukowitz, Thiago Esteves e Vinicius Mayo Pires da Editora Moderna (2ª edição), 2016.

5) “Sociologia para jovens do século XXI” dos autores Luiz Fernandes de Oliveira e Ricardo Cesar Rocha da Costa da Editora Imperial Novo Milênio (4ª edição), 2016.

No Colégio Estadual Castro Alves – EM (instituição que atuamos) e da maior parte das instituições de ensino pertencentes ao NRE de Cianorte, o livro escolhido a partir do PNLD de 2018 para a disciplina de Sociologia foi “Sociologia em Movimento” (SILVA et al., 2016)²⁹. Das 21 instituições de Ensino Médio deste NRE, 18 o escolheram e este, portanto, será o baluarte para o trabalho realizado nesta dissertação.

2.2.2 O Livro “Sociologia em Movimento”: Apresentação da obra

Nessa subseção, trataremos do livro “**Sociologia em Movimento**” (SILVA et al., 2016) da Editora Moderna, pois escolhemos o referido título juntamente com a maioria das instituições jurisdicionadas ao NRE de Cianorte, também porque foi a partir dele que desenvolvemos nossa prática na disciplina de Sociologia no Ensino Médio.

FIGURA 1- Livro “Sociologia em Movimento”



Fonte: Guia Digital / Sociologia (2018) – 2ª edição (2016)

²⁹ Trataremos nesse estudo em específico do livro **Sociologia em Movimento** (SILVA et al., 2016) da Editora Moderna, uma vez que no Núcleo Regional de Educação de Cianorte, a maioria das instituições escolares adotou essa obra, conforme dados coletados (documento escrito) que confirmam a assertiva.

A dissertação aqui desenvolvida tem como alicerce o capítulo 14 do referido material didático e será apresentando mais adiante. A adoção dessa obra na disciplina de Sociologia no Ensino Médio se justifica por ser um livro respaldado pelo MEC e pela “autonomia” que a escola teve na escolha dessa obra, entre as cinco que foram aprovadas.

O PNL D 2018 preconiza que os conteúdos abordados apresentam uma pluralidade teórica e de perspectivas de análise dos temas da Sociologia, embasadas em autores clássicos e contemporâneos do Brasil e do mundo, além de um enfoque interdisciplinar que confronta os conhecimentos sociológicos com a produção de outras áreas do conhecimento (BRASIL, 2017).

O livro também combina teoria e prática em sua interação dinâmica, com a finalidade de compreender a realidade dentro e fora da escola. Isso é feito por meio da exposição de um repertório clássico e contemporâneo da disciplina, que permite a estudantes do Ensino Médio recepcionar, reagir e transformar o conhecimento a partir das suas experiências particulares vividas cotidianamente (BRASIL, 2017, p. 32).

O conhecimento no Ensino Médio na disciplina de Sociologia se dá quase que exclusivamente por meio do livro didático que, por vezes, é o único material pedagógico com o qual o/a estudante tem contato, como também os/as próprios/as professores/as.

Na apresentação do livro, os autores Silva et al. (2016) deixam evidenciado que a elaboração foi feita por professores/as que têm as “mãos calejadas” pela prática docente, ou seja, foi escrito por uma equipe de autores/as todos/as eles/elas com larga experiência na Educação Básica.

Em formato volume único (1ª a 3ª séries do Ensino Médio), o livro “Sociologia em Movimento” (SILVA et al., 2016), da Editora Moderna, conta com alguns pontos fortes que auxiliam os/as professores/as em sala de aula. Ainda referente à apresentação da obra, os autores deixam um recado para os/as estudantes quanto ao que está proposto no livro.

De modo geral, gostaríamos que esse livro contribuísse para ampliar os horizontes da sua experiência sobre os mais variados fenômenos sociais, a partir do contato com novas formas de compreensão e apropriação da realidade. A Sociologia oferece ferramentas importantes para entender que a maior parte daquilo que fazemos e dos problemas com os quais lidamos não são determinados pela

natureza, mas são hábitos, costumes e crenças históricas e socialmente construídas. [...] (SILVA et al., 2016, s/p).

Nas palavras dos autores, o livro propõe atividades diversificadas, sistematização e revisão dos conceitos, além de desenvolver habilidades e competências de pesquisa, de construção do pensamento e de trabalho coletivo.

A obra tem como característica primordial o auxílio ao/à professor/a na missão de preparar os/as seus/suas estudantes/as para o ENEM e vestibulares. Com essa proposta, os autores elaboraram as atividades e seções especiais em que trabalham as competências e habilidades exigidas nos exames e pelas quais os/as estudantes já vão se familiarizando com o formato dessas provas.

A coleção traz algumas novidades pensadas especialmente para os/as professores/as. A **Abertura de unidade** com imagens atualizadas que remetem ao cotidiano da turma. Ainda “Apresenta o tema da unidade e há uma lista dos capítulos que a compõem” (SILVA et al., 2016, s/p).

Já nas **Primeiras palavras** se inicia o capítulo com uma notícia que introduz o tema. A **Abertura do capítulo** “relaciona os objetivos do capítulo e propõe a Questão motivadora, um ponto de partida que alerta para temas e conceitos do capítulo” (SILVA et al., 2016, s/p).

A obra segue a **Cronologia** dos fatos e no “início de cada capítulo, uma linha do tempo traz datas marcantes e fatos históricos pertinentes ao tema desenvolvido” (SILVA et al., 2016, s/p).

A obra é ousada e traz um campo intitulado **Saiba mais** em que “introduz informações complementares importantes para compreender a abrangência do capítulo” (SILVA et al., 2016, s/p).

As seções **Considerações sociológicas** indicam um texto autoral ou pesquisa recente com pontos de vistas de especialistas que possam produzir debates e reflexões críticas na sala de aula. Nas palavras dos autores “Esta seção esmiúça um tema vinculado ao capítulo para revelar os diferentes pontos de vista com base nos temas estudados” (SILVA et al., 2016, s/p).

As **Interfaces** trabalham a interdisciplinaridade com textos e atividades que associam os conceitos da Sociologia a outras áreas do conhecimento. Segundo os autores Silva et al. (2016, s/p):

Explicita a relação dos temas trabalhados nos capítulos com as demais áreas do conhecimento, em especial com as Ciências Humanas, favorecendo a interdisciplinaridade e a busca por solução de problemas práticos do cotidiano dos estudantes.

Ainda em relação à organização do livro, há o “**Glossário**” que apresenta os vocábulos importantes para o conteúdo e com “Pequenas inserções criadas para elucidar alguns termos e conceitos que aparecem ao longo do capítulo”, o/a estudante vai se apropriando de forma gradual ao conhecimento sociológico (SILVA et al., 2016, s/p).

A seção **Direito e sociedade** traz as leis que regulamentam as questões sociais estudadas no capítulo e propostas de pesquisas que possam contribuir para uma maior compreensão delas no dia a dia e para a formação cidadã dos/das nossos/as estudantes. Segundo os autores, essa seção “Apresenta leis que regulamentam a questão social estudada no capítulo, demonstrando a importância da ordenação jurídica para a organização da sociedade” (SILVA et al., 2016, s/p).

O livro “Sociologia em Movimento” (SILVA et al., 2016) apresenta um campo denominado **Quem escreveu sobre isso** que embasa teoricamente o trabalho do/a professor/a com pensadores e autores de relevância para os conhecimentos sociológicos.

Os autores explicitam da seguinte forma: “Apresentação de alguns pensadores cujas ideias foram discutidas porque criaram novas formas de entender as questões sociais abordadas no capítulo” (SILVA et al., 2016, s/p).

As **Atividades** revisam os conteúdos e incentivam a turma a manifestar suas opiniões, estimulam a pesquisa e o trabalho em equipe e ajudam o/a estudante a checar suas dificuldades e desenvolver estratégias para melhorar o desempenho nos processos seletivos externos.

Nas palavras dos autores Silva et al. (2016, s/p) “Ao final de cada capítulo, esta seção contém questões para a pesquisa, debate, reflexão e revisão, além de exames de seleção que permitirão o contato com as questões do Enem e de vestibulares”.

A seção **Indicações** sugere aplicativos e jogos na internet e propõe *links* para aproximar a disciplina do mundo digital de uma maneira lúdica. “Esta seção traz informações sucintas sobre filmes, documentários, livros e endereços eletrônicos que dialogam com o tema do capítulo” (SILVA et al., 2016, s/p).

No final da unidade, a seção **Movimentação** traz uma sugestão de projeto para a comunidade escolar que tem o objetivo de envolver o/a estudante com as questões reais do seu dia a dia, promovendo o protagonismo; essa atividade permite ainda que ele/ela faça relação da teoria da sala de aula com sua prática cotidiana.

Os autores Silva et al. (2016, s/p) consideram que “Ao fim de cada unidade há uma proposta de ‘arregaçar as mangas’ e dedicar-se a uma atividade que explora experiências vinculadas à política e à cidadania”.

Em relação à organização, o livro é composto de seis unidades e 15 capítulos específicos para o Ensino Médio. É uma obra coletiva que contempla os conteúdos da disciplina e atende ao que dispõe as DCEM (2009) e DCE (PARANÁ, 2008) e, principalmente, tem o respaldo do MEC, uma vez que foi aprovado pelos/as professores/as especialistas da UNICAMP e pelo PNLD.

FIGURA 2 - Sumário Sintético do Livro Didático: Sociologia em Movimento

UNIDADE	CAPÍTULO
1. Sociedade e conhecimento: a realidade social como objeto de estudo	1. Produção de conhecimento: uma característica fundamental das sociedades humanas; 2. A Sociologia e a relação entre indivíduo e a sociedade.
2. Cultura e sociedade: cultura, poder e diversidade nas relações cotidianas	3. Cultura e ideologia; 4. Socialização e controle social; 5. Raça, etnia e multiculturalismo.
3. Relações de poder e movimentos sociais: a luta pelos direitos na sociedade contemporânea	6. Poder, política e Estado; 7. Democracia, cidadania e direitos humanos; 8. Movimentos sociais.
4. Mundo do trabalho e desigualdade social	9. Trabalho e sociedade; 10. Estratificação e desigualdades sociais.
5. Globalização e sociedade do século XXI: dilemas e perspectivas	11. Sociologia do desenvolvimento; 12. Globalização e integração regional.
6. A vida nas cidades do século XXI - questões centrais de uma sociedade em construção	13. Sociedade e espaço urbano; 14. Gêneros, sexualidades e identidades; 15. Sociedade e meio ambiente.

Fonte: Extraído do guia do PNLD 2018.

Nosso cerne do trabalho aqui apresentado está centrado na Unidade 6 e no capítulo 14. Gêneros, sexualidades e identidades, conforme figura 2 acima.

Para finalizar a nossa apresentação, de maneira geral, a obra é fundamentada nos conteúdos sociológicos, seguindo sempre por uma questão motivadora, o que, como já ressaltado anteriormente, permite uma relação dialógica e reflexiva com o cotidiano dos/as estudantes e os/as mobiliza para o pensamento crítico.

É importante lembrar que o livro permite várias possibilidades na construção dos conhecimentos da disciplina, entre elas, promover debates e desenvolver as competências e habilidades que são imprescindíveis para que os/as estudantes tenham condições de refletir sobre os seus direitos e deveres e, a partir daí, possam se tornar críticos diante dos fatos sociais.

Na sequência iniciaremos uma breve discussão com a temática “Diversidade Sexual e de Gênero” e como é contemplada nos documentos norteadores, pois a temática está entrelaçada à unidade 6 do livro “Sociologia em Movimento” (SILVA et al., 2016), mais especificamente com relação ao Capítulo 14: - Gêneros, sexualidades e identidades.

3. DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO NOS DOCUMENTOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO

Nessa seção faremos reflexões críticas acerca de temas ligados à sexualidade, às relações de gênero e à diversidade sexual que permeiam o ambiente escolar, e devem estar articulados às políticas educacionais e com os documentos que orientam a prática docente. Concomitante às reflexões e às exigências dos documentos norteadores da educação, discutimos como a escola deve conduzir a abordagem da temática, de forma que se permita desnaturalizar práticas discriminatórias.

Por fim, apresentaremos o conteúdo da disciplina de Sociologia que trata da temática, com o auxílio do material pedagógico intitulado “Sociologia em Movimento” (SILVA et al., 2016) da Editora Moderna e tem como proposta promover uma postura de respeito à diversidade e aos direitos humanos no espaço escolar, ou seja, uma prática docente humanizada.

Os assuntos ligados aos temas Gênero e Sexualidade são complexos, pois ainda estamos em uma sociedade que não encara tais temas com facilidade, ainda mais na sociedade brasileira atual. Nesse sentido, as políticas públicas de afirmação do início do século XXI, apregoaram que a escola e os/as educadores/as deveriam assimilar a diversidade do público escolar em suas diversas instâncias, inclusive a diversidade sexual e de gênero. No entanto limitadas pela herança cultural, pensar em sexualidade na escola significa alguma limitação, pois desconstruir preconceitos e reconsiderar posições tão arraigadas não é tarefa fácil para a construção de uma educação sexual efetiva.

Nunes (2005) enfatiza que a escola deve primar pela crítica sobre a temática sexualidade, estabelecendo significações e propondo novas vivências, pois desta forma promoverá conhecimento capaz de transformar a realidade que está posta.

Por conta da formação recebida, alguns/mas professores/as costumam homogeneizar os/as estudantes atendidos por uma instituição universal - escola – e a veem com o único propósito de transmissão dos conteúdos sistemáticos, historicamente construídos pela humanidade, conteúdos transformados em produtos, algumas vezes dissociados do contexto sociocultural que os promoveram (LOURO, 1997).

Assim, a temática que aborda as questões de gênero e diversidade sexual nas escolas encontra entraves significativos, quer seja pela dificuldade do/a professor/a, por despreparo, quer seja por mero reforço da heteronormatividade vigente em que a homossexualidade³⁰ é considerada, no senso comum, como perversão moral. Essa postura dos/as professores/as demonstra que são guiados por uma norma social que atende à heteronormatividade. Esplendor e Braga (2009, p. 2) fazem ponderações importantes a respeito do papel da escola:

[...], a escola, juntamente com os seus/suas educadores/as, tem um grande papel na não perpetuação da hierarquia de gênero. Ela pode sondar, por exemplo, no trabalho que realiza com os/as educandos/as, que tipos de texto didático e de literatura estão sendo utilizados, que tipo de linguagem e imagens, que tipo de música etc. Isso tudo deve ser verificado pelos/as educadores/as, pois assim perceberão como a escola é perpassada pelos papéis de gênero, ou seja, pelas construções sociais e culturais de “masculino e feminino”.

Dessa forma, as tensões que permeiam a sexualidade constituem questões que devem fazer parte da formação dos/das educadores/as visando à promoção da constituição cidadã dos/as seus/suas estudantes.

A palavra sexualidade é contemporânea, porém a maioria dos/as educadores/as têm dificuldades em abordar a temática, pois ela sempre foi vista como proibida, portanto, carregada de tabus e preconceitos. “A sexualidade é como um fantasma que ronda as cercanias e os interiores da escola e da sala de aula” (GUIRADO, 1997, p. 25).

Maio (2010) argumenta que as manifestações sexuais presentes na escola deixam evidenciadas as dificuldades da instituição em tratar o assunto. A autora propõe que sejam implementadas propostas adequadas, conscientes e emancipadoras no que concerne à orientação sexual, contribuindo para uma discussão com propriedade na área da sexualidade.

Os valores e modelos de conduta produzidos na escola e transmitidos por ela, tanto por meio da educação formal como da interação cotidiana com colegas e educadores/as, encarnam crenças, preconceitos e desigualdades, comuns na sociedade. Porém, essa lógica não condiz com o fato de que os/as estudantes, enquanto sujeitos, chegam à escola marcados/as pela diversidade e o tratamento

³⁰ Uma orientação das atividades sexuais ou dos sentimentos em direção a outras pessoas do mesmo sexo (GIDDENS, 2005, p. 568).

dispensado a eles/elas legitima as desigualdades resultantes dos seus pertencimentos.

Vianna (1997) ressalta a importância da escola no âmbito da socialização dos/das jovens e considera também que, muitas vezes, ela é incapaz de proporcionar ensinamentos que assegurem relações sociais baseadas no respeito de raça ou gênero.

Os autores Oliveira, Peixoto e Maio (2018, p. 29) corroboram com o seguinte excerto a respeito da importância do debate sobre gênero e sexualidade, mencionando que:

De antemão, é preciso evidenciar que os/as estudiosos/as de gênero e sexualidade buscam, por meio de debates, elucidações e diálogos minimizar todas as formas de opressão existentes, de modo que cada pessoa possa viver e conviver sem temer demonstrar sua identidade de aspectos afetivos – seja em lugares privados seja em públicos.

A disseminação do preconceito é uma atitude comum na escola devido à dificuldade encontrada em estudar esse tema; alguns/as educadores/as acreditam que não falar sobre o tema, ocultando-o, poderia ser uma maneira de garantir a norma, a ignorância ou a inocência, mantendo valores e comportamentos vistos como bons e confiáveis.

Ao desobrigar o tratamento do tema, inocentemente ou não, a escola mascara e, até mesmo, promove a LGBTIfobia. Seria como se, ao adentrar a escola, o/a estudante se “despisse” da sua sexualidade, tendo o ambiente escolar como assexuado, absolutamente isento de manifestações afetivas. É imprescindível discutir, elucidar, debater com os/as estudantes sobre o assunto.

Notadamente, os autores Oliveira, Peixoto e Maio (2018, p. 31) contribuem para elucidar a questão cultural que se naturalizou em relação ao gênero e aos termos atribuídos para o masculino e o feminino. Nas palavras dos autores:

Em síntese, o conceito de gênero tem o objetivo de distinguir as diferenças sociais e culturais do homem e da mulher, de modo a enfatizar as suas características, buscando ressaltar que há a necessidade de que a sociedade atinja a igualdade entre os gêneros, afirmando que tanto o homem quanto a mulher podem experimentar situações diversas daquelas impostas socialmente, sem sofrer discriminação ou rejeição.

Louro (1997, p. 80) corrobora com os autores Oliveira, Peixoto e Maio (2018) enfatizando que a instituição escolar normatiza os sujeitos em masculino e feminino de forma naturalizada. “Não há dúvidas de que o que está sendo proposto, objetiva e explicitamente, pela instituição escolar, é a constituição de sujeitos masculinos e femininos heterossexuais nos padrões da sociedade em que a escola se inscreve”.

No processo de democratização da educação são inconcebíveis ações de preconceito e discriminação na sala de aula, sendo assim, ignorar um/a estudante por ser LGBTTI+ para alguns/mas é intolerável e, para outros/as, é comum, mesmo porque a nossa constituição social patriarcal sempre promoveu a heterossexualidade como padrão normativo.

A diversidade sexual deve ser abordada na escola, na sala de aula, para a promoção da busca de reconhecimento e respeito à diversidade sexual, uma vez que a diversidade está presente na sociedade e na escola, onde alguns/mas professores/as, ao assumirem uma posição passiva ou de negação da realidade vigente, intencionalmente ou não, compactuam com a discriminação de jovens com orientação sexual que foge à heteronormatividade.

No espaço escolar as discussões das questões de gênero estão respaldadas em documentos legais, como: a Constituição Federal, promulgada em 1988; a LDBEN nº 9.394 de 1996; os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de 1997 (volume 10) – Pluralidade Cultural e Orientação Sexual – Temas Transversais; as DCE (PARANÁ, 2008); o Plano Nacional da Educação (PNE) de 2014; as PPC das instituições contempladas por meio dos Desafios Educacionais e o PTD da disciplina, aqui em específico o de Sociologia e o livro didático público, entre outros.

Nosso intuito aqui, não é o de fomentar um debate intenso a respeito desses documentos, mas evidenciar como a problemática sobre gênero e diversidades sexuais estão inseridas ou suprimidas nesses documentos e como os mesmos embasam a prática docente.

Na Constituição Federal promulgada em 05 de Outubro de 1988, a mesma traz no seu artigo 3º o seguinte texto:

Art.3º - Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

- I - construir uma sociedade livre, justa e solidária;
- II - garantir o desenvolvimento nacional;

III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;
IV - **promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação** (BRASIL, 1988, grifos nossos).

Todavia, estar preconizada na legislação não significa que ela se efetivará de fato, mas que devemos fomentar o debate da diversidade nos/nas estudantes que, acima de todas as questões pessoais, gostos, interesses, diferenças de quaisquer natureza, está o respeito ao/a outro/a, independente de sua origem, de sua raça ou etnia, de sexo ou idade. Isso é uma questão que representa a superação de preconceitos enraizados na cultura do/a brasileiro/a e que, se tratada de forma responsável no ambiente escolar, poderá se desnaturalizar.

Quanto a LDBEN nº 9.394 de 1996, há nos seus artigos 2º e 3º o seguinte:

Art. 2º - A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de **solidariedade humana**, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º - O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:
I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
III - **pluralismo de idéias (SIC)** e de concepções pedagógicas;
IV - **respeito à liberdade e apreço à tolerância [...]** (BRASIL, 1996, grifos nossos).

Conforme mencionada na LDBEN (BRASIL, 1996) o/a professor/a deve propiciar em sua sala de aula um ambiente que permita o respeito mútuo e a valorização das diferenças, a pluralidade de ideias, tal como preconizado também nos PCN (BRASIL, 1997) que trata da Pluralidade Cultural e Orientação Sexual.

Em relação ao PCN (BRASIL, 1997), em sua introdução, enfatiza que trabalhar esse tema, é oferecer elementos para compreender e valorizar as diferenças étnicas e culturais e que isso não significa aderir aos valores dos outros, mas sim respeitá-los como expressão de diversidade. É o sentido lato das palavras alteridade e relativismo cultural.

Nesse sentido, no estado do Paraná, um dos documentos que tem respaldado mais intensamente o trabalho docente das escolas da rede estadual é a DCE (PARANÁ, 2008). No que tange a esse documento norteador da disciplina de Sociologia, ele apresenta no conteúdo estruturante um eixo para “Cultura e Indústria

Cultural” e no conteúdo básico, “Questões de gênero”, possibilitando a articulação com a Proposta Pedagógica Curricular da disciplina e promovendo um trabalho interdisciplinar com outras disciplinas tais como: Biologia, História e Filosofia.

O referido conteúdo de “Cultura e Indústria Cultural” favorece que os/as estudantes compreendam que a disseminação de modelos padronizados e formação de opiniões, gostos e comportamentos que seguem uma norma heteronormativa, são produtos da indústria cultural³¹, divulgados por meio dos meios de comunicação de massa. Os conhecimentos sociológicos promovem uma desconstrução por intermédio do trabalho com o conhecimento curricular da disciplina, pois oportunizam verificar o aprendizado dos conteúdos sociológicos e a contextualização do/a estudante com a sua realidade social.

FIGURA 3- Organização Curricular de Sociologia

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	AVALIAÇÃO
2.Cultura e Indústria Cultural	<ul style="list-style-type: none"> • Indústria cultural no Brasil; • Questões de gênero; • Culturas afro brasileiras e africanas; • Culturas indígenas. 	<p>Cara à Sociologia, a pesquisa de campo, quando viável, deve ser proposta de maneira que articule os dados levantados à teoria estudada, propiciando um efetivo trabalho de compreensão e crítica de elementos da realidade social do aluno. Para que o aluno seja colocado como sujeito de seu aprendizado, faz-se necessária a articulação constante entre as teorias sociológicas e as análises, problematizações e contextualizações propostas. Essa prática deve permitir que os conteúdos estruturantes dialoguem constantemente entre si e permitir, também, que o conhecimento sociológico dialogue com os conhecimentos específicos das outras disciplinas que compõem a grade curricular do Ensino Médio.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreendam como o conceito de indústria cultural engloba os mecanismos que transformam os meios de comunicação de massa em poderosos instrumentos de formação e padronização de opiniões, gostos e comportamentos; • Entendam o consumismo como um dos produtos de uma cultura de massa, que está relacionada a um determinado sistema econômico, político e social.

Fonte: Extraído das Diretrizes Curriculares do Paraná: Sociologia (2008, p. 109)

³¹ Conceito formulado pelos alemães da Escola de Frankfurt (1920) que designa “o conjunto de empresas vinculadas à classe dominante que tem como função ‘produzir’ cultura” (SILVA et al., 2016).

A disciplina de Sociologia, conforme propõe a DCE (PARANÁ, 2008), deve colocar o/a estudante como protagonista do seu aprendizado, e, por meio de provocações, rever seus conhecimentos prévios e reconstruir novos saberes. Assim, apresentamos como o referido documento do Estado do Paraná insere o tema da sexualidade, aqui tratada como *Questões de gênero*, como um conteúdo em destaque, o que, a nosso ver, é de extrema urgência e relevância.

A ação docente deve promover nos/as estudantes o exercício do “estranhamento” que os/as oportunizem a “desnaturalizar” os (pré)conceitos sobre os fenômenos sociais, os quais devem ser compreendidos como históricos, e, a partir dos conhecimentos científicos, sejam passíveis de transformações.

Partindo desse pressuposto, o governo do Estado do Paraná publicou em 2009 um material intitulado “Sexualidade” no formato de “Cadernos Temáticos da Diversidade”, no qual a SEED explicita os motivos de seu lançamento, quais sejam:

A necessidade de trazermos o tema para o interior das instituições de ensino se justifica pelo intuito maior de proporcionar a toda a comunidade escolar, o acesso a informações sérias e interpretações críticas acerca de diversos assuntos e situações que permeiam a sociedade contemporânea. Entendemos que a compreensão da realidade em que estamos inseridos é fundamental, pois é por meio do conhecimento que nos emancipamos; é por meio do conhecimento que nos damos conta de que as questões afetas à sexualidade são tratadas de forma diferenciada, de acordo com o momento histórico em que se manifestam (PARANÁ, 2009, s/p.)

Esse material foi elaborado para que, no interior das escolas, os/as professores/as tenham respaldo para a abordagem da temática, abrindo um ‘leque’ de possibilidades para discutirem com os/as estudantes o assunto, ao mesmo tempo em que traz o conhecimento ao/a professor/a, uma vez que no caderno há vários autores da área com artigos e sugestões de filmes, livros e sites.

Outro documento importante que dá respaldo ao/a professor/a para se trabalhar a temática sexualidade na escola está no PNE, que por meio da **Lei nº 13.005 de 2014**, estabeleceu por uma década (2014 a 2024) que as diretrizes propostas no Art. 2º fossem alcançadas, conforme o texto sancionado em 25 de junho de 2014 no governo da presidenta Dilma Vana Rousseff: “X - **promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental**” (BRASIL, 2014, grifos nossos).

Após acaloradas discussões por causa das palavras “questão de gênero e de orientação sexual” que estavam previstas no inciso X do PNE, houve manifestações dentro do Congresso Nacional e as mesmas foram retiradas para que o documento fosse sancionado. Os senadores mudaram o referido inciso colocando o termo “diversidade” de uma forma genérica, referindo-se a qualquer grupo: social, taça, étnico, religioso, de orientação sexual, de gênero, etc.

Mesmo com tal mudança e generalizações do termo “diversidade”, esse documento defende a educação sexual livre de preconceitos, de discriminação e principalmente promovendo os direitos humanos; ressalta que, se tratada de forma respeitosa e consistente, permite uma prática educacional humanizadora.

Para além dos documentos legais e norteadores da educação aqui apresentados, os/as professores/as tem como organizador de seu trabalho na escola e na sala de aula o Projeto Político Pedagógico, no qual está contemplado o rol das Propostas Pedagógicas Curriculares de todas as disciplinas. As referidas propostas são elaboradas pelos/as professores/as, e, após análises criteriosas dos/as assessores/as do NRE, as mesmas passam a validar o trabalho docente.

Após aprovação do PPP que contém as PPC, os/as professores/as elaboram os seus PTD, que também passam por apreciação das equipes dos NRE e da equipe pedagógica da instituição.

O rol de conteúdos das disciplinas está disposto nas DCE (PARANÁ, 2008) – explicitam os conteúdos estruturantes e básicos - que passam a constar nas PPC, posteriormente nos PTD. Para o trabalho em sala de aula são necessários os conteúdos específicos das diversas disciplinas e esses estão contemplados quase que na totalidade no material didático oferecido pelo MEC por meio do PNLD. Os/As professores/as têm autonomia para elaborar o seu PTD, porém deve estar em consonância com os documentos norteadores aqui apresentados.

Assim, em relação ao PTD por nós validados, outras metodologias foram previstas para o trabalho com o conteúdo “Gênero e Sexualidade” que figura no livro didático de Sociologia, tais como: aulas expositivas e dialogadas e/ou utilização de slides com os conteúdos científicos, leitura dos textos clássicos dos conteúdos contidos no livro, debates, seminários, palestras, textos literários e jornalísticos, análise crítica de filme, pesquisa bibliográfica, análise de imagens (fotografias, charges, tiras, publicidade), entre outros. Utilizar-se de metodologias diversificadas

poderá subsidiar teoricamente a sua ação docente e promover a mudança na forma de olhar e compreender os problemas sociais.

Na próxima subseção apresentaremos o conteúdo do material didático que trata de “Gêneros, sexualidades e identidades” no livro “Sociologia em Movimento” dos autores Silva et al. (2016) escolhido pela instituição na qual desenvolvemos a intervenção pedagógica em sala de aula. Trata-se de uma obra que é referência no NRE de Cianorte, conforme mencionamos anteriormente.

4. QUESTÕES DE GÊNERO, SEXO E SEXUALIDADE NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA A PARTIR DO LIVRO “SOCIOLOGIA EM MOVIMENTO”

Nesta seção abordaremos o Capítulo 14 do livro “**Sociologia em Movimento**” (SILVA et al., 2016) cujo título do conteúdo é, “**Gêneros, sexualidades e identidades**”. Esse capítulo apresenta como objetivos primordiais: compreender com base na noção de gênero, o caráter socialmente produzido das diferenças sexuais e ao fim do trabalho com o mesmo, desnaturalizar preconceitos e possibilitar aos/as estudantes identificar e analisar situações de desigualdades e violência que provém de padrões de comportamento em relação a gênero e sexualidade (SILVA et al., 2016).

Com base nesses objetivos, para dar início ao trabalho com a proposta, elaboramos um plano de intervenção pedagógica, considerando que deveria estar em consonância com o PTD da disciplina de Sociologia e com os conteúdos do referido trimestre.

Em relação aos encaminhamentos metodológicos, optamos por utilizar ferramentas que pudessem auxiliar o nosso trabalho e ao mesmo tempo motivar os/as estudantes para o aprendizado. Elaboramos *slides* - baseados no livro “Sociologia em Movimento” de Silva et al. (2016) e em outros materiais relacionados à temática - todo referentes ao conteúdo com textos e imagens para trabalhar conceitos que ampliassem os conhecimentos dos/as estudantes. Utilizamos vídeos e filmes, palestras com profissionais capacitados na área de estudo e nas legislações e instrumentos avaliativos durante todo o percurso, para podermos, ao mesmo tempo em que avaliássemos o aprendizado do/a estudante, ter subsídios para a avaliação da efetividade de nossa prática.

Portanto, na sequência, apresentaremos como se deu a prática com os/as estudantes do Ensino Médio, na disciplina de Sociologia. Relataremos as 20 aulas (Apêndice 5) que foram previstas no PTD (Apêndice 6) da disciplina de Sociologia do Colégio Estadual Castro Alves – Ensino Médio, do município de Rondon.

Assim, também, enfatizaremos que deste capítulo emerge o resultado desta dissertação, cuja prática docente será apresentada concomitante, ou seja, o texto trará uma análise pautada nos autores do livro “Sociologia em Movimento” (SILVA et al., 2016), a prática docente desenvolvida com os/as estudantes, sendo resultado do

trabalho em sala, cujo objetivo foi o de desnaturalizar preconceitos, contemplar a diversidade e amenizar as desigualdades existentes nos espaços escolares, além de buscarmos aporte teórico em outros/as autores/as que tratam da temática.

Nesse sentido, o capítulo 14 no qual nos debruçaremos é composto por oito tópicos que se iniciam na página 328 e vão até 355, totalizando 24 páginas.

Ao iniciar os trabalhos, optamos por apresentar os conceitos de sexo, gênero e sexualidade, pois os referidos termos, não eram verdadeiramente compreendidos pelos/as estudantes, conforme dados coletados no QI que apresentaremos mais adiante. Para tanto apresentamos por meio de slides com o uso do *Power point*, da seguinte forma:

FIGURA 4- Definições preliminares dos conceitos: sexo, gênero e sexualidade



Fonte: Extraído de Sociologia em Movimento (Editora Moderna)

Em seguida apresentamos a música interpretada pela Rita Lee “Amor e Sexo”, uma vez que de uma forma metafórica a letra da música diferencia as palavras amor e sexo. Os/as estudantes não se sentem confortáveis de falar sobre os dois assuntos em sala de aula, porém, quando a proposta surge dentro de um contexto, é possível desnaturalizar alguns tabus e preconceitos. Por se tratar de estudantes entre 17 a 24 anos (média de 17) e muitos não conheciam a música, mas ouvindo e acompanhando a letra, conseguiram dar argumentos dentro do esperado para a faixa etária e experiência de vida.

Na sequência, explicitamos os fundamentos legais da prática pedagógica em torno do trabalho com a temática em sala de aula, ressaltando que os mesmos estão explicitados nas DCE (PARANÁ, 2008) e no PTD da disciplina de Sociologia, utilizando também o recurso didático – livro didático de Sociologia - (capítulo 14), em que nos apoiamos durante todo o trabalho didático, como já mencionado anteriormente.

FIGURA 5- Parada do Orgulho gay em São Paulo (2015)³²



Fonte: <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/06/parada-gay-reune-milhares-em-sp.html>. Acesso em: 22 de Ago. de 2018.

Na “**Abertura de unidade**”, há a figura 7 que mostra o Movimento LGBT, também conhecido como “Parada do Orgulho Gay”, e uma nota explicando esse momento que se identifica com as novas demandas sociais, chamadas de minorias³³. O objetivo do movimento é o de explicitar as mudanças e algumas conquistas realizadas por movimentos sociais de gênero e de diversidade sexual.

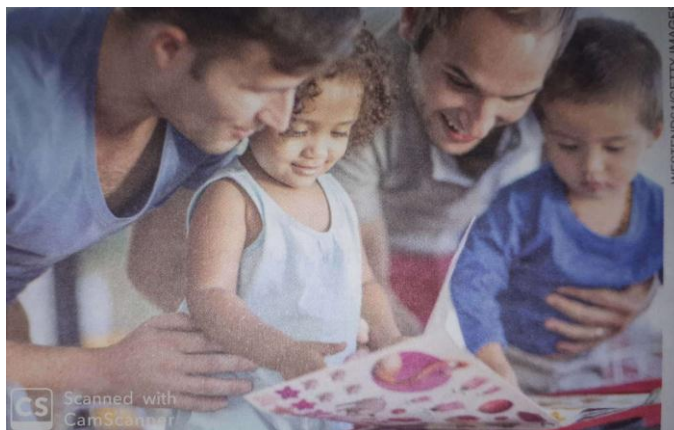
Mais acima os autores Silva et al. (2016), trazem no lado esquerdo os objetivos do capítulo que deverão ser alcançados pelos/as estudantes, após o trabalho dos/das professores/as. Já no canto direito há duas imagens, sendo a primeira de um casal homoafetivo (brancos) com seus filhos. Nessa imagem fala-se sobre a questão da legislação referente a essa forma de união e como essa relação é vista pela sociedade.

³² Como não foi possível colocar a figura do livro, pois a mesma está em duas páginas, optamos pela imagem aqui colocada, que é similar a do material.

³³ Subgrupo de uma sociedade que, por ser diferente do grupo maior ou dominante, é alvo de discriminação e preconceito. (VILLAR e HOUAISS, 2011, p. 637)

A intenção dos autores em relação ao tratamento da legislação é a de quebrar e desnaturalizar preconceitos cristalizados, e, ao mesmo tempo, proporcionar debates entre os/as estudantes sobre os padrões heteronormativos e que estão presentes no cotidiano dos/as mesmos/as.

FIGURA 6- Adoção por casal homoafetivo



Fonte: Silva et al. (2016)

A segunda imagem apresenta uma foto de uma mulher, no caso, uma astronauta chamada Elena Serova, quando a mesma embarca na nave espacial Soyuz TMA 14 M, no Cosmódromo de Baikonur, no Cazaquistão, em 2014. São imagens atualizadas que remetem ao cotidiano da turma, pois os/as estudantes defendem que “a mulher de hoje pode ser o que ela quiser”.

FIGURA 7- Astronauta – Elena Serova (2014)



Fonte: Silva et al. (2016)

O caso da referência à astronauta, certamente é um marco na quebra de paradigma, pois as atividades aeroespaciais eram exclusivamente delegadas aos homens, e passam a ser ocupadas por mulheres.

Na “**Abertura do capítulo**”, o texto relaciona os objetivos e propõe a **Questão motivadora** que está localizada no canto inferior esquerdo: “Por que gêneros e sexualidades considerados ‘diferentes’ podem causar sofrimento a inúmeras pessoas?” (SILVA et al., 2016, p. 329).

No referido capítulo segue a “**Cronologia**”³⁴ dos fatos com a linha do tempo sobre as conquistas, as dificuldades, os avanços e retrocessos em relação ao conteúdo *Questões de gênero*.

³⁴ Optamos por extrair a linha de tempo apresentada no material didático “Sociologia em Movimento” (SILVA et al., 2016, p. 330-331 – grifos nossos):

1492: Os europeus entram em contato com indígenas da América do Norte que valorizavam indivíduos transgêneros e andróginos, pois os consideram seres dotados de “dois espíritos”.

1791: Proposta e aprovada na Assembleia Revolucionária, na França a Declaração dos direitos da Mulher e da Cidadã elaborada por Olympe de Gouges.

1893: A Nova Zelândia é o primeiro país do mundo a garantir o direito de voto às mulheres.

1905: Sigmund Freud publica *Três Ensaios sobre a teoria da sexualidade*, nos quais desmistifica a homossexualidade como perversão e reconhece a existência da sexualidade infantil.

1913: O movimento das *suffragettes*, existente desde o século XIX, intensifica a luta pelos direitos ao voto feminino na Inglaterra. Muitas ativistas presas entram em greve de fome e são alimentadas à força.

1919: Berta Lutz, zoóloga e pioneira no movimento feminista brasileiro, funda, com um grupo de companheiras, a Liga para a Emancipação Intelectual da Mulher.

1933: A Alemanha nazista promove o expurgo de bares gays na até então liberal Berlim, torna ilegais as publicações de conteúdo sexual e reprime organizações de homossexuais.

1934: Mulheres conquistam o direito constitucional ao voto no Brasil.

1947: Alfred Kinsey funda o Instituto de Pesquisa sobre Sexo (Universidade de Indiana, Estados Unidos), e por meio dos estudos ali realizados, a bissexualidade é reconhecida como orientação sexual cientificamente comprovada.

1949: Publicação do livro *Le Deuxième Sexe* (O segundo sexo), de Simone de Beauvoir, que produz grande impacto no movimento feminista, sendo uma referência de pensamento feminista ainda hoje.

1969: Rebelião de *Stonewall* (a polícia reprimiu com violência os frequentadores do bar gay *Stonewall Inn*, que resistiram à ação durante vários dias), em Nova York, marca o início da organização dos movimentos sociais modernos de grupos de gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros (LGBT).

1973: A homossexualidade é reconhecida pela Associação Americana de Psiquiatria como uma forma de sexualidade entre outras, e não mais como uma doença.

1975: No Ano Internacional da Mulher (e início da Década da Mulher), estabelecido pela ONU, são reconhecidos os direitos da mulher à integridade física, a autonomia de decisão sobre o próprio corpo e o direito à maternidade opcional.

1985: No Brasil, o Conselho Federal de Medicina retira a homossexualidade da classificação de doenças e desvios.

1987: Após a decisão de 1973, a homossexualidade deixa de figurar como doença no terceiro Manual diagnóstico e estatístico dos distúrbios mentais (DSM III), da Associação Americana de Psiquiatria, nos Estados Unidos.

1988: A paquistanês Benazir Bhutto torna-se a primeira mulher muçulmana a vencer eleições, assumindo o cargo de primeira-ministra entre 1988 e 1990.

2004: O governo federal brasileiro lança o programa Brasil sem Homofobia, legitimando a diversidade sexual no país.

Como a obra analisada foi publicada em 2016, a cronologia apresentada vai até 2015, e no decorrer da apresentação dessa seção, estaremos dialogando sobre os períodos nela mencionados.

O próprio livro didático de Sociologia traz uma trajetória dessa evolução da desigualdade de gênero e das lutas históricas; esse momento que tem a finalidade de ampliar o diálogo e a compreensão das chamadas *Questões de gênero* marcadas por violência e intolerância por questões da heteronormatividade.

Nas **Primeiras palavras** o material ressalta que o tema gênero e diversidade sexual não são apenas debatidos na disciplina de Sociologia, já que outras áreas das ciências, tais como a Biologia, a Filosofia e a Psiquiatria também contribuíram para as discussões. Com essa forma de iniciar o conteúdo, fica evidenciada a interdisciplinaridade do tema.

Nesse sentido, os autores colocam imagens de “modelos” de família as quais serviram de base motivacional para debater com os/as estudantes. No primeiro tópico os autores trazem imagens para desnaturalizar modelos de famílias cristalizados, e, por vezes, não aceitos pela sociedade. Essas imagens são introduzidas como elemento motivador, para possibilitar compreender os padrões de gênero e sua relação com a violência.

Os autores Silva et al. (2016, p. 330) explicitam que esse debate tem o intuito de promover discussões sobre as chamadas “Questões de gênero, que vêm sendo marcadas por violência e intolerância em relação às pessoas que não se inserem nos padrões hegemônicos de comportamentos e afetos”.

Na primeira imagem, trazem a adoção de crianças por um casal homoafetivo e outros “padrões” de família que podem ser considerados “fora” ou “diferentes” dos padrões heteronormativos. “A multiplicidade do mundo é cada vez mais inegável: as

2006: É sancionada no Brasil “Lei Maria da Penha” (Lei nº 11.340), aprovada para coibir a violência contra a mulher.

2008: Em parceria com o Ministério da Educação (MEC), a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) realiza o Projeto Diversidade Sexual na Escola com o objetivo de formar professores capazes de reconhecer, discutir e respeitar as diversidades sexuais e de gêneros.

2010: Criação da ONU Mulher, órgão internacional cuja finalidade é defender os direitos das mulheres em todo o mundo.

2011: O Supremo Tribunal Federal (STF) reconhece juridicamente a união estável entre pessoas do mesmo sexo, como decisão unânime dos juízes.

2015: A Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República do Brasil aprova a Resolução nº 12, que estabelece parâmetros para garantir as condições de acesso e permanência de pessoas travestis e transexuais nos sistemas e instituições de ensino.

peças reinventam suas identidades e suas vidas para serem mais felizes, fugindo de padrões de consumo e de pressões estéticas para criar outros padrões no plural” (SILVA et al., 2016, p. 331).

FIGURA 8- Adoção por casal homoafetivo



Fonte: Silva et al. (2016)

Segundo os autores do livro “Sociologia em Movimento” - Silva et al. (2016), atualmente são aceitos vários arranjos familiares e não existe um padrão “correto”. Torna-se imprescindível dialogar de forma naturalizada com os/as estudantes, haja vista que os/as mesmos/as podem fazer parte desse modelo.

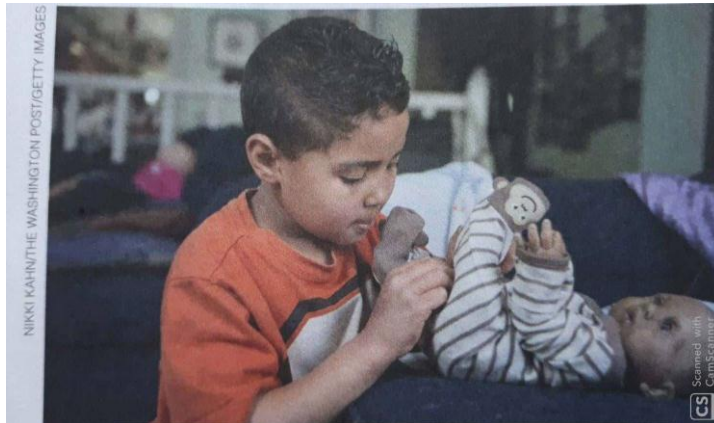
FIGURA 9 - Arranjos familiares



Fonte: Silva et al. (2016)

Na sequência os autores apresentam o segundo tópico, **Sexo e gênero - entre a construção e a desconstrução** e iniciam com os estudos referentes ao século XIX com enfoque no período de 1940 e 1960, quando se apresentam elucidações conceituais a respeito de sexo e gênero.

FIGURA 10- Menino transgênero Tyler, de 7 anos



Fonte: Silva et al. (2016)

Nesta figura o menino Tyler troca as roupas de seu boneco e a família ganhou na justiça o direito de mudar o nome dele. Esse caso ocorreu em Washington nos EUA, em 2014. É uma imagem que não é recorrente, pois culturalmente meninos não “podem” brincar de boneco/a. Iniciando o conteúdo com essa imagem e esse caso, os autores Silva et al. (2016) procuram desconstruir os estereótipos de gênero e a partir daí propõem uma discussão entre a distinção de sexo e gênero.

Os autores do livro se apropriam dos estudos do psiquiatra Freud, cuja concepção contribuiu para os estudos das temáticas sexo e gênero. Para Freud os comportamentos femininos e masculinos aparecem no desenvolvimento infantil no período fálico, que ocorre quando a criança percebe se tem ou não pênis (SILVA et al., 2016).

No século XX, a filósofa Simone de Beauvoir revisa os estudos de Freud e considera que os comportamentos não podem estar associados aos dois sexos. Segundo a filósofa, é preciso observar como os ambientes cultural e educacional vão lidar com esses comportamentos de menino e de menina. A filósofa e outras feministas vão diferenciar os conceitos de sexo e gênero, e assim considerar que as identidades de gênero são construções culturais designadas aos meninos e às meninas. A célebre frase de Beauvoir “Ninguém nasce mulher, torna-se mulher” da sua obra - O segundo Sexo: a experiência vivida - distingue dimensões da natureza, e da cultura e do papel social nos marcadores de gênero.

Adentrando o tópico os autores trazem uma abordagem importante ocorrida nos anos de 1970, com relação aos estudos de Margaret Mead (1901-1978) sobre o

conceito de “papéis sociais de sexo”, em que a antropóloga defende a tese de que os papéis estão atrelados à questão cultural. Ela fez um estudo etnográfico e demonstrou que o sexo, entendido como diferença sexual, não determinava comportamento social, nem a divisão do trabalho entre homens e mulheres.

FIGURA 11- Margaret Mead em trabalho de campo



Fonte: Silva et al. (2016)

Ao finalizar esse tópico, os autores apresentam um texto de Mead no **Saiba Mais** intitulado “*Comportamentos de gênero em sociedades diversas*” – o texto é resultante da pesquisa de campo que a antropóloga realizou *in loco* em três tribos na Nova Guiné, em 1953. Com os resultados dos seus estudos, ela contribuiu para a tese de que as construções atribuídas aos papéis de homens e de mulheres são culturais. Resumidamente o texto descreve os resultados da pesquisa da seguinte forma: entre os *Arapesh*, tanto homens como mulheres, tinham temperamento pacífico, e nem os homens nem as mulheres faziam a guerra. Entre os *Mundugumor*, a realidade era precisamente o contrário: tanto homens como mulheres eram de temperamento bélico (indisciplinados e violentos). Já os *Tchambuli* eram bastante diferentes dos dois anteriores; os homens se embonecavam e gastavam o tempo a se arranjar, enquanto as mulheres trabalhavam e eram práticas - o oposto do que pareciam ser os Estados Unidos da América (EUA) no início do século XX (SILVA et al., 2016).

Essas contribuições buscam desnaturalizar os padrões legitimados pelo androcentrismo que impunha modelos que deveriam ser seguidos. Para tanto, os autores trazem a contribuição de Pierre Bourdieu que enfatiza a importância das

instituições sociais que partem de “uma construção simbólica em que as características masculinas e femininas são biologizadas, naturalizadas e, portanto, dificilmente podem ser desconstruídas” (SILVA, et al., 2016, p. 333), pois nossa sociedade perpetua um modelo de família monogâmica e heterossexual – modelo patriarcal.

Partindo dessa premissa, para a Sociologia, as instituições sociais têm, na socialização, principalmente a primária que é a família e a secundária, a escola, “um processo mais rigoroso e sistemático de normas em relação ao gênero e à sexualidade”. Na família, desde a gravidez, já se tem uma expectativa em relação a esses marcadores de gênero evidenciados na escolha do enxoval (principalmente as cores das roupas, do quarto, dos detalhes aguardados para o nascimento), dos nomes, quanto à personalidade - se vai “puxar para o pai/à mãe”. Na escola, quanto ao uniforme, às filas em separada pelo sexo, ao banheiro. (SILVA, et al., 2016, p. 333).

No **glossário** os autores apresentam o termo **Androcentrismo** – “Supervalorização do masculino e naturalização da experiência masculina como princípio universal e normativo da humanidade”. [...] (SILVA et al., 2016, p. 333 – grifo dos autores).

Na mesma página, no item **Quem escreveu sobre isso**, os autores referenciam duas personalidades que contribuíram com tal discussão: Sigmund Freud (1856-1939) – “neurologista judeu-austriaco e é conhecido como fundador da Psicanálise” e Simone de Beauvoir (1908-1986) – “filósofa francesa, foi uma das mais influentes pensadoras ligadas ao tema do feminismo e à corrente filosófica-literária do existencialismo” (SILVA et al., 2016, p. 332-333).

No terceiro tópico, intitulado **O patriarcado e seus efeitos** define-se o conceito de patriarcado, o qual é ponto salutar para as teorias e movimentos feministas do século XX:

[...] Para as teorias feministas, o **patriarcado** é um sistema de poder análogo ao escravismo por submeter às mulheres aos homens e legitimar o poder masculino nas esferas privada e pública, justificando, por exemplo, a violência doméstica e outras modalidades de agressão, perpetuadas pela frequente impunidade nos crimes cometidos contra mulheres, justificados por argumentos

que se fundamental em uma suposta “legítima defesa da honra masculina” (SILVA, et al., 2016, p. 335 – grifo nossos).

É uma falsa ideia da dominação masculina que está perpetuada na nossa sociedade e se expressa por vezes de forma explícita, ora de forma velada. É um sistema que persiste nas relações sociais e podemos observar que muitas situações de violência que ocorrem, desde o início da nossa colonização, com as mulheres são justificadas por esse modelo.

Nesse tópico os autores apresentam a pesquisadora Neuma Aguiar (1938-) que fez análise do Brasil por esse viés do patriarcalismo e de Gilberto Freyre que explicou que essa foi uma estratégia do português no processo de colonização, explorando sexualmente as mulheres negras e estabelecendo seu poderio. Analisam também o pensamento do autor brasileiro Joaquim Nabuco, que descreve “a crueldade e o pânico moral das escravas que eram abusadas das mulheres que se sujeitavam ao concubinato, a negação da paternidade e a cultura do estupro se generalizaram” (SILVA et al., 2016, p. 335).

FIGURA 12- A representação feminina no Congresso Nacional



Fonte: Silva et al. (2016)

Nesse tópico os autores trazem a representação ainda tímida das mulheres na política. Na foto, a bancada feminina reivindica a aprovação de cotas para mulheres em Brasília no ano de 2015. São espaços públicos que, paulatinamente, estão sendo ocupados pelas mulheres; mesmo não tendo expressiva ascensão, elas têm conseguido adentrar nesse território machista. Apenas 11,3% das mulheres ocupam cargos políticos federais, no Brasil. Para elucidar os dados, apresentamos

dados extraído do *site* Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) atualizada em 18/05/2018 sobre as cinco regiões brasileiras, em relação aos cargos políticos federais que denota a veracidade dos dados colocados pelos autores do capítulo do livro em análise. No Brasil, de 513 cadeiras para Câmara de Deputados, 54 são de mulheres, ou seja, 10,5%. No Senado Federal, de 81 cadeiras, 13 estão ocupadas por mulheres, o que equivale a 16%. No total das duas casas (deputados e senadores) no total de 594 vagas, 67 são de mulheres, totalizando 11,3%.

Na sequência do capítulo, os autores apresentam os termos poliginia³⁵ e poliandria³⁶ e instigam a reflexão que, mesmo havendo maior liberdade para as mulheres em algumas sociedades, o padrão de moralidade aceita a relação de homens com várias mulheres e repugna o seu inverso. Na sequência discutem a questão das tarefas domésticas serem atribuídas às mulheres e a diferenciação salarial e de oportunidades, tendo, em tarefas equivalentes, remunerações bem abaixo dos homens.

No intuito de confrontar e/ou ratificar as informações dos autores, trazemos uma matéria da Agência de Notícias - IBGE publicada em 07/03/2018, que traz como escopo **“Mulher estuda mais, trabalha mais e ganha menos do que o homem”** que explicita a disparidade entre os gêneros na questão da jornada de trabalho e na remuneração salarial.

Mais horas de trabalho, menos remuneração

Vários fatores contribuem para as diferenças entre homens e mulheres no mercado de trabalho. Por exemplo, em 2016, as mulheres dedicavam, em média, 18 horas semanais a cuidados de pessoas ou afazeres domésticos, 73% a mais do que os homens (10,5 horas). Essa diferença chegava a 80% no Nordeste (19 contra 10,5). Isso explica, em parte, a proporção de mulheres ocupadas em trabalhos por tempo parcial, de até 30 horas semanais, ser o dobro da de homens (28,2% das mulheres ocupadas, contra 14,1% dos homens). [...] (AGÊNCIA DE NOTÍCIAS, 2019, s/p).

Notadamente, a diferenciação está atrelada às tarefas do lar que a mulher exerce e, por vezes, vê-se obrigada a exercer uma função fora do lar que seja mais flexível, culminando em alguns casos com situação de subemprego e baixos salários, sem contar com a jornada de trabalho superior a do homem.

³⁵ União de um homem com várias mulheres ao mesmo tempo. (SILVA et al., 2016, p. 336)

³⁶ União em que uma só mulher é ligada a dois ou mais homens ao mesmo tempo. (*Idem*, 2016, p. 336)

Diante da realidade de diferenciação entre os gêneros, a mulher participa de mobilizações que têm como objetivo dirimir as desigualdades de gênero e promover a luta pela equidade de oportunidades. Alguns casos são evidentes como o movimento apresentado no livro, intitulado “A Marcha das Vadias” que buscou discutir o combate à violência contra as mulheres e a defesa da igualdade de gênero. Esse evento ocorre desde 2011.

FIGURA 13- Marcha das Vadias em SP (2015)



Fonte: Silva et al. (2016)

No término desse tópico os autores apresentam o termo formulado pela transexual australiana Raewyn Connel – **masculinidade hegemônica** – que pode significar que existem chances de transformação, ou seja, de variações na masculinidade.

Em relação ao quarto tópico, **A divisão sexual do trabalho: a mulher entre o público e o privado**, os autores Silva et al. (2016) tratam da divisão das tarefas entre homens e mulheres. Destacam que, culturalmente, os espaços privados são delegados às mulheres: cuidar das tarefas da casa, dos filhos e do marido (cuidado e reprodução), e os espaços públicos, destinados aos homens. Eles podem ocupar todos os espaços sociais, exercer qualquer profissão, ter salários superiores ao das mulheres, ocupar cargos de chefia, entre outros. Isso ocorre para legitimar a sua dominação.

Os autores apresentam uma tabela elaborada por eles com dados preocupantes em relação ao Brasil, que ocupa a 71ª posição entre 142 países em índice de Igualdade de Gênero, cujos dados foram extraídos do relatório *Global Gender Gap de 2014*. Por ser tratar de dados com apenas cinco anos, podemos

concluir que em nosso país as mulheres, mesmo com várias conquistas sociais, precisam provar que são capazes de executar as mesmas tarefas, ocupar os mesmos espaços, ter salários similares. Isso porque, a dominação masculina ainda prepondera em nossa sociedade, sendo machista, sexista e excludente. No caso dos transexuais, ainda encontram maior resistência por parte dos empregadores, pois a homofobia no Brasil persiste.

Para contrapor os dados dos autores, trouxemos informações atualizadas (08/03/2019), retiradas de uma matéria da BBC NEWS/Brasil cujo título: **“Dia Internacional da Mulher: 6 gráficos que mostram como as mulheres avançaram (ou não) na América Latina”** que:

Segundo o relatório mais recente da organização, a região América Latina e Caribe avançou 0,6% em direção à igualdade em 2017, mais do que a média mundial. Mas esse avanço foi puxado por países menores como Nicarágua, Costa Rica e **Cuba**.

Na América do Sul, **Bolívia, Argentina e Colômbia** são os mais bem colocados. O **Brasil** aparece entre os quatro últimos países da região (e em 95º lugar no mundo), acima de **Paraguai**, Guatemala e Belize. [...]

Seis dos 24 países latino-americanos e caribenhos, ainda de acordo com o Fórum Econômico Mundial, conseguiram atingir a paridade no atendimento de saúde, e 12 deles, no acesso à educação. O Brasil está nos dois grupos. Mas os problemas comuns a todo o continente são a igualdade de salários, a participação política e econômica das mulheres (BBC NEWS, 2019, s/p).

Com os dados de 2019, percebemos a diferença entre aqueles apresentados em 2014 que mostram que o Brasil subiu da posição de 71º para 95º lugar entre 124 países, o que denota o crescimento das desigualdades de gênero, quer seja na questão política, quer na econômica.

FIGURA 14- Mulheres trabalham em fábricas de roupas na cidade de Huaibei (China, 2016)



Fonte: Silva et al. (2016)

Assim também, os autores do livro “Sociologia em Movimento” (SILVA et al., 2016) propõem uma retomada histórica da inserção das mulheres no mercado de trabalho durante o advento do capitalismo. Possibilitou-se a saída das mulheres do espaço privado, porém, nas fábricas, mesmo fazendo as mesmas tarefas dos homens, elas recebiam salários bem abaixo dos masculinos.

Há uma discussão no capítulo do livro sobre a forma como que eram tratadas as mulheres e as crianças neste contexto da Revolução Industrial. Quando o/a trabalhador/a era criança, a situação era ainda mais impactante, pois as crianças recebiam um quinto do salário pago para os homens, e as meninas, por vezes, eram obrigadas a trabalhar até três horas a mais. A jornada era exaustiva, de 14 horas, sem direito de parar para refeições, apenas um intervalo de 45 minutos. Era mão de obra barata e sem especialização. Essa tese é mostrada pelos autores Silva et al. (2016):

A **divisão técnica e social do trabalho** se desenvolveu rapidamente no capitalismo: as tarefas se tornaram cada vez mais especializadas e fragmentadas. Essa divisão pormenorizada reforçou a divisão sexual do trabalho, porque, progressivamente, dividiu os espaços de “fora” da família como produtivos e aqueles relativos à família como reprodutivos (SILVA et al., 2016, p. 338).

Os autores enfatizam que no final do século XIX e início do XX, surgem inúmeras leis de “proteção” às mulheres em relação aos trabalhos pesados e perigosos. A França proibiu o trabalho das mulheres no período noturno em 1892. No Brasil, a proibição é datada de 1932. No intuito de “proteger” as mulheres e as crianças, essas leis tentaram coibir o trabalho nas indústrias e confiná-las ao trabalho doméstico e aos de má remuneração (sub-remunerados).

Quando deflagrada as duas guerras mundiais (século XX), as mulheres retornaram ao trabalho nas fábricas, no entanto, com a diminuição delas – as fábricas - tiveram que voltar para tarefas do lar, indo ao encontro do modelo industrial fordista em que o homem é o chefe da família (o provedor) e a mulher cuidadora.

Mais tarde, o movimento pela emancipação feminina toma força na Europa, mais especificamente nos anos de 1960, e entre as pautas dos movimentos estavam a falta de liberdade de expressão, embora já houvesse conquistado o direito ao voto, a licença maternidade e ao divórcio. Foi somente em 1980, “com movimentos

intensos da globalização, que a participação feminina na população economicamente ativa (PEA) e na população ocupada (PO) cresceu em boa parte do mundo” (SILVA et al., 2016, p. 339).

FIGURA 15- Mulher trabalhando em Riad – Arábia Saudita, 2013



Fonte: Silva et al. (2016)

No entanto, havia entraves evidentes no mercado de trabalho, conforme preconizam os autores:

A maior participação feminina no mercado de trabalho global trouxe contradições: embora as mulheres tenham adquirido poder financeiro e passado a ocupar empregos que não eram habituais, continuaram a ser responsáveis pelas tarefas domésticas, o que levou a uma dupla jornada (no trabalho e em casa) ou, ainda, a uma tripla jornada (trabalho, universidade ou escola e cuidados com a casa) (SILVA et al., 2016, p. 339).

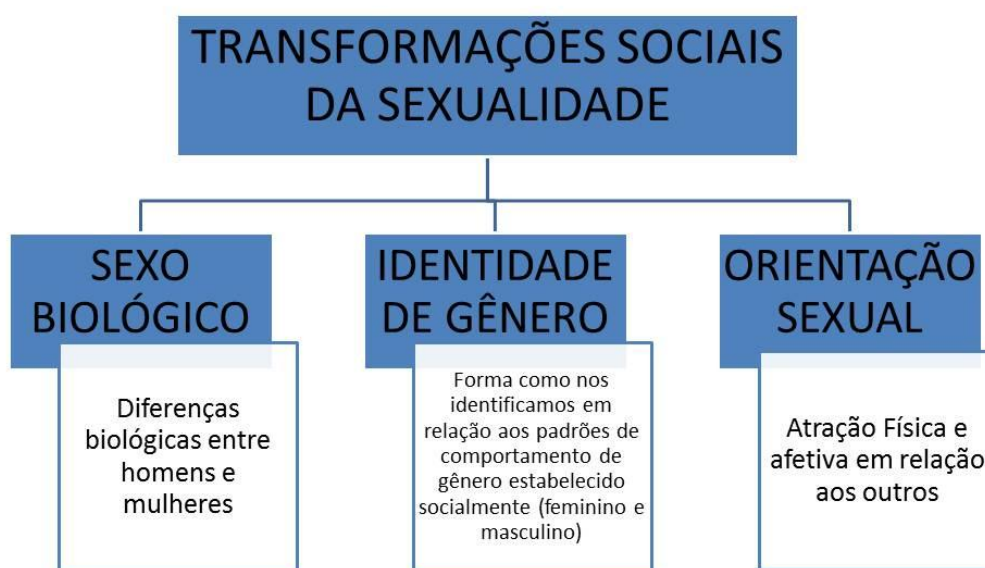
A divisão de tarefas em relação aos padrões de divisão sexual do trabalho ainda está muito atrelada à questão cultural, aprisionada num modelo de sociedade patriarcal, machista, sexista e excludente, o qual delimita os padrões heteronormativos como o “correto” e, portanto, “cabe” às mulheres executarem o que foi historicamente delegado a elas.

Assim pois, os autores Silva et al. (2016) chamam a atenção para o fato de que, mesmo com forte influência do modelo ocidental sendo exportado por meio da globalização, ainda existem países em que as mulheres são proibidas de trabalhar. Foram muitas as conquistas ao longo dos anos, porém a separação entre sexos é uma norma que se encontra cristalizada.

Contudo, são barreiras, porém não intransponíveis, por isso há a necessidade de elucidar a questão cultural de submissão do modelo patriarcal e da divisão do trabalho entre homens (espaço público) e mulheres (espaço privado). Desse modo, trabalhamos a divisão social do trabalho, uma vez que essa distribuição é decorrente das relações entre os sexos e tem como características a designação das mulheres aos espaços privados (casa, família, cuidado com os filhos) e dos homens aos espaços públicos (mercado de trabalho, política, economia).

Retomamos ainda os princípios básicos - princípio da separação: determinação de tarefas diferenciadas aos gêneros femininos e masculinos e princípios hierárquicos: maior importância e valor social do trabalho masculino em relação ao trabalho feminino. E assim, realizamos uma sistematização do conteúdo, diferenciando os conceitos de sexo (conceito da Biologia) e gênero (conceito da Sociologia).

FIGURA 16 - Esquema das transformações sociais da sexualidade



Fonte: Elaborado pelas autoras.

O esquema acima demonstra as transformações sociais da sexualidade, sendo esse um ponto auge para o conteúdo, pois os/as estudantes conseguiram diferenciar e entender os conceitos.

Destarte, trabalhamos, em seguida, os “Estereótipos de Gênero” perguntando aos/as estudantes por que os comportamentos femininos e masculinos são diferentes?

Nesse contexto, a questão foi elucidada por meio de imagens que são produzidas pela Indústria Cultural quando estereotipa brinquedos para meninos, brinquedos para meninas, convencendo cor azul para os meninos e cor rosa para as meninas. Alguns casos são evidentes, como exemplos dos estereótipos do masculino: usar calças, não gostar de rosa, ser forte, gostar de azul, e para o feminino ser sensível, paciente, usar saias, gostar de rosa, entre outros.

Assim também, sob essa perspectiva, os/as estudantes assistiram a dois vídeos: “Qual é o meu gênero?” e “Acorda Raimundo, acorda!”. Desse modo, abrimos para debate e foi o momento em que os/as estudantes conseguiram voltar no tempo histórico de seus avós e pais e até concordarem que, nos dias de hoje, esses estereótipos ainda estão presentes nas relações sociais; eles/elas salientaram que, muitas vezes, não realizam certas atividades, por conta das quais estarem naturalizadas como sendo de um ou de outro gênero. Também afirmaram que é difícil a desconstrução, mas como foi possível historicizar o pré-conceito de um gênero sobre o outro, os/as estudantes começaram a dar respostas dentro de uma visão crítica e salutar, propondo mudanças em suas atitudes e falas.

Ainda assim, para complementar a discussão, apresentamos dados estatísticos das desigualdades de gênero no Brasil, bem como as relações de gênero como relações de poder, principalmente como ênfase no patriarcado e no androcentrismo.

Neste sentido, trabalhamos os conceitos foram extraídos do **Manual de Comunicação LGBTTI+**. (REIS, 2018) e outros do próprio livro “Sociologia em Movimento” (SILVA et al., 2016) (SILVA et al., 2016), que apresentou diversos conceitos relacionados a gênero e da internet, conforme Apêndice 7.

Dentre eles: sexualidade, gênero, sexo, intersexualidade, aliado(a), homossexualidade, heterossexualidade, bissexualidade, assexual, bissexual, gay, homoafetivo, agênero, binarismo de gênero, identidade de gênero, cisgênero, *cross-dresser*, *drag king*, *drag queen*, *queer*, gênero fluído (*gender-fluid*), transformistas, transgênero, transexual, mulher-trans, homem-trans, travesti, orientação sexual, sexo biológico, discriminação, preconceito, estereótipo, LGBTIfobia, homofobia,

crime de ódio, cura gay, nome social, desvio sexual, Parada gay, *outing*, intersexo ou hermafrodita, heteronormativo, sexismo, feminismo, heterossexista, feminicídio, machismo, misoginia violência, patriarcado, androcentrismo, metrossexuais, homofobia e desigualdade.

Até porque isso se fez necessário, uma vez que a proposta foi apresentada com o banco dessas palavras em um quadro, já com as definições prévias. A mesma propunha que o/a estudante identificasse os conceitos ligados a gênero e completasse as lacunas com as palavras do quadro. Os/as estudantes apresentaram gosto em realizar e foram realizadas poucas mediações, uma vez que já haviam sido trabalhados os conceitos.

No quinto tópico intitulado **Interseccionalidade: raça, classe e gênero** os autores debatem a questão do feminismo negro e marxista, dando ênfase aos debates sobre as desigualdades. A discussão é pautada na análise das feministas radicais contra o patriarcalismo e a dominação masculina, que colocava mulheres de classe sociais, raças e culturas diferentes dentro da mesma noção de mulher, criticando o “essencialismo” biológico entre homens e mulheres.

Por meio desse bloco de conhecimento buscamos estudar as interações na vida das minorias em diversas estruturas e poder. Só para constar, interseccionalidade é a consequência de diferentes formas de dominação ou discriminação. Após, retomamos os conteúdos já apresentados e a proposta foi feita com a utilização do livro didático.

Ao final desse tópico, explicitamos as lutas feministas e as vertentes do movimento, principalmente do branco e do negro. Foram trabalhados os Movimentos Feministas e os direitos das mulheres com um breve relato deste movimento que surgiu na virada do século XIX para o século XX, a fim de reivindicar direitos, civis e políticos para as mulheres.

Já a partir da segunda metade do século XX, o movimento feminista reivindicou a igualdade jurídica e a liberdade individual das mulheres diante de padrões de comportamento culturalmente estabelecidos.

No ano de 1970, as feministas negras criticaram radicalmente o feminismo branco, de classe média e heteronormativo. “Em contraponto, as lutas sociais deveriam considerar as diferentes identidades, as interseções de raça, de gênero, de classe e de sexualidades” (SILVA et al., 2016, p. 340).

FIGURA 17- Marcha das Mulheres Negras (DF, 2015)



Fonte: Silva et al. (2016)

Essa questão é analisada pela professora universitária estadunidense *bell hooks*³⁷, escritora que faz uma análise da divisão entre as mulheres brancas e as negras, demonstrando a supremacia existente nessa relação. Suas críticas vão ter alicerce na escritora negra Angela Davis (1944-) “que fez parte do grupo Panteras Negras, movimento de orientação socialista em defesa dos direitos dos negros, feminista e socialista” [...] (SILVA et al., 2016, p. 341).

FIGURA 18- Bolsa família – empoderamento feminino



Fonte: Silva et al. (2016)

³⁷ Nome original **Gloria Jean Walkins** (1952) cujo pseudônimo é grafado com letras minúsculas e tem o objetivo de reforçar o conteúdo de suas obras em detrimento da autoria. (SILVA et al., 2016, p. 341)

Assim também, ao término desse tópico, os autores trazem a contribuição de Lélia Gonzales (1935-1994) – brasileira e uma das fundadoras do Movimento Negro Unificado (MNU) que se destacou na construção do empoderamento da mulher negra. Essa imagem enaltece o empoderamento feminino negro, pois em 2003 eram elas as mais beneficiadas pelo programa Bolsa Família (Figura 19).

Com efeito, às vezes a interseccionalidade é necessária para a interpretação das experiências dos grupos sociais menos favorecidos e, pelos dados apresentados na Figura 18 trazida no livro, percebe-se que as mulheres negras enfrentam o ciclo de pobreza e têm menores condições de mudanças por conta da fonte de renda.

Contudo, no sexto tópico que trata da **Identidade de gênero: sua instabilidade** os autores vão apoiar-se em Judith Butler para fazer a discussão sobre performatividade³⁸ (termo cunhado por ela) e discutir a chamada teoria *Queer*.

Até porque, os autores iniciam o capítulo retomando a construção histórica da normatização dos comportamentos que tem por base a divisão entre os sexos, ou seja, a construção da identidade de gênero é uma construção social. Trazem o conceito de performatividade para elucidar que gênero e sexualidade derivam de um sexo determinado, com o qual naturalizamos uma identidade de gênero.

Os estudos de Judith Butler e Michel Foucault influenciaram um novo campo de estudo chamado “teoria *Queer*”. Essas teorias defendem a ideia de que a lógica binária (homem X mulher) e heterossexual (homem → outros gêneros) seria reguladora dos comportamentos em relação ao sexo/gênero em sociedades ocidentais (SILVA et al., 2016, p. 343)

Como já dito, os papéis sociais são determinados por meio dos comportamentos normatizados e estereotipados, e as crianças “aprendem” no contexto onde estão inseridas o que é ser menina e/ou menino. Faz-se necessário desconstruir essas generalizações, permitindo que o próprio corpo questione essas normas no processo de “generificação”.

Da mesma forma, no sétimo tópico sobre **Sexualidade(s) em transformação** o teórico que embasará a discussão será Michel Foucault (1926-1984), que permeia

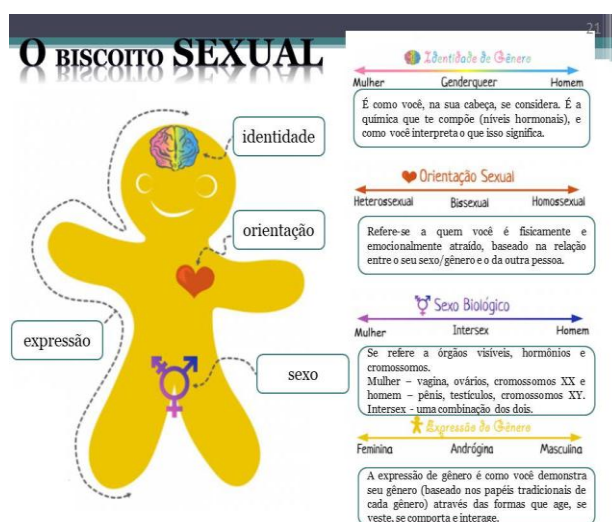
³⁸ A teoria da *Performatividade*, da filósofa estadunidense Judith Butler, pressupõe que a distinção entre o sexo/biológico e o gênero/cultural, algo tão fundamental para o discurso feminista, é também uma construção cultural (SILVA et al., 2016, p. 343).

sua análise na categorização binária e nas relações de afetividade que foram construídas historicamente. Para Foucault “o **corpo humano** ao longo do tempo, tornou-se o espaço em que diferentes modalidades de poder e saber atuar”. [...] (SILVA et al., 2016, p. 344, grifos dos autores).

Ainda assim, dando prosseguimento à teorização da temática, passamos à fundamentação da construção das identidades de gênero; para isso utilizamos “O Biscoito Sexual” que foi uma atividade muito interessante e elucidadora em relação de como ocorre à construção das identidades.

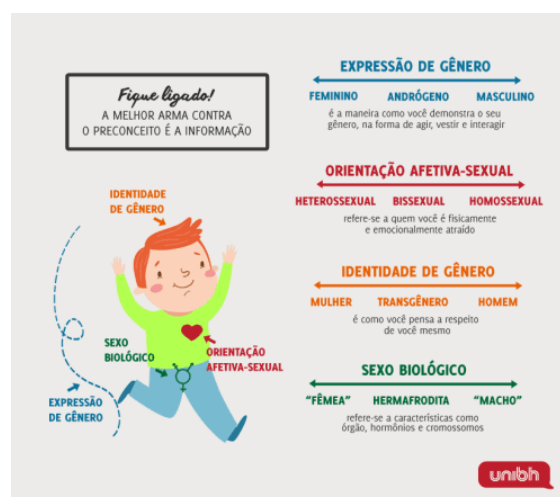
Os autores Silva et al. (2016), no livro Sociologia em Movimento, também apresentam uma ilustração sintética dos quatro elementos que podem ser vivenciados de forma diferentes.

FIGURA 19 - O Biscoito Sexual



Fonte: Adaptado de REIS, Tony. (Org.) **Manual de Comunicação LGBTTI+**. 2ª edição. Curitiba: Aliança Nacional LGBTTI+/GayLatino, 2018.

FIGURA 20- Sexo Biológico, Identidade de Gênero, Orientação afetivo sexual e Expressão de Gênero



Fonte: Silva et al. (2016)

O autor se baseou na construção sociocultural e não apenas na questão fisiológica. Nos seus estudos ele buscou argumentar que a religião e a ciência incidem na dominação e normatização do corpo, segundo paradigmas binários.

Essa forma de explicitar os conceitos por meio das imagens acima (Figuras 19 e 20), as quais elucidam conceitos de binarismo, expressão de gênero, orientação sexual, identidade de gênero e sexo biológico, é muito importante para que o/a estudante consiga perceber que não existem apenas homem e mulher,

feminino e masculino, mas uma diversidade de termos que são aplicados de acordo com o modo como a pessoa se identifica, evitando preconceitos por meio de informações.

Os autores Silva et al. (2016, p. 346) trazem o termo relativismo cultural “[...] para reconhecer que as diferenças identitárias presentes na sociedade ao longo do tempo e do espaço é admitir que a variedade e a plasticidade são os principais elementos que constituem a humanidade. [...]”. Na sequência desse texto, os autores apresentam os conceitos categóricos relacionados ao gênero e à sexualidade, tais como feminino/fêmea, intersexual, transgênero, transexual, cisgênero, heterossexualidade, homossexualidade (gays ou lésbicas), bissexualidade, pansexualidade e assexualidade.

FIGURA 21- Laerte Coutinho (cartunista transexual)



Fonte: Silva et al. (2016)

Com a imagem acima os autores Silva et al. (2016) trazem a informação de que, em 2012, a transexualidade deixou de ser considerada um transtorno psiquiátrico, possibilitando a aceitação desse “tipo de sexualidade” pela sociedade. Aqui se percebe que Laerte assume os estereótipos do gênero feminino, ou seja, se transveste com adornos que culturalmente são delegados ao feminino, tal como o uso de adereço feminino leque; ele passou a assumir a bissexualidade e se tornou uma referência nas discussões sobre liberdade de gênero.

Por fim, no oitavo tópico, os autores tratam dos **Movimentos sociais: feminismo(s) e LGBT** os quais apresentam as reivindicações em defesa do direito das mulheres e da população LGBTQI+.

Já nas primeiras palavras os autores Silva et al. (2016) diferenciam os termos que não têm relação: feminismo e machismo, pois no senso comum os termos são utilizados para designar os seus contrários. O feminismo é um movimento social organizado que surgiu no final do século XIX com o objetivo de mudar situações cristalizadas do poderio do homem sobre a mulher, privando-a de liberdades, ou seja, subordinada à opressão masculina.

Como se pode observar, os autores chamam a atenção dos/as estudantes, para as feministas negras, que vão se organizar contra o feminismo branco, pois durante as reivindicações de gênero, evidenciava-se uma discrepância entre os direitos das mulheres brancas e negras.

Olympe de Gouges (1748-1793), escritora francesa, considerada uma das pioneiras do feminismo, morreu executada pelos jacobinos (defensores de opiniões revolucionárias extremistas), em 1793, por sua forma de se posicionar. Essa questão, acima mencionada, contraria a cronologia do capítulo em estudo, em que trata do ano de “1791: Proposta e aprovada na Assembleia Revolucionária, na França a Declaração dos direitos da Mulher e da Cidadã elaborada por Olympe de Gouges” (SILVA et al., 2016, p. 330), pois foi também por conta dessa declaração que ela foi executada.

FIGURA 22- Mulheres em protestos pelo direito ao voto



Fonte: Silva et al. (2016)

Os autores trazem a historiadora Céli Regina Pinto que enaltece a feminista brasileira Bertha Lutz (1894-1976) pela conquista do voto, e Clara Zetkin (1857-1933), uma revolucionária alemã de ideais marxistas. A título de informação, “O Dia Internacional da Mulher” que é comemorado no dia 08 de Março foi uma iniciativa da socializada Clara Zetkin, a mesma propôs durante uma conferência socialista essa adoção.

FIGURA 23- Feministas: Clara Zetkin e Bherta Lutz



Fonte: Silva et al. (2016)

Da mesma forma, nos anos de 1960 vão surgir divergências entre as feministas, o que faz surgir diferentes vertentes nesse movimento, tais como feminismo liberal, radical, negro e socialista, não significando decadência, mas fortalecimento nas lutas. Os autores do livro “Sociologia em Movimento” (SILVA et al., 2016) apresentam os tipos de feminismo e os explicitam essa classificação da seguinte forma:

O feminismo liberal é aquele ligado às questões de maior igualdade nos contextos institucionais. Sem dúvida, foi importante para assegurar leis e reconhecimentos jurídicos para as mulheres, assim como para cobrar do Estado a criminalização do estupro e outros crimes relacionados à mulher.

O feminismo socialista e marxista desenvolve-se hoje no campo teórico, criticando o caráter de classe do feminismo europeu e ressaltando a luta das mulheres operárias e camponesas para demonstrar que o feminismo poderia ter caráter revolucionário. Ressaltam a importância das mulheres na luta revolucionária,

enfazando a destruição do capitalismo como condição prévia para a destruição do patriarcado.

O **feminismo negro e pós-colonial** ressalta a luta das mulheres tornadas invisíveis pelo feminismo branco: as lutas anticoloniais na Ásia, nas Américas e na África, assim como as lutas operárias das quais as mulheres foram protagonistas. Esse feminismo muitas vezes se alinhou ao socialismo, ao marxismo e aos movimentos revolucionários, mas também encaminhou lutas para conquistas de direitos civis, principalmente. (SILVA et al., 2016, p. 348-349, grifos nossos).

Nessa perspectiva, os autores apresentam uma imagem de uma propaganda machista da década de 1950 que nos mostra a mulher em estado de submissão ao homem e ao espaço privado dessa relação (do lar – prendas domésticas).

FIGURA 24- Propaganda Machista na década de 1950



Fonte: Silva et al. (2016)

Esse movimento feminismo era alinhado ao socialismo, ao marxismo e aos movimentos revolucionários, e esteve concatenado com as conquistas de direitos civis. Mesmo sendo muito criticado, é o que melhor vai apresentar a sexualidade como tema central para debates em torno dos gêneros (SILVA et al., 2016).

FIGURA 25- Movimento Feminismo Negro



Fonte: Silva et al. (2016)

Os autores Silva et al. (2016, p. 349) apresentam uma tabela pertinente às conquistas dos movimentos feministas, chamadas de “ondas do feminismo”, assim dispostas por eles:

FIGURA 26- As ondas do Feminismo

Transformações do movimento feminista		
1ª onda – Voto das mulheres	2ª onda – Igualdade	3ª onda – Emancipação feminina
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Reconhecimento da mulher como cidadã ✓ Denúncia do patriarcado ✓ Aceitação do modelo binário ✓ Movimentos pelos direitos das mulheres 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Igualdade de salários ✓ Oportunidades iguais no mercado de trabalho ✓ Direito ao aborto ✓ Meu corpo, minhas regras ✓ Destruição do patriarcado 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Contra todos os tipos de opressão ✓ Denúncia dos micropoderes ✓ Contra o modelo normativo binário ✓ Diferenças e ambiguidades são positivas

Fonte: Silva et al. (2016)

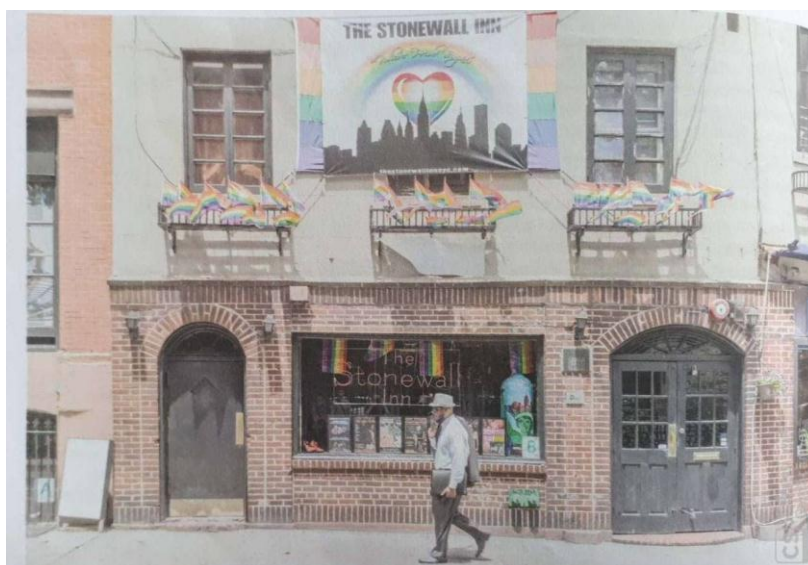
Após a explanação desse conteúdo, propusemos uma atividade para elucidar os termos abordados, bem como os autores que foram apresentados no conteúdo do Capítulo 14 e solicitamos uma pesquisa das ondas do feminismo. A referida

pesquisa foi feita por meio da internet e também com o uso do próprio livro, pois os autores apresentaram as três ondas do feminismo. Nesse tópico percebemos que o livro não retrata a 4ª onda³⁹ do feminismo, sobre a qual os/as estudantes tiveram oportunidade de pesquisar na proposta de aula (Apêndice 8).

Como se pode observar, os autores discutem sobre a homossexualidade e os lugares restritos aos homossexuais, pois eram marginalizados na sociedade (e ainda são). Com essa situação, eles organizavam espaços restritos, tais como: “bares, tabernas e clubes secretos que constantemente eram alvo de investigação e repressão policial” (SILVA et al., 2016, p. 350).

Assim fazendo referência à causa LGBT, a imagem a seguir é utilizada para ilustrar o marco histórico e símbolo de resistência contra a opressão da referida população. Trata-se do bar “*Stonewall Inn*”, situado em Nova York, que, no final da década de 1960, após ação policial resistiu à repressão, tornando-se um marco para o “orgulho gay”.

FIGURA 27- *The Stonewall Inn*

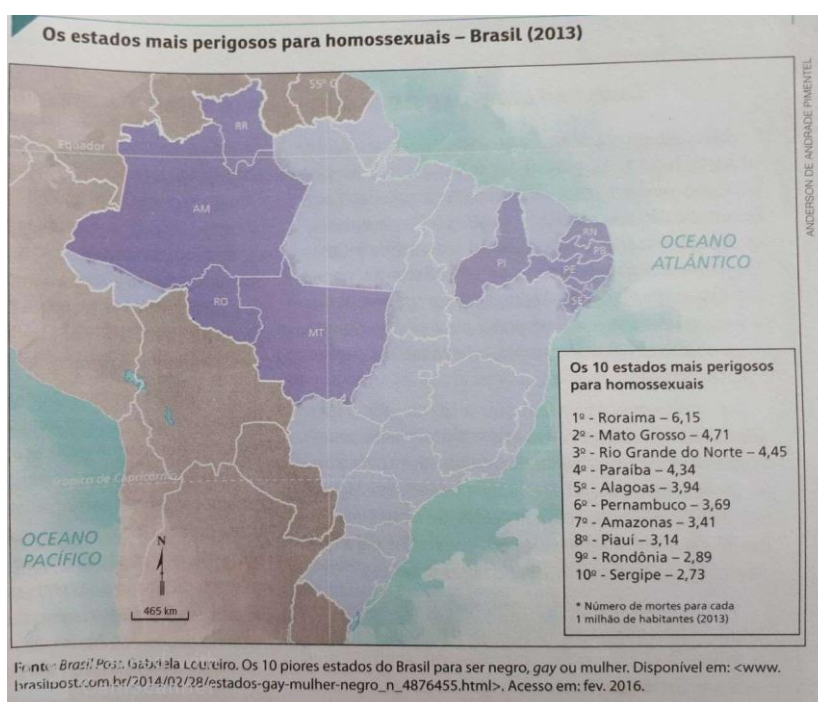


Fonte: Silva et al. (2016)

³⁹ [...] “quarta onda” do feminismo no Brasil: a preferência por formas de organização autônoma e horizontal, o rechaço à mediação e ao surgimento de lideranças e a importância do corpo e da *performance* como repertórios de protesto. Elas frisam ainda a importância conferida às múltiplas posições identitárias das ativistas e apontam a utilização intensa das redes sociais como vetor de ativismo como marcador essencial. É no espaço virtual que as experiências em primeira pessoa, a difusão de estilos de vida e narrativas de si marcam uma nova forma de fazer política, que dilui as fronteiras entre o que é público e privado. [...] (DALFON, 2019, p. 317).

Segundo os autores do livro “Sociologia em Movimento”, Silva et al. (2016) a ideia de a homossexualidade ter sido atrelada à doença ocorre em virtude do estigma sofrido pela população LGBTTI+ que foi, no início, a mais afetada pelo HIV/Aids. Para finalizar, trazem um mapa do Brasil apresentando os 10 estados mais perigosos para homossexuais, segundo Mapa da violência de 2014.

FIGURA 28- Mapa da violência no Brasil contra a população LGBTTI+ - 2014



Fonte: Silva et al. (2016)

O mapa da violência traz o *ranking* dos dez estados mais violentos no Brasil, porém não evidencia a violência em todo território nacional. Essa ausência de informação deixa lacunas para que os/as estudantes interpretem que não ocorre nos demais estados (16) e no Distrito Federal.

Com o intuito de elucidar o panorama, buscamos informações a respeito do Brasil em relação ao mundo e, em seguida, como está a violência no país. Na matéria do Correio Braziliense intitulada “**Brasil lidera ranking mundial de assassinatos de transexuais**” a autora da matéria Thaís Cunha explicita que:

O Brasil matou ao menos 868 travestis e transexuais nos últimos oito anos, o que o deixa, disparado, no topo do ranking de países com mais registros de homicídios de pessoas transgêneras. O dado,

publicado pela ONG Transgender Europe (TGEu) em novembro de 2016, é assustador, mas não representa novidade para essa parcela quase invisível da sociedade brasileira, que precisa resistir a uma rotina de exclusão e violência (CORREIO BRAZILIENSE, 2019, s/p).

A violência está presente na sociedade na questão de gênero e na diversidade de gênero. O Brasil lidera o *ranking*, não porque o judiciário é falho, ou as forças policiais, mas porque ainda culturalmente, não se aprendeu a lidar com a violência, inclusive no âmbito familiar, onde a maioria dos casos incide neste espaço. E vem a tona diversas falácias, tais como “briga de marido e mulher, ninguém mete a colher”, ou é “apenas uma briga de casal”.

Em relação à violência de gênero, a Revista da Ordem (2019) traz estampada na capa: “**FEMINICÍDIO: por que não conseguimos evitar as mortes anunciadas?**” em que a autora apresenta dados do “último Atlas da Violência que mostram que 4.936 mulheres foram assassinadas no Brasil em 2017, o maior número em 10 anos” (NEITSCH, 2019, p. 28). Na matéria mencionada fica evidente que, no país, as mortes ocorrem pelo simples fato de serem mulheres.

FIGURA 29: Mapa da violência no Brasil contra LGBTTI+ - 2017



Fonte: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2019/02/10/interna-brasil,736526/stf-deve-decidir-esta-semana-se-homofobia-sera-crime-no-brasil.shtml>. Acesso em: 25/12/2019.

Comparando o mapa do livro “Sociologia em Movimento” (SILVA et al., 2016) – dados de 2014 (Figura 28) e outra reportagem do Correio Braziliense de 2019, **“STF deve decidir esta semana se homofobia será crime no Brasil”**⁴⁰ (Figura 29), podemos concluir que anteriormente os três estados mais perigosos eram: Roraima, Mato Grosso e Rio Grande do Norte. Na reportagem, os dados são de 2017 e o panorama muda totalmente, passando a serem os mais perigosos: São Paulo, Minas Gerais e Bahia. Vale salientar que esses três estados sequer foram apresentados pelos autores do livro em 2014, ou seja, não estavam no *ranking* dos 10 mais perigosos.

O jornal internacional **EL PAÍS** (2019) traz uma matéria com o título: **“Morrer por ser gay: o mapa-múndi da homofobia”**⁴¹ e apresenta um mapa com os dados de 2019, destacando, já no escopo da matéria, a seguinte afirmativa: “Onze países ainda punem com a morte as relações homossexuais. Um em cada três países condena a homossexualidade. Mais de 50% dos LGBT dizem ter sofrido alguma violência desde as eleições no Brasil”. Isso evidencia que, se antes já havia homofobia, ela tende a crescer se o poder público não tiver leis que efetivem a proteção dessa população, conforme demonstra a matéria.

O livro “Sociologia em Movimento” (SILVA et al., 2016) traz a seguinte afirmativa: “O Brasil é um dos países que mais mata homossexual” e hoje há várias passeatas e diferentes vertentes do movimento se organizando para resistir aos constantes problemas enfrentados, quer seja na questão da violência, quer seja na questão dos direitos da cidadania. Nessa direção, os autores Silva et al (2016) evidenciam as lutas dos movimentos LGBTTI+ e do feminismo que procuram se unir.

No tocante a essa temática de violência da população LGBTTI+, pesquisamos a respeito do quadro da violência contra as mulheres. Desde 2006, foi sancionada no Brasil a “Lei Maria da Penha” (Lei nº 11.340 de 07 de Agosto de 2006) criada pelo poder executivo e cujo objetivo é punir e coibir a agressão doméstica, porém mesmo tendo regimentado, não inibe os casos de violência. Conforme preconizado nos seus Art. 2º e 5º, a seguir, os quais consideramos fortalecer a referida lei.

⁴⁰ Para saber mais, acesse a matéria: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2019/02/10/interna-brasil,736526/stf-deve-decidir-esta-semana-se-homofobia-sera-crime-no-brasil.shtml>. Acesso em: 25/12/2019.

⁴¹ Para saber mais, acesse a matéria no link: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/19/internacional/1553026147_774690.html. Acesso em: 25/12/2019.

[...]

Art. 2º Toda mulher, independentemente de classe, raça, etnia, orientação sexual, renda, cultura, nível educacional, idade e religião, goza dos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sendo-lhe asseguradas as oportunidades e facilidades para viver sem violência, preservar sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual e social.

[...]

Art. 5º Para os efeitos desta Lei, configura violência doméstica e familiar contra a mulher qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial:

[...]

Parágrafo único. As relações pessoais enunciadas neste artigo independem de orientação sexual (BRASIL, 2006).

Ainda, para tratar sobre o tema **Violência contra a Mulher**, optamos por trazer uma palestra com uma profissional do Direito que utilizou-se de um vocabulário claro e entendível para os/as estudantes. A advogada preparou os slides com os quais explicou alguns termos já trabalhados em sala, com ênfase no feminicídio⁴² e ratificou o trabalho respaldado nas leis (Maria da Penha e do feminicídio); houve também espaço para debate e os/as estudantes puderam sanar suas dúvidas.

Preparamos também uma aula na qual os/as estudantes deveriam extrair de jornais e revistas, reportagens que tratavam dessa temática para serem socializadas e discutidas em sala (Apêndice 9). Foi um tanto demorado encontrar nas revistas e jornais, porém na internet, acharam-nas em fontes confiáveis e com bastante facilidade. Os/As próprios/as estudantes chegaram a essa conclusão, causando estranheza, pois acreditavam que seria fácil fazer a proposta, uma vez que a mídia divulga notícias cotidianamente. Apenas a matéria sobre o caso da vereadora Mariele estava na capa de uma das revistas. As demais matérias jornalísticas estavam em textos curtos e de pouco destaque, tanto nas revistas quanto nos jornais. Contudo, na internet há um cabedal de informações sobre o tema e matérias que retratam o quadro preocupante.

Assim, procuramos, ao expor o percurso traçado pelos autores no capítulo 14 do livro “Sociologia em Movimento” (SILVA et al., 2016), apresentar a fundamentação da nossa intervenção pedagógica realizada nesta dissertação.

⁴² Assassinato motivado por conta de a vítima ser mulher.

Concluimos que tratar do tema abordado exige do/a professor/a, além de um conhecimento apropriado para lidar com a proposta nele desenvolvida, boa dose de sensibilidade. Por meio de uma linguagem acessível e livre de estereótipos, o conteúdo possibilita debates frutíferos e promove um espaço propício para o reconhecimento da diversidade sexual e de gênero, de modo a desnaturalizar a heteronormatividade e promover a autonomia dos sujeitos.

Como faz parte da nossa metodologia apresentar diferentes instrumentos de avaliação, propusemos questões extraídas de vestibulares sobre o assunto. Foram sete questões (Apêndice 10), a partir das quais os/as estudantes deveriam demonstrar entendimento dos conceitos tratados e compreensão de como foram construídas, historicamente, as diferenças entre os gêneros. Realizaram essa proposta de forma exitosa.

Ao final desse tópico, trabalhamos **Corpo, saúde e envelhecimento**. Iniciamos questionando aos/às estudantes, dentre as características sociais que distinguem o masculino e o feminino, quais seriam as mais marcantes. Os/as estudantes responderam de acordo com o esperado: vestuário; uso de cores; adornos; comprimento dos cabelos; uso do corpo, movimentos mais suaves ou rígidos; entonação da voz, mais meiga ou ríspida; o sorriso mais fácil, até mesmo obrigatório para as mulheres, e um olhar mais suave, enquanto o dos homens deve ser mais objetivo. Enfim, são muitas as características, lembrando sempre que isso depende da sociedade a que se refere.

Com base no que foi explorado, enfatizamos junto aos/às estudantes que a imagem corporal é a representação mental que cada sujeito faz de seu corpo. Tal representação integra tanto os aspectos físicos, os emocionais e mentais de cada ser humano. Os padrões estéticos corporais são explorados na sociedade capitalista em conformidade com a “cultura do consumo”.

Ainda assim, mostramos que o “modelo de beleza” estabelecido socialmente é uma das principais causas de frustração, depressão, transtornos alimentares e de distorções da imagem corporal. As intervenções corporais demonstram a existência da cultura e sua eterna transformação, além da plasticidade humana. Até porque, o ser humano transforma seu corpo de forma a se adaptar aos padrões de beleza e ser mais aceito na sociedade; além de acrescentar-lhe alguma característica que dê

a impressão de ser único ou mesmo como uma forma de criticar os padrões culturais.

Após o trabalho com esse conteúdo, propusemos novamente questões de vestibulares (Apêndice 11) com ênfase no conteúdo **Corpo**. Os/As estudantes realizaram-nas, em dupla, de forma exitosa. Foram poucas as mediações realizadas.

Para a conclusão do trabalho com o conteúdo **Questões de Gênero** no terceiro trimestre, realizamos uma avaliação com 10 questões - descritivas e objetivas - no valor de 6.0 (Apêndice 12). Uma questão era dissertativa e as nove restantes, mistas: somatória, completar lacunas, alternativas, interpretações de charges e do texto sobre a “Lei Maria da Penha”, já trabalhada em sala. O desempenho da maioria dos/as estudantes foi satisfatório, variando nas notas de 3.0 a 6.0.

Faz parte do PTD da disciplina de Sociologia, após as explanações dos conteúdos referentes ao trimestre e aplicações dos instrumentos avaliativos no valor de 4.0 (Apêndice 13), que seja realizada a retomada, antes da aplicação do instrumento sem consulta, no valor de 6.0. Para os/as estudantes que não atingiram 60% nessa avaliação, foi ofertada a recuperação de conteúdos (Apêndice 14), conforme regimentado e documentado no PTD.

Propusemos para os/as estudantes assistirem, na íntegra, ao filme “Tomboy”. De acordo com a exigência do colégio em que trabalhamos, para que o filme pudesse ser exibido em horário de aula, foi necessário um planejamento a respeito do mesmo (Apêndice 15).

O filme foi assistido na íntegra uma vez que os conteúdos que o enredo abarca já haviam sido trabalhados em sala. Durante a exposição, fizemos mediações a respeito dos conceitos que apareciam na trama e dos estereótipos de feminino e de masculino.

Desse modo, após a exibição do filme, houve debate entre os/as estudantes sobre o conteúdo do filme, história e personagens. A partir da interação entre os/as estudantes, individualmente, elaboraram uma síntese do filme, relacionando aos conteúdos de Sociologia. A discussão após a exibição do filme eram questões que perpassam o processo de transformação do corpo. Isso porque, desde a Grécia Antiga até os dias atuais, ocorrem por motivações políticas, econômicas e religiosas

das classes que detinham o poder em cada período. Assim sendo, o corpo exerceu papéis diferentes em cada sociedade.

Na questão dissertativa, utilizamos a imagem a seguir - (Figura 30) que serviu de motivação para a AV6. Tinha como propósito provocar os/as estudantes e fazê-los/as contextualizar com o trabalho desenvolvido na disciplina de Sociologia. A referida avaliação foi impressa em preto e branco, bem como a imagem da família patriarcal. Para que os/as estudantes pudessem analisá-la nos detalhes e responder o comando da questão conforme solicitado, optamos por exibir a imagem na TV multimídia.

FIGURA 30 - Modelo de família patriarcal



Fonte: Disponível em: <http://turminhado4ano.blogspot.com/2017/07/familia-patriarcal.html>.
Acesso em: 11/11/2018.

Para além das atividades descritas, ao apresentarmos a questão dissertativa da avaliação no valor de 6.0 - AV6, cujas respostas dos/as estudantes têm o propósito de mensurar em que medida os encaminhamentos realizados com a temática em sala de aula modificaram/transformaram ou até mesmo desnaturalizaram as questões heteronormativas, cujo referido termo é o nosso maior objeto de estudo.

Nos Anexos 9 e 10 apresentamos uma avaliação na íntegra de um/a estudante que a realizou obtendo a nota máxima. Optamos por colocá-las nos anexos, pois as respostas confirmam o propósito do trabalho realizado na disciplina de Sociologia.

Nos anexos 10 a 13, apresentamos alguns textos dissertativos que elucidam os critérios exigidos para a correção da questão motivadora e o nosso contentamento com os escritos dos/as estudantes, pois as redações possuem argumentos que foram destacados durante o trabalho pedagógico com o propósito de desnaturalizar os pré-conceitos cristalizados entre os grupos hegemônicos.

Convém, no entanto, elucidar que o início da prática pedagógica deu-se com a aplicação de coleta de dados, com um Questionário Inicial (QI) – Apêndice 3 na temática *Questões de Gênero* que seria desenvolvida com os/as estudantes. Os/As mesmos/as não tinham tido nenhum contato por meio de palestras com o assunto, portanto, a escola na qual foi desenvolvido o projeto de intervenção organizou, por meio da equipe diretiva, o traslado até a UNESPAR de Paranaíba para que participassem da palestra, conhecessem o *campus* e, principalmente, assistissem à palestra da Professora Doutora Isabela Candeloro Campoi referente ao assunto que seria trabalhado a *posteriori* pela mestranda.

A apresentação da palestra foi efetivada por meio de slides no *Power point* e data show, matérias jornalísticas, vídeos, análise crítica de imagens (fotografias, charges, tiras, publicidade), leis, dados estatísticos, entre outros.

O objetivo maior desse evento foi desenvolver uma consciência ética com respeito às diferenças individuais que vise à superação do preconceito, discriminação e homofobia.

Ao retomar, em sala de aula o que foi exposto pela professora Isabela, os/as estudantes fizeram apontamentos pertinentes, porém os dados levantados no QI não são a luz desse conhecimento advindo da palestra e sim do conhecimento prévio dos/as estudantes, pois foi aplicado assim que chegaram ao *campus*. Após realizarmos o percurso da prática pedagógica na escola, aplicamos o Questionário Final (QF), que proporcionou uma interpretação a respeito do que foi trabalhado em sala com os/as estudantes e como a ação docente serviu para (des)naturalizar os pré(conceitos).

4.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

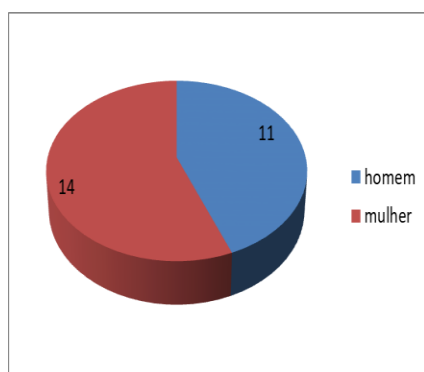
Nessa subseção, apresentaremos os dados dos questionários aplicados durante a prática pedagógica que foi desenvolvida com os/as estudantes do 3º ano “B” do Ensino Médio, no Colégio Estadual Castro Alves, em Rondon, Paraná, durante o 3º trimestre do ano letivo de 2018, no período de catorze de setembro a vinte de dezembro. Dos/as 31 estudantes, 25 responderam o questionário, uma vez que seis estudantes faltaram no dia da aplicação. Das 12 questões, cinco foram direcionadas a traçar o perfil dos/as entrevistados/as e as demais foram pertinentes à temática em estudo, ou seja, eram *Questões de gênero*.

Desse modo, apresentaremos o Questionário Inicial (QI) com o qual traçamos o perfil inicial dos/as estudantes e o conhecimento prévio que os mesmos detinham a respeito do conteúdo *Questões de Gênero* e, após as 20 aulas resultantes da intervenção pedagógica (previstas no PTD) e apresentada na seção 4 desta dissertação, apresentamos o Questionário Final (QF), que intitulamos de “*feedback*” para mensurar em que medida a prática docente na disciplina de Sociologia contribuiu para desnaturalizar os pré-conceitos sobre a temática, além de promover uma análise para avaliar o trabalho pedagógico.

4.1.1. Questionário Inicial: Perfil dos/as Estudantes

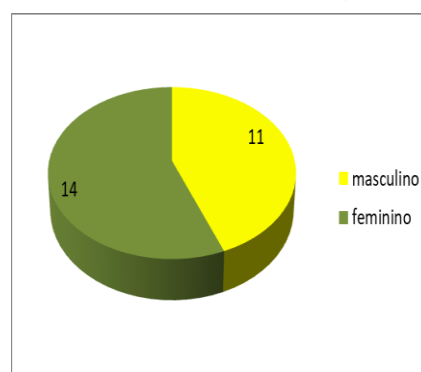
O questionário teve como intuito traçar o perfil da turma e fazer uma sondagem inicial a respeito da temática a ser trabalhada (Apêndice 3).

GRÁFICO 1 - Qual seu sexo?



Fonte: Elaborado pelas autoras.

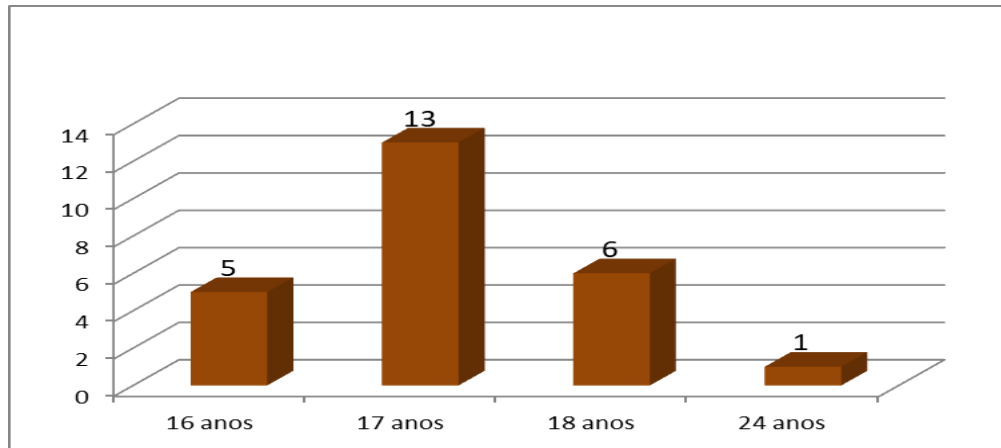
GRÁFICO 2 - Qual seu gênero?



Fonte: Elaborado pelas autoras.

As idades dos alunos variaram entre 17 e 24 anos conforme gráfico abaixo.

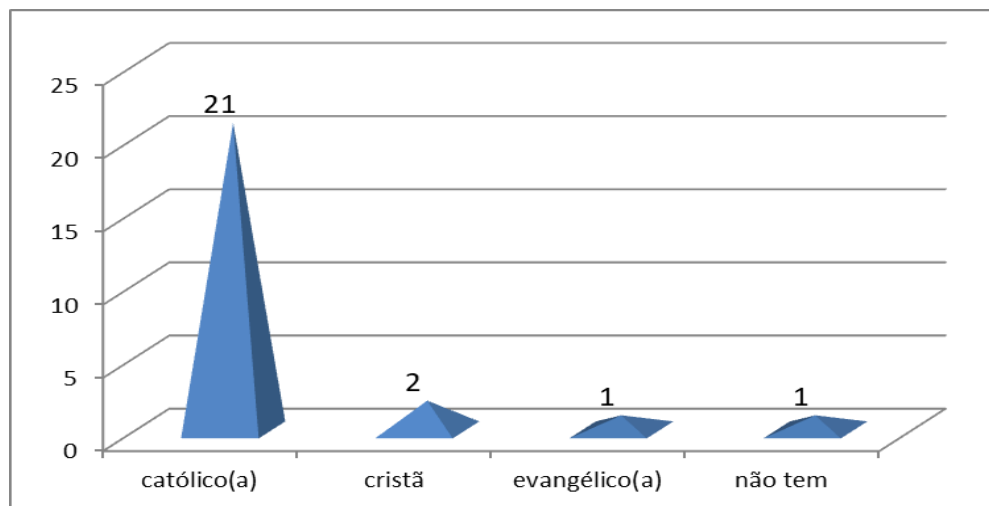
GRÁFICO 3 - Qual sua idade?



Fonte: Elaborado pelas autoras.

A questão 4, aberta, referia-se à religião: 21 responderam que eram católicos, dois cristãos, um evangélico e um/a disse não ter religião.

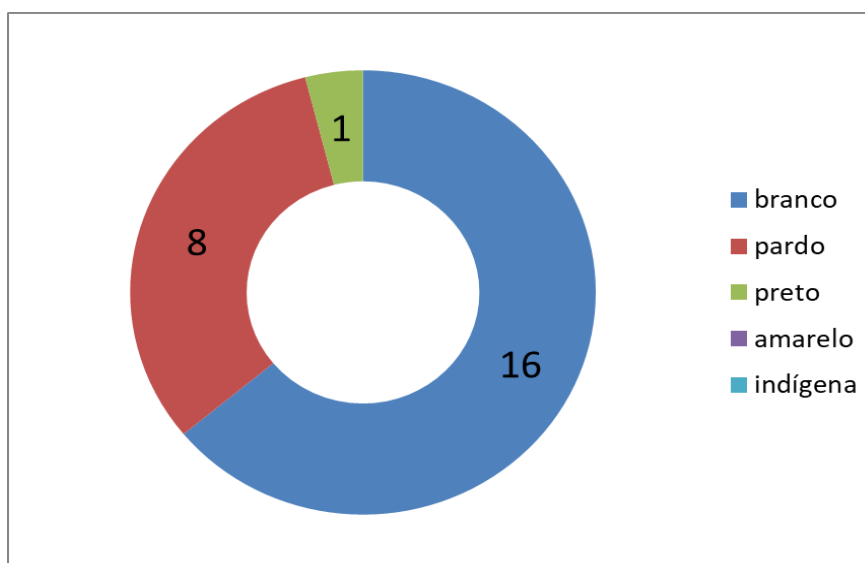
GRÁFICO 4 - Qual sua religião?



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Em relação à etnia, dentre as opções branco, pardo, preto, amarelo e indígena, foram as seguintes auto declarações:

GRÁFICO 5 - Qual sua etnia?



Fonte: Elaborado pelas autoras.

As questões 6 e 7 tratavam sobre gênero e sexualidade e foram abertas, cujas respostas aparecem nas tabelas seguintes. Foram usados os códigos Estudante(1), Estudante(2) e assim sucessivamente, por questão de ética.

TABELA 2 - Para você, o que é identidade de gênero?

ORDEM	RESPOSTA(S)
Estudante(1)	É você ter certeza daquilo que quer saber se aceitar com o seu corpo, independente de sua sexualidade
Estudante(2)	É como cada um se identifica perante a sexualidade.
Estudante(3)	É o que a pessoa se considera, por exemplo, eu sou mulher, pois nasci assim.
Estudante(4)	Quando a pessoa se identifica como gênero feminino e masculino.
Estudante(5)	Quando se identificam se é feminino ou masculino.
Estudante(6)	Para mim é quando a pessoa se identifica com o gênero que ela escolheu para a vida dela.
Estudante(7)	É saber seu sexo e qual o sexo que gosta.
Estudante(8)	É como a pessoa se identifica independente de seu sexo biológico.
Estudante(9)	Identidade de gênero é sobre desde pequeno você já saber que é do gênero masculino ou feminino e por isso que tem "aver" com, voz, "geito" e até mesmo cores, por isso as crianças desde cedo já é "encinado" a usar o seu gênero biológico, assim como homens gostarem de mulheres sendo heteros podendo também ser gays e lésbicos, mas por serem guiados.
Estudante(10)	Para mim identidade de gênero é a forma que você se identifica e se comporta, quando falamos de feminilidade, masculinidade, não-binariedade, etc.

Estudante(11)	Para mim é o que a pessoa se considera.
Estudante(12)	É como a pessoa se identifica, como hetero ou não.
Estudante(13)	É como as pessoas se identificam.
Estudante(14)	Para mim, há muitas rejeições sob essa questão de gênero, pois eu acho que a pessoa escolhe o que ela deseja ser.
Estudante(15)	Especialidade que estuda a diversidade dos gêneros.
Estudante(16)	É saber qual sexo você se identifica.
Estudante(17)	Identidade de gênero é saber diferenciar o homem da mulher.
Estudante(18)	Escolha.
Estudante(19)	É quando o indivíduo se identifica como homem ou mulher.
Estudante(20)	É como a pessoa se define independente de órgão sexual que ela tem.
Estudante(21)	O gênero no qual eu me identifico no meu meio social é particular.
Estudante(22)	Gênero é como a pessoa se identifica com ela mesma.
Estudante(23)	Uma coisa normal que cada um escolhe o que quer ser.
Estudante(24)	Acho normal, cada um faz a sua própria escolha.
Estudante(25)	É como o ser humano se denomina.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Para interpretarmos a Tabela 2, faz-se necessário buscarmos uma definição para identidade de gênero. Nesse contexto, são fundamentais os argumentos de Souza-Leite (2009, p. 12):

Nos dias atuais, século XXI, com a chamada Pós-Modernidade, os conceitos de subjetividade e de identidades de gênero sofreram transformações – desconstruções e novas construções -, implicando um processo multidimensional. Essas transformações acarretam o questionamento da identidade e subjetividade como categoria absoluta, essencialista e rígida: além disso, ao estabelecermos o questionamento das concepções ancoradas nas dicotomias, estabelecemos a quebra de identidades-tradicionais que se multiplicam, trazendo-nos inúmeras perspectivas de masculinidades e feminilidades.

Ao analisarmos as ideias expressas pelos/as estudantes foi possível constatar que elas coadunam com a autora, a qual afirma que a identidade de gênero é como a pessoa se vê, e isso faz parte da subjetividade. Alguns atrelam suas respostas à questão do sexo biológico (homem/mulher), outros à sua construção social, de gênero (feminino/masculino). Por vezes respondem como monólogo, ou seja, “Escolha”, “Se identifica”, “Se vê”, demonstrando ainda nas respostas que não têm um conceito definido do que seja a palavra “identidade”. A maioria dos/as estudantes

respondeu dentro do esperado para a série em que se encontra, idade biológica e experiência de vida.

Da mesma forma, na questão 7 solicitamos que definisse sexualidade. Havia o interesse das pesquisadoras em saber o nível de conhecimento a respeito do assunto que seria trabalhado em sala de aula.

Para Ribeiro (2004, p. 15-16) “A sexualidade sempre foi um aspecto polêmico do cotidiano do brasileiro, desde a Colônia do século XVI. [...]”. Nesse período da nossa história, o homem-branco colonizador se utilizava de seu poderio para dominar as mulheres indígenas, e as brancas eram dominadas e submissas, primeiramente aos pais e depois aos maridos. “Temos, aí, o primeiro momento da educação sexual no Brasil: sexo pluriétnico libidinoso para o homem; submissão e repressão do comportamento sexual da mulher; e normas, regras e condenações por parte da Igreja”. Contudo, a sexualidade foi evoluindo com as mudanças sociais, conforme menciona Reis (2018, p. 17):

Refere-se às construções sobre os prazeres e os intercâmbios sociais e corporais que compreendem desde o erotismo, o desejo de afeto, até noções relativas à saúde, à reprodução, ao uso de tecnologias e ao exercício do poder na sociedade. [...].

Definir a palavra no seu sentido lato é complexo, pois a mesma sempre veio impregnada de tabus.

TABELA 3 - Fale com suas palavras o que é sexualidade.

ORDEM	RESPOSTA(S)
Estudante(1)	Sexualidade é aceitar a opção do outro sem preconceito
Estudante(2)	Penso que cada um tem o direito de escolher e ela não é mudada se a pessoa não quiser.
Estudante(3)	Acredito que envolva tudo de gênero, como o que você se considera e por qual gênero você sente atração, se relaciona.
Estudante(4)	Penso que sexualidade é algo que a sociedade não sabe lidar ainda, por ser um 'tabu'.
Estudante(5)	Bom, sexualidade é algo complicado, pois, muitos não aceitam e muitos não sabem sobre o assunto. Para mim o que importa é a felicidade.
Estudante(6)	Eu penso é que cada pessoa é livre para escolher sua sexualidade.
Estudante(7)	Cada um tem um pensamento, sexualidade para mim é saber ser e se expressar, se sentir e se permitir ser o que quiser.
Estudante(8)	Sexualidade é para mim, uma das coisas mais interessantes que existem. Principalmente pelo fato de você poder se descobrir e fugir dos padrões impostos pela sociedade.

Estudante(9)	Sobre sexualidade é algo que todos têm sua opção tanto homens quanto mulheres, todos tem seus direitos e deveres, mas para mim o certo era só ser homens e mulheres, mas acontece de ter gays ou lésbicas, mas se Deus fez a mulher para o homem é assim que deve ser em minha opinião.
Estudante(10)	Sexualidade tem a ver com quem você se atrai.
Estudante(11)	O que ela sente atração.
Estudante(12)	Sexualidade é saber de qual gênero você gosta.
Estudante(13)	Cada um tem sua opinião e decide o que bem entender para determinar o seu sexo.
Estudante(14)	Penso que a sexualidade pode ser escolhida por si mesmo, ninguém obriga ninguém a fazer nada.
Estudante(15)	Um assunto delicado que precisa ser entendido por todos inclusive o aceitação,
Estudante(16)	Eu penso que cada um escolhe como e com que vai se relacionar.
Estudante(17)	Sexualidade é o que representa a sua sexualidade.
Estudante(18)	Sexualidade para mim é o que você decide ser.
Estudante(19)	Sexualidade pode ser sobre a vida sexual do indivíduo.
Estudante(20)	Sexualidade é algo comum, todos deveriam ser aceitas, não existe diferença entre um relacionamento entre duas pessoas do mesmo sexo e duas pessoas do sexo diferente.
Estudante(21)	É relação de se conhecer e ter plena consciência de gostos sobre os gêneros. Se sentir atraído(a) por gênero seja masculino ou feminino.
Estudante(22)	Eu penso que sexualidade cada um tem a sua, não importa qual, apenas se ele se sente bem.
Estudante(23)	Acho que cada um nasce ou escolhe ser a cada família tem que saber dialogar com seus filhos.
Estudante(24)	Acho que cada um escolhe o que quer ser temos esse livre “arbítrio”, e o pai e mãe devem conversar e dialogar, não só os pais, mas os amigos e quem está ao seu redor.
Estudante(25)	É sobre qual gênero eu me denomino homem ou mulher.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Com efeito, constatamos nas respostas dos/as estudantes os “tabus” em relação à palavra sexualidade, pois eles/elas têm uma concepção errônea do significado e fica evidente quando mencionam os conceitos de sexo, de gênero e expressão de gênero para definir o que foi solicitado na questão. Nessa etapa de verificação algumas respostas dos/das estudantes foram evasivas e/ou em consonância com o senso comum, o que pode evidenciar a falta de educação sexual durante o período da sua escolaridade e também por parte da família.

Como exemplo, temos a resposta do/a Estudante (9) que foi bastante preocupante, pois além de usar o termo “opção”, faz uma referência excludente e

machista. Em contrapartida, a resposta do/a Estudante (20) foi na contramão do/a Estudante (9).

A esse respeito Maia (2004) explicita que as abordagens das temáticas ligadas à sexualidade nas escolas têm sido mais frequentes por parte de agentes educativos, de educadores ou estagiários de pedagogia e psicologia, como também através de ações governamentais para prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e da gravidez na adolescência.

A autora Souza-Leite (2009, p.34) corrobora afirmando que:

[...] vivemos um momento crucial de crise de identidade, em que a necessidade de questionamentos que permitam a eclosão de uma consciência plena do ser mulher, e, conseqüentemente, do ser homem, torna-se urgente na medida em que a conquista da cidadania passa pela conscientização de que a sexualidade habita um corpo político.

Nesse sentido, as abordagens ligadas à sexualidade na escola ainda estão impregnadas do discurso médico-higienista. É notório que se deve primar por uma educação emancipadora, a fim de transformar a sociedade e não informar sem o exercício da reflexão.

Em relação à questão 8, optativa, intencionamos investigar com quem os/as estudantes dialogavam sobre sexualidade.

TABELA 4 - Quem dialoga com você sobre sexualidade?

OPÇÃO	QUANTIDADE
Amigo/s	6
Irmão/ã	1
Mãe	2
Mãe, Irmão/ã, Amigo/s	1
Mãe, Professor/es, Amigo/s	1
Não falo sobre o assunto com ninguém.	5
Pai, Mãe	1
Pai, Mãe, Amigo/s	3
Pai, Mãe, Irmão/ã, Amigo/s	1
Professor/es	2
Professor/es, Amigo/s	2

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Com base nos dados da questão 8, valemo-nos de Maia (2004, p. 167) quando faz a seguinte ponderação:

[...] O processo de Educação Sexual, diferentemente de uma orientação sexual específica, inclui todas as relações informais nas quais aprendemos coisas sobre a sexualidade ao longo da vida na família, na religião, na comunidade, nos livros, na mídia, próprias de uma dada cultura em um determinado momento histórico. [...].

Nesse sentido, a partir das respostas dos/as estudantes, constatamos, com preocupação, que a família, sendo a primeira instituição de formação dos sujeitos, em pleno século XXI, está impregnada de preconceitos. Em se tratando de jovens com 17 anos em média, podemos constatar um *déficit* em sua formação no que tange à Educação Sexual, ela não acontece nem na família, tampouco na escola. Nesse sentido, a Orientação Sexual pode ser desastrosa se os educadores não estiverem preparados para abordar, de modo adequado, as temáticas ligadas à sexualidade.

Na questão 9, com opções de “S” para Sim e “N” para Não, apresentamos 17 proposições, as quais, com base nas respostas dadas, traçaríamos o nível de conhecimento dos/as estudantes a respeito da temática.

Diante do trabalho acerca da sexualidade, optamos por coletar a opinião dos/as estudantes do que seria “Diversidade Sexual”, pois para os jovens de hoje, ou se é heterossexual ou homossexual; quanto a esses dois conceitos eles/elas discorrem muito bem. Também buscamos informação a respeito de como eles/as interpretam as pessoas que não se enquadram nos padrões heteronormativos.

TABELA 5 - Opinião em relação à Diversidade Sexual

QUESTÕES	SIM	NÃO
Acho importante trabalhar este tema na escola.	25	0
Acho que a pessoa escolhe ser Gay ou Lésbica.	14	11
Conheço casos de alunos que foram agredidos fisicamente por outros, por serem LGBTTI+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Intersexo).	8	17
Conheço casos em que pessoas LGBTTI+ apanharam dos pais, ou foram expulsas de casa por serem como são.	15	10
Conheço casos em que pessoas LGBTTI+ se suicidaram por não suportar a pressão da família, religião e sociedade;	8	17
Soube de casos em que algum/a professor/a na escola desrespeitou alunos/as por estes/as serem LGBTTI+.	3	22
Li livro sobre este assunto.	2	23

Participei de palestra, curso e/ou debate sobre este assunto.	8	17
Presenciei casos de homofobia na escola, vendo alunos/as LGBTI+ serem xingados/as ou serem motivo de piadas pelos outros/as alunos/as.	20	5
Presenciei casos de homofobia na escola.	19	7
Presenciei casos de homofobia na rua, vendo LGBTTI+ serem xingados/as por outras pessoas.	14	11
Em minha opinião, a homossexualidade é “safadeza”.	01	24
Em minha opinião, a homossexualidade é uma doença.	01	24
Acho que a mídia incentiva à homossexualidade.	04	21
Se eu tivesse um filho ou filha LGBTTI+, eu teria dificuldade para aceitar.	04	21
Tenho amigo/a LGBTTI+.	24	1
Tenho em minha família pessoa/s LGBTTI+.	15	10

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Diante das respostas dos/as estudantes, analisaremos as que mais requerem atenção, tanto positiva, quanto negativamente. Sendo assim, eles/as consideram importante que a escola proporcione conversas sobre o assunto, pois os/as não buscam informações em livros, não recebem dos familiares conhecimentos a respeito da temática e o espaço escolar não é assexuado. Ainda há estudantes que estão no senso comum e acreditam que ser homossexual é uma opção e não orientação, pois na resposta do/a Estudante (2) isso fica evidenciado, quando diz que “a pessoa escolhe ser gay ou lésbica”.

As respostas dos/as estudantes evidenciam o poder da família nas questões morais, afinal, 15 estudantes informaram que conheciam pais que bateram em seus filhos em virtude de sua orientação sexual. Este é um dado preocupante e mostra a importância do papel da escola.

No item 6, os/as estudantes afirmaram que os/as professores/as não desrespeitavam estudantes por sua orientação sexual, sendo esse um dado positivo para a escola. Por outro lado, esses/as mesmos/as estudantes afirmaram que presenciaram (questão 10) situações de homofobia na escola, assim como fora dela (questão 11). Surge daí uma indagação: qual teria sido a reação deles/as diante dos casos presenciados?

Nos dados aqui levantados, apoiamo-nos das considerações de Peixoto, Oliveira e Maio (2015, p. 104):

Se a Educação Sexual não se efetivar mediante um trabalho planejado, organizado e contínuo, os/as alunos/as a verão como uma

área de estudo e debate inferior, sem necessidade, deixando-a em segundo plano.

Nessa perspectiva, há que se concretizar nas escolas um currículo para a Educação Sexual, as tornando ambientes críticos dos preconceitos, do sexismo, da homofobia. Então, é fundamental a organização e planejamento das atividades que abrangem a Educação Sexual.

Uma resposta inquietante foi dada por um/a estudante que afirmou não ter amigo/a homossexual. Seria ele/a homofóbico/a? Machista? (questão 16). Diante do trabalho que então se iniciava, ficamos cientes de que estávamos diante de um desafio. Seria preciso desconstruir a concepção de que há homogeneidade na escola, ao mesmo tempo, revelar a existência do padrão heteronormativo vigente, que a escola não é assexuada. E a desconstrução desses padrões só é possível se o/a professor/a tiver um planejamento de Educação Sexual que objetive essa prática.

Como se pode perceber, na questão 10, aberta, questionamos quais eram os papéis do homem e o da mulher em suas famílias, pois, historicamente, o gênero estipula tarefas na organização familiar. O intuito dessa questão seria verificar a existência dessa divisão em suas famílias.

TABELA 6 - Qual é o papel do homem e o da mulher na sua família?

ORDEM	RESPOSTA DOS/AS ESTUDANTES
Estudante(1)	Em minha opinião os direitos são iguais, assim como a mulher trabalha, o homem também deveria ajudar nos serviços de casa e estar mais presente nos assuntos familiares.
Estudante(2)	Trabalham e ajudam nas tarefas de casa.
Estudante(3)	Normalmente os homens fazem as atividades 'mais pesadas', como limpar quintal, reparar alguns problemas e a mulher fica com a outra parte, cozinhar, lavar louça, roupa e etc.
Estudante(4)	Papéis iguais.
Estudante(5)	Fazem a mesma coisa, o mesmo trabalho.
Estudante(6)	O papel deles é dar o apoio que a gente precisa.
Estudante(7)	Ambos trabalhar, cuidar da própria família e serem dignos.
Estudante(8)	Ambos são importantes e contribuem de forma igual com as despesas.
Estudante(9)	Os homens em casa que no caso sou eu e meus irmãos, trabalhamos ajudando em casa com as tarefas ajudando minha mãe que tem muitas tarefas, mesmo sendo homens essas tarefas não são só femininas porque os fazemos e não tem nada a ver com ser coisa só de mulher.
Estudante(10)	Tanto meu pai quanto minha mãe trabalham fora de casa, mas só a minha mãe leva a maior responsabilidade de cuidar do lar (limpar, cozinhar).
Estudante(11)	Homem "faiz" as coisas mais pesadas. Mulher fica com o resto dos deveres

	da casa.
Estudante(12)	Cuidam do lar e de quem está nele.
Estudante(13)	Ambos têm os mesmos papéis.
Estudante(14)	Bom, não tem muita diferença lá. Todos iguais, por exemplo trabalha fora e dentro de casa.
Estudante(15)	Qualquer papel desde que haja estabilidade financeira e residencial.,
Estudante(16)	Ambos trabalharem e ter uma família.
Estudante(17)	O papel do homem em minha família é ser o que resolve as coisas e mulher cuida da casa.
Estudante(18)	Homem e mulher na minha família tem o mesmo papel.
Estudante(19)	Meus irmãos não ajudam no serviço doméstico, acho isso bem injusto. Eu e minha mãe temos que fazer tudo sozinhas, mas isso poderia ter sido ensinado quando éramos mais novos, não é porque eles são homens que não podem passar uma vassoura na casa!
Estudante(20)	Tanto o homem quanto a mulher tem o mesmo papel, ambos tem que ajudar. Não existe que tal coisa é homem que faz e tal coisa é mulher que faz.
Estudante(21)	Ambos protetores do lar em que moramos e pais de família. Em casa não existe coisa que é para um ou para outro. Todos tem autonomia a fazerem o que querem.
Estudante(22)	Minha mãe cuida das coisas delas e o pai no trabalho braçal, mas ele também ajuda nos serviços básicos da casa.
Estudante(23)	Cuidar dar amor e carinho e ter respeito dentro e fora de casa.
Estudante(24)	Cuidar e educar e ter sempre respeito dentro e fora de casa.
Estudante(25)	Os dois cuidam da casa e trabalham ou seja, ambos exercem praticamente o mesmo papel.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Nas respostas a essa questão sobre a divisão social do trabalho a partir das diferenças de gênero, podemos observar uma desconstrução do modelo patriarcal. Constatamos isto quando a maioria dos/as estudantes afirmam que em suas casas ambos os sexos/gênero fazem as mesmas tarefas, não havendo papéis fixos de gênero, o que de certa forma evidencia que culturalmente estão recebendo esta formação de seus pais. Não foi possível constatar nas respostas dos/as estudantes a existências de casais homoafetivos, mas em suas respostas procuram evidenciar os papéis e cuidados das mães (mulheres) e dos pais (homens) no cotidiano dos lares.

Nesta perspectiva, os autores Oliveira, Peixoto e Maio (2018, p. 31) corroboram ao afirmarem, no que tange às questões de gênero:

Em síntese, o conceito de gênero tem o objetivo de distinguir as diferenças sociais e culturais do homem e da mulher, de modo a enfatizar as suas características, buscando ressaltar que há a

necessidade de que a sociedade atinja a igualdade entre os gêneros, afirmando que tanto o homem quanto a mulher podem experimentar situações diversas daquelas impostas socialmente, sem sofrer discriminação ou rejeição.

Denota-se, portanto que a questão da divisão dos papéis sociais baseada nas diferenças sexuais é dinâmica e sofre influências a partir de diversas instâncias da sociedade.

Como forma de provocação, nas questões 11 e 12, abertas, solicitamos que citassem 3 profissões que, na opinião dos/as estudantes, seriam adequadas para os homens e para as mulheres realizarem dicotomicamente. Demonstraremos em uma só tabela unindo as respostas das duas questões dos/as 25 estudantes, de forma a melhor comparação dos papéis de gênero.

TABELA 7 – Profissões para homens e mulheres

ORDEM	PROFISSÕES PARA HOMENS	PROFISSÕES PARA MULHERES
Estudante(1)	Mecânico - operário de máquina - serviço pesado	Administração - marketing - desenhista.
Estudante(2)	Pedreiro - mecânico - operador de máquinas	Cabeleireira - manicure – costureira
Estudante(3)	Engenharia civil - médico - professor	Engenharia civil - médica – professora
Estudante(4)	Homens e mulheres podem realizar as mesmas profissões.	Homens e mulheres podem realizar as mesmas profissões.
Estudante(5)	Os dois podem e devem ser ou fazer o que bem quiser.	Os dois podem e devem ser ou fazer o que bem quiser.
Estudante(6)	Advogado - estilista - professor	Médica - professora - atriz
Estudante(7)	Engenharia agrícola - medicina – direito	Engenharia agrícola - medicina – direito
Estudante(8)	Pedreiro - chefe de cozinha - carteiro	Professora - medicina - escritora
Estudante(9)	Mecânico - engenheiro - produtor rural	Professora - secretárias – vendedoras
Estudante(10)	Entregador de carregamento pesados - qualquer uma	Ginecologista - qualquer uma
Estudante(11)	Mecânico - professor - médico	Mecânica - professora - médica
Estudante(12)	Professor - médico - advogado	Professora - médica - advogada (Penso eu que pelo fato de ser mulher não devo achar que não posso seguir qualquer outra profissão que um homem faça).
Estudante(13)	Pedreiro - mecânico - tratorista	Manicure - cabeleireira – maquiadora
Estudante(14)	Medicina - mecânica - frentista	Cozinheira - faxineira - professora.
Estudante(15)	Pedreiro - mecânico - jogador	Faxineira - cabeleireira - jogadora
Estudante(16)	Agronomia - engenharia agrícola - engenharia mecânica	Professora - direito - odontologia

Estudante(17)	Médico - caminhoneiro - cuidador de idosos	Médica - caminhoneira - cuidadora de idosos
Estudante(18)	Médico - odontologista - dermatologista	Professora - oftalmologista - odontologista
Estudante(19)	Veterinário - engenheiro - agricultor	Engenheira - professora – veterinária
Estudante(20)	Culinária - moda - professor	Atriz - engenheira - culinária (Todas as profissões qualquer um pode realizar, não existe de tal coisa para mulher e tal coisa para o homem).
Estudante(21)	Caminhoneiro - segurança - doutor	Diarista - professora - secretária
Estudante(22)	Mecânico - trabalhador rural - professor	Manicure - advogada - professora
Estudante(23)	Médico - mecânico - caminhoneiro	Médica - professora - veterinária
Estudante(24)	Médico - mecânico - taxista	Médica - professora - veterinária
Estudante(25)	Pedreiro - costureiro - agricultor	Estilista - dona de casa – costureira

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Neste quesito as respostas dos/as estudantes mostram que, apesar da maioria indicar que em suas casas as tarefas são divididas à revelia das diferenças de gênero, alguns/mas estudantes indicaram a existência de profissões que são delegadas historicamente para homens e mulheres dicotomicamente, tais como, para os homens, mecânico, caminhoneiro, taxista, pedreiro, agricultor, e para as mulheres manicure, dona de casa, diarista e secretária, como exemplos. Apenas o/a Estudante (5) deu uma resposta que complementou a questão anterior: “Os dois podem e devem ser ou fazer o que bem quiser”.

Conforme Souza-Leite (2009, p. 34), a ideia de um sistema hierárquico de poder e dominação masculina se expressa no seguinte excerto:

[...] ainda percebemos o emprenho da sociedade e do sistema educacional em manter a velha fronteira entre os papéis exercidos pelos homens como atributos somente masculinos (trabalho público, manutenção da família), e entre papéis “próprios das frágeis mulheres” (trabalho doméstico, educação de filhos, administração do lar). Mobilizam-se inúmeros argumentos, escamoteados pelo discurso pós-moderno, sobre respeito às diferenças e o basta à segregação – mas esse é um outro tema.

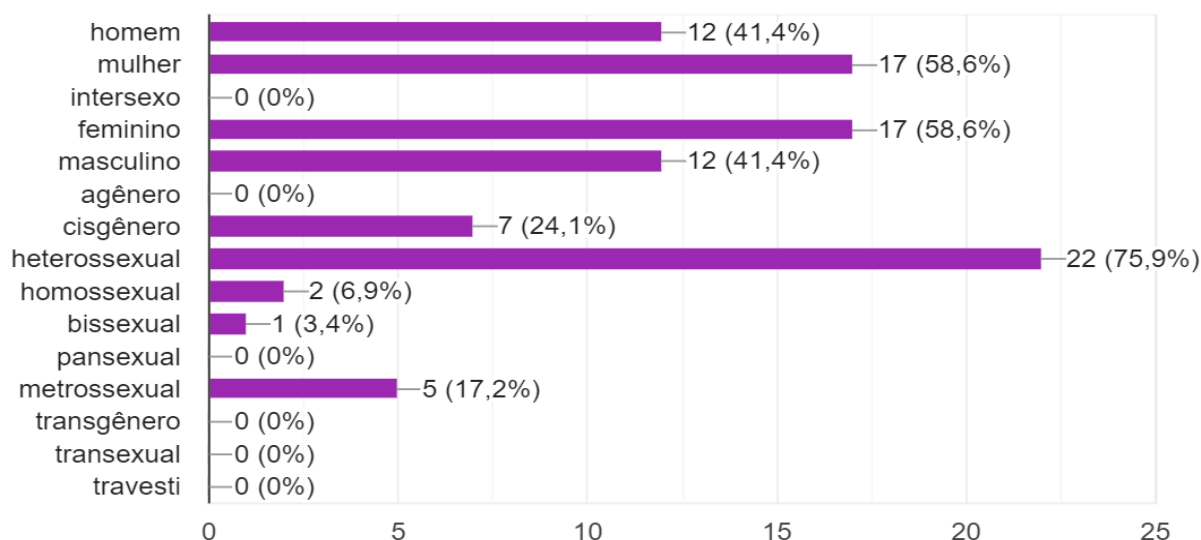
Não é aceitável nos dias de hoje que as mulheres não possam ocupar os locais públicos, que não possam exercer a profissão que lhe agrada, que fiquem segregadas e não ascendam às áreas ligadas à economia e à política, por exemplo.

4.1.2. Questionário Final: O *feedback* com os/as Estudantes

Ao término do trabalho desenvolvido por meio da pesquisa realizamos um Questionário Final (QF) conforme Apêndice 4, contendo 12 questões. As referidas questões referiam-se ora em relação ao perfil dos entrevistados, ora relacionando com a temática *Questões de gênero*. Colocamos a questão 12 como opção para que os/as estudantes colocassem seus números de chamada para que pudéssemos conferir se todos haviam realizado o preenchimento. Foram coletadas 29 respostas. A turma era composta no início da implementação pedagógica por 31 estudantes, porém recebemos dois estudantes novos, totalizando 33 estudantes. Dos/as 33 estudantes, um não concluiu os estudos e três foram remanejados para outro turno (noturno).

Optamos por fazer o questionário no *googledrive*, pois os/as estudantes dispunham do celular com acesso a internet e por ser uma ferramenta com a qual o trabalho de pesquisa se torna prazeroso para essa faixa etária e modalidade de ensino. Passamos o *link* do referido questionário para o grupo da sala por meio do *WhatsApp* e assim que os/as estudantes realizaram a Avaliação Final (AV6) dos conteúdos do trimestre, os mesmos foram preenchendo o questionário, no individual e com a nossa supervisão, para que os resultados tivessem lisuras.

GRÁFICO 6 - Qual/is expressão/ões você se identifica?



Fonte: Extraído do *googledrive* da pesquisa realizada em dezembro de 2018.

Na primeira questão, apresentamos 15 expressões, optativas, para que os/as estudantes assinalassem, a partir do seu sexo, gênero e sexualidade, as que faziam relação com os/as mesmos/as. Foram apresentadas as expressões na ordem da do gráfico anterior. Tais expressões foram contextualizadas em sala por meio de explicações orais, apresentações de atividades em que teriam que relacionar os termos aos seus significados. Enfim, foram palavras já conhecidas pelos/as estudantes.

Nas respostas dos/as estudantes podemos constatar que eles/elas dominaram os conceitos relacionados à diversidade sexual, identidade de gênero, sexo biológico, sexualidade, orientação sexual e expressão de gênero e também assinalaram os itens que os/as identificavam.

Colling e Tedeschi (2015, p. 355) referem-se à “heterossexualidade compulsória”: “Essa ordem social/sexual se estrutura através do dualismo heterossexualidade X homossexualidade, sendo que a heterossexualidade é naturalizada e assim se torna compulsória”. Ainda nas palavras dos autores, quando a homossexualidade deixou de ser vista como patologia (1973), a heterossexualidade compulsória também perdeu força.

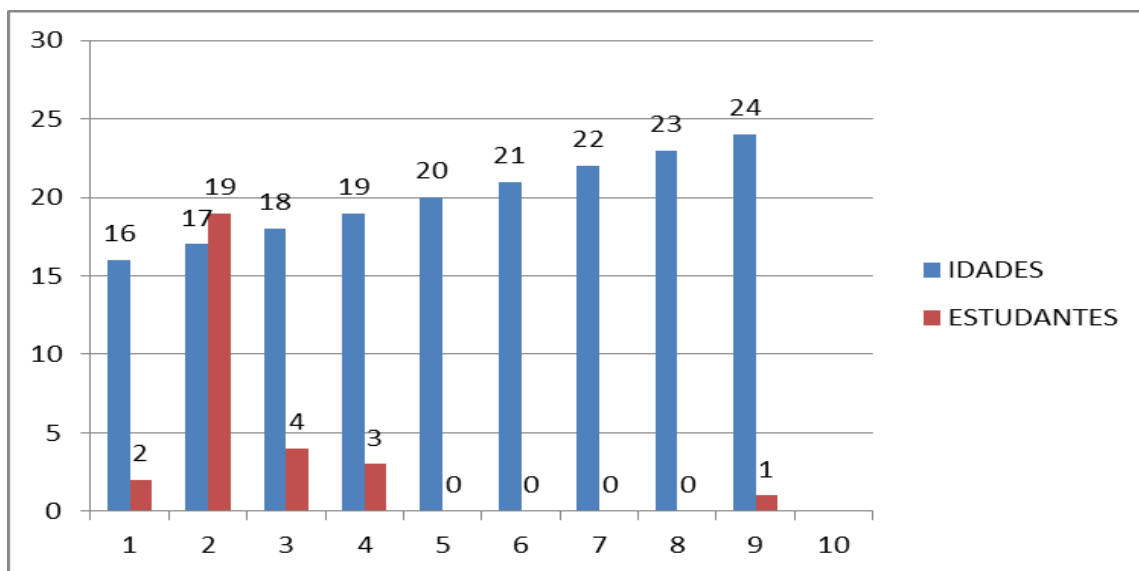
A questão buscou responder como os/as estudantes veem sua expressão de gênero. Para Reis (2018, p. 25) “é como a pessoa manifesta publicamente por meio do seu nome, da vestimenta, do corte de cabelo, dos comportamentos, da voz e/ou características corporais e da forma como interage com as demais pessoas. [...]” Por meio dessas premissas é que os/as estudantes assinalaram os termos trabalhados na diversidade sexual.

Na segunda questão, optativa, perguntamos sobre a idade que variava de 16 a 24 anos. Essa questão foi replicada no QF, uma vez que houve algumas mudanças na turma do início da intervenção, porém a faixa etária não se alterou, indo dos 16 aos 24 anos. Essa turma tem em média 17 anos.

Foi notório constatar que os/as estudantes dessa faixa etária ainda não haviam conversado sobre a temática, uma vez que na escola ocorriam apenas trabalhos pontuais, ou relacionados à gravidez na adolescência, como já dissemos, ou das doenças sexualmente transmissíveis. O governo também propõe que o diálogo seja feita com os/as estudantes e nos PTD das diversas disciplinas, a temática sexualidade “consta”, porém não se efetiva de modo interdisciplinar. As

disciplinas de Biologia e Sociologia conseguem fazer um trabalho mais focado, porém as demais disciplinas na maioria das vezes colocam no PTD por ser “obrigatório”.

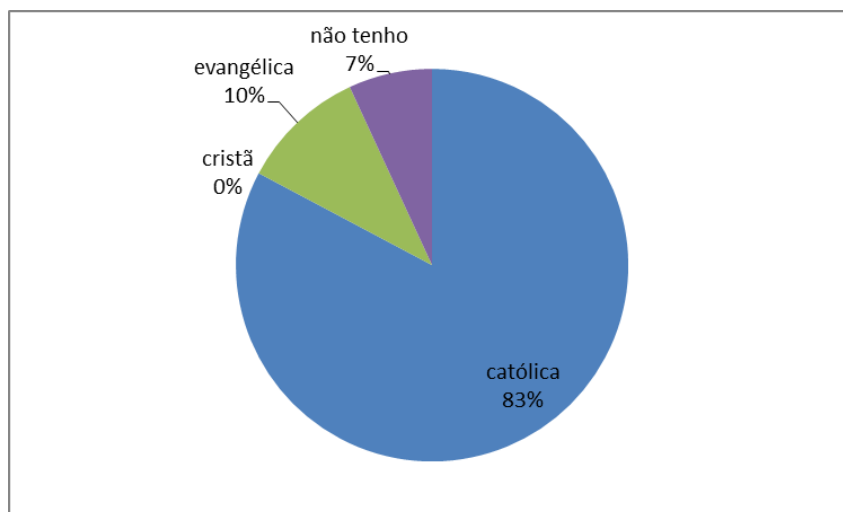
GRÁFICO 7 - Qual sua idade?



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Em relação à terceira questão, também optativa, perguntamos sobre a religião a que pertenciam. Optamos por utilizar as mesmas religiões que os/as estudantes citaram no QI:

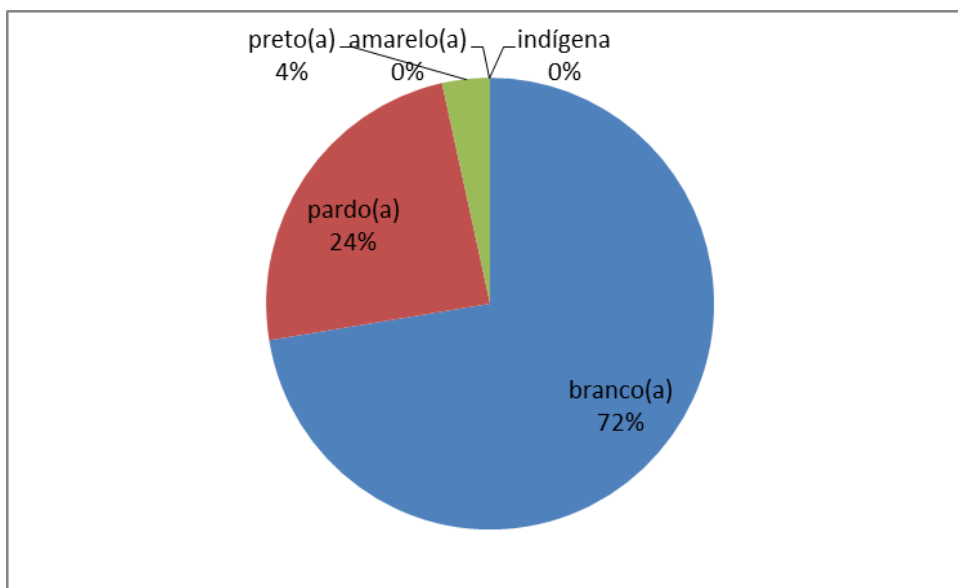
GRÁFICO 8 - Qual sua religião?



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Na quarta questão, em relação à etnia, como o/a estudante se considerava. Apresentamos as opções: branco(a), pardo(a), preto(a), amarelo(a) e indígena.

GRÁFICO 9 - Qual sua etnia?



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Na quinta questão, aberta, solicitamos para que os/as estudantes escrevessem com suas palavras o que os/as mesmos/as definiam a respeito da palavra sexualidade.

TABELA 8 – Definição de sexualidade

ORDEM	RESPOSTAS
Estudante(1)	Sexualidade pra mim é o que define o que a pessoa é.
Estudante(2)	Sexualidade é como nascemos, homem ou mulher, porém, você pode ser aquilo que você se sentir melhor
Estudante(3)	Cada um tem a sua, tem que ser respeitada
Estudante(4)	Sexualidade é o conjunto de escolhas da pessoa
Estudante(5)	Sexualidade é algo natural do ser humano, e não deveria ser um tabu na sociedade.
Estudante(6)	É a parte emocional que você sente pelas outras pessoas em quesito sentimento.
Estudante(7)	Homem é homem mulher é mulher
Estudante(8)	A orientação sexual e a escolha que cada pessoa escolhe pra si.
Estudante(9)	Sexualidade não é uma opção e muito menos uma escolha, você não escolhe se gosta de rosa ou azul, não escolhe se gosta de vestido ou calça, isso vem de dentro
Estudante(10)	Sexualidade diz respeito a sua orientação sexual, ou seja, por quem você se

	atraí.
Estudante(11)	A sexualidade é que contribuiu para identidade da pessoa
Estudante(12)	acho que cada um faz suas próprias escolhas
Estudante(13)	Sexualidade para mim é um assunto que pra muitos é difícil de falar, pois muitos são contra, eu apoio qualquer maneira de amar independente da sua sexualidade, cada um é livre pra ser quem deseja ser, mesmo com a maioria da sociedade contra, acredito eu que cada um de nós seres humanos independente de nossa origem deveríamos nos sentir livres pois cada um tem sua própria opinião sobre quem gostar ou quem sentir atração.
Estudante(14)	Eu acho que sexualidade não se restringe somente ao sexo em si, mas toda e qualquer relação que envolva sentimento e interação entre duas pessoas
Estudante(15)	Sexualidade é o sexo que escolhe para nós que nascemos com um mais nem todos gosta do que nascem
Estudante(16)	Sexualidade não é uma opinião, mas sim o seu gosto sexual
Estudante(17)	Penso que cada um tem a sua
Estudante(18)	É um termo q corresponde como você é perante a sociedade
Estudante(19)	Sexualidade é como você se apresenta para a sociedade, ou seja, se você é heterossexual, bissexual, etc.
Estudante(20)	Sexualidade no meu ponto de vista que cada pessoa tem seu pensamento sobre isso
Estudante(21)	Sexualidade faz parte de nós, é o que somos o que nós mostramos ser.
Estudante(22)	É como você se define de acordo com o que sente atração, por exemplo, eu sou heterossexual, pois sinto atração pelo sexo oposto.
Estudante(23)	Um assunto que deveria ser mais conhecido e dominado na sociedade.
Estudante(24)	Sexualidade é uma coisa super interessante. As variações que ela possui, a descoberta da própria sexualidade. Essa descoberta pode ser um pouco conturbada no começo, porém quando você passa a se aceitar, na maioria das vezes, melhora. Um peso que é tirado das costas.
Estudante(25)	Sexualidade diz respeito de como o indivíduo se identificar, seja heterossexual, homossexual, etc.
Estudante(26)	Cada um sabe o que faz, e que seja feliz
Estudante(27)	É o que caracteriza uma pessoa como homem ou mulher.
Estudante(28)	Cada um tem a sua escolha
Estudante(29)	Acho que é uma coisa natural do ser humano, já nascemos com uma sexualidade.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Falar de sexualidade na escola não é uma tarefa fácil, porém os/as professores/as tornam-se referências quando abrem para tal discussão. Superficialmente as discussões já ocorrem no espaço escolar, ou por questões médico-higienistas ou por obrigatoriedade de programas governamentais. Porém, tratar de temas como HIV/AIDS ou gravidez na adolescência não significa promover um debate sobre diversidade sexual e de gênero.

Na análise das falas dos/as estudantes percebemos que trazem a tona parte de seu momento de vida, o que fica notório a articulação: histórica, social e cultural

desses sujeitos. As respostas denotam que os/as estudantes se apropriaram do trabalho teórico da prática pedagógica, pois os discursos estão carregados de vocabulários apropriados à temática, tais como respondeu o/a Estudante (14): “Eu acho que sexualidade não se restringe somente ao sexo em si, mas toda e qualquer relação que envolva sentimento e interação entre duas pessoas”.

A resposta do/a Estudante (13) denota conhecimento adquirido com o trabalho realizado em sala de aula, quando menciona que:

Sexualidade para mim é um assunto que pra muitos é difícil de falar, pois muitos são contra, eu apoio qualquer maneira de amar independente da sua sexualidade, cada um é livre pra ser quem deseja ser, mesmo com a maioria da sociedade contra, acredito eu que cada um de nós seres humanos independente de nossa origem deveríamos nos sentir livres pois cada um tem sua própria opinião sobre quem gostar ou quem sentir atração.

A esse respeito, valemo-nos de Melo (2004, p. 73) quando a mesma diz que “Vivemos sempre em um ambiente sexualizado, em que os ditos e os interditos sobre a sexualidade perpassam todas as esferas de nossa vida cotidiana. [...]”. Ainda nas palavras da autora, cabe aos/as educadores propiciar a educação sexual, pois na escola os sujeitos encarnam modos diferentes de relações sociais.

Na sexta questão, aberta, solicitamos para que os/as estudantes diferenciassem os conceitos de gênero e de sexo.

TABELA 9 – Diferenciação entre os conceitos: gênero e sexo

ORDEM	RESPOSTAS
Estudante(1)	Gênero é o feminino e masculino Sexo é homem e mulher
Estudante(2)	Gênero - feminino ou masculino Construção cultural sexo- homem ou mulher características fisiológicas
Estudante(3)	Sexo é biológico, você nasce com ele, e gênero é sociologia – construção cultural.
Estudante(4)	Sexo é a questão biológica, gênero é a questão pessoal.
Estudante(5)	Gênero está relacionado com a Sociologia, feminino e masculino. Já sexo está relacionado com os fatores biológicos, mulher e homem.
Estudante(6)	Gênero é um conceito sociológico que a sociedade determina homem ou mulher. Sexo é dá biologia e determina o sexo que você nasce: masculino e feminino.
Estudante(7)	Sexo é homem e mulher, gênero masculino e feminino.
Estudante(8)	Gênero é aquilo que se constrói de acordo com a sociedade e o sexo é aquilo que a pessoa é a partir do nascimento.
Estudante(9)	Gênero, você somente sabe qual é o seu depois que você cresce, você sabe qual dos dois você melhor se identifica. Já o sexo, você nasce homem ou

	nasce mulher de acordo com a biologia.
Estudante(10)	Gênero é um conceito sociológico, que faz referência a como a sociedade pode conduzir uma pessoa a se comportar baseada em seu sexo. Se nasce menina, tem certos comportamentos que deve seguir, se nasce menino, tem outros. O sexo é um conceito biológico, que é definido pelas diferenças fisiológicas entre homens e mulheres.
Estudante(11)	Sexo se refere a parte biológica e Gênero se refere aos papéis sociais. Sexo parte biológica Gênero característica sociológica
Estudante(12)	O gênero é uma escolha, o sexo você já nasce.
Estudante(13)	Gênero é a maneira vamos dizer assim que seria o correto diante da sociedade (masculino / feminino) já o sexo são as características biológicas nossas características como homem/mulher.
Estudante(14)	Pra mim gênero diz respeito aos papéis sociais relacionados com a mulher e o homem e o sexo é uma categoria biológica
Estudante(15)	Gênero é homem ou mulher é sexo é biológico da biologia feminino e masculino
Estudante(16)	Sexo= homem e mulher Gênero=masculino e feminino
Estudante(17)	Sexo e o que você nasce e gênero e o que você se interessa.
Estudante(18)	gênero: masculino/feminino. sexo: homem/mulher
Estudante(19)	Gênero é uma construção histórica baseada na sociedade, sexo são as diferenças biológicas
Estudante(20)	Gênero se refere ao masculino e feminino e sexo ao homem e mulher
Estudante(21)	Sexo é o conceito de homem e mulher Gênero é o conceito de masculino e feminino
Estudante(22)	Gênero é como você é socialmente, por exemplo, como se veste. sexo é com o órgão que você nasce
Estudante(23)	Sexo é definido pelos órgãos genitais e gênero é uma construção social.
Estudante(24)	O sexo é definido de acordo com os órgãos genitais e o gênero é construído socialmente.
Estudante(25)	Sexo diz respeito às condições biológicas das pessoas, herança biológica. Gênero é uma construção de estereótipos de masculino e feminino.
Estudante(26)	Sexo é a característica biológica e gênero está relacionado ao que a pessoa se considera (feminino/masculino)
Estudante(27)	Gênero é a orientação sexual de cada pessoa. Sexo é o sexo biológico de cada pessoa.
Estudante(28)	Sexo: é biológico gênero: é uma orientação sexual o que você se sente melhor.
Estudante(29)	Sexo já nascemos com ele, e gênero é a sexualidade do indivíduo

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Nessa tabela de respostas, podemos afirmar que apenas uma das respostas nos pareceu equivocada, qual seja a do/a Estudante (15) “Gênero é homem ou mulher e sexo é biológico da biologia feminino e masculino”. As demais respostas atendem ao que foram trabalhadas durante a implementação, elas se repetem, porém algumas complementam-se.

Destacaremos a seguir, as respostas que ficaram perceptíveis à prática docente:

- Gênero - feminino ou masculino Construção cultural sexo-homem ou mulher características fisiológicas.
- Gênero é aquilo que se constrói de acordo com a sociedade e o sexo é aquilo que a pessoa é a partir do nascimento.
- Gênero é um conceito sociológico, que faz referência a como a sociedade pode conduzir uma pessoa a se comportar baseada em seu sexo. Se nasce menina, tem certos comportamentos que deve seguir, se nasce menino, tem outros. O sexo é um conceito biológico, que é definido pelas diferenças fisiológicas entre homens e mulheres.
- Gênero é a maneira vamos dizer assim que seria o correto diante da sociedade (masculino / feminino) já o sexo são as características biológicas nossas características como homem/mulher.

As respostas dos/as estudantes deixam evidente o sucesso na apreensão da definição de gênero, a qual é atributo cultural e está relacionada ao feminino e ao masculino como sendo as interpretações socioculturais do sexo é biológico.

Nas palavras de Joan Scott (1995, p. 75-76):

Com a proliferação dos estudos sobre sexo e sexualidade, "gênero" tornou-se uma palavra particularmente útil, pois oferece um meio de distinguir a prática sexual dos papéis sexuais atribuídos às mulheres e aos homens. Ainda que os/as pesquisadores/as reconheçam a conexão entre sexo e aquilo que os/as sociólogos/as da família chamaram de "papéis sexuais", esses/as pesquisadores/as não postulam um vínculo simples ou direto entre os dois. O uso de "gênero" enfatiza todo um sistema de relações que pode incluir o sexo, mas não é diretamente determinado pelo sexo, nem determina diretamente a sexualidade.

Assim, o conceito ainda está impregnado pelos papéis sexuais, pois os estereótipos de gênero estão vinculados ao sexo biológico, mas não é este o que prepondera e tampouco influencia na sexualidade humana.

Na sétima questão, aberta, com relação aos estereótipos de gênero, solicitamos que citassem três exemplos que tivessem relação com a construção cultural do homem e três das mulheres. Já havia sido trabalhado em sala o termo "estereótipo" e os/as estudantes prontamente atenderam ao comando da questão, relembando os exemplos que foram mencionados na sala e apresentados nas

imagens produzidas pela indústria cultural nos brinquedos, roupas, bem como das propagandas para os gêneros.

TABELA 10 - Exemplos de construção cultural dos estereótipos de gênero

ORDEM	EXEMPLOS PARA HOMENS	EXEMPLOS PARA MULHERES
Estudante(1)	O homem usar azul, ficar com as coisas mais pesadas, como por exemplo, trabalhar fora e etc.	A mulher tem que usar coisas rosa, quando casa cuidar dos afazeres domésticos.
Estudante(2)	Homem- cor azul, forte, cabelos curtos	mulher- cor rosa, sensível, cabelos longos
Estudante(3)	homem de azul, homem tem que ser rude e sério brinca de carrinho e mulher de boneca	A mulher tem que gostar de sensível e delicada, brincar de boneca
Estudante(4)	Bola, boné e carro	Casinha, boneca e cozinha
Estudante(5)	Homem: brincar de bola, correr, carrinho.	Mulher: brincar de casinha, boneca, panelinha.
Estudante(6)	Homem: cabelo curto, feição rústica e brutalidade	Mulher: cabelos longos, passividade e amor a filhos/casa/marido
Estudante(7)	Homem: azul, carrinho	mulher Roza e boneca.
Estudante(8)	homem tem que usar azul, brincar de carrinhos, usar calças	mulher tem que usar rosa, brinca de boneca, usar cabelo grande.
Estudante(9)	Homem: Azul, brincar de bola, forte	Mulher: Sensível, rosa, brincar de casinha
Estudante(10)	Três exemplos da construção cultural dos homens: gostar de azul; ser heroico; gostar de carros.	Três exemplos da construção cultural das mulheres: gostar de rosa; querer ser mãe; ser sensível.
Estudante(11)	Homem: não pode chorar	Mulher: tem que cuidar de casa, meninas tem que brincar de boneca, meninas são sensíveis
Estudante(12)	Não sei	Não sei
Estudante(13)	Homem: cabelo curto , barba , roupas masculinas	Mulher: cabelos longos , roupas femininas , delicada
Estudante(14)	homem pode joga bola, brinca de carrinho, ter quarto azul	já de mulher só pode usar rosa ,brinca e boneca e usar brinco
Estudante(15)	Brinquedo para menina e menino que menina não pode príncipe de carrinho é menino não pode brincar de boneca	Brinquedo para menina e menino que menina não pode príncipe de carrinho é menino não pode brincar de boneca
Estudante(16)	Homem= gostar de azul, tem que ser forte, não pode chorar	Mulher=sensível, gosta de rosa ,dona de casa
Estudante(17)	Homem azul ,carro ,trabalho	Mulher vermelho ou Rosa, boneca, cuidar da casa e dos maridos.
Estudante(18)	homem: carrinho, jogar bola, mecânico	mulheres: boneca, cozinhar, limpar casa
Estudante(19)	Homem: forte, patriarcal, bravo	Mulher: dócil, gentil, calma cuidadora do lar
Estudante(20)	Durão, forte e chefe da família	mulher sensível, cuidar dos filhos e marido
Estudante(21)	Homem; cabelo curto, trabalho e	Feminino; cabelo grande, sensíveis e

	carro	cuidar dos filhos
Estudante(22)	homem: cabelos curtos, calça, brutal	mulher: cabelos longos, delicada, vestido.
Estudante(23)	"Homem tem que jogar bola" "Homem não chora" "Menino não usa rosa"	"Lugar de mulher é na cozinha" "Mulher não trabalha" "Menina só usa rosa/vermelho"
Estudante(24)	Homem: carro, azul, força.	Mulher: fragilidade, rosa, cuidar da casa e marido
Estudante(25)	Homens: cabelo curto, força e lógica;	Mulheres: cabelo grande, sensibilidade e passividade.
Estudante(26)	Homens tem que ser o cabeça da casa, trabalhar fora para sustentar o lar, ele quem decide e da a última palavra sobre as coisas,	As mulheres têm que ser submissa ao homem, cuidar da casa, se dedicar inteiramente a família (Deixando claro que isso são coisas impostas pela sociedade e que não concordo com tais coisas)
Estudante(27)	Homem: cor azul, trabalhar fora e sustentar a família.	Mulher: cor rosa, cuidar da casa e brincar de boneca.
Estudante(28)	homem: futebol cor azul carrinho	mulher: rosa boneca
Estudante(29)	homem: carrinho, veste azul, joga bola;	mulher: boneca, veste rosa, brinca de casinha

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Nessa questão a definição de estereótipos de gênero ficou muito bem explicitada nos exemplos dados pelos/as estudantes, pois atribuíram da forma esperada, ou seja, conforme culturalmente foram construídos.

Os estereótipos de gênero, ou marcadores de gênero são construídos historicamente. Quando deixamos de comprar algum objeto (brinquedos – por exemplo) dizendo que é de menino/homem ou de menina/mulher, ou nos eximimos de certas tarefas e de realizarmos alguma ação em detrimento do sexo biológico ou do gênero, estamos reforçando esses estereótipos.

A autora Souza-Leite (2004, p. 34) corrobora afirmando que:

[...] vivemos um momento crucial de crise de identidade, em que a necessidade de questionamentos que permitam a eclosão de uma consciência mais plena do ser mulher, e, conseqüentemente, do ser homem, torna-se urgente, na medida em que a conquista da cidadania passa pela conscientização de que a sexualidade habita um corpo político.

Nessa seara, devemos nos despir dos tabus e preconceitos que nos domina desde o período neolítico, quando se deu o fortalecimento da dominação masculina.

A oitava questão, optativa, entre sete proposições, os/as estudantes deveriam assinalar levando em conta a sua opinião a respeito da temática trabalhada, que se segue na tabela a seguir:

TABELA 11 - Se você descobrisse que seu/sua filho(a) fosse LGBTTI+, tomaria qual/ais da/s seguinte/s atitude/s?

PROPOSIÇÕES	Nº DE RESPOSTAS
Recorreria à religião, padre, pastor ou outros líderes religiosos.	0
Procuraria um psicólogo para ajudar meu/minha filho(a) a se “curar”.	0
Levaria meu/minha filho(a) ao médico em busca de uma ‘cura’.	0
Procuraria um psicólogo para ajudar meu/minha filho(a) a se aceitar e eu a compreendê-lo(a) melhor.	8
Daria uma surra em meu/minha filho(a) para educá-lo melhor.	1
Expulsaria ele(a) de casa.	0
Conversaria com ele(a) o(a) aceitaria.	26

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Em relação à nona questão, com o intuito de mensurar o nível do aprendizado que os/as estudantes obtiveram em relação ao trabalho realizado em sala, a partir da proposta apresentada por nós, os mesmos deveriam assinalar de 1 a 10 o seu nível de aprendizado.

O resultado da questão foi positivo, pois dos/as 29 estudantes, 26 responderam que conversaria com ele/a e o/a aceitaria. Oito estudantes disseram que procuraria um psicólogo para ajudar seu/sua filho(a) para se aceitar e os pais a compreendê-lo/a melhor. Consideramos esse resultado positivo, pois os/as estudantes entenderam que independente da orientação sexual, primeiramente vem o respeito à pessoa.

Também ficou evidenciado que alguns/mas deles/as ainda têm dificuldade em tratar o assunto homossexualidade, por conta do mesmo estar carregado de tabus, no entanto ficou claro que eles/as estão abertos/as a entender sobre o assunto.

Recorreremos a Colling e Tedeschi (2015, p.358) que trazem uma abordagem de homossexualidade um tanto quanto atualizada:

Reconhecendo a historicidade dos objetos e sujeitos, os estudos genealógicos, inaugurados por Foucault defendem a importância de

investigar a sua construção, levando em consideração as suas condições de surgimento.

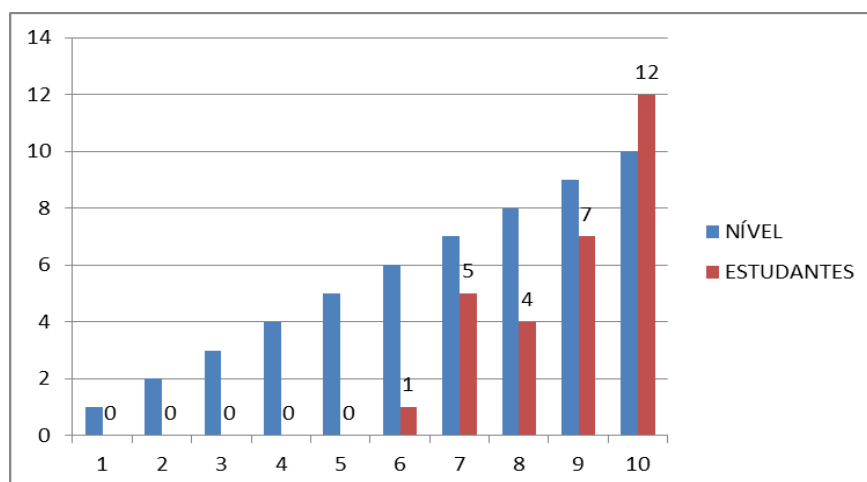
Ainda na análise das respostas dos/as estudantes uma delas nos chamou a atenção, já que mostrou-se bastante preconceituosa. O/A estudante disse que se descobrisse que seu/sua filho/a fosse homossexual, daria uma surra nele/a. O que denota a homofobia. Todavia, dos/as 29 estudantes, foi apenas essa resposta negativa.

Esse/a estudante não se apropriou dos valores que a proposta, provavelmente pela formação recebida de seus pais. Nessa resposta podemos nos apropriar do conceito de LGBTIfobia que é o medo, a aversão, ou o ódio irracional às pessoas que não se enquadram aos padrões heteronormativos (REIS, 2018).

A décima questão, seguiu com a mesma intencionalidade da questão anterior, porém envolvendo a disciplina de Sociologia. Nesse contexto, questionamos: A partir do trabalho desenvolvido na disciplina de Sociologia, você considera que contribuiu no seu entendimento em relação às “Questões de gênero”? Como opções colocamos: discordo, concordo parcialmente e concordo totalmente.

Na sequência da questão, solicitamos que justificassem a resposta, pois a partir desse dado, o mesmo será utilizado para aprimorar nosso trabalho com a temática, analisar as fragilidades, bem como os pontos que foram colocados como positivos.

GRÁFICO 10 - Nível do aprendizado do/a estudante com a temática trabalhada



Fonte: Elaborada pelas autoras.

TABELA 12 – Conceitos e justificativas das respostas dos/as estudantes em relação ao trabalho com a temática “Questões de gênero” na disciplina de Sociologia

ORDEM	CONCEITO	JUSTIFICATIVAS
Estudante(1)	Concordo parcialmente	Porque ainda tenho algumas dúvidas
Estudante(2)	Concordo totalmente	Eu entendi melhor esse conceito através das aulas da Prof. e soube que eu não sabia praticamente nada sobre isso
Estudante(3)	Concordo totalmente	Ajudou a mostrar as principais diferenças entre os gêneros e ensinou coisas que eu não sabia
Estudante(4)	Concordo totalmente	Consegui descobrir mais e acertar os termos, sem cometer erros nas nomeações
Estudante(5)	Concordo totalmente	Concordo totalmente pois serviu para esclarecer várias questões pessoais.
Estudante(6)	Concordo totalmente	Abriu caminhos para entender melhor sobre identidade e sexualidade sendo que sua identidade é ditada pela sociedade, o que não é certo. Portanto, minha identidade, sexualidade e gênero vem da cabeça, afetividade/emoções e estereótipos que a sociedade impõe, respectivamente.
Estudante(7)	Concordo totalmente	Sim, pois eu me vi em várias questões
Estudante(8)	Concordo parcialmente	expondo aquilo que entendi
Estudante(9)	Concordo parcialmente	Não entendi muito bem
Estudante(10)	Concordo totalmente	Com certeza. Antes das aulas eu me achava entendida no assunto, mas com o decorrer, descobri alguns conceitos que antes eu não conhecia.
Estudante(11)	Concordo totalmente	Contribuiu muito, não tive conhecimento sobre sexo e gênero durante toda minha passagem na escola, desde o fundamental
Estudante(12)	Concordo totalmente	necessitamos deste conhecimento e é ótimo para que possamos ter mais noção sobre o assunto
Estudante(13)	Concordo totalmente	É de fácil entendimento o assunto em questão, as explicações são compreendidas.
Estudante(14)	Concordo totalmente	a partir desse entendimento eu comecei a entender sobre a diferença de gênero e sexo
Estudante(15)	Concordo totalmente	Sim porque aprendemos a diferenciar gênero de sexo
Estudante(16)	Concordo parcialmente	Em relação as questões de gêneros foi muito interessante, mas faltei em algumas aulas e perdi um pouco do conteúdo por isso que concordo parcialmente
Estudante(17)	Concordo totalmente	Entendi mais sobre esse assunto a diferença de gênero e sexo
Estudante(18)	Concordo totalmente	ótimas aulas, boa explicação, conheci melhor os termos de sexualidade.
Estudante(19)	Concordo totalmente	Isso é uma causa justa na qual deve ser, estudada e compreendida! Todos nós devemos ter as mesmas oportunidades, como por exemplo de brincar do que quiser e ser o que quisermos!
Estudante(20)	Concordo parcialmente	Porque ainda tem coisas que eu não entendo.

Estudante(21)	Concordo totalmente	Consegui entender as diferenças e aprendi a respeitar.
Estudante(22)	Concordo totalmente	Esclareceu muitas coisas e tirou minhas dúvidas
Estudante(23)	Concordo totalmente	Concordo, havia coisas que eu não tinha conhecimento.
Estudante(24)	Concordo totalmente	Sim, pois eu já possuía certo conhecimento sobre toda essa temática e o mestrado veio e me mostrou coisas das quais nunca havia ouvido falar e conseqüente ajuda as outras pessoas com a cabeça mais fechada a reconhecer seus preconceitos e talvez mudar seu jeito de pensar, a ter mais empatia.
Estudante(25)	Concordo totalmente	Antes não sabia a diferença de sexo e gênero, agora sei. Antes não sabia da existência de tantas orientações sexuais que existem, com as aulas de Sociologia tive mais clareza do assunto.
Estudante(26)	Concordo totalmente	Me ajudou a ter conhecimento de coisas que eu não sabia o que era
Estudante(27)	Concordo parcialmente	Acho que tenho que aprender muito mais ainda.
Estudante(28)	Concordo totalmente	que a sociedade julga as pessoas só pela sexualidade o jeito etc. Com mais conhecimento eu vejo que isso tem que acabar com isso no mundo inteiro.
Estudante(29)	Concordo parcialmente	ajudou com meu conhecimento no assunto, mas ainda tenho muito pra aprender.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

O resultado dessa questão foi surpreendente, pois obtivemos 75,9% dos/as estudantes com a alternativa “concordo totalmente”, 24,1 % “concordo parcialmente” e nenhum/a estudante assinalou a opção “discordo”, o que indica que a proposta pedagógica na disciplina de Sociologia foi exitosa.

Ao analisarmos todas as respostas dos/as estudantes, podemos perceber que a proposta pedagógica teve êxito, pois cumpriu os objetivos elencados para a implementação do trabalho pedagógico e promoveu conhecimento em base científica.

5. CONCLUSÃO

O trabalho acadêmico aqui apresentando promoveu a partir de uma prática pedagógica no Ensino Médio, respaldado pelos documentos norteadores da educação, a verificação das possibilidades e limites da abordagem sobre gênero e sexualidade em sala de aula.

Por se tratar de uma temática que ainda encontra entraves nas escolas como abordagem educacional, a pesquisa de campo mostrou que é possível e necessário desnaturalizar os preconceitos sobre tais conteúdos, porém consideramos que a carga de exigências burocráticas que ao longo dos últimos anos têm sido implementadas pelas instâncias estadual e federal, significa obstáculos que podem desestimular as pesquisas que tenham a escola como campo de investigação.

Ficou evidente que a disciplina de Sociologia propicia um campo fértil para a discussão de temas considerados emergentes, como foi o nosso caso, afinal, a promoção do respeito às diversidades é papel importante da escola, no sentido de contribuir para a formação de cidadãos críticos e promover uma sociedade justa e igualitária, conforme preconizam os documentos norteadores, como a Constituição Federal (1988), os PCN (1997), a DCE (PARANÁ, 2008) do Ensino Médio, entre outros abordados nesse trabalho. Constatamos a possibilidade de, por meio de argumentos sociológicos, os/as estudantes tornam-se atores de sua própria ação, mitigando os preconceitos, neste caso ligado à diversidade sexual.

É importante afirmar que para o desenvolvimento dessa intervenção pedagógica foi primordial que a escola e os responsáveis pelos/as estudantes tenham dado abertura para o nosso trabalho em promover as discussões sobre a diversidade sexual e de gênero. Assim sendo, torna-se imprescindível debater tal temática (que acima de tudo está ligada aos direitos humanos) o que deve resultar na permanência de todos/as na escola. É notório que o assunto está impregnado com tabus e preconceitos, sendo a homossexualidade vista como desnaturalizada.

Certamente a riqueza do material didático usado e analisado em nossa pesquisa, contribuiu, já que traz um capítulo completo destinado ao trabalho com diversidade sexual e de gênero. Todavia requer do/a professor/a uma postura e comprometimento tal qual a temática propõe, livre de preconceitos e de estereótipos,

exigindo que a prática seja preparada de forma que cumpra os objetivos propostos para essas ações.

Atualmente é possível abordar o tema da sexualidade e, por conseguinte da diversidade sexual em sala de aula, sem criar banalizações ou estereótipos no sentido de resgatar a autoestima dos sujeitos fora do padrão heteronormativo, desde que os responsáveis estejam preparados para tal, no caso, os/as professores/as de Sociologia e outras áreas afins que abordem tratem dessa temática.

Durante o percurso da prática pedagógica que ocorreu no 3º trimestre/2018, os/as estudantes tiveram a oportunidade de realizar diversas atividades acadêmicas que foram previstas no Plano de Trabalho Docente da disciplina de Sociologia, na qual ofertava diferentes instrumentos avaliativos e oportunidades de pesquisa, de debates, palestras, entre outros meios de respaldar e fornecer teorização do assunto trabalhado.

Os termos relacionados à diversidade sexual e de gênero foram apresentados pela professora mestranda, pautado em verbetes, autores que discorrem sobre a temática e materiais diversos, como uso da internet, dicionários próprio da temática, vídeos, filmes, charges, etc.

Na fundamentação teórica exploramos diversos conceitos que permeiam a relação social entre os gêneros, principalmente com o objetivo de desconstruir o machismo enraizado, os estereótipos de gênero, o preconceito, a discriminação, a homofobia, enfim todos os fenômenos sociais derivados das desigualdades de gênero que colocam os sujeitos LGBTTI+ em evidência e que sofrem violência, ora velada, ora explícita.

Por meio da intervenção, constatamos que a aversão que permeia as relações sociais, principalmente com a população LGBTTI+ é um problema cultural, cujos estereótipos são transmitidos de geração a geração e transformam-se num conhecimento tácito, no qual o/a estudante normatiza as suas falas e atitudes como se as mesmas fossem naturais, pois sempre ocorreram tais condutas, que a partir do trabalho em sala, numa prática coerente, podem ser desnaturalizados.

Nossa sociedade é regida pelo modelo de família patriarcal. É inegável que a posição colocada pelos/as estudantes não sofram a influência que recebem da família – sua primeira instituição social, como também da escola, da religião e do estado. Diante dessa constatação, é notório que o trabalho com a temática não pode

ser realizado superficial ou de forma pontual. Que o mesmo deve ser um trabalho constante e o Ensino Médio possibilita essa discussão, visto que a faixa etária dos/as estudantes é profícua para essa intervenção e que qualquer tipo de prática preconceituosa seja extirpada do âmbito escolar. Todavia, não é possível que fique apenas na teoria, tornando-se uma prática constante nas relações sociais.

Diante dos dados levantados nesse estudo foi possível evidenciar por meio dos resultados com os/as estudantes do Ensino Médio, porém analisados, os quais intitulemos de *feedback*, o quanto profícua foi nossa abordagem. Articulada à disciplina de Sociologia em uma prática docente responsável, pôde realizar de forma interdisciplinar a abordagem com o conteúdo “Gênero, sexualidade e identidades” contemplado no livro “Sociologia em Movimento” da Editora Moderna, dos autores Silva et al. (2016) da referida disciplina que de forma estupenda, desvela os caminhos para os/as professores/as fazerem uma abordagem com conhecimento mais apropriado para lidar com a proposta nele apresentada.

Utilizamos como parâmetros os dois questionários aplicados com os/as estudantes, o inicial e o final, bem como os instrumentos avaliativos que resultaram numa média referente ao sistema de avaliação da instituição escolar, o que possibilita a afirmação de que a prática aqui socializada por meio dos anexos e apêndices é viável e resulta positivamente nas atitudes dos/as estudantes, uma vez que de forma ordeira, fomos desconstruindo preconceitos e desnaturalizando conceitos construídos socialmente.

Ainda sob a ótica da desconstrução, com o questionário final, os/as estudantes tiveram oportunidade de aferir o nível do seu aprendizado com o trabalho realizado na disciplina e avaliar a prática docente, o que para nós foi extremamente gratificante, pois as respostas deram encaminhamentos para práticas contínuas, uma vez que nossa docência tem dado continuidade a temática, melhorando nosso cabedal de conhecimento, conseqüentemente aprimorando a prática docente. Também nesse questionário os/as estudantes sentiram-se livres de estereótipos para definir e reconhecer sua identidade de gênero e sua sexualidade, livre dos padrões heteronormativos que foi o objeto desse estudo.

A partir do que propôs o referido material de apoio pedagógico, apresentamos os encaminhamentos pedagógicos que foram trabalhados com os/as estudantes e estes poderão servir para direcionar outras práticas dentro da disciplina de

Sociologia e demais áreas envolvidas nesse campo de estudo, sendo esse também um dos nossos propósitos nesta proposta de intervenção pedagógica.

Em relação às propostas de apoio, elas foram realizadas pelos/as estudantes sem necessidade de intervenção, uma vez que são acessíveis, de fácil entendimento e como foi trabalhado de forma esmiuçada todo o conteúdo, demonstraram propriedade, ou seja, conhecimento para a resolução das mesmas. Também receptíveis a todas as propostas.

É possível constatar nos apêndices da questão dissertativa da Avaliação sem consulta (Anexos 9 a 13), o conhecimento adquirido pelos/as estudantes, pois os textos da referida questão, demonstram mudanças postural e conhecimento científico a respeito da temática. Optamos por colocar vários nessa dissertação, pois atenderam plenamente ao critério da questão, bem como ao propósito da proposta de intervenção pedagógica.

Por fim, deixamos aqui evidenciado que o propósito do trabalho foi o de elucidar aos/as estudantes que cada pessoa tem a sua identidade e sexualidade. Que elas são únicas e, portanto deve e merecem respeito e visibilidade, sem ter que passar por julgamentos e preconceitos.

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo: A Experiência Vivida**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1980.

BOMENY, Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca; EMERIQUE, Raquel Balmant; O'DONNELL, Julia. **Tempos Modernos, Tempos de Sociologia**. São Paulo: Editora do Brasil, 3 ed., 2016.

BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do Pensamento Marxista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Câmara dos Deputados, 1988.

_____. **Decreto nº 3.890, de 1º de Janeiro de 1901**. Approva o Código dos Institutos Oficiais de Ensino Superior e Secundário, dependentes do Ministério da Justiça e Negócios Interiores. Disponível em: Acesso em: 16 de Maio de 2019.

_____. **Decreto Federal nº 1.825, de 20 de dezembro de 1907**. Dispõe sobre a remessa de obras impressas à Biblioteca Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/historicos/dpl/DPL1825-1907.htm. Acesso em: 15 de Maio de 2019.

_____. **Decreto nº 16.782-A, de 13 de Janeiro de 1925**. Estabelece o concurso da União para a difusão do ensino primário, organiza o Departamento Nacional do Ensino, reforma o ensino secundário e o superior e dá outras providências Rio de Janeiro, 1925. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1910-1929/D16782aimpresao.htm. Acesso em: 27 de Maio de 2019.

_____. **Decreto Nº 19.890, de 18 de Abril de 1931**. Dispõe sobre a organização do ensino secundário. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/D19890.htm. Acesso em: 27 de Maio de 2019.

_____. **Decreto Federal nº 91.542 de 19/08/1985**. Institui o Programa Nacional do Livro Didático, dispõe sobre sua execução e dá outras providências. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-91542-19-agosto-1985-441959-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 20 de Maio de 2019.

_____. **Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: DF, 1961.

_____. **Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília: DF, 1971.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: DF, 1996.

_____. **Lei nº 11.340, de 07 de Agosto de 2006.** (Lei Maria da Penha) - Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. Brasília: DF, 2006.

_____. **Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008.** Altera o art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Brasília: DF, 2008.

_____. Ministério da Educação. Guia de livros didáticos: **PNLD 2012:** sociologia : ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2011.

_____. Ministério da Educação. Guia de livros didáticos: **PNLD 2015:** sociologia : ensino médio. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014.

_____. Ministério da Educação. **PNLD 2018:** Sociologia – guia de livros didáticos – Ensino Médio/ Ministério da Educação – Secretária de Educação Básica – SEB – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2017.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

_____. **Plano Nacional de Educação – Lei nº. 13.005/2014.** Brasília: Presidência da República, 2014.

_____. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** pluralidade cultural, orientação sexual. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CANDIDO, Antonio. A sociologia no Brasil. Tempo Social. **Revista de sociologia da USP**, v. 18, nº 1, 2006.

CASÃO, Carolina Dias Cunha; QUINTEIRO, Cristiane Thaís. **Pensando a Sociologia no Ensino Médio através dos PCNEM e das OCNEM.** Mediações, Londrina, v. 12, nº 1, p. 225-238, Jan/Jun. 2007.

CASSIANO, Célia Cristina de Figueiredo. **O mercado do livro didático no Brasil:** da criação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) à entrada do capital internacional espanhol (1985-2007). 2007. 252 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

CAVALCANTE, Tapense Gomes; SILVA, Anicélia Ferreira da. Desafios de adoção do livro didático de sociologia e formação continuada de professores. **Revista em Debate** (UFSC), Florianópolis, volume 13, p. 132-154, 2015.

COLLING, Ana Maria; TEDESCHI, Losandro Antônio. (Org.). **Dicionário Crítico de Gênero**. Dourados-MS: Ed. UFGD, 2015.

COSTA, Cristina. **Sociologia: ciência da sociedade**. 3 ed., São Paulo: Moderna, 2005.

DALFON, Verônica Toste. **Dilemas e perspectivas dos feminismos no Brasil contemporâneo**. Sociologia - Antropologia. Rio de Janeiro, v.09.01: 315 – 320, Jan. - Abr., 2019.

DI GIORGI, Cristiano Amaral Garboggini et al., Uma proposta de aperfeiçoamento do PNLD como política pública: o livro didático como capital cultural do aluno/família. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação. **Fundação CESGRANRIO**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 85, p. 1027-1056, 2014.

ESPLENDOR, Elizabeth Vieira dos Santos; BRAGA, Eliane Rose Maio. **Condutas pedagógicas sobre as questões de gênero na escola** (2009). Disponível em: www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2274-8.pdf. Acesso em: 12 mar. de 2018.

FIORELLI SILVA, Ileizi. A Sociologia no ensino médio: os desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina. **Cronos**. Natal RN, v. 8, n.2, p. 403-427, jul./dez. 2007.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Tradução Sandra Regina Netz. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUIRADO, Marlene. Sexualidade, isto é, intimidade: redefinindo limites e alcances para a escola. In: AQUINO, Julio Groppa (Org.). **Sexualidade na escola: Alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1997.

LAJOLO, Marisa. Livro didático: um (quase) manual de usuário. **Em Aberto**, Brasília, DF, n. 69, v. 16, p. 2-9, jan./mar. 1996.

LIMA, Natália de Oliveira de. Livro didático de sociologia no ensino médio: uma análise na perspectiva da “colonialidade do saber”. **Mosaico Social** - Revista do Curso de Ciências Sociais da UFSC. Ano XII, n. 07, 2014.

LORENSETTI, Everaldo; PICANÇO, Katya Cristina de Lima; IWAYA, Marilda; FERREIRA, Salvian Maria; SILVA, Sheila Aparecida Santos; PILÃO, Valéria. **Sociologia**. Curitiba: SEED, 2006.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

LUCENA, Carlos. O Pensamento Educacional De Émile Durkheim. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.40, p. 295-305, dez. 2010.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi. Orientação Sexual na Escola. In: RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal (Org.), **Sexualidade e Educação**: aproximações necessárias. São Paulo: Arte e Ciências, 2004.

MAIO, Eliane Rose. Gênero, sexualidade e educação: questões pertinentes à Pedagogia. In: CARVALHO, Elma Júlia Gonçalves de; FAUSTINO, Rosângela Célia (Orgs.). **Educação e Diversidade Cultural**. Maringá: Eduem, 2010.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia**. São Paulo: Cortez, 1994.

MELO, Sonia Maria Martins de. O Invólucro Perfeito: Paradigmas de Corporeidade e Formação de Educadores. In RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. (Org.), **Sexualidade e Educação**: aproximações necessárias. São Paulo: Arte e Ciências, 2004.

MORAES, Amauri. **Ensino de Sociologia**: Periodização e campanha pela obrigatoriedade. Caderno Cedes, Campinas, vol. 31, n. 85, p. 359-382, set.-dez. 2011.

MORAES, Amaury C.; RÊSES, Erlando da Silva; SARANDY, Flávio Marcos Silva; SANTOS, Mário Bispo dos; TOMAZI, Nelson Dacio. **Curso de especialização em ensino de sociologia**: nível médio: módulo 1. Cuiabá, MT: Central de Texto, 2013.

MUCCHIELLI, Laurent. O nascimento da sociologia na universidade francesa (1880-1914). **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 21, nº 41, p. 35-54, 2001.

NEITSCH, Joana. FEMINICÍDIO: Expressão última de um ciclo de violência. **Revista da Ordem**. (OAB) Publicação da Ordem dos Advogados do Brasil – Paraná, nº 65, 2019.

NUNES, Cesar Aparecido. **Desvendando a sexualidade**. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

OGANAUSKAS, Flávia Regina Marchiori. **Sociologia**: ensino médio. Curitiba: Positivo, 2015.

OLIVEIRA, Marcio de; PEIXOTO, Reinaldo; MAIO, Eliane Rose. A educação enquanto promotora de uma cultura de paz: o foco nas questões de gênero e sexualidade. **Revista Amazônica**, Manaus, AM, vol. 03, nº 02. p. 27 – 39, 2018.

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Editora Ática, 2001.

OTTO, Franciele. **História da Sociologia**. Indaial: Uniasselvi, 2013.

OUTHWAITE, William; BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do Pensamento Social do Século XX**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**: Sociologia, Curitiba: SEED, 2008.

_____. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento da Diversidade Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual. **Sexualidade**. Curitiba: SEED-PR, 2009.

_____. Casa Civil. Sistema Estadual de Legislação. **Resolução SEED nº 406 – 01 de Fevereiro de 2018**. Institui procedimentos para realização de pesquisas acadêmicas e científicas na Secretaria de Estado da Educação do Paraná e unidades vinculadas. Disponível em: <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibirecodAto=190758eindice=1etotalRegistros=1>. Acesso em: 20 de Fev. de 2018.

PEIXOTO, Reinaldo; OLIVEIRA, Marcio de; MAIO, Eliane Rose. Sexualidade: a formação dos/as profissionais e os desafios do trabalho pedagógico. **Revista Eletrônica de Educação e Psicologia** Ano 2, Volume 1, 2015.

REIS, Tony. (Org.) **Manual de Comunicação LGBTI+**. 2ª edição. Curitiba: Aliança Nacional LGBT+I / GayLatino, 2018.

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. Os momentos Históricos da Educação Sexual no Brasil. In RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal (Org.), **Sexualidade e Educação: aproximações necessárias**. São Paulo: Arte e Ciências, 2004.

SCOTT, Joan. W. **Gênero: Uma Categoria Útil para a Análise Histórica**. Educação e Realidade, v.15, n. 2, jul./dez., 1995.

SILVA, Afrânio et al., **Sociologia em Movimento**. 2ª Edição. São Paulo: Editora Moderna, 2016.

SILVA, Everaldo da; PAULINI, Iramar Ricardo. **Caderno de Estudos: Sociologia Geral e da Educação**. Indaial: Grupo Uniasselvi, 2007.

SILVA, Tânia Elias. **Trajetórias da Sociologia Brasileira: considerações históricas**. **Cronos**. Natal-RN, v. 8, n. 2, p. 429-449, jul./dez. 2007.

SOUZA-LEITE, Célia Regina Vieira de. Subjetividade e construção dos gêneros no decorrer da história. In: SOUZA-LEITE, Célia Regina Vieira de e MATTOS, Maria de **Constituição do Sujeito: história, educação e gênero**. Fátima S. Costa G de (orgs). **Constituição do Sujeito: história, educação e gênero**. São Paulo: Iglu, 2009.

VAINFAS, Ronaldo; FERREIRA, Jorge; FARIA, Sheilla de Castro; CALAINHO, Daniela Bueno. **História.doc. 9º ano**. São Paulo: Editora Saraiva, 2018.

VANDRESEN, Daniel Salésio. O currículo disciplinar nas DCEs/PR: Uma proposta arraigada no projeto moderno e neoliberal. **Travessias**. v. 5, n. 2, 2011.

VEIGA, Ana Maria; PEDRO; Joana Maria. Gênero. In: COLLING, Ana Maria; TEDESCHI, Losandro Antonio (Org.). **Dicionário crítico de gênero**. Dourados: MS: Ed. UFGD, 2015.

VIANNA, Cláudia. Sexo e gênero: masculino e feminino na qualidade da educação escolar. In: AQUINO, Julio Groppa (Org.). **Sexualidade na escola: Alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1997.

VILLAR, Mauro de Salles ; HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss Conciso**. São Paulo: Editora Moderna, 2011.

VÍDEOS

A TEORIA DAS CAIXINHAS. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=LV7I13SZcw8> . Acesso em 18 Ago. 2018.

ACORDA RAIMUNDO, ACORDA! Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?reload=9ev=HvQaqcYQyxU>. Acesso em: 18 Ago. 2018.

AMOR E SEXO – Rita Lee. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ho-iGFctXe8>. Acesso em: 18 Ago. 2018.

HISTÓRIA DAS MULHERES. Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=_PJ0zyTF414. Acesso em: 18 Ago. 2018.

FILME

TOMBOY. Direção de Céline Sciamma. França, 2012. Duração: 138 min. Disponível em: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Xm6eGclDhpl>. Acesso em: 18 Ago. 2018.

ANEXOS

ANEXO 1: Declaração do NRE/SEED

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEED



ANEXO VI da RESOLUÇÃO N.º 406/2018 – GS/SEED

TERMO DE CONCORDÂNCIA DO NRE PARA A UNIDADE CEDENTE

Senhora Coordenadora,

Declaramos que este Núcleo Regional de Educação de Cianorte, está de acordo com a condução do projeto de pesquisa Educar para a Diversidade: Limites e Possibilidades da Prática Docente no Ensino Médio, ser realizado pela pesquisadora Rosana Pimentel de Castro Grespan na Unidade Colégio Estadual Castro Alves tão logo o projeto seja aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com Seres Humanos, da Universidade Estadual do Paraná - Campus Paranavaí

Estamos cientes que os participantes da pesquisa serão estudantes do 3º Ano do Ensino Médio, pertencentes à Rede Pública de Ensino do Estado do Paraná, bem como de que o presente trabalho deverá seguir a Resolução 466/2012 (CNS) e o Decreto nº 7037, de 2009.

Da mesma forma, temos ciência que a pesquisadora somente poderá iniciar a pesquisa pretendida após encaminhar, a esta Instituição, uma via do parecer de aprovação do estudo emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual do Paraná - Campus Paranavaí.

Cianorte, 02 de Maio de 2018.

Liana Clara Paranzini Novo
Representante da CAA no NRE

Yolanda Cristina Rodrigues Oliveira
Chefe do NRE Cianorte

ANEXO 2: Termo de autorização de uso da pesquisa pela SEED

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEED



ANEXO VII da RESOLUÇÃO N.º 406/2018 – GS/SEED

TERMO PARA AUTORIZAÇÃO DE USO DA PESQUISA

1. Identificação do autor

Nome completo: **ROSANA PIMENTEL DE CASTRO GRESPAN**

CPF: **529.545.799/00**

E-mail: **rogrespan@seed.pr.gov.br**

Titulação: **Mestrado em: Formação Docente Interdisciplinar**

2. Identificação da Obra

(X) Projeto de Pesquisa () outros: _____

Título da Obra: **EDUCAR PARA A DIVERSIDADE: LIMITES E POSSIBILIDADES DA PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO MÉDIO**

Programa/Curso de Pós-Graduação: **MESTRADO EM ENSINO**

Orientadora: **ISABELA CANDELORO CAMPOI**

Data de conclusão: **15/12/2019**

IES vinculada à pesquisa: **UNESPAR (CAMPUS DE PARANAÍ)**

Área do conhecimento: **ENSINO, APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Previsão de data para conclusão do produto final: **15/12/2019**

3. Termo de autorização

Autorizo a Secretaria de Estado da Educação (SEED) publicizar o documento de minha autoria, acima identificado, no Portal Dia a Dia Educação, para fins específicos, educativos, técnicos e culturais, nos termos da Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998 e da Constituição Federal de 1988.

Essa autorização é uma licença não exclusiva, concedida à SEED a título gratuito, por prazo indeterminado, válida para a obra em seu formato original.,

Declaro possuir a titularidade dos direitos autorais sobre a obra e assumo total responsabilidade civil e penal quanto ao conteúdo, citação, referências e outros elementos que fazem parte da (s) OBRA (s). Estou ciente de que todos os que de alguma forma colaboraram com a elaboração das partes ou da obra como um todo tiveram seus nomes devidamente citados e/ou referenciados, e que não há qualquer impedimento, restrição ou limitação para a plena validade, vigência e eficácia da autorização concedida.

Rondon , **02** de **Maio** de **2018**.



ROSANA PIMENTEL DE CASTRO GRESPAN

Nome e assinatura do autor

ANEXO 3: Autorização do Estabelecimento de Ensino

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEED




ANEXO V da RESOLUÇÃO N.º 406/2018 – GS/SEED

CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Declaramos para os devidos fins que a realização da pesquisa intitulada EDUCAR PARA A DIVERSIDADE: LIMITES E POSSIBILIDADES PARA A PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO MÉDIO realizada por ROSANA PIMENTEL DE CASTRO GRESPAN, sob o RG 3.870.470-2, nas dependências do COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES - ENSINO MÉDIO está autorizada mediante entrega de Parecer do Comitê de Ética da UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ (CAMPUS DE PARANAÍ).

COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES-EM
colcastroalves@gmail.com
Rua Paris, 815 - Telefax (44) 3672-1600
CEP 87.800-000 RONDON PARANÁ

Rondon, 03 de MAIO de 2018.



Edemir Trentini
Diretor
Res. 741/2016 DOE 04/03/2016

EDEMIR TRENTINI

Nome e assinatura do Diretor

Obs: a declaração deverá estar em papel timbrado ou carimbado pelo declarante.

ANEXO 4: Parecer Final do Comitê de Ética



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MARINGÁ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: EDUCAR PARA A DIVERSIDADE: LIMITES E POSSIBILIDADES DA PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO MÉDIO

Pesquisador: ISABELA CANDELORO CAMPOI

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 89288318.0.0000.0104

Instituição Proponente: Universidade Estadual do Paraná

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.761.988

Apresentação do Projeto:

Trata-se de projeto de pesquisa proposto por pesquisador vinculado à Universidade Estadual do Paraná.

Objetivo da Pesquisa:

A pesquisa tem como objetivo primário o de investigar a partir de uma Prática Pedagógica na disciplina de Sociologia, em consonância com as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná, no Colégio Estadual Castro Alves – Ensino Médio, da cidade de Rondon - PR, junto aos estudantes do 3º ano, no campo dos Direitos Humanos, verificando como a heteronormatividade ocorre nos espaços escolares e desta forma dar lhes condições para o desenvolvimento de noções de respeito e equidade. Como objetivos secundários, estabelece o de compreender com base na “Questão de Gênero”, conteúdo básico das Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná (DCE), o caráter socialmente produzido das diferenças sexuais; o de problematizar as relações desiguais de gênero e o processo histórico de mobilização política feminina e da conquista de direitos das mulheres; o de identificar e compreender as diferenças sexuais e de gênero presentes nas sociedades e o de apresentar encaminhamentos para o trabalho com o conteúdo “Questão de Gênero” visando à ampliação das orientações evidenciadas nas DCE em consonância com o Plano de Trabalho Docente (PTD) da disciplina.

Endereço: Av. Colombo, 5790, UEM-PPG, sala 4

Bairro: Jardim Universitário

CEP: 87.020-900

UF: PR

Município: MARINGÁ

Telefone: (44)3011-4597

Fax: (44)3011-4444

E-mail: copec@uem.br



Continuação do Parecer: 2.761.988

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Avalia-se que os possíveis riscos a que estarão submetidos os sujeitos da pesquisa serão suportados pelos benefícios apontados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um projeto de pesquisa da UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ - UNESPAR, Campus de PARANAVAÍ, do programa de MESTRADO EM ENSINO: FORMAÇÃO DOCENTE INTERDISCIPLINAR a ser desenvolvido pela aluna ROSANA PIMENTEL DE CASTRO GRESPAN e orientado pela profa. Isabela Candeloro Campoi. Terá como cerne o conteúdo básico proposto nas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná para a disciplina de Sociologia, que trata sobre a temática “Questão de Gênero”, tendo como recorte da problemática em torno da heteronormatividade. Em pleno século XXI, ainda encontra-se nas escolas um ambiente excludente, que privilegia aqueles que se enquadram no padrão heteronormativo e desconsidera outros, que passam a perceber a escola, como um local hostil e não promotor da cidadania. A educação deve acolher a todos sem distinção e pretende-se a partir desta intervenção na prática docente promover a discussão junto aos 31 estudantes do 3º Ano, durante o 3º trimestre do ano letivo de 2018, do Colégio Estadual Castro Alves – Ensino Médio, do município de Rondon, Estado do Paraná, em relação às diferenças de gênero e comportamento sexual que podem ser tratadas no currículo escolar. Serão trabalhadas 20 aulas, previstas no Plano de Trabalho Docente, por meio de aulas expositivas dialogadas, exercícios escritos, leituras de textos: clássico-teóricos, teóricos-contemporâneos, temáticos, jornalísticos, debates e seminários e análises críticas: de filmes, documentários, músicas, propagandas de TV, análise crítica de imagens (fotografias, charges, tiras, publicidade), entre outros; com vista a desenvolver uma consciência ética com respeito às diferenças individuais, que vise à superação do preconceito, discriminação e homofobia. Palavras-chave: Ensino, Diversidade sexual, Preconceito, Cidadania. Trata-se de uma resposta à pendência relacionada a inclusão do termo de assentimento visto que a pesquisa terá como público participante 31 alunos sendo 16 do sexo feminino e 15 do sexo masculino. Apresenta um calendário com início da coleta de dados prevista para setembro de 2018 e término em dezembro de 2019. Tem um orçamento previsto de R\$ 66,00 (sessenta e seis reais) sob responsabilidade do pesquisador.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresenta brochura do projeto; informações básicas do projeto; proposta de questionário inicial e final para os estudantes; autorização para realização da pesquisa data de 02 de maio de 2018 e assinada pela representante da CAA do NRE de Cianorte (Liana Clara Paranzini Novo) e pela Chefe

Endereço: Av. Colombo, 5790, UEM-PPG, sala 4
Bairro: Jardim Universitário **CEP:** 87.020-900
UF: PR **Município:** MARINGÁ
Telefone: (44)3011-4597 **Fax:** (44)3011-4444 **E-mail:** copep@uem.br



Continuação do Parecer: 2.761.988

do NRE de Cianorte (Yolanda Cristina Rodrigues Oliveira); autorização do colégio Castro Alves no qual a pesquisa será realizada, datada de 03 de maio de 2018 e assinada pelo diretor Edemir Trentini e folha de rosto datada de 08 de maio de 2018, devidamente assinada pelo Diretor Geral do Campus Prof. Edmar Bonfim de Oliveira. TCLE para participantes com termos de assentimento, no caso de menores.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá é de parecer favorável à aprovação do protocolo de pesquisa apresentado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Face ao exposto e considerando a normativa ética vigente, este Comitê se manifesta pela aprovação do protocolo de pesquisa em tela.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1122973.pdf	31/05/2018 17:46:13		Aceito
Declaração de Pesquisadores	RESPOSTA.pdf	31/05/2018 17:45:14	ISABELA CANDELORO CAMPOI	Aceito
Parecer Anterior	PBPARECERCONSUBSTANCIADOCEP2682224.pdf	31/05/2018 15:45:57	ISABELA CANDELORO CAMPOI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEsujeitosdapesquisa.pdf	31/05/2018 15:11:31	ISABELA CANDELORO CAMPOI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEmenoresde18.pdf	31/05/2018 15:03:05	ISABELA CANDELORO CAMPOI	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	AutorizacaoNRE.pdf	29/05/2018 17:11:58	ISABELA CANDELORO CAMPOI	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTO.pdf	08/05/2018 17:59:39	ISABELA CANDELORO CAMPOI	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	AUTORIZACAOCOLEGIO.pdf	03/05/2018 18:33:07	Rosana Pimentel de Castro Grespan	Aceito

Endereço: Av. Colombo, 5790, UEM-PPG, sala 4
Bairro: Jardim Universitário **CEP:** 87.020-900
UF: PR **Município:** MARINGÁ
Telefone: (44)3011-4597 **Fax:** (44)3011-4444 **E-mail:** copep@uem.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MARINGÁ



Continuação do Parecer: 2.761.988

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoDetalhado.pdf	02/05/2018 18:48:44	Rosana Pimentel de Castro Grespan	Aceito
Outros	QUESTIONARIOS.pdf	29/04/2018 17:33:15	Rosana Pimentel de Castro Grespan	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MARINGA, 09 de Julho de 2018

Assinado por:
Ricardo Cesar Gardiolo
(Coordenador)

Endereço: Av. Colombo, 5790, UEM-PPG, sala 4
Bairro: Jardim Universitário **CEP:** 87.020-900
UF: PR **Município:** MARINGA
Telefone: (44)3011-4597 **Fax:** (44)3011-4444 **E-mail:** copep@uem.br

ANEXO 5: Autorização do NRE (Núcleo Regional de Educação) para a Pesquisa após concordância definitiva do Comitê de Ética

**SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE POLÍTICAS E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS
COORDENAÇÃO DE ARTICULAÇÃO ACADÊMICA
NRE CIANORTE**

DECLARAÇÃO

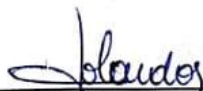
Cianorte, 03 de agosto de 2018

Declaramos que nós, do NRE de Cianorte, vinculado à Secretaria de Educação do Estado do Paraná (SEED-PR), estamos de acordo com a condução do projeto de pesquisa "**Educar para a Diversidade: limites e possibilidades da prática docente no Ensino Médio**", a ser realizado pela pesquisadora Professora **Rosana Pimentel de Castro Grespan** nas nossas dependências.

Estamos cientes que os participantes da pesquisa serão estudantes do 3º Ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Castro Alves pertencentes à Rede Pública de Ensino do Estado do Paraná no município de Rondon, bem como de que o presente trabalho deve seguir a Resolução 406/2018 – GS/SEED.

Da mesma forma, estamos cientes que o pesquisador iniciou sua pesquisa após encaminhar para esta Instituição uma via do parecer de aprovação **definitiva** de seu estudo, emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade.

Atenciosamente,



Yolanda Cristina Rodrigues Oliveira
Chefe do NRE Cianorte
Decreto nº 84/2015

ANEXO 6: Dados estatísticos do Brasil – PNLD 2017

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE
PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO - PNLD
DADOS ESTATÍSTICOS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO
PNLD 2017

UF	Alunos Beneficiários			Escolas Beneficiárias			Quantidade de Exemplares			Valores de Aquisição					
	Ensino Fundamental		Total	Ensino Fundamental		Total	Ensino Fundamental		Total	Ensino Fundamental		Total			
	Anos Iniciais	Anos Finais		Anos Iniciais	Anos Finais		Anos Iniciais	Anos Finais		Anos Iniciais	Anos Finais				
AC	61.672	62.414	42.001	166.087	155	726	195.089	480.605	265.896	941.990	1.702.248,91	3.858.612,15	2.709.221,01	8.270.082,07	
AL	145.835	189.569	101.797	437.201	612	240	460.343	1.425.456	564.662	2.451.061	3.958.121,12	11.452.068,54	5.739.308,46	21.149.498,12	
AM	265.237	286.915	179.729	731.881	405	3.020	862.860	2.225.238	1.005.378	4.093.576	7.256.540,01	18.572.185,33	10.524.464,83	36.393.190,71	
AP	57.582	49.485	36.439	143.506	172	369	195.088	363.202	204.807	763.107	1.613.800,28	3.011.563,03	2.034.980,03	6.660.343,34	
BA	576.784	816.142	490.749	1.883.675	3.124	3.536	1.947.100	6.115.532	2.473.165	10.535.797	16.187.315,29	48.949.169,45	25.142.553,45	90.279.038,19	
CE	354.808	461.743	328.406	1.144.957	1.658	2.908	1.658	2.908	4.087	6.533.682	6.892.046,41	28.072.422,78	17.374.358,56	55.198.827,75	
DF	142.472	133.276	80.273	356.021	350	219	1.947.100	6.115.532	2.473.165	10.535.797	16.187.315,29	48.949.169,45	25.142.553,45	90.279.038,19	
ES	215.417	193.977	111.997	521.391	845	1.295	623.325	1.425.623	558.343	2.607.291	5.461.960,52	11.523.221,89	5.477.819,14	22.469.001,59	
GO	360.351	333.397	211.717	905.465	1.434	1.487	1.054.429	2.549.133	1.047.691	4.651.253	8.975.570,13	20.571.507,34	10.380.143,54	39.977.221,01	
MA	325.072	494.061	299.134	1.118.267	861	5.708	1.120.238	3.729.608	1.579.908	6.479.754	8.895.188,67	30.419.364,05	15.653.439,83	54.977.992,55	
MG	1.086.882	1.046.608	716.399	2.849.889	4.439	6.882	3.277.450	7.628.547	3.397.645	14.303.642	28.747.217,85	61.088.308,07	34.338.959,16	124.174.483,08	
MS	170.202	157.120	85.158	412.480	605	698	517.682	1.172.265	393.052	2.082.999	4.245.867,50	9.291.500,49	3.982.488,72	17.519.856,71	
MT	191.545	185.476	145.439	522.460	804	1.291	1.291	1.291	1.999	635.347	1.432.462	732.905	2.800.714	5.325.857,82	11.528.794,08
PA	465.974	545.883	331.195	1.343.052	1.644	3.377	1.644	3.377	4.683	1.474.239	4.074.348	12.037.366,81	33.904.735,71	17.388.956,13	63.331.058,65
PB	164.920	211.799	110.227	486.946	1.145	1.835	534.649	1.585.738	648.854	2.769.341	4.432.727,79	12.874.319,52	6.431.773,91	23.798.821,22	
PE	354.881	459.627	302.731	1.117.239	1.643	839	1.157.768	3.502.292	1.637.718	6.297.778	9.480.260,28	28.165.852,08	16.300.917,36	53.947.029,72	
PI	149.686	187.999	131.429	469.114	1.491	2.277	516.480	1.457.051	830.447	2.805.178	4.412.566,09	11.722.373,20	8.123.425,73	24.268.965,02	
PR	624.592	575.302	381.830	1.581.724	2.260	4.325	1.810.866	4.147.628	1.465.648	7.424.142	15.218.325,16	33.400.837,86	14.774.780,32	63.393.943,34	
RJ	518.406	652.071	443.696	1.614.173	2.511	2.329	1.475.489	4.919.445	2.133.930	8.528.864	12.502.208,29	39.708.552,96	21.150.962,28	73.361.723,53	
RN	147.561	177.944	111.496	437.001	815	888	441.076	1.309.990	629.570	2.380.636	3.792.765,41	10.434.871,10	6.233.730,78	20.421.367,29	
RO	111.021	107.668	55.433	274.122	388	553	381.239	816.514	306.144	1.503.897	3.208.165,56	6.603.284,91	2.988.130,49	12.799.580,96	
RR	30.809	37.595	21.663	90.167	102	338	72.493	285.572	114.061	472.126	544.143,04	2.317.073,80	1.207.378,96	4.068.999,80	
RS	548.709	556.575	322.976	1.428.260	3.356	4.313	1.401.536	4.119.618	1.438.479	6.999.633	12.296.040,66	33.132.579,28	13.805.271,80	59.233.891,74	
SC	349.710	337.052	177.212	863.974	1.718	2.372	980.026	2.475.020	1.087.684	4.543.540	8.306.557,13	19.840.391,14	11.171.167,46	39.318.115,73	
SE	87.264	120.127	67.133	274.524	485	604	273.973	899.983	376.006	1.587.962	2.392.629,71	7.246.473,45	3.765.833,30	13.404.936,46	
SP	2.236.724	1.755.868	1.481.518	5.474.110	6.191	5.528	4.148	10.419	10.419	25.880.940	53.862.343,78	107.899.608,96	63.336.753,90	222.098.706,64	
TO	110.223	102.846	62.234	275.303	523	982	382.259	776.357	320.231	1.478.847	3.166.365,34	6.280.223,41	3.254.118,64	12.700.727,39	
Res. Téc.	9.854.439	10.238.139	6.830.011	26.922.589	40.309	49.702	2.208.602	79.246.538	33.611.125	144.794.555	270.055.159,62	639.501.256,49	337.172.533,45	1.246.725.168,56	
Total	9.854.439	10.238.139	6.830.011	26.922.589	40.309	49.702	2.208.602	79.246.538	33.611.125	144.794.555	270.055.159,62	639.501.256,49	337.172.533,45	1.246.725.168,56	

Fonte: <https://www.fnde.gov.br/programas/programas-do-livro/pnld/dados-estatisticos>. Acesso em: 16 de maio de 2018.

ANEXO 7: Editoras inscritas para Programa do Livro Didático – 2017

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO Programa Nacional do Livro Didático - PNLD 2017

Ensino Fundamental e Médio - Valores Negociados para Livros Impressos e MecDaisy por Editora

EDITORA	TRAGEM Campo	TRAGEM 1º ao 5º Ano	TRAGEM 6º ao 9º Ano	TRAGEM Ensino Médio	TRAGEM TOTAL	TÍTULOS ADQUIRIDOS	TRAGEM MÉDIA	QTDE DE CADERNOS TIPOGRÁFICOS	R\$ / CADERNO TIPOGRÁFICO	R\$ / MÉDIA POR EXEMPLAR	R\$ / TOTAL IMPRESSO	R\$ / MECDAISY	VALOR TOTAL R\$/
ÁTICA	-	7.570.438	10.807.483	5.656.206	24.234.137	212	114.312	448.440.076	0,44	8,09	185.969.442,60	513.728,28	186.482.170,89
SCIPIONE	-	1.148.897	6.424.745	1.627.287	9.101.898	116	78.466	147.025.635	0,47	7,53	68.546.840,08	361.248,04	68.808.068,12
MODERNA	-	4.494.279	12.638.700	3.456.679	20.587.958	218	94.440	373.791.899	0,46	8,27	170.337.034,89	662.188,50	170.999.223,39
FTD	4.813.688	4.382.283	15.179.633	3.096.882	27.542.476	228	120.800	507.882.311	0,45	8,20	225.662.027,56	-54.020,56	226.416.048,12
SARAINA	-	5.506.138	14.903.804	3.403.341	23.813.281	310	76.817	414.814.366	0,45	7,99	187.853.145,61	923.838,18	188.777.063,79
SM	-	1.804.404	5.837.779	4.321.259	11.963.442	180	62.865	197.269.180	0,49	8,08	96.658.629,87	476.328,62	97.135.956,49
DO BRASIL	-	908.742	4.328.794	436.686	5.674.202	116	48.916	110.532.202	0,53	10,29	58.413.164,79	329.352,26	58.742.517,05
IBEP	128.639	1.373.743	1.522.436	1.770.181	4.794.899	130	36.884	92.436.988	0,54	10,46	50.166.602,77	140.324,23	50.309.927,00
BASE	-	372.954	-	101.687	474.621	52	9.127	7.506.651	0,92	14,54	6.901.336,62	0,00	6.901.336,62
GLOBAL	2.381.588	-	-	-	2.391.588	24	99.649	31.778.519	0,48	6,38	15.253.690,12	0,00	15.253.690,12
CEREJA	-	89.307	-	-	89.307	18	4.982	1.407.056	1,17	18,43	1.645.895,96	0,00	1.645.895,96
POSITIVO	-	578.305	302.629	244.833	1.125.857	124	9.079	18.133.734	1,02	16,37	18.428.001,98	93.598,30	18.519.598,28
LEVA	-	1.117.004	1.200.300	498.845	2.816.049	104	27.088	50.059.218	0,87	11,90	39.512.463,82	220.800,83	39.733.264,45
MACMILLAN	-	-	1.767.820	5.392.282	7.149.902	20	367.495	118.342.388	0,48	7,55	59.950.108,11	71.440,78	54.021.548,97
ESCALA	-	157.054	-	888.585	1.045.639	48	22.888	18.514.000	0,78	13,78	14.378.848,17	0,00	14.378.848,17
AJS	-	-	117.633	615.122	732.755	26	28.164	15.039.478	0,84	17,24	12.821.021,61	51.774,45	12.872.796,06
PEARSON	-	-	-	18.333	18.333	6	3.056	325.202	1,20	21,29	390.242,40	0,00	390.242,40
ZAPT	-	208.823	-	-	208.823	10	20.862	3.748.861	0,86	17,26	3.598.866,56	0,00	3.598.866,56
DIMENSÃO	-	135.781	240.067	-	375.888	44	8.542	7.894.069	1,03	21,53	8.083.800,53	56.548,80	8.150.348,33
QUINTETO	-	-	333.279	-	333.279	8	41.860	5.671.758	0,67	11,36	3.785.721,05	44.358,60	3.830.079,65
CCS	-	4.388	-	14.137	18.535	12	1.545	336.781	1,58	28,63	530.678,66	0,00	530.678,66
IMPERIAL	-	-	-	94.455	94.455	2	47.228	2.482.778	0,53	13,79	1.302.438,69	0,00	1.302.438,69
PAX	-	-	-	182.454	182.454	2	91.227	4.687.263	0,55	13,96	2.547.783,41	0,00	2.547.783,41
TOTAL	7.433.823	29.953.468	75.602.412	31.878.224	144.767.947	2.018	1.405.369	2.577.891.222	0,48	8,50	1.230.547.592,66	4.389.637,41	1.235.247.220,07

Fonte: <https://www.fnnde.gov.br/programas/programas-do-livro/pnld/dados-estatisticos>
Acesso em: 16 de maio de 2018.


ANEXO 8: Editoras inscritas para o Programa do Livro Didático - 2018

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD 2018


EDITORIA	TIRAGEM EA	TIRAGEM CAMPO	TIRAGEM ANO	TIRAGEM 1º ao 5º ANO	TIRAGEM 6º ao 9º ANO	TIRAGEM ENSINO MÉDIO	TIRAGEM TOTAL	TÍTULOS ACQUIRIDOS	TIRAGEM MÉDIA	R\$ / MÉDIA POR EXEMPLAR	R\$ / TOTAL IMPRESSO	R\$ / TOTAL DIGITAL	VALOR TOTAL / R\$
AUTENTICA EDITORA LTDA	-	-	-	-	-	459.652	459.652	2	229.826	14,63	6.710.338,56	-	6.710.338,56
BASE EDITORIAL LTDA	-	-	348.935	-	-	150.735	507.670	58	8.753	11,256	230,07	-	11.256.230,07
BERLENDIS EDITORES LTDA	-	-	-	-	-	195.511	195.511	2	97.756	16,73	3.271.863,56	-	3.271.863,56
CCS EDUCACIONAL LTDA	-	-	4.485	-	-	4.485	4.485	6	739	33,68	149.383,42	-	149.383,42
CERIEJA EDITORA LTDA	-	-	83.072	-	-	-	83.072	18	4.615	20,61	1.712.438,00	-	1.712.438,00
EDICOES ESCALA EDUCACIONAL LTDA	-	-	149.348	-	-	424.940	574.288	34	16.891	10,43	10.582.086,26	-	10.582.086,26
EDICOES SNA LTDA	-	-	1.651.058	-	2.883.446	9.784.224	14.318.728	192	74.577	8,43	120.709.124,91	10.607,75	120.719.732,66
EDITORIA AUS LTDA	-	-	31.680	-	31.680	1.424.705	1.456.385	20	72.819	12,62	18.372.043,41	2.474,16	18.374.517,57
EDITORIA DIMENSAO LTDA	66.533	-	6.436.521	-	6.407.170	15.355.319	28.345.543	221	128.260	0,61	244.071.788,18	12.429,25	244.084.197,43
EDITORIA DO BRASIL S.A.	-	-	133.598	-	66.130	-	199.728	44	4.539	27,66	5.525.120,58	-	5.525.120,58
EDITORIA FTD	-	-	880.529	-	1.127.256	2.028.775	4.056.560	128	31.536	13,53	54.623.735,02	1.566,40	54.625.301,42
EDITORIA MODERNA LTDA	1.128.841	4.772.572	3.717.464	-	3.895.186	11.289.214	24.803.277	246	100.826	0,69	215.464.333,02	52.469,40	215.516.822,42
EDITORIA MODERNA LTDA	1.621.886	-	3.606.083	-	3.316.505	18.099.864	26.644.538	257	103.675	9,50	253.021.319,68	55.969,24	253.077.308,92
EDITORIA POSITIVO LTDA	471.307	-	513.873	-	74.162	1.514.189	2.573.531	134	19.205	13,48	34.688.916,74	4.570,02	34.693.486,76
EDITORIA SCIPIONE S.A.	-	-	1.071.051	-	1.677.510	6.768.665	9.517.226	118	80.654	9,90	94.198.083,01	48.372,83	94.247.465,84
IBEP - INSTITUTO BRASILEIRO DE EDICOES PEDAGOGICAS LTDA	-	-	1.301.934	-	418.318	706.779	2.551.003	124	20.579	14,07	35.909.833,19	-	35.909.833,19
IMPERIAL NOVO MILENIO GRAFICA E EDITORA LTDA	-	-	-	-	-	964.962	964.962	2	482.481	13,30	12.836.886,66	-	12.836.886,66
LEIA EDITORA LTDA	-	-	1.074.947	-	325.063	4.338.055	5.738.065	112	51.233	12,82	73.539.630,67	14.431,01	73.554.061,68
MACMILLAN DO BRASIL EDIT. COM. IMP E DISTRIBUIDORA LTDA	-	-	-	-	1.737.159	-	1.737.159	8	217.145	7,52	12.925.274,16	133.898,32	13.059.172,48
PALAVRAS PROJETOS EDITORIAS LTDA-ME	-	-	-	-	-	122.412	122.412	6	20.402	27,74	3.395.744,20	-	3.395.744,20
QUINTETO EDITORIAL LTDA	-	-	-	-	82.949	1.940.824	2.023.773	26	77.837	10,28	20.883.970,11	5.500,75	20.889.470,86
RICHMOND EDUCACAO LTDA	-	-	-	-	-	1.592.541	1.592.541	12	132.712	7,73	12.314.539,84	-	12.314.539,84
SARAVIA EDUCACAO LTDA	-	-	5.188.226	-	5.493.362	12.213.222	22.895.410	278	82.358	8,58	196.519.834,66	928,68	196.520.763,34
ZAPET EDITORA LTDA	-	-	197.881	-	-	197.881	197.881	10	19.788	17,77	3.517.045,29	-	3.517.045,29
GLOBAL EDITORA E DISTRIBUIDORA LTDA	65.538	2.270.444	-	-	-	2.335.982	2.335.982	43	54.325	6,75	20.432.212,18	-	20.432.212,18
TERRA SUL EDITORA LTDA	20.015	-	-	-	-	20.015	20.015	2	10.008	16,83	336.888,90	-	336.888,90
TOTAL	3.374.120	7.167.788	26.359.755	27.615.896	89.381.588	153.899.147	153.899.147	2.103	2.143.039	9,53	1.466.887.866,28	344.265,81	1.467.232.132,09

Fonte: <https://www.fnde.gov.br/programas/programas-do-livro/pnld/dados-estatisticos>. Acesso em: 16 de maio de 2018.

ANEXO 9 – Avaliação Escrita (sem consulta) a partir dos conteúdos trabalhados no 3º trimestre (na íntegra)

	DISCIPLINA: SOCIOLOGIA.	PROF: ROSANA	6,0 Parabéns: Sensacional!
AValiação – 3º TRIM			
Use caneta preta ou azul. A letra deve ser legível com respostas claras e organizadas. É proibido o uso de corretivo.			

1. (V: 1,0) Observe essa imagem e o que ela representa dentro do conteúdo trabalhado sobre "Questões de Gênero". Redija um texto dissertativo argumentativo. Atente-se aos detalhes da obra!



Fonte: Disponível em: <http://turminhadoano.blogspot.com/2017/07/familia-patriarcal.html>. Acesso em: 11/11/2018.

É visível no cotidiano das sociedades ocidentais a opressão exercida por mulheres e membros que tem seus direitos sexuais e sociais negados. Um dos espaços em que isso é mais claro, é no âmbito familiar, onde estão, não só todos os poderes e autoridade cabida aos homens da casa, principalmente o pai, isto culturalmente como o provedor de lar. Nas famílias mais tradicionais, a perspectiva gênero feminino não tem direito de ter qualquer voz, ou seja, a ter uma voz além da que lhe é permitida e nem ouvir qualquer discurso que a empodere. A mulher é deixada apenas o papel de submissão. Essa estrutura, que é extremamente prejudicial ao ser humano, só tem sido combatida com informações e políticas públicas de igualdade.

2. (V: 0,5) Movimento social organizado para a luta pela igualdade entre os sexos e pelos direitos das mulheres especialmente o direito ao voto e ao acesso à educação e ao mercado de trabalho.

a) Femismo
 b) Homossexualismo
 c) Machismo
 d) Feminismo
 e) Sexismo

3. (V: 0,6) (Portal Positivo) Leia o texto a seguir e assinale as alternativas corretas:

"A família moderna reproduz a desigualdade social existente no que se refere às expectativas geradas sobre o comportamento de homens e mulheres. Sendo assim, esperam-se das mulheres delicadeza, sensibilidade, passividade, subordinação e obediência. E, devido a sua condição biológica de engravidar e amamentar, a sociedade também delegou à mulher o cuidado com o marido, o lar e os filhos sendo, inclusive, responsabilizada por qualquer coisa de errado que acontece. Vários estudos confirmam esta percepção, atribuindo à mulher-mãe a responsabilidade, não só pela educação, alimentação, mas também pela violência sofrida pelos filhos. Por sua vez, os homens estão relacionados ao espaço público, a papéis como provedor e chefe da casa, à virilidade, coragem e agressividade. Entretanto, é de fundamental importância compreender que a construção da violência no âmbito doméstico não tem relação com as diferenças biológicas entre homens e mulheres. Esses papéis sociais são, na realidade, reforçados por culturas patriarcais reproduzidas na família."

GOMES, Nadieleene Pereira; DINIZ, Normélia Maria Freire; ARAÚJO, Anne Jacob de Souza; COELHO, Tâmara Maria de Freitas. Compreendendo a violência doméstica a partir das categorias gênero e geração. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v20n4/19>>. Acesso em: 1/7/2013.

(01) As definições de masculino e feminino estão dispostas em formas de hierarquia que tendem, em geral, a desprivilegiar as mulheres.
 (02) A violência contra a mulher está vinculada às diferenças biológicas entre homens e mulheres, sendo, portanto, natural.
 (04) A família moderna reproduz expectativas históricas quanto ao comportamento de homens e mulheres.
 (08) Em todas as culturas, sem exceção, é atribuído à mulher características ligadas à delicadeza, passividade e subordinação, o que confirma o aspecto natural dessas características do gênero feminino.
 (16) Historicamente, coube à mulher o papel de provedora da família, enquanto ao homem coube o papel de criação e educação dos filhos.

Soma: 05

4. (V: 0,5) Complete as lacunas e assinale a alternativa que traz a ordem correta:

Homossexual : Sentem atração por pessoas do mesmo sexo.
Heterossexual : Sentem atração por pessoas de sexo oposto.
Bissexual : Sente atração por pessoas de ambos os sexos.
Travesti : Pessoas que se transveste e que a caracterização o identifica socialmente com o sexo oposto.
Superiorização : Supervalorização do masculino, evidenciado nas relações sociais e familiares em que o homem ocupa o lugar principal, com maior poder de decisão e dominação.

a) Heterossexuais - Travesti - Transgênero - Bissexuais - Machismo
 b) Travesti - Transgênero - Homossexuais - Heterossexuais - Bissexuais
 c) Bissexuais - Homossexuais - Heterossexuais - Travesti - Transgênero
 d) Homossexuais - Heterossexuais - Bissexuais - Travesti - Androcentrismo
 e) Transgênero - Homossexuais - Heterossexuais - Bissexuais - Travesti

Fonte: Acervo das autoras.

5. (V: 0,6) Acerca da violência praticada contra as mulheres em todo o mundo, assinale a alternativa correta:

- a) A violência contra as mulheres é um fenômeno recente, amplificado pela violência urbana.
- b) As mulheres que sofrem violência pertencem às classes sociais mais baixas. Mulheres com maior poder aquisitivo não sofrem violência.
- c) As mulheres sofrem violência por terem quebrado alguma regra familiar, portanto, sua punição é justa.
- d) A violência contra a mulher não escolhe classe social. Tanto as mulheres de baixa renda quanto aquelas que exercem cargos de liderança, por exemplo, sofrem com a violência.
- e) A violência contra a mulher faz parte da cultura de todos os povos, portanto, é algo que deve ser naturalizado e relativizado.

6. (V: 0,5) (Unicentro 2012) Considerando-se as teorias sociológicas a respeito das questões sobre gênero, assinale V nas afirmativas verdadeiras e F, nas falsas.

- (V) O termo gênero faz referência a uma construção cultural, enfatizando o caráter social e histórico das diferenças sexuais.
- (V) Vários elementos estão envolvidos na constituição das relações de gênero, tais como a organização política, econômica e social.
- (V) A referência a gênero leva a pensar nas maneiras como as sociedades entendem o que é "ser homem" e "ser mulher", o que consideram "masculino" e "feminino".
- (F) O termo gênero se refere às diferenças biológicas e naturais dos seres humanos.

A alternativa que contém a sequência correta, de cima para baixo, é a

- a) F F V F
- b) V V V F
- c) V F F V
- d) F V V F
- e) V V V V

7. (V: 0,6) Observe a charge a seguir:



Responda à questão, examinando o diálogo, as posturas corporais e as expressões faciais de Helga, a personagem feminina na charge. No contexto do movimento social das mulheres no século XX, a atitude dela expressa um posicionamento que:

- a) Reitera a responsabilidade da mulher pelo conforto, a saúde e o bem-estar dos membros da família.
- b) Aceita as tarefas domésticas como essencialmente femininas, pois isso confere às mulheres autoridade e autonomia sobre a família na sociedade burguesa.
- c) Conforma-se com a atribuição dos papéis tradicionais para homens e mulheres, ou seja, o do homem-provedor e o da mulher dona de casa.
- d) Desmascara a desigualdade e a opressão entre os gêneros, revelando a necessidade de construir outras maneiras de organizar o atendimento às responsabilidades domésticas.
- e) Mostra que a esfera doméstica está isenta de conflitos e tensões, uma vez que homens e mulheres têm seus papéis bem definidos.

8. (V: 0,6) ENEM 2015 (QUESTÃO 42 – caderno azul)

"Ninguém nasce mulher: torna-se mulher. Nenhum destino biológico, psíquico, econômico define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade; é o conjunto da civilização que elabora esse produto intermediário entre o macho e o castrado que qualificam o feminino".

BEAUVOIR, S. O segundo sexo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. Na década de 1960, a proposição de Simone de Beauvoir contribuiu para estruturar um movimento social que teve como marca o(a)

- a) Ação do Poder Judiciário para criminalizar a violência sexual.
- b) Pressão do Poder Legislativo para impedir a dupla jornada de trabalho.
- c) Organização de protestos públicos para garantir a igualdade de gênero.
- d) Oposição de grupos religiosos para impedir os casamentos homoafetivos.
- e) Estabelecimento de políticas governamentais para promover ações afirmativas.

9. (V: 0,6) (Portal Positivo) Leia atentamente o texto a seguir e as afirmativas abaixo e assinale a alternativa correta:

"Prestes a completar sete anos de vigência, a Lei Maria da Penha ainda é um desafio para o Brasil no que se refere à sua total implementação. Especialistas e movimentos sociais organizados são unânimes ao reconhecer as mudanças trazidas pela nova legislação, mas o coro é o mesmo quando se trata da necessidade de se avançar nas políticas públicas que visem à proteção das vítimas de violência e, mais ainda, à tão reivindicada igualdade de gênero. 'As delegacias são precárias e muitas vezes a mulher não se sente segura para fazer a denúncia. Esse primeiro atendimento precisa ser muito cuidadoso e os profissionais têm que ser mais qualificados. É necessário também ampliar a rede, inclusive melhorando a assistência nas cidades do interior' considera Ozaneide de Paula, da Articulação de Mulheres Brasileiras (AMB). A entidade é uma das representantes da sociedade civil no Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM).

A reivindicação dela encontra justificativa nos números: para se ter uma ideia, o Brasil tem, por exemplo, 72 casas-abrigo, que são as unidades destinadas ao acolhimento de mulheres ameaçadas de morte. Metade delas fica nas capitais e outra parte em municípios do interior, mas, nas regiões Norte e Nordeste, há estados que não dispõem de nenhum serviço de abrigo fora da capital. É o caso de Ceará, Amazonas, Amapá, Roraima, Alagoas e Rio Grande do Norte."

Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/pais/lei-maria-da-penha-trouxe-avancos-mas-ainda-um-desafio-para-brasil-7780256>>. Acesso em: 20/7/2013.

- I. A Lei Maria da Penha, segundo o texto, não trouxe mudança alguma na forma como o Brasil trata a violência contra a mulher.
- II. Apesar dos avanços trazidos pela lei, há um consenso quanto à precariedade do atendimento à mulher que sofre violência.
- III. Segundo o texto, todos os estados brasileiros têm abrigos destinados ao acolhimento de mulheres ameaçadas de morte.
- IV. A Lei Maria da Penha atesta a plenitude do alcance das políticas públicas de proteção à mulher, cujos avanços nos últimos anos pôs fim aos casos de violência contra as mulheres.

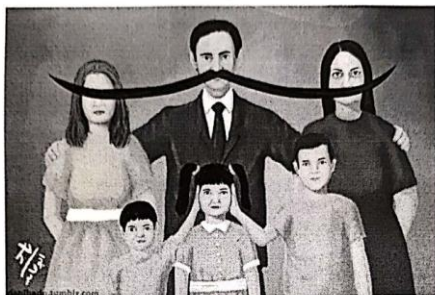
- a) As afirmativas I e II estão corretas.
- b) As afirmativas II e III estão corretas.
- c) Apenas a afirmativa II está correta.
- d) As afirmativas III e IV estão corretas.
- e) Apenas a afirmativa IV está correta.

10. (V: 0,5) Acerca do conceito de gênero, é correto afirmar:

- a) Define-se pelas diferenças genéticas.
- b) É definido naturalmente desde a concepção.
- c) É o mesmo independente da sociedade em que se vive.
- d) Ocorre apenas no caso de haver igualdade natural entre os sexos.
- e) Refere-se às características do masculino e do feminino, construídas culturalmente.

ANEXO 10- Questão dissertativa da Avaliação Escrita – 1ª parte

1. (V: 1,0) Observe essa imagem e o que ela representa dentro do conteúdo trabalhado sobre "Questões de Gênero". Redija um texto dissertativo argumentativo. Atente-se aos detalhes da obra!

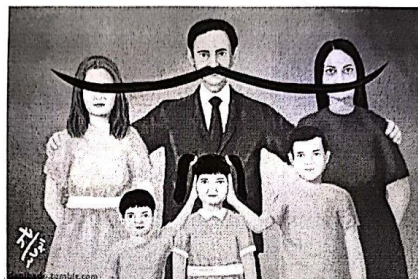


Fonte: Disponível em: <http://turminhado4ano.blogspot.com/2017/07/familia-patriarcal.html>. Acesso em: 11/11/2018.

Esta obra representa uma família patriarcal, ou seja, quem manda é o homem (pai). Já se percebeu que os filhos homens também já têm uma ideia de que são superiores os mulheres. A mãe e os filhos são submetidos aos comandos masculinos. Isso é uma constituição social pois, assim, há muitas coisas como por exemplo, a mulher não pode falar e não bruta. Dado a colonização das coisas de machismo e machos quando se fala da família, a estruturação das relações, ou seja, o machismo e a ideia enraizada na mente da sociedade e isso tem que mudar!

Parabéns!

1. (V: 1,0) Observe essa imagem e o que ela representa dentro do conteúdo trabalhado sobre "Questões de Gênero". Redija um texto dissertativo argumentativo. Atente-se aos detalhes da obra!



Fonte: Disponível em: <http://turminhado4ano.blogspot.com/2017/07/familia-patriarcal.html>. Acesso em: 11/11/2018.

Infelizmente, no Brasil, a cultura patriarcal se encontra presente desde sempre e que acaba exigindo certo esforço para mudar a concepção de que o papel de uma mulher na família é de submissa ao seu marido e filhos.

Podemos dizer que essa ideia se constrói baseada na forma como os papéis são vividos e o ambiente que eles vivem.

Felizmente, esse "ideal" de família tem sido refletido nos dias de hoje pois a mulher tem conquistado cada vez mais o seu espaço, passando do privado ao público, ocupando a posição de provedor da família, um papel que historicamente sempre foi exclusivo do homem.

Porém, ainda há muito trabalho a ser feito, pois apesar de estarmos em pleno século 21, as mulheres ainda são vistas como inferiores, o que consequentemente gera uma grande desigualdade social.

Parabéns!

ANEXO 11- Questão dissertativa da Avaliação Escrita – 2ª parte

1. (V: 1,0) Observe essa imagem e o que ela representa dentro do conteúdo trabalhado sobre "Questões de Gênero". Redija um texto dissertativo argumentativo. Atente-se aos detalhes da obra!



Fonte: Disponível em: <http://turminhado4ano.blogspot.com/2017/07/familia-patriarcal.html>. Acesso em: 11/11/2018.

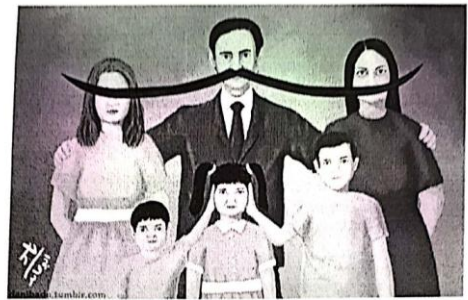
Em nossa sociedade, podemos evidenciar diversas vezes, mulheres sendo agredidas por maridos, muitas vezes até mortos. Isso se deve a concepção cultural com a qual nossa sociedade construiu, desvalorizando a mulher e tendo ela, muitas vezes, como simples procriadora.

A família patriarcal tem o homem como o provedor e controlador constante de casa e mulher como dona de casa. Isso fez com que o homem se veja como o direito de mandar em sua esposa.

Nos dias atuais, a agressão pode existir ser constante. Portanto em nossa sociedade a mulher, muitas vezes, é controlada pelo homem. Mas com ajuda de movimentos e após essa situação vem melhorando ano-a-ano, e o papel da mulher mudou o seu papel real na sociedade.

Parabéns!

1. (V: 1,0) Observe essa imagem e o que ela representa dentro do conteúdo trabalhado sobre "Questões de Gênero". Redija um texto dissertativo argumentativo. Atente-se aos detalhes da obra!



Fonte: Disponível em: <http://turminhado4ano.blogspot.com/2017/07/familia-patriarcal.html>. Acesso em: 11/11/2018.

O Patriarcado

Os homens acham que tem o poder de mandar, de dominar pelo fato de seculos passados, eles que "bancaram" a família, pois, as mulheres eram do lar (para espaço privado), que cuidam e criam os filhos e os homens do espaço publico, trabalham para sustentar as despesas em casa.

É evidente falar que nos tempos de hoje mudou alguns conceitos, mulheres trabalham e pedem coisas que elas quiserem, porém ainda existem, apesar de as coisas mudarem, muitas vezes diminuídas perante os homens.

Parabéns!

ANEXO 12 - Questão dissertativa da Avaliação Escrita – 3ª parte

1. (V: 1,0) Observe essa imagem e o que ela representa dentro do conteúdo trabalhado sobre "Questões de Gênero". Redija um texto dissertativo argumentativo. Atente-se aos detalhes da obra!



Fonte: Disponível em: <http://turminhado4ano.blogspot.com/2017/07/familia-patriarcal.html>. Acesso em: 11/11/2018.

3,0 /

Sempre o homem foi visto como o provedor, o patriarcal. Ele tinha o direito de dar e a mulher era obrigada a ficar em casa e cuidar das tarefas domésticas. Então, da mãe, não se podia fazer nada, ali hoje mesmo com a lei calada com medo de se falar. São coisas que mudaram, mas muita coisa ainda precisa ser mudada. Parabéns!

1. (V: 1,0) Observe essa imagem e o que ela representa dentro do conteúdo trabalhado sobre "Questões de Gênero". Redija um texto dissertativo argumentativo. Atente-se aos detalhes da obra!



Fonte: Disponível em: <http://turminhado4ano.blogspot.com/2017/07/familia-patriarcal.html>. Acesso em: 11/11/2018.

3,0 /

A realidade que vivemos foi por muitos anos patriarcal onde as mulheres eram submissas aos homens e os direitos das mães, sendo assim, o homem poderia mandar e demandar na esposa e nos filhos. Hoje vivemos ainda reflete, hoje em dia, e traz problemas como a violência contra a mulher pois o homem se sente dono da companhia, assim se não é "dolo" não é de "ninguém". Tal pensamento de vários homens tiraram a vida de várias mulheres todos os dias e a lei é falha, pois muitas vezes não há condenação. Um exemplo de crime de feminicídio cometido pelo fato de ser mulher e o assassinato de Marjorie Franco, brasileira que até hoje não houve condenação. Parabéns!

ANEXO 13- Questão dissertativa da Avaliação Escrita – 4ª parte

1. (V: 1,0) Observe essa imagem e o que ela representa dentro do conteúdo trabalhado sobre "Questões de Gênero". Redija um texto dissertativo argumentativo. Atente-se aos detalhes da obra!



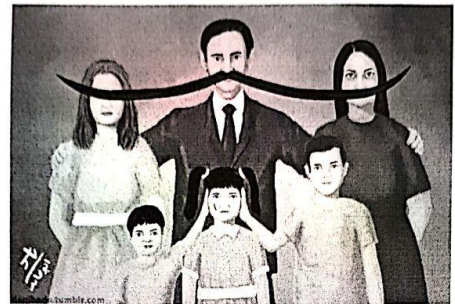
Fonte: Disponível em: <http://turminhado4ano.blogspot.com/2017/07/familia-patriarcal.html>. Acesso em: 11/11/2018.

3,0

As mulheres desde sempre, foram submetidas aos homens e as suas vontades. Isso é um processo chamado patriarcal, onde só o homem tem voz para mandar e desmandar, e isto era passado de geração em geração de pai para filho. Esta imagem mostra as questões de gênero, que até hoje é um tabu para algumas pessoas pois estamos em uma sociedade conservadora e a mulher só teve voz até hoje graças ao movimento chamado feminismo. Antes deste movimento elas eram vistas apenas para gerar filhos e cuidar da casa.

Patriarcal!

1. (V: 1,0) Observe essa imagem e o que ela representa dentro do conteúdo trabalhado sobre "Questões de Gênero". Redija um texto dissertativo argumentativo. Atente-se aos detalhes da obra!



3,0

Fonte: Disponível em: <http://turminhado4ano.blogspot.com/2017/07/familia-patriarcal.html>. Acesso em: 11/11/2018.

Patriarcal!

Essas questões de gênero sempre foram o nome de um mundo presente na sociedade. Mas isso não significa que ela seja feita de forma diferente para homens e mulheres. Os homens, desde sempre, são vistos de forma superior na mulher. Isso se dá por conta de uma cultura antiga chamada "machismo", cultura essa que não usa os homens para a proteção mas sim da sociedade de dentro. Geralmente, quem que usa mulheres é quem trabalha de forma inferior, são os momentos em que todos têm consciência e respeito. E por isso, o movimento chamado feminismo, movimento que busca a igualdade de gênero.

Fonte: Acervo das autoras.

APÊNDICES

APÊNDICE 1: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para menores de 18 anos

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA MENORES

Gostaríamos de solicitar sua autorização para a participação de seu filho(a) na pesquisa intitulada **“EDUCAR PARA A DIVERSIDADE: Limites e Possibilidades da Prática Docente no Ensino Médio”**, que faz parte do Mestrado em Ensino: Formação Docente Interdisciplinar e é orientada pela prof^a Doutora Isabela Caneloro Campoi da UNESPAR - Campus de Paranavaí. O objetivo da pesquisa é investigar a partir de uma Prática Pedagógica na disciplina de Sociologia, em consonância com as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná, no Colégio Estadual Castro Alves – Ensino Médio, da cidade de Rondon - PR, junto aos/as estudantes do 3º ano, no campo dos Direitos Humanos, verificando como a heteronormatividade ocorre nos espaços escolares e desta forma dar lhes condições para o desenvolvimento de noções de respeito e equidade. Para isto a participação de seu/sua filho(a) é muito importante, e ela se daria da seguinte forma: Serão trabalhadas 20 aulas, previstas no Plano de Trabalho Docente, por meio de aulas expositivas dialogadas, exercícios escritos, leituras de textos: clássico-teóricos, teórico-contemporâneos, temáticos, jornalísticos, palestras, debates e seminários e análises críticas: de filmes, documentários, músicas, propagandas de TV, análise crítica de imagens (fotografias, charges, tiras, publicidade), entre outros; com vista a desenvolver uma consciência ética com respeito às diferenças individuais, que vise à superação do preconceito, discriminação e homofobia. Informamos que poderão ocorrer os desconfortos/riscos a seguir: Os riscos previstos estão ligados à exposição dos/as estudantes que por ventura não se enquadrem nos estereótipos ou comportamentos heteronormativos, já que a pesquisa será sobre diversidade sexual e de gênero. Considerando que insultos, piadas e desprezo fazem parte da realidade escolar, tanto nas salas de aula, como nos intervalos das mesmas. Acredita-se que situações neste sentido deverão ser contornadas com diálogo para a quebra de preconceitos, discriminação para o combate à homofobia. Gostaríamos de elucidar que a participação de seu(sua) filho(a) é totalmente voluntária, podendo

você: recusar-se a autorizar tal participação, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa ou à de seu filho(a). Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a identidade, sua e a de seu (sua) filho(a). Os benefícios esperados com o trabalho com o conteúdo de “Questões de Gênero”, em sala de aula, por meio de intervenção pedagógica corrobora para desnaturalizar as desigualdades de gênero e promove o respeito e a equidade entre os gêneros. Os resultados da presente pesquisa serão divulgadas na Dissertação do Mestrado em Dezembro de 2019.

Caso você tenha mais dúvidas ou necessite maiores esclarecimentos, pode nos contatar nos endereços a seguir ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da UEM, cujo endereço consta deste documento.

Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida e assinada entregue a você.

Além da assinatura nos campos específicos pelo pesquisador e por você, solicitamos que sejam rubricadas todas as folhas deste documento. Isto deve ser feito por ambos (pelo pesquisador e por você, como sujeito ou responsável pelo sujeito de pesquisa) de tal forma a garantir o acesso ao documento completo.

Eu, _____

(nome por extenso do responsável pelo menor) declaro que fui devidamente esclarecido e concordo em participar VOLUNTARIAMENTE da pesquisa coordenada pelo Prof.....(nome do pesquisador responsável).

_____ Data:.....

Assinatura ou impressão datiloscópica

Campo para assentimento do sujeito menor de pesquisa (para crianças escolares e adolescentes com capacidade de leitura e compreensão):

Eu,.....(nome por extenso do sujeito de pesquisa /menor de idade) declaro que recebi todas as explicações sobre esta

pesquisa e concordo em participar da mesma, desde que meu pai/mãe (responsável) concorde com esta participação.

_____ Data:.....

Assinatura ou impressão datiloscópica

Eu, ROSANA PIMENTEL DE CASTRO GRESPAN (nome do pesquisador ou do membro da equipe que aplicou o TCLE), declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto de pesquisa supra-nominado.

_____ Data: ____/09/2018.

Assinatura do pesquisador

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com o pesquisador, conforme o endereço abaixo:

Nome: Rosana Pimentel de Castro Grespan

Endereço: Avenida Goiás, nº 1155

(telefone/e-mail) – (44) 999545681 – ro.grespan@hotmail.com

Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida com o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa (COPEP) envolvendo Seres Humanos da UEM, no endereço abaixo:

COPEP/UEM

Universidade Estadual de Maringá.

Av. Colombo, 5790. UEM-PPG-sala 4.

CEP 87020-900. Maringá-Pr. Tel: (44) 3011-4444

E-mail: copep@uem.br

APÊNDICE 2: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para sujeitos da pesquisa

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de convidá-lo a participar pesquisa intitulada **“EDUCAR PARA A DIVERSIDADE: Limites e Possibilidades da Prática Docente no Ensino Médio”**, que faz parte do Mestrado em Ensino: Formação Docente Interdisciplinar e é orientada pela prof^a Doutora Isabela Candeloro Campoi da UNESPAR - Campus de Paranavaí. Para isto a sua participação é muito importante, e ela se daria da seguinte forma: Serão trabalhadas 20 aulas, previstas no Plano de Trabalho Docente, por meio de aulas expositivas dialogadas, exercícios escritos, leituras de textos: clássico-teóricos, teórico-contemporâneos, temáticos, jornalísticos, palestras, debates e seminários e análises críticas: de filmes, documentários, músicas, propagandas de TV, análise crítica de imagens (fotografias, charges, tiras, publicidade), entre outros; com vista a desenvolver uma consciência ética com respeito às diferenças individuais, que vise à superação do preconceito, discriminação e homofobia.. Informamos que poderão ocorrer os riscos/desconfortos a seguir: Os riscos previstos estão ligados à exposição dos/as estudantes que por ventura não se enquadrem nos estereótipos ou comportamentos heteronormativos, já que a pesquisa será sobre diversidade sexual e de gênero. Considerando que insultos, piadas e desprezo fazem parte da realidade escolar, tanto nas salas de aula, como nos intervalos das mesmas. Acredita-se que situações neste sentido deverão ser contornadas com diálogo para a quebra de preconceitos, discriminação para o combate à homofobia. Gostaríamos de elucidar que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. Os benefícios esperados com o trabalho com o conteúdo de “Questões de Gênero”, em sala de aula, por meio de intervenção pedagógica corrobora para desnaturalizar as desigualdades de gênero e promove o

respeito e a equidade entre os gêneros. Os resultados da presente pesquisa serão divulgados na Dissertação do Mestrado em Dezembro de 2019.

Caso você tenha mais dúvidas ou necessite maiores esclarecimentos, pode nos contatar nos endereços abaixo ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da UEM, cujo endereço consta deste documento. Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida e assinada entregue a você.

Além da assinatura nos campos específicos pelo pesquisador e por você, solicitamos que sejam rubricadas todas as folhas deste documento. Isto deve ser feito por ambos (pelo pesquisador e por você, como sujeito ou responsável pelo sujeito de pesquisa) de tal forma a garantir o acesso ao documento completo.

Eu _____
(nome por extenso do sujeito de pesquisa) declaro que fui devidamente esclarecido e concordo em participar VOLUNTARIAMENTE da pesquisa coordenada pela Prof^a Dr^a Isabela Candeloro Campoi).

_____ Data: ____/____/2018

Assinatura ou impressão datiloscópica

Eu, ROSANA PIMENTEL DE CASTRO GRESPAN (nome do pesquisador ou do membro da equipe que aplicou o TCLE), declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto de pesquisa supra-nominado.

_____ Data:.....

Assinatura do pesquisador

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com o pesquisador, conforme o endereço abaixo:

Nome: ROSANA PIMENTEL DE CASTRO GRESPAN

Endereço: AVENIDA GOIÁS, 1155 - RONDON-PR

(telefone/e-mail): (44) 999545681 - ro.grespan@hotmail.com

Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida com o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa (COPEP) envolvendo Seres Humanos da UEM, no endereço abaixo:

COPEP/UEM

Universidade Estadual de Maringá.

Av. Colombo, 5790. UEM-PPG-sala 4.

CEP 87020-900. Maringá-Pr. Tel: (44) 3011-4444

E-mail: copep@uem.br

APÊNDICE 3: Questionário Inicial (QI) – Estudantes

EDUCAR PARA A DIVERSIDADE: Limites e Possibilidades da Prática Docente no Ensino Médio

MESTRANDA: Rosana Pimentel de Castro Grespan

ORIENTADORA: Dr^a. Isabela Candeloro Campoi

IES: UNESPAR - *Campus de Paranavaí*

PERÍODO/ANO: 3º TRIMESTRE/2018

1. Qual é o seu sexo?

Homem Mulher Intersexo

2. Qual é o seu gênero? Feminino Masculino

3. Qual a sua idade? _____

4. Qual a sua religião? _____

5. Como você se considera?

Branco(a)
 Pardo(a)
 Preto(a)
 Amarelo(a)
 Indígena

6. Para você o que é identidade de gênero?

7. Fale com suas palavras o que pensa sobre sexualidade.

8. Quem dialoga com você sobre sexualidade?

Pai
 Mãe
 Irmão/ã
 Professor/es
 Amigo/s
 Não falo sobre o assunto com ninguém.

9. Em relação à Diversidade Sexual, assinalar com “S” para Sim e “N” para Não.

	Acho importante trabalhar este tema na escola.
	Acho que a pessoa escolhe ser Gay ou Lésbica.

	Conheço casos de estudantes que foram agredidos fisicamente por outros, por serem LGBTTI+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Intersexo).
	Conheço casos em que pessoas LGBTTI+ apanharam dos pais, ou foram expulsas de casa por serem como são.
	Conheço casos em que pessoas LGBTTI+ se suicidaram por não suportar a pressão da família, religião e sociedade;
	Soube de casos em que algum/a professor/a na escola desrespeitou estudantes/as por estes/as serem LGBTTI+.
	Li livro sobre este assunto.
	Participei de palestra, curso e/ou debate sobre este assunto.
	Presenciei casos de homofobia na escola, vendo estudantes/as LGBTTI+ serem xingados/as ou serem motivo de piadas pelos outros/as estudantes/as.
	Presenciei casos de homofobia na escola.
	Presenciei casos de homofobia na rua, vendo LGBTTI+ serem xingados/as por outras pessoas.
	Em minha opinião, a homossexualidade é “safadeza”.
	Em minha opinião, a homossexualidade é uma doença.
	Acho que a mídia incentiva à homossexualidade.
	Se eu tivesse um filho ou filha LGBTTI+, eu teria dificuldade para aceitar.
	Tenho amigos/as LGBTTI+.
	Tenho em minha família pessoa/s LGBTTI+.

10. Qual é o papel do homem e o da mulher na sua família?

11. Cite 3 profissões que em sua opinião são para os homens realizarem.

1. _____
2. _____
3. _____

12. Cite 3 profissões que em sua opinião são para as mulheres realizarem.

1. _____
2. _____
3. _____

APÊNDICE 4: Questionário Final (QF) – Estudantes

06/01/2019

EDUCAR PARA A DIVERSIDADE: Limites e Possibilidades da Prática Docente no Ensino Médio

EDUCAR PARA A DIVERSIDADE: Limites e Possibilidades da Prática Docente no Ensino Médio

MESTRANDA: Rosana Pimentel de Castro Grespan
ORIENTADORA: Dr^a. Isabela Candeloro Campoi
IES: UNESPAR - Campus de Paranavai

* Required

1. Das expressões abaixo, assinale as que fazem relação com você, a partir do seu sexo, gênero e sexualidade: *

Check all that apply.

- homem
- mulher
- intersexo
- feminino
- masculino
- agênero
- cisgênero
- heterossexual
- homossexual
- bissexual
- pansexual
- metrossexual
- transgênero
- transexual
- travesti

2. Qual a sua idade? *

Mark only one oval.

- 16
- 17
- 18
- 19
- 20
- 21
- 22
- 23
- 24

3. Qual a sua religião? **Mark only one oval.*

- católica
 cristã
 evangélica
 não tenho

4. Como você se considera em relação à etnia? **Mark only one oval.*

- branco(a)
 pardo(a)
 preto(a)
 amarelo(a)
 indígena

5. Fale com suas palavras o que pensa sobre sexualidade. *

6. Nas suas palavras diferencie gênero de sexo. *

7. Com relação aos estereótipos de gênero, cite três exemplos que tenham relação com a construção cultural do homem e três das mulheres. *

8. Se você descobrisse que seu filho ou filha fosse LGBT, tomaria qual/ais da/s seguinte/s atitude/s: *

Check all that apply.

- Recorreria à religião, padre, pastor ou outros líderes religiosos;
- Procuraria um psicólogo para ajudar meu/minha filho(a) a se 'curar';
- Levaria meu/minha filho(a) ao médico em busca de uma 'cura'.
- Procuraria um psicólogo para ajudar meu/minha filho(a) a se aceitar e eu a compreendê-lo(a) melhor;
- Daria uma surra em meu/minha filho(a) para educá-lo melhor;
- Expulsaria ele(a) de casa;
- Conversaria com ele(a) o(a) aceitaria.

9. Avalie o seu conhecimento teórico sobre a temática a partir da implementação da professora Mestranda: *

Mark only one oval.

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10

10. A partir do trabalho na disciplina de Sociologia, você considera que contribuiu no seu entendimento em relação às "Questões de gênero"? *

Mark only one oval.


- Discordo.
- Concordo parcialmente.
- Concordo totalmente.

11. Justifique: *

12. Coloque seu número de chamada *

06/01/2019

EDUCAR PARA A DIVERSIDADE: Limites e Possibilidades da Prática Docente no Ensino Médio

Powered by
 Google Forms

APÊNDICE 5- Desenvolvimento da intervenção na Escola

AULA(S)	CARGA HORÁRIA	CONTEÚDO(S) E ATIVIDADE(S)
1 ^a	2 h	<ul style="list-style-type: none"> • 1^a Aplicação do Questionário Inicial (QI) • Palestra na Unespar de Paranavaí com a Professora Dr^a Isabela Candeloro Campoi, intitulada: “A história da mulher”.
2 ^a e 3 ^a	1h e 10 min	<ul style="list-style-type: none"> • Gênero e Sexualidade: O que é gênero e sexualidade? Gênero, sexualidade, poder e comportamento; Construção das identidades de gênero. • Vídeo: Amor e Sexo – Rita Lee https://www.youtube.com/watch?v=ho-iGFctXe8 • Vídeo: Acorda Raimundo, acorda! https://www.youtube.com/watch?reload=9ev=HvQaqcYQyxU
4 ^a	50 min	<ul style="list-style-type: none"> • AV1 (Valor: 1.0) Questões individuais sobre Gênero e Sexualidade com o uso do Livro Didático Público (LDP).
5 ^a e 6 ^a	1 h e 10 min	<ul style="list-style-type: none"> • Desigualdade de gênero; • Transformações sociais da sexualidade; • A violência contra a mulher, os movimentos sociais e a diversidade sexual,
7 ^a	50 min	<ul style="list-style-type: none"> • Palestra com a Dr^a Giselle de Angelo (OAB/PR 86045) sobre a violência contra a mulher, intitulada: “Entendendo a Lei Maria da Penha e a Lei do Feminicídio”.
8 ^a	50 min	<ul style="list-style-type: none"> • AV2 (Valor: 1.0) Conceitos (glossário) relacionados a Gênero e Sexualidade extraídos do Manual LGBTTI+, entre eles: sexualidade, gênero, sexo, intersexualidade, aliado(a), homossexualidade, heterossexualidade, bissexualidade, assexual, bissexual, gay, homoafetivo, agênero, binarismo de gênero, identidade de gênero, cisgênero, <i>cross-dresser</i>, <i>drag king</i>, <i>drag queen</i>, <i>queer</i>, gênero fluído (<i>gender-fluid</i>), transformistas, transgênero, transexual, mulher-trans, homem-trans, travesti, orientação sexual, sexo biológico, discriminação, preconceito, estereótipo, LGBTIfobia, fobia, crime de ódio, cura gay, nome social, desvio sexual, Parada gay, <i>outing</i>, intersexo ou hermafrodita, heteronormativo, sexismo, feminismo, femismo, heterossexista, feminicídio, machismo, violência, patriarcado, androcentrismo, metrossexuais, homofobia, desigualdade.
9 ^a	50 min	<ul style="list-style-type: none"> • Sistematização do conteúdo: Gênero e Sexualidade • Vídeo: História das mulheres. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_PJ0zyTF414
10 ^a	50 min	<ul style="list-style-type: none"> • AV3 (Valor: 0.5) Pesquisa em Revistas ou Jornais, matérias jornalísticas que aborda “Violência contra as mulheres e/ou de homossexuais”. (Socializadas em sala)
11 ^a	50 min	<ul style="list-style-type: none"> • AV4 (Valor: 1.0) Questões de vestibulares sobre: “Questões de Gênero”, extraídas de vestibulares de variadas instituições, PAS/UEM e Enem.
12 ^a	50 min	<ul style="list-style-type: none"> • Corpo e Gênero - introdução • Vídeo: A teoria das caixinhas. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=LV7113SZcw8

13 ^a , 14 ^a e 15 ^a	2h e 25 min	<ul style="list-style-type: none"> • Construção social da estética corporal; • Corpo, saúde e envelhecimento. • Vídeo: O corpo como construção cultural, • AV5 (Valor: 0.5) – Questões de vestibular sobre Corpo e Gênero extraídas de vestibulares de variadas instituições, PAS/UEM e Enem.
16 ^a , 17 ^a e 18 ^a	2 h e 25 min (O filme tem a duração de 1 h e 22 min).	<ul style="list-style-type: none"> • Sessão Fílmica (na íntegra): "Tomboy" relacionado ao conteúdo buscando abordar a identidade de gênero e os estereótipos de gênero. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Xm6eGcIDhpl • Análise Fílmica (Síntese escrita)
19 ^a e 20 ^a	1 h e 10 min	<ul style="list-style-type: none"> • AV6 - (Valor: 6.0) Questões de vestibulares sobre: "Questões de Gênero" extraídas de vestibulares de variadas instituições, PAS/UEM e Enem e elaboradas pela professora, a partir dos conteúdos trabalhados no trimestre. • Aplicação do Questionário Final (QF).

Fonte: Elaborada pelas autoras e extraído do PTD da disciplina do Colégio Estadual Castro Alves – Ensino Médio, do município de Rondon-PR e aplicado pela mestrandia.

APÊNDICE 6: Plano de Trabalho Docente (PTD)



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EM
 Rua Paris, 815 – Centro - CEP 87.800-000 - Telefone – Fax: (44) 3672-1600
 Email: colcastroalves@gmail.com
 Página na web: www.rdncastroalves.seed.pr.gov.br
RONDON-PR



PLANO DE TRABALHO DOCENTE

PROFESSORA: ROSANA PIMENTEL DE CASTRO GRESPAN

ORGANIZAÇÃO: 3º TRIMESTRE

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA

ANO LETIVO: 2018

SÉRIE/TURMA: 3º B

PERÍODO: 17/09 a 21/12

TURNO: MATUTINO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Cultura e Indústria Cultural 	<ul style="list-style-type: none"> • Questões de gênero 	<ul style="list-style-type: none"> • Gêneros, sexualidades e identidades: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Sexo e gênero: entre a construção e a desconstrução. ✓ O patriarcado e seus efeitos. ✓ A divisão sexual do trabalho: a mulher entre o público e o privado. ✓ Interseccionalidade: raça. Classe e gênero. ✓ Identidade de gênero: sua instabilidade. ✓ Sexualidade(s) em transformação.
<ul style="list-style-type: none"> • Cultura e Indústria Cultural 	<ul style="list-style-type: none"> • Questões de gênero 	<ul style="list-style-type: none"> • Movimentos sociais: feminismo(s) e LGBTTI+. • A violência contra a mulher, os movimentos sociais e a diversidade sexual.,
<ul style="list-style-type: none"> • Cultura e Indústria Cultural 	<ul style="list-style-type: none"> • Questões de gênero 	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos relacionados a Gênero e Sexualidade, entre elas: sexualidade, gênero, sexo, intersexualidade, aliado(a), homossexualidade, heterossexualidade, bissexualidade, assexual, bissexual, gay, homoafetivo, agênero, binarismo de gênero, identidade de gênero, cisgênero, cross-dresser,

		drag king, drag queen, queer, gênero fluído (gender-fluid), transformistas, transgênero, transexual, mulher-trans, homem-trans, travesti, orientação sexual, sexo biológico, discriminação, preconceito, estereótipo, LGBTfobia, fobia, crime de ódio, cura gay, nome social, desvio sexual, Parada gay, outing, intersexo ou hermafrodita, heteronormativo, sexismo, feminismo, femismo, heterossexista, feminicídio, machismo, violência, patriarcado, androcentrismo, metrossexuais, homofobia, desigualdade.
• Cultura e Indústria Cultural	• Questões de gênero	<ul style="list-style-type: none"> • Corpo e gênero: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Construção social da estética corporal; • Corpo, saúde e envelhecimento.
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as relações entre identidade corporal e padrões de estética corporal., • Compreender com base na noção de gênero, o caráter socialmente produzido das diferenças sexuais. • Compreender o caráter socialmente produzido das diferenças sexuais com base na "Questões de Gênero"; • Compreender o gênero como uma categoria de análise histórica; • Discutir sexualidade propondo análise das representações de masculinidades e feminilidades em contextos históricos específicos. • Problematizar a construção das diferenças no espaço escolar; • Problematizar a construção histórica e corporal dos padrões de beleza e das técnicas corporais. • Problematizar as relações desiguais de gênero e o processo histórico de mobilização política feminina e da conquista de direitos das mulheres. • Reconhecer direitos legítimos a qualquer pessoa e até mesmo recuperar o sentido de palavras como "bicha" e "lésbica", dando naturalidade à expressão "ser homossexual". 		
JUSTIFICATIVA		
A Sociologia no ensino médio se pautará em compreender com base na noção de gênero, o caráter socialmente produzido das diferenças sexuais.		
ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS		
Os temas referentes ao estudo da Sociologia serão abordados de modo a mobilizar os/as estudantes e incitá-los em sua curiosidade a respeito da disciplina, isentando-se o dogmatismo ou doutrinações. O ensino da Sociologia deverá dialogar com os problemas do cotidiano do/a estudante a fim de problematizar e investigar o conteúdo estruturante e seus conteúdos básicos sob a perspectiva sociológica. Serão usados os elementos da cultura		

do/a estudante, tais como música, jornais e revistas, filmes, vídeos, fotos, textos diversificados e o Livro Didático Público (LDP). Para apresentar o conteúdo serão apresentadas sínteses explicativas elaboradas em slides para TV Multimídia, vídeos extraídos do Youtube, relacionado ao conteúdo trabalhado.

Os temas ligados aos Desafios Educacionais Contemporâneos e a saúde, como sexualidade, violência, drogas, consumismo, preservação ambiental, diferenças étnicas, educação fiscal, serão trabalhados conforme a dinâmica da sala e a especificidade dos conteúdos. E ainda, trabalhar os temas multidisciplinares nos seguintes conteúdos previstos: Cultura Afro, Cultura Indígena, Gênero e Diversidade, Educação do Campo. Para o trabalho com as questões de gênero utilizaremos as sugestões de filmes: “Orações para Bob”, “Minha vida cor de rosa”, “Tomboy”, “Hoje eu quero voltar sozinho” e um curta metragem “Acorda, Raimundo... Acorda!”

Os/As estudantes participarão de palestras sobre gênero, podendo ser no estabelecimento ou na IES/Unespar, onde a professora está cursando o Mestrado em Ensino com o recorte do conteúdo “Questões de Gênero”, sendo que a pesquisa da mesma será alicerçada em pesquisa de campo com a referida turma, cujo projeto está aprovado pelo comitê de ética da Plataforma Brasil.

Aos/As estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) serão oportunizadas atividades e avaliações fragmentadas em maior tempo para realização das mesmas, bem como será proposto ao/a estudante sentar-se bem perto do professor, longe da janela reforçando positivamente os avanços alcançados e canalizando os comportamentos inadequados evitando o reforço negativo.

Aos/As estudantes como Deficiência Intelectual (DI) e ou Distúrbio de Aprendizagem (DA) serão oportunizadas atividades de flexibilização curricular no nível de aprendizagem em que se encontram utilizando gravuras, textos curtos e em caixa alta, cruzadinhas, caça-palavras, recortes de vídeos, dentro dos conteúdos programados para o trimestre.

AVALIAÇÃO

No Ensino Médio, a avaliação interpretará dados da aprendizagem e do trabalho da professora, com a finalidade de acompanhar e aperfeiçoar aprendizagem dos/as estudantes, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor. A avaliação do aproveitamento escolar incidirá sobre o desempenho dos/as estudantes em diferentes experiências da aprendizagem, utilizando-se de técnicas e instrumentos diversificados e proporcionar mais de uma aferição de notas.

Nela deverão preponderar os aspectos qualitativos da aprendizagem, considerada a interdisciplinaridade. Dar-se-á maior importância à atividade crítica, à capacidade de síntese e à elaboração pessoal, sobre a memorização.

Para que a avaliação cumpra sua finalidade educativa, será contínua, cumulativa e processual, sendo a mesma permanente e deverá obedecer à ordenação e a sequência do ensino e da aprendizagem, bem como à orientação do currículo.

Na avaliação, deverão ser considerados os resultados obtidos durante o período letivo, num processo contínuo cujo resultado final venha a incorporá-los, expressando a totalidade do aproveitamento escolar tomado na sua melhor forma.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Verificar o aprendizado dos conteúdos sociológicos e a contextualização do/a estudante com a sua realidade social.,

Tem-se como critério de avaliação para Sociologia, segundo Luckesi (2005) *apud* DCE (PARANÁ, 2008) (2008):

- a) a apreensão dos conceitos básicos da ciência, articulados com a prática social;
- b) a capacidade de argumentação fundamentada teoricamente;
- c) a clareza e a coerência na exposição das ideias sociológicas;
- d) a mudança na forma de olhar e compreender os problemas sociais;
- e) compreender os conflitos locais familiares, escolares, dificuldades com trabalho, bem como buscar solução aos mesmos.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	VALOR
<p>AV1 – Encontrar o significado das palavras extraídas do Dicionário do Manual de LGBTTI+ e outras palavras relacionadas à temática: Gênero e Sexualidade, entre elas: sexualidade, gênero, sexo, intersexualidade, aliado(a), homossexualidade, heterossexualidade, bissexualidade, assexual, bissexual, gay, homoafetivo, agênero, binarismo de gênero, identidade de gênero, cisgênero, cross-dresser, drag king, drag queen, queer, gênero fluído (gender-fluid), transformistas, transgênero, transexual, mulher-trans, homem-trans, travesti, orientação sexual, sexo biológico, discriminação, preconceito, estereótipo, LGBTIfobia, fobia, crime de ódio, cura gay, nome social, desvio sexual, Parada gay, outing, intersexo ou hermafrodita, heteronormativo, sexismo, feminismo, femismo, heterossexista, feminicídio, machismo, violência, patriarcado, androcentrismo, metrossexuais, homofobia, desigualdade.</p>	1.0
<p>AV2 - Questões dissertativas e de correlacionar sobre Gênero. Sexo e Interseccionalidade com o uso do Livro Didático Público.</p>	1.0
<p>AV3 - Pesquisar matérias jornalísticas sobre a “Violência contra a mulher e os movimentos sociais e diversidade sexual”. Socializar com os/as demais estudantes, podendo ser expositiva ou por meio de recursos midiáticos.</p>	0.5
<p>AV4 – 07 questões de vestibulares, Pas-Uem e Enem relacionado aos conteúdos: Sexo e gênero: entre a construção e a desconstrução. O patriarcado e seus efeitos. A divisão sexual do trabalho: a mulher entre o público e o privado. Interseccionalidade: Raça, Classe e Gênero. Identidade de gênero: sua instabilidade. Sexualidade(s) em transformação. Movimentos sociais: feminismo(s) e LGBTTI+. A violência contra a mulher, os movimentos sociais e a diversidade sexual</p>	1.0
<p>AV5 - 04 questões de vestibulares, Pas-Uem e Enem e questões dissertativas do conteúdo “Corpo e gênero: Construção social da estética corporal; Corpo, saúde e envelhecimento”.</p>	0.5
<p>AV6 - Avaliação Escrita dos conteúdos trabalhados no trimestre. referentes aos conteúdos do trimestre: Gêneros, sexualidades e identidades: Sexo e gênero: entre a construção e a desconstrução. O patriarcado e seus efeitos. A divisão sexual do trabalho: a mulher entre o público e o privado. Interseccionalidade: raça. Classe e gênero. Identidade de gênero: sua instabilidade. Sexualidade(s) em transformação. Movimentos sociais: feminismo(s) e LGBTTI+. A violência contra a mulher, os movimentos sociais e a diversidade sexual., Corpo e gênero: Construção social da estética corporal; Corpo, saúde e envelhecimento.</p>	6.0
RECUPERAÇÃO	
<p>Ao/A estudante de aprendizagem insuficiente será proporcionando a recuperação de estudos de forma paralela e concomitante ao processo de ensino–aprendizagem, com garantias a apreensão dos conteúdos, depois de retomada dos conteúdos trabalhados.</p>	
INSTRUMENTOS DE RECUPERAÇÃO	VALOR
<p>R1- 10 questões extraídas de vestibulares, PAS-UEM e Enem referente às avaliações: AV1, AV2, AV3, AV4 e AV5, relacionadas aos conteúdos trabalhados: Gêneros, sexualidades e identidades: Sexo e gênero: entre a construção e a desconstrução. O patriarcado e seus efeitos. A divisão sexual do trabalho: a mulher entre o público e o privado. Interseccionalidade: raça. Classe e gênero. Identidade de gênero: sua instabilidade. Sexualidade(s) em transformação. Movimentos sociais: feminismo(s) e LGBTTI+. A violência contra a mulher, os movimentos</p>	4.0

sociais e a diversidade sexual., Corpo e gênero: Construção social da estética corporal; Corpo, saúde e envelhecimento.	
R2- Avaliação Escrita depois de retomada dos conteúdos trabalhados no trimestre, referente à avaliação AV6, relacionadas aos conteúdos trabalhados: Gêneros, sexualidades e identidades: Sexo e gênero: entre a construção e a desconstrução. O patriarcado e seus efeitos. A divisão sexual do trabalho: a mulher entre o público e o privado. Interseccionalidade: raça. Classe e gênero. Identidade de gênero: sua instabilidade. Sexualidade(s) em transformação. Movimentos sociais: feminismo(s) e LGBTTI+. A violência contra a mulher, os movimentos sociais e a diversidade sexual; Corpo e gênero: Construção social da estética corporal; Corpo, saúde e envelhecimento.	6.0
REFERÊNCIAS	
<p>LACERDA, Gustavo Biscaia de. Ensino Médio: modular: sociologia. Curitiba: Positivo, 2010</p> <p>OGANAUSKAS, Flávia Regina Marchiori. Sociologia: ensino médio. Curitiba: Positivo, 2015.</p> <p>PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Sociologia, 2008. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_socio.pdf Acesso em: 2 fev. 2018.</p> <p>PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Colégio Estadual Castro Alves – EM. Rondon: 2016.</p> <p>PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR. Sociologia. Rondon: 2016.</p> <p>REGIMENTO ESCOLAR. Colégio Estadual Castro Alves – EM. Rondon: 2016.</p> <p>SILVA, Afrânio, et al. Sociologia em Movimento. 2ª Edição. São Paulo: Editora Moderna, 2016.</p> <p>TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o Ensino Médio. Volume Único. 2ª Ed. São Paulo: Editora Saraiva. 2010.</p>	
OBS: Este Plano de Trabalho Docente está sujeito a modificações.	

**APÊNDICE 7: AV1 - Exercício de lacunas com os termos relacionado a Gênero e
Diversidade Sexual**



Sociologia

ESTUDANTE (A):			Nº:	VISTO DO RESPONSÁVEL:
DATA: ___/10/2018	VALOR: 1.0	SÉRIE: 3º B	Nota:	
DISCIPLINA: SOCIOLOGIA	TRIMESTRE 3º	PROF: ROSANA		
GÊNERO, SEXUALIDADE E INTERSECCIONALIDADES				

- PROPOSTA DA ATIVIDADE: Identificar os conceitos ligados a gênero completando as lacunas com as palavras do quadro:

homossexuais – machismo – femismo – *queers* – sexismo - travesti – transgêneros - gênero -- sexo – sexualidade – patriarcado – androcentrismo – heterossexuais – bissexuais – metrossexuais - identidade de gênero — homofobia – desigualdade – discriminação – violência – feminismo – pansexuais - intersexuais - agênero - binarismo de gênero - cisgênero -drag queen - drag king - transformista - ideologia de gênero - nome social - LGBT+fobia - misoginia - expressão de gênero - heteronormatividade - intersexualidade - aliado/a - androginia -

1. _____: Pessoa que não se identifica ou não se sente pertencente a nenhum gênero.
2. _____: É um termo guarda-chuva que descreve pessoas que nascem com anatomia reprodutiva ou sexual e/ou um padrão de cromossomos que não podem ser classificados como sendo tipicamente masculinos ou femininos.
3. _____: Pessoas que, independente da orientação sexual ou identidade de gênero, tomam ação para promover os direitos e a inclusão LGBT+I+. Elas são comumente conhecidas como Simpatizantes.
4. _____: Termo genérico usado para descrever qualquer indivíduo que assuma postura social, especialmente a relacionada à vestimenta, comum a ambos os gêneros.
5. _____: Ideia de que só existe macho/fêmea, masculino/feminino, homem/mulher, sendo considerada limitante para as pessoas não-binárias.
6. _____: Um termo utilizado por alguns para descrever pessoas que não são transgênero (mulheres trans, travestis e homens trans)
7. _____: Homem que se veste com roupas femininas de forma satírica e extravagante para o exercício da profissão em shows e outros eventos.
8. _____: Versão “masculina” da drag queen, ou seja, trata-se de uma mulher que se veste com roupas masculinas para fins de trabalho artístico.

9. _____: Uma falácia inventada e divulgada por setores (ultra)conservadores e fundamentalistas sob o pretexto velado de negar a igualdade de direitos e o respeito às mulheres e às pessoas LGBT+I+, alegando que “ideologia de gênero” induziria à destruição da família “tradicional”, à legalização da pedofilia, ao fim da “ordem natural” e das relações entre os gêneros [...]
10. _____: É aquele escolhido por travestis e transexuais de acordo com o gênero com que se identificam, independentemente do nome que consta no registro de nascimento.
11. _____: Pode ser definida como o medo, a aversão, ou o ódio irracional a todas as pessoas que manifestem orientação sexual ou identidade/expressão de gênero diferente dos padrões heteronormativos, mesmo pessoas que não são LGBTTI+, mas são percebidas como tais.
12. _____: É a repulsa, desprezo ou ódio contra as mulheres. Esta forma de aversão mórbida e patológica ao sexo feminino está diretamente relacionada com a violência que é praticada contra a mulher.
13. _____: É como a pessoa manifesta publicamente, por meio do seu nome, da vestimenta, do corte de cabelo, dos comportamentos, da voz e/ou características corporais e da forma como interage com as demais pessoas.
14. _____: É uma expressão utilizada para descrever ou identificar uma suposta norma social relacionada ao comportamento padronizado heterossexual., Esse padrão de comportamento é condizente com a ideia de que o padrão heterossexual de conduta é o único válido socialmente e que não seguir essa postura social e cultural coloca o cidadão em desvantagem perante o restante da sociedade.
15. _____: Homem que se veste com roupas femininas de forma satírica e extravagante para o exercício da profissão em shows e outros eventos.
16. _____: Se refere às características do masculino e do feminino, construídas culturalmente.
17. _____: Características físicas de um ser humano (órgãos genitais e formas do corpo).
18. _____: Orientação do desejo sexual e afetivo e representação social ou subjetiva da identidade de gênero. Não é determinada pela constituição biológica do indivíduo.
19. _____: Forma de organização social na qual as mulheres são hierarquicamente subordinadas aos homens e os jovens são submetidos aos mais velhos.
20. _____: Supervalorização do masculino, evidenciado nas relações sociais e familiares em que o homem ocupa o lugar principal, com maior poder de decisão e dominação.
21. _____: Pessoas que não se identificam com o sexo em que se encontram.
22. _____: Pessoas que se identificam com os dois gêneros: masculino e feminino.

23. _____: (da língua inglesa) = estranho, diferente, *gay*-comportamento “estranho” e associado a um desvio em relação às normas estabelecidas.
24. _____: É uma construção cultural estabelecida socialmente através de símbolos e comportamentos, e não uma determinação de diferenças anatômicas entre os seres humanos.
25. _____: Sentem atração por pessoas do mesmo sexo.
26. _____: Sentem atração por pessoas de sexo oposto.
27. _____: Sente atração por pessoas de ambos os sexos.
28. _____: Pessoas que se transveste e que a caracterização o identifica socialmente com o sexo oposto.
29. _____: Sente atração por todos os tipos de gêneros sexuais; são interessados em todos os diferentes tipos de sexualidades, como por exemplo os transgêneros ou os intersexuais.
30. _____: É uma gíria utilizada para um homem urbano excessivamente preocupado com a aparência, gastando grande parte do seu tempo e dinheiro em cosméticos, acessórios, roupas e tem suas condutas pautadas pela moda e as “tendências” de cada estação.
31. _____: É o termo utilizado para designar uma espécie de medo irracional diante da homossexualidade ou da pessoa homossexual, colocando este em posição de inferioridade e utilizando-se, muitas vezes, para isso, de violência física e/ou verbal.,
32. _____: É a relação de diferença entre duas coisas ou pessoas.
33. _____: É uma atitude ou tratamento diferenciado em relação ao outro que pode levar à marginalização ou exclusão.
34. _____: Pode ser física, simbólica, sexual, entre outras. Porém a classificação das formas é bastante problemática, pois ela pode variar de acordo com o critério utilizado e existem diversos critérios.
35. _____: Movimento social organizado para a luta pela igualdade entre os sexos e pelos direitos das mulheres especialmente o direito ao voto e ao acesso à educação e ao mercado de trabalho.
36. _____: É o conceito que se baseia na supervalorização das características físicas e culturais associadas com o sexo masculino, em detrimento daquelas associadas ao sexo feminino, pela crença de que homens são superiores às mulheres.
37. _____: Inverso de machismo, ou seja, ideia de mulher superior ao homem.
38. _____: É a discriminação ou tratamento indigno a um determinado gênero, ou ainda a determinada identidade sexual, e orientação sexual., Existem diferentes formas de ocorrência: o heterossexismo e o homossexismo.

APÊNDICE 8: AV2 - Questões dissertativas e de correlacionar sobre Gênero. Sexo e Interseccionalidade com o uso do Livro “Sociologia em Movimento”



Sociologia

ESTUDANTE (A):			Nº:	VISTO DO RESPONSÁVEL:
DATA: ___/10/2018	VALOR: 1.0	SÉRIE: 3º B	Nota:	
DISCIPLINA: SOCIOLOGIA	TRIMESTRE 3º	PROF: ROSANA		
GÊNERO, SEXUALIDADE E INTERSECCIONALIDADES				

• **A partir do LDP , responda as questões p. 330:**

1. Diferencie:
 - a) Sexo:
 - b) Gênero:

2. A respeito dos estereótipos e preconceitos de gênero, exemplifique-os:
 - a) Estereótipos do Masculino:
 - b) Estereótipos do Feminino:

3. Qual a famosa frase da filósofa Simone de Beauvoir?

4. A família e a escola podem ser tomadas como duas grandes instituições que são responsáveis por produzir marcadores de gênero, assim como os estereótipos de homem e mulher. Como essas duas instituições reproduzem os padrões heteronormativos?

5. Qual a causa apontada por feministas para explicar a perpetuação de homens em postos de comando e poder?

6. Como as teorias feministas explicam o patriarcado?

7. Das expressões abaixo, circule as que fazem relação com você, a partir do seu sexo, gênero e sexualidade:

homem – mulher – intersexo – feminino – masculino – agênero – cisgênero – heterossexual – homossexual – bissexual – pansexual - metrossexual – aliado/a – machista – femista- feminista – transgênero – transexual – travesti – homofóbico/a -

8. Correlacione:

- (a) Simone de Beauvoir de Afirma que as estruturas e instituições sociais partem de uma construção simbólica em que as características masculinas e femininas são biologizadas, naturalizadas e, portanto, dificilmente podem ser desconstruídas.
- (b) Pierre Bourdieu Argumenta que as mulheres brancas e de classes mais altas confinaram-se no espaço doméstico como uma forma de recusa à execução de trabalhos normalmente realizados por mulheres negras e de classes populares.
- (c) Margaret Mead Buscou compreender como o corpo humano, ao longo do tempo, tornou-se o espaço em que diferentes modalidades de poder e de saber atuam.
- (d) Neumar Aguiar Enriquece o debate sobre interseccionalidade, fundamentando-se no lugar e nas experiências da mulher afro-americana, chamada por ela de americana.
- (e) Raewyn Connell O fato de atribuir características particulares ao feminino e masculino com base na experiência infantil que se tem nos órgãos genitais, não convenceu a filósofa, para quem o destino anatômico, não pode explicar os comportamentos associados a esses dois sexos.
- (f) Helena Hirata Para ela, não há um padrão de masculinidade universal ser homem é responder a determinados padrões culturais que podem variar em sociedades multiculturais.
- (g) bell hooks A teoria da *Performatividade*, pressupõe que a distinção entre o sexo/biológico e o gênero/cultural, algo tão fundamental para o discurso feminista, é também uma construção cultural.
- (h) Leila Gonzalez Analisou as diferentes perspectivas do pensamento social brasileiro acerca do patriarcado, considerando a importância do fenômeno para a compreensão do arbítrio de poder na família brasileira.
- (i) Michel Foucault Estudou 3 tribos diferentes de Papua-Nova Guiné e por meio dele influenciou as primeiras formulações sobre a mulher e sua condição individual, que se constituíram em importantes passos para as teorias de gênero e a Antropologia em geral.
- (j) Judith Butler Estuda os efeitos da globalização na divisão sexual do trabalho, analisando a reorganização do trabalho assalariado e do trabalho doméstico no Brasil e no mundo.

9. Pesquise sobre as ondas do feminismo. Descreva resumidamente cada uma delas.

APÊNDICE 9: AV3 - Pesquisar matérias jornalísticas sobre a “Violência contra a mulher, os movimentos sociais e diversidade sexual”



Sociologia

ESTUDANTE (A):			Nº:	VISTO DO RESPONSÁVEL:
DATA: ___/11/2018	VALOR: 0.5	SÉRIE: 3º B	Nota:	
DISCIPLINA: SOCIOLOGIA	TRIMESTRE 3º	PROF: ROSANA		
GÊNERO, SEXUALIDADE E INTERSECCIONALIDADES				

- Pesquisar em revistas ou jornais, uma matéria jornalística que trata sobre violência contra mulheres ou homossexuais, sobre os movimentos sociais ou que trata de diversidade sexual., A matéria deve ser recortada e colada no caderno e socializada em sala.

APÊNDICE 10: AV4 - 07 questões de vestibulares, PAS-UEM e ENEM relacionado aos conteúdos trabalhados



Sociologia

ALUNO (A):		N.º:	
DATA: ___/___/2018	N.º DE EXERC.: 07	3º ANO B D	Nota:
DISCIPLINA: SOCIOLOGIA	VALOR: 1.0	PROF: ROSANA	
QUESTÕES DE GÊNERO – 3º TRIM			

VEIO DO RESPONSÁVEL:

1. Leia o texto a seguir.

No Konso [Etiópia], o homem carrega água apenas nas duas ou três semanas subsequentes ao nascimento de seu bebê. Garotos pequenos pegam água também, mas apenas até os 7 ou 8 anos. Essa regra é seguida à risca – por homens e mulheres. “Se garotos mais velhos carregam água, as pessoas começam a fofocar que a mãe deles é preguiçosa”, diz Aylito. A reputação de uma mulher do Konso, diz ela, assenta-se no trabalho duro. “Se eu ficar sentada em casa e não fizer nada, ninguém vai gostar de mim. Mas, se eu correr para cima e para baixo com 45 litros de água, eles dirão que sou uma mulher sábia que trabalha duro”. Lemeta, tímido, para na casa de Aylito Binayo e pede permissão ao marido dela, Guyo Jalto, para checar seus galões. Jalto leva-o até a palhoça onde eles são guardados. Lemeta abre a tampa de um deles e cheira, balançando a cabeça em aprovação – a família está usando WaterGuard, um aditivo à base de cloro. Uma tampinha cheia do produto purifica um galão de água. O governo passou a distribuir WaterGuard logo no começo da mais recente epidemia de diarreia. Lemeta também verifica se a família possui uma latrina e fala aos moradores sobre as vantagens de ferver a água de beber, lavar as mãos e banhar-se duas vezes por semana.

(Adaptado de: ROSENBERG, Tina. O fardo da sede. Revista National Geographic, ed. 121, 2010. Disponível em: . Acesso em 3 ago. 2011.)

(Uel 2012) Com base no texto e nos conhecimentos antropológicos e sociológicos sobre a questão de gênero, considere as afirmativas a seguir.

- I. As hierarquias de gênero têm por base material a divisão sexual do trabalho determinada pelas diferenças percebidas culturalmente.
- II. As diferentes sociedades históricas organizam a divisão sexual do trabalho de acordo com um modelo igualitário uniforme entre homens e mulheres.
- III. Os países definidos como menos desenvolvidos, por se encontrarem excluídos do processo de globalização, preservam a divisão sexual do trabalho.
- IV. A existência de atribuições que norteiam “à risca” o comportamento de homens e mulheres em um determinado coletivo pode ser tomada como uma instituição social.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- b) Somente as afirmativas II e III são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.

2. (Unicentro 2011) —



— Diga lá, menina, o que é que você quer ser quando crescer?
 — Eu quero ser dona de casa atuante ou mulher de milionário.
 Dona de casa atuante ou mulher de milionário.

(Jorge Ben Jor).

Na estrofe da letra de Jorge Ben Jor e na imagem acima, pode-se observar um modelo de socialização da mulher, em que a imitação torna-se um ótimo momento de interação infantil de gênero.

Sobre as relações de gênero, é correto afirmar:

- a) O conceito de gênero se refere às condições de origem psicológicas e biológicas.
- b) A discussão sobre a violência doméstica não deve entrar em pauta nas discussões sobre gênero.
- c) A desigualdade entre homens e mulheres é historicamente construída, ou seja, não é uma desigualdade natural.
- d) A discussão sobre a identidade corporal e a sexualidade feminina não fazem parte das análises sobre questões de gênero.
- e) A visão feminina é constantemente romântica, e, por isso, deve-se ater ao direito à maternidade, mas não à igualdade de condições no trabalho.

3. (Uel 2011) Leia o texto a seguir, que remete ao debate sobre questões de gênero. A violência contra a mulher acontece cotidianamente e nem sempre ganha destaque na imprensa, afirmou a ministra da Secretaria de Políticas para as Mulheres, Nilcéa Freire [...]. “Quando surgem casos, principalmente com pessoas famosas, que chegam aos jornais, é que a sociedade efetivamente se dá conta de que aquilo acontece cotidianamente e não sai nos jornais. As mulheres são violentadas, são subjugadas cotidianamente [...]”, afirmou a ministra. [...] “Eliza morreu porque contrariou um homem que achou que lhe deveria impor um castigo. Ela morreu como morrem tantas outras quando rompem relacionamentos violentos”, disse a ministra.

“Violência contra as mulheres é diária”, diz ministra. Agência Brasil. Brasília, 11 jul. 2010.)

Com base no texto e nos conhecimentos socioantropológicos sobre o tema, é correto afirmar:

- a) Questões de gênero são definidas a partir da classe social, razão pela qual são mais presentes nas camadas populares do que entre as elites.
- b) As identidades sociais masculina e feminina são configuradas a partir de características biológicas imutáveis presentes em cada um.
- c) As diferenças de gênero são determinadas no terreno econômico, daí o fato de serem produto da sociedade capitalista.
- d) As experiências socialistas do século XX demonstram que nelas as questões de gênero são resolvidas de modo a estabelecer a igualdade real entre homens e mulheres.
- e) As relações de gênero são construídas socialmente e favorecem, nas condições históricas atuais, a dominação masculina.

4. (Ufg 2014) Leia o texto e analise a figura a seguir.

Em 1991, a renda média das brasileiras correspondia a 63% do rendimento masculino. Em 2000, chegou a 71%. As conquistas comprovam dedicação, mas também necessidade. As pesquisas revelam que quase 30% delas apresentam em seus currículos mais de dez anos de escolaridade, contra 20% dos profissionais masculinos.

PROBST, Elisiana Renata. "A evolução da mulher no mercado de trabalho". Revista do Instituto Catarinense de Pós Graduação. Disponível em: <www.icpg.com.br>. Acesso em: 4 abr. 2014



Disponível em: <www.facebook.com/MemoriasdeVestido?info=parabenizar_1dia_e_facil>. Acesso em: 4 abr. 2014

Tendo em vista o texto e o implícito no discurso iconográfico, percebe-se

- as diferenças na valorização da força de trabalho entre os gêneros e a ampliação das demandas das mulheres na luta pelo reconhecimento social.
 - a queda da taxa de fecundidade, elevando a renda feminina, e os tabus da adequação a padrões de beleza vigentes.
 - a alteração do perfil das trabalhadoras que se tornam mais velhas, casadas e mães e a participação das mulheres no movimento feminista.
 - a classificação do trabalho doméstico contabilizado como atividade econômica e a continuidade de modelos familiares tradicionais.
 - as diferenças da jornada de trabalho entre os gêneros e a influência da mídia estabelecendo um padrão de corpo feminino.
5. (Uem 2011) "O 'homem feminino' era uma espécie de naufrago chegando a uma ilha deserta e tentando se adaptar às condições de vida do lugar. Ele não escolheu estar ali. Não preparou seu espírito para mudar de vida. Não esqueceu as facilidades e o conforto do lugar onde morava. Mas como vinha questionando a validade de viver para o trabalho, estressado, viu no naufrágio uma oportunidade de experimentar a novidade".

OLIVEIRA, Malu. Homem e mulher a caminho do século XXI. São Paulo: Ática, 1997, p. 67.

Considerando o texto e o tema instituições sociais e as relações entre indivíduo e sociedade, assinale o que for correto.

- 01) As ciências sociais consideram que as diferenças de comportamento existentes entre homens e mulheres, em relação aos seus papéis familiares, são decorrentes das diferenças anatômicas e fisiológicas existentes entre os sexos.
- 02) Alguns dos principais movimentos sociais contemporâneos problematizam e questionam os modelos hegemônicos de masculinidade e feminilidade heterossexuais como única forma legítima de conformação das identidades e comportamentos sexuais.
- 04) Os movimentos pela igualdade entre os gêneros, originados no início do século XX, foram organizados por grupos sociais que lutavam, simultaneamente, pelo reconhecimento do papel público das mulheres e pelos direitos à vida familiar e doméstica dos homens.
- 08) Os estudos de gênero apontam que valores, como força, coragem e ousadia, associados ao mundo masculino, bem como as concepções de delicadeza, timidez e fragilidade, relacionadas aos conceitos de feminino, são construções simbólicas e sociais que podem ser apropriadas das mais diversas maneiras pelos homens e pelas mulheres.
- 16) O avanço feminista do século XX alterou radicalmente a posição das mulheres no mundo público e privado, mas não afetou significativamente a identidade masculina.

6. (Ueg 2011) "A respeito do moderno papel político-social da mulher, li preciosas observações da escritora e professora Rosiska Darcy de Oliveira. Ela entende que se reencontra, hoje, o desafio de Antígona e Creonte. E que, no espelho de Antígona, as mulheres agora descobrem um rosto arquetípico. 'A frágil princesa tebana que, afirmando lei própria, negou a autoridade do rei, volta ao proscênio, viva, e acena às novas gerações'. E continua ela: 'O desafio deste século 21 será o equilíbrio entre homens e mulheres na partilha do poder, no compartilhamento da decisão dos destinos coletivos e o próprio equilíbrio entre homens e mulheres na partilha da vida em comum'".

ROCHA, Hélio. A partilha homem-mulher. In: O Popular, Goiânia, 10 jul. 2010, p. 10. (Memorandum).

Tendo em vista a análise do texto acima, conclui-se que

- a discriminação salarial contra a mulher já faz parte do passado. Atualmente, ela é considerada uma trabalhadora complementar ao seu pai ou marido, sendo socialmente coagida a aceitar pagamento inferior por um trabalho que, por isso mesmo, é rapidamente abandonado pelos homens.
 - ao negar a autoridade do rei, Antígona estabelece para sempre a superioridade da mulher sobre os homens, assegurando direitos iguais para ambos os sexos, libertando a mulher da sujeição ao comportamento masculino.
 - as mulheres vêm assegurando em números crescentes grau de escolaridade em campos tradicionalmente dominados por homens, bem como visíveis sinais de crescimento de participação na política, além da redução da discriminação contra as mulheres em empregos operários.
 - o gênero é uma diferenciação entre homens e mulheres em termos de características culturalmente definidas na sociedade. A estratificação baseada no gênero ocorre quando os homens e as mulheres, em uma sociedade, recebem parcelas iguais de dinheiro, poder, prestígio e outros recursos.
7. (Unicentro 2011) As brincadeiras de menino, em geral, envolvem atividades ao ar livre, como bicicleta, pipa ou skate. As meninas brincam de casinha. Isso é comum porque, antigamente, era papel do homem sair de casa para trabalhar, enquanto às mulheres cabiam os cuidados com o lar", constata a pedagoga Maria Angela Barbatto Carneiro, coordenadora do Núcleo de Cultura, Estudos e Pesquisas do Brincar da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

ECHEVERRIA, Malu. Brincadeira não tem sexo: meninos e meninas podem — e devem — brincar do que tiverem vontade. In: Revista Crescer. ed. 139, jun. 2005. [online] Disponível em: . Acesso em: 29 jan. 2009.

Sobre o processo de socialização e as relações de gênero, é correto afirmar:

- O termo "sexo" distingue as diferenças anatômicas, e o termo "gênero", as diferenças fisiológicas entre homens e mulheres.
- As relações de gênero são universais e não dependem da construção que cada cultura tem em relação às diferenças sexuais.
- O processo de socialização disciplina os corpos quanto aos modos de agir, porém esse aprendizado não interfere nos modos de ser dos sujeitos sociais.
- O gênero é uma construção social que, através de organismos sociais, como a família e a mídia, atribui papéis e identidades sociais a homens e mulheres.
- As brincadeiras de crianças, assim como o modo como se comportam, demonstram que os papéis sociais são definidos antes mesmo do encontro com as instituições sociais.

5. (V: 0,6) Acerca da violência praticada contra as mulheres em todo o mundo, assinale a alternativa correta:

- a) A violência contra as mulheres é um fenômeno recente, amplificado pela violência urbana.
- b) As mulheres que sofrem violência pertencem às classes sociais mais baixas. Mulheres com maior poder aquisitivo não sofrem violência.
- c) As mulheres sofrem violência por terem quebrado alguma regra familiar, portanto, sua punição é justa.
- d) A violência contra a mulher não escolhe classe social. Tanto as mulheres de baixa renda como aquelas que exercem cargos de liderança, por exemplo, sofrem com a violência.
- e) A violência contra a mulher faz parte da cultura de todos os povos, portanto, é algo que deve ser naturalizado e relativizado.

6. (V: 0,5) (Unicentro 2012) Considerando-se as teorias sociológicas a respeito das questões sobre gênero, assinale V nas afirmativas verdadeiras e F, nas falsas.

- () O termo gênero faz referência a uma construção cultural, enfatizando o caráter social e histórico das diferenças sexuais.
- () Vários elementos estão envolvidos na constituição das relações de gênero, tais como a organização política, econômica e social.
- () A referência a gênero leva a pensar nas maneiras como as sociedades entendem o que é "ser homem" e "ser mulher", o que consideram "masculino" e "feminino".
- () O termo gênero se refere às diferenças biológicas e naturais dos seres humanos.

A alternativa que contém a sequência correta, de cima para baixo, é a

- a) F F V F
- b) V V V F
- c) V F F V
- d) F V V F
- e) V V V V

7. (V: 0,6) Observe a charge a seguir:



Responda à questão, examinando o diálogo, as posturas corporais e as expressões faciais de Helga, a personagem feminina na charge. No contexto do movimento social das mulheres no século XX, a atitude dela expressa um posicionamento que:

- a) Reitera a responsabilidade da mulher pelo conforto, a saúde e o bem-estar dos membros da família.
- b) Aceita as tarefas domésticas como essencialmente femininas, pois isso confere às mulheres autoridade e autonomia sobre a família na sociedade burguesa.
- c) Conformar-se com a atribuição dos papéis tradicionais para homens e mulheres, ou seja, o do homem-provedor e o da mulher dona de casa.
- d) Desmascara a desigualdade e a opressão entre os gêneros, revelando a necessidade de construir outras maneiras de organizar o atendimento às responsabilidades domésticas.
- e) Mostra que a esfera doméstica está isenta de conflitos e tensões, uma vez que homens e mulheres têm seus papéis bem definidos.

8. (V: 0,6) ENEM 2015 (QUESTÃO 42 – caderno azul)

"Ninguém nasce mulher: toma-se mulher. Nenhum destino biológico, psíquico, econômico define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade; é o conjunto da civilização que elabora esse produto intermediário entre o macho e o castrado que qualificam o feminino".

BEAUVOIR, S. O segundo sexo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. Na década de 1960, a proposição de Simone de Beauvoir contribuiu para estruturar um movimento social que teve como marca o(a)

- a) Ação do Poder Judiciário para criminalizar a violência sexual.
- b) Pressão do Poder Legislativo para impedir a dupla jornada de trabalho.
- c) Organização de protestos públicos para garantir a igualdade de gênero.
- d) Oposição de grupos religiosos para impedir os casamentos homo afetivos.
- e) Estabelecimento de políticas governamentais para promover ações afirmativas.

9. (V: 0,6) (Portal Positivo) Leia atentamente o texto a seguir e as afirmativas abaixo e assinale a alternativa correta:

"Prestes a completar sete anos de vigência, a Lei Maria da Penha ainda é um desafio para o Brasil no que se refere à sua total implementação. Especialistas e movimentos sociais organizados são unânimes ao reconhecer as mudanças trazidas pela nova legislação, mas o coro é o mesmo quando se trata da necessidade de se avançar nas políticas públicas que visem à proteção das vítimas de violência e, mais ainda, à tão reivindicada igualdade de gênero.

'As delegacias são precárias e muitas vezes a mulher não se sente segura para fazer a denúncia. Esse primeiro atendimento precisa ser muito cuidadoso e os profissionais têm que ser mais qualificados. É necessário também ampliar a rede, inclusive melhorando a assistência nas cidades do interior', considera Ozaneide de Paula, da Articulação de Mulheres Brasileiras (AMB). A entidade é uma das representantes da sociedade civil no Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM).

A reivindicação dela encontra justificativa nos números: para se ter uma ideia, o Brasil tem, por exemplo, 72 casas-abrigo, que são as unidades destinadas ao acolhimento de mulheres ameaçadas de morte. Metade delas fica nas capitais e outra parte em municípios do interior, mas, nas regiões Norte e Nordeste, há estados que não dispõem de nenhum serviço de abrigo fora da capital. É o caso de Ceará, Amazonas, Amapá, Roraima, Alagoas e Rio Grande do Norte."

Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/pais/lei-maria-da-penha-trouxe-avancos-mas-ainda-um-desafio-para-brasil-7780256>>. Acesso em: 20/7/2013.

- I. A Lei Maria da Penha, segundo o texto, não trouxe mudança alguma na forma como o Brasil trata a violência contra a mulher.
- II. Apesar dos avanços trazidos pela lei, há um consenso quanto à precariedade do atendimento à mulher que sofre violência.
- III. Segundo o texto, todos os estados brasileiros têm abrigos destinados ao acolhimento de mulheres ameaçadas de morte.
- IV. A Lei Maria da Penha atesta a plenitude do alcance das políticas públicas de proteção à mulher, cujos avanços nos últimos anos pôs fim aos casos de violência contra as mulheres.

- a) As afirmativas I e II estão corretas.
- b) As afirmativas II e III estão corretas.
- c) Apenas a afirmativa II está correta.
- d) As afirmativas III e IV estão corretas.
- e) Apenas a afirmativa IV está correta.

10. (V: 0,5) Acerca do conceito de gênero, é correto afirmar:

- a) Define-se pelas diferenças genéticas.
- b) É definido naturalmente desde a concepção.
- c) É o mesmo, independente da sociedade em que se vive.
- d) Ocorre apenas no caso de haver igualdade natural entre os sexos.
- e) Refere-se às características do masculino e do feminino, construídas culturalmente.

APÊNDICE 13: R1 – Recuperação dos conteúdos trabalhados relacionadas às AV1, AV2, AV3, AV4 e AV5



ALUNO (A):		Nº:	
DATA: ____/11/2018	VALOR: 4.0	3ª SÉRIE: B I	Nota:
DISCIPLINA: SOCIOLOGIA		PROF: ROSANA	
RECUPERAÇÃO – 3º TRIM			

NÍVEL DO RESPONSÁVEL:

Use caneta preta ou azul. A letra deve ser legível com respostas claras e organizadas. É proibido o uso de corretivo. (Não será considerada resposta à lápis!!!)

1. (v:0,5) (UEM) Quando deixei a casa de meus pais, fui morar em uma república de rapazes em São Leopoldo. Lá, todos eram obrigados a dividir as tarefas domésticas. Graças a essa experiência, anos depois, já em Recife, minha companheira e eu pudemos estabelecer um novo arranjo na divisão do trabalho doméstico, arranjo esse fora dos padrões dominantes em que cabe aos homens o exercício das atividades do domínio público e às mulheres as atividades domésticas. A participação de minha companheira em alguns movimentos sociais, incluindo o movimento feminista, também teve papel decisivo na maneira como tentamos educar nossos filhos. Certamente, a experiência deles tem sido diferente da minha e das gerações anteriores. Sei que isso não significa uma superação de todos os traços culturais que sinalizam para a desigualdade de gênero, mas já avançamos muito em relação às circunstâncias vivenciadas pelos meus pais, avós e, de maneira geral, pelos homens que ainda esperam ser servidos pelas mulheres da casa.

BRYM, Robert et al. Sociologia: sua bússola para um novo mundo. São Paulo: Thomson Learning, 2006. p. 281 e 282.

A partir do relato [...], escrito pelo sociólogo Remo Mutzenberg como parte de sua história de vida, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- 01) Apesar de a divisão social do trabalho ter atingido altíssimos graus de especialização em nossa sociedade, a realização das tarefas domésticas continua sendo próprias do universo feminino.
 02) A discussão sobre as questões de ordem privada, como as relações conjugais e o cuidado dos filhos, não integram a pauta do movimento feminista, que tem um caráter de reivindicações concentradas na conquista de direitos políticos para as mulheres.
 04) A participação das mulheres no mercado de trabalho, no último século, é marcada por avanços e conquistas. Contudo, a persistência das desigualdades de gênero se manifesta nos menores salários pagos às mulheres, na dupla ou tripla jornada exercida por elas e na vulnerabilidade às atitudes de assédio moral e de assédio sexual.
 08) A identificação clara de atribuição de tarefas para cada um dos sexos determina que as crianças identifiquem as regras normais e naturais dessa divisão.
 16) A família patriarcal, aquela que fundamenta sua autoridade na figura masculina, é um modelo que se associa ao processo de colonização do Brasil e guarda, para além das dimensões de afinidade ou de solidariedade familiar, características econômicas e políticas.

2. (v:0,5) (Portal Positivo) Fundamento da identidade e de pertencimento na sociedade de consumo, o corpo é objeto de transformações conforme os padrões estéticos atuais. Acerca das relações entre corpo, sociedade e estética no capitalismo contemporâneo, marque a afirmativa incorreta.
- a) A estética corporal atual é influenciada pelos meios de comunicação e informação. Estes, com programas de computador, criam e veiculam padrões ideais que serão requisitados em academias e centros de beleza.
 b) Pode-se afirmar que o corpo virou um produto, pois suas remodelações constantes visam, entre outros fins, adequá-lo a padrões que, uma vez atingidos, fazem o indivíduo ser desejado socialmente.
 c) Na sociedade contemporânea, o consumo de certos medicamentos e a adesão à prática de exercícios físicos estão exclusivamente atrelados à prevenção e ao tratamento de determinadas doenças.
 d) Como atividades físicas e cirurgias plásticas demandam tempo livre e recursos financeiros, a busca por corpos requisitados também está marcada pelas desigualdades sociais.
 e) A busca por um corpo perfeito, ou ideal, pode gerar frustrações e pressões emocionais que, por sua vez, provocam danos e enfermidades bastante graves como anorexia e bulimia.

3. (v:0,5) (Portal Positivo) Leia este fragmento de texto.
 [...] O preconceito de gênero produz simultaneamente subalternidade, invisibilidade da identidade sexual e de gênero e com isso uma valorização da heteronormatividade. Cumpre um papel importante na exclusão dos grupos, em especial LGBT, da participação política e dos direitos sociais e consequentemente da busca por democratização da sociedade.

[...] ALVES, Leonardo Nogueira; CANÓAS, Sílvia Swain. Preconceito de gênero na escola: elementos sobre o trabalho e indicativos para a formação docente. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evencol/lti/ocs/index.php/17redor/17redor/paper/view/143>. Acesso em: 17 mar. 2017.

- Considerando os argumentos apresentados no texto, assinale V para a(s) afirmativa(s) verdadeira(s) ou F para a(s) falsa(s) a seguir.
 () No Brasil contemporâneo, verifica-se que a heteronormatividade – a ideia de que a heterossexualidade é a única normalidade possível – gera violência e exclusão.
 () Pode-se afirmar que decisões jurídicas recentes, como o reconhecimento da união civil entre pessoas do mesmo sexo, eliminou o preconceito contra a diversidade sexual no Brasil.
 () Constituída no século XIX, a rotulação da homossexualidade como uma patologia ainda é utilizada na sociedade brasileira, pois é grande a probabilidade de que diferenças em relação à heterossexualidade sejam entendidas como desvios anormais.
 () Para que a polêmica em torno da homossexualidade seja definitivamente resolvida, é importante que mais pessoas entendam a afirmação da Sociologia de que sexo e gênero são idênticos.
 () A pauta política dos movimentos homossexuais aproxima-se da luta do feminismo visto que ambos entendem que a sociedade e a cultura brasileiras estão profundamente marcadas por desigualdades de gênero.

4. (v:0,5) (ENEM) A palavra tatuagem é relativamente recente. Toda a gente sabe que foi o navegador Cook que a introduziu no Ocidente, e esse escrevia tattou, termo da Polinésia de tatou ou tu tahou, desenho. [...] Desde os mais remotos tempos, vemo-la a transformar-se: distintivo honorífico entre uns homens, ferrete de ignomínia entre outros, meio de assustar o adversário para os bretões, marca de uma classe de selvagens das ilhas Marquesas [...] sinal de amor, de desprezo, de ódio [...]. Há três casos de tatuagem no Rio, completamente diversos na sua significação moral: os negros, os turcos com o fundo religioso e o bando de meretrizes, dos rufões e dos humildes, que se marcam por crime ou por ociosidade.

RIO, João do. Os Tatuadores. Revista Kosmos. 1904, apud: "A alma encantadora das ruas", SP: Cia. das Letras, 1999.

Com base no texto são feitas as seguintes afirmações:

- I. João do Rio revela como a tatuagem já estava presente na cidade do Rio de Janeiro, pelo menos desde o início do século XX, e era mais utilizada por alguns setores da população.
 II. A tatuagem, de origem polinésia, difundiu-se no ocidente com a característica que permanece até hoje: utilização entre os jovens com função estritamente estética.
 III. O texto mostra como a tatuagem é uma prática que se transforma no tempo e que alcança inúmeros sentidos nos diversos setores das sociedades e para as diferentes culturas.

Está correto o que se afirma apenas em

- a) I.
 b) II.
 c) III.
 d) I e II.
 e) I e III.

5. (v:0,5) (Portal Positivo) Em suas pesquisas, a antropóloga Mirian Goldenberg identificou uma ambiguidade na velhice. Leia a afirmação dela e procure entender essa ambiguidade.

[...] Muitos velhos sofrem por se sentirem invisíveis socialmente, serem ignorados e praticamente transparentes. No entanto, essa invisibilidade social parece produzir um resultado positivo: [...] muitas pessoas de mais de 60 anos, especialmente as mulheres, afirmaram que não se preocupam mais em serem olhadas, elogiadas e admiradas pelos homens. Elas disseram que, pela primeira vez na vida, buscam respeitar a própria vontade e cuidar mais de si mesmas e que, portanto, podem finalmente ser "elas mesmas".
[...]

GOLDENBERG, Mirian. A beleza da velhice. 10 jun. 2015. Chris Bueno. Pré Univesp, n. 61, dez. 2016-jan. 2017. Disponível em: <<http://pre.univesp.br/entrevista-mirian-goldenberg#.WkdwSgPOqRs>>. Acesso em: 16 fev. 2017.

A ambiguidade da velhice identificada pela antropóloga pode ser entendida ao considerarmos

- a necessidade de ser constantemente assistido por familiares e profissionais.
 - os sofrimentos emocionais de um momento da vida em que se perdem entes e amigos queridos.
 - o cansaço físico e o desgaste mental que afetam a disposição para realizar as atividades cotidianas.
 - a possibilidade de, com a aposentadoria, ter mais tempo para realizar viagens e se dedicar ao lazer.
 - o fim da obrigação de se ter um corpo jovem e socialmente adequado, o que, ao mesmo tempo que exclui, dá a liberdade à pessoa de ser "ela mesma"
6. (v:0,5) (Enem) Tenho 44 anos e presenciei uma transformação impressionante na condição de homens e mulheres gays nos Estados Unidos. Quando nasci, relações homossexuais eram ilegais em todos os Estados Unidos, menos Illinois. Gays e lésbicas não podiam trabalhar no governo federal. Não havia nenhum político abertamente gay. Alguns homossexuais não assumidos ocupavam posições de poder, mas a tendência era eles tomarem as coisas ainda piores para seus semelhantes.

ROSS, A. **Na máquina do tempo**. Época, ed. 766, 28 jan, 2913

A dimensão política da transformação sugerida no texto teve como condição necessária a:

- Ampliação da noção de cidadania.
- Reformulação de concepções religiosas.
- Manutenção de ideologias conservadoras.
- Implantação de cotas nas listas partidárias.
- Alteração da composição étnica da população.

7. (v:0,5) (Ufu 2012) Na obra Grande Sertão: veredas, Guimarães Rosa apresenta dois personagens Riobaldo e Diadorim numa relação inusitada de atração. A trama se desenvolve como uma relação entre pessoas do mesmo sexo. As semelhanças nas aparências escondem, porém, diferenças de origem biológica, porque se trata de uma mulher (Diadorim) que se passa socialmente por homem.

Escrita em 1956, essa obra de Guimarães Rosa trata de uma temática extremamente contemporânea, que é

- a superação do conceito de sexo, biologicamente herdado, pelo conceito de transexualidade, como categoria cientificamente possível.
- a superação do conceito de sexo, de natureza biológica, pelo conceito de gênero, de natureza sociocultural.
- a superação do conceito de sexo, de origem natural, pelo conceito de opção sexual, de natureza individual.
- a superação do conceito de sexo, de viés anatômico, pelo conceito de homossexualidade.

8. (v:0,5) (Udesc 2015)

Mario Kanno/Editoria de Arte

HOMOFOBIA NO BRASIL

Violência ocorre mais entre jovens e com agressores conhecidos

PERFIL DAS VÍTIMAS



Vítima conhecia os suspeitos em



62% dos ataques homofóbicos > 38,2% eram familiares > 35,8% eram vizinhos

PERFIL DOS SUSPEITOS



*Do total que teve a idade informada

Fonte: Relatório sobre a violência homofóbica no Brasil - Secretaria Nacional de Direitos Humanos

Disponível em: <http://blog.newtonpaiva.br/pos/educacao-sem-homofobia-um-olhar-para-a-diversidade/> Acesso em: 30/03/2015. Adaptado.

Com base nos dados apresentados acima, assinale a alternativa correta.

- A maior parte dos homofóbicos é do sexo masculino, jovem, branco e desconhecido da vítima.
- Os dados apontam a correlação entre homofobia, faixa etária e questões raciais.
- Os casos de homofobia são predominantemente vinculados ao tipo de vida dos próprios homossexuais, uma vez que se relacionam com pessoas contatadas em *chats* ou em locais de pouca segurança, como parques e boates *gays*.
- A maior parte dos suspeitos prefere não informar sua orientação sexual, o que também se aplica ao perfil das vítimas.
- Embora porcentagem considerável de mulheres tenham sido vítimas de violência, não se constata índice relevante de mulheres suspeitas de homofobia.

5. (v: 0,8) (Uem-pas 2012-adaptado) Segundo a autora Valéria Pilão, "Há um grupo no estado de São Paulo chamado 'Carecas do ABC', cuja atividade coletiva chegou ao extremo de jogarem um garoto pela janela do trem, pois o mesmo era punk. As manifestações homofóbicas também estão presentes, o preconceito contra o negro é outra característica que permeia estes movimentos. Na cidade de Curitiba, capital do estado do Paraná, recentemente (set/2005) um grupo pregando 'o orgulho branco' agrediu um negro na região denominada setor histórico. Suas atitudes não pararam por aí, panfletos cujo conteúdo propunha o preconceito ao homossexual e ao negro foram afixados nos postes do local."

(PILÃO, V. **Movimentos sociais**. In: LORENSETTI, E. et al. Sociologia. Curitiba: SEED-PR, 2006, p. 241-242).

Levando em consideração o texto acima, é correto afirmar que

- a) a discriminação contra os grupos sociais considerados minoritários, como aparece no texto citado, respeita o ordenamento jurídico brasileiro.
 b) as situações de violência descritas no texto expressam a persistência de preconceitos contra homossexuais e negros na sociedade brasileira.
 c) no Brasil, após a promulgação da Constituição de 1988, o preconceito e a discriminação contra grupos minoritários deixaram de existir.
 d) o preconceito e a discriminação contra homossexuais e negros contribuem para tornar a sociedade brasileira homogênea, saudável e pacífica.
6. (v:0,5) (Enem) Tenho 44 anos e presenciei uma transformação impressionante na condição de homens e mulheres gays nos Estados Unidos. Quando nasci, relações homossexuais eram ilegais em todos os Estados Unidos, menos Illinois. Gays e lésbicas não podiam trabalhar no governo federal. Não havia nenhum político abertamente gay. Alguns homossexuais não assumidos ocupavam posições de poder, mas a tendência era eles tomarem as coisas ainda piores para seus semelhantes.

ROSS, A. **Na máquina do tempo**. Época, ed. 766, 28 jan, 2013.

A dimensão política da transformação sugerida no texto teve como condição necessária a:

- a) Ampliação da noção de cidadania.
 b) Reformulação de concepções religiosas.
 c) Manutenção de ideologias conservadoras.
 d) Implantação de cotas nas listas partidárias.
 e) Alteração da composição étnica da população.

7. (v:08) Observe atentamente a tirinha abaixo.



(Quino. Toda Mafalda. Martins Fontes, 2000)

- a) As desigualdades de gênero no mercado de trabalho e nas atividades domésticas eram comuns até a década de 1970, mas atualmente deixaram de existir.
 b) Atualmente as mulheres ocupam, de forma simétrica aos homens, cargos políticos e posições ocupacionais mais privilegiadas, embora na atividade doméstica as disparidades de gênero persistam.
 c) Ainda que no mercado de trabalho já não existam diferenças entre mulheres e homens que ocupam os mesmos postos de trabalho, a divisão doméstica do trabalho segue desigual.
 d) Ainda que atualmente a divisão sexual do trabalho doméstico tenha se tornado igualitária, a sobrecarga horária nos postos ocupados no mercado de trabalho pelo sexo masculino segue sendo maior.
 e) Apesar das mudanças significativas verificadas nas últimas décadas, a divisão social do trabalho e a divisão doméstica do trabalho seguem sendo marcadas por disparidades relacionadas ao sexo.

8. (v: 0,5) É a discriminação ou tratamento indigno a um determinado gênero, ou ainda a determinada identidade sexual, e orientação sexual. Existem diferentes formas de ocorrência: o heterossexismo e o homossexismo.

- a) Feminismo
 b) Femismo
 c) Sexismo
 d) Homossexualismo
 e) Machismo

9. (v: 0,6) (Unicentro 2011) As brincadeiras de menino, em geral, envolvem atividades ao ar livre, como bicicleta, pipa ou skate. As meninas brincam de casinha. Isso é comum porque, antigamente, era papel do homem sair de casa para trabalhar, enquanto às mulheres cabiam os cuidados com o lar", constata a pedagoga Maria Angela Barbato Carneiro, coordenadora do Núcleo de Cultura, Estudos e Pesquisas do Brincar da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

ECHEVERRIA, Malu. Brincadeira não tem sexo: meninos e meninas podem — e devem — brincar do que tiverem vontade. In: Revista Crescer. ed. 139, jun. 2005. [online] Disponível em: Acesso em: 29 jan. 2009.

Sobre o processo de socialização e as relações de gênero, é correto afirmar:

- a) O termo "sexo" distingue as diferenças anatômicas, e o termo "gênero", as diferenças fisiológicas entre homens e mulheres.
 b) O gênero é uma construção social que, através de organismos sociais, como a família e a mídia, atribui papéis e identidades sociais a homens e mulheres.
 c) As relações de gênero são universais e não dependem da construção que cada cultura tem em relação às diferenças sexuais.
 d) O processo de socialização disciplina os corpos quanto aos modos de agir, porém esse aprendizado não interfere nos modos de ser dos sujeitos sociais.
 e) As brincadeiras de crianças, assim como o modo como se comportam, demonstram que os papéis sociais são definidos antes mesmo do encontro com as instituições sociais.

APÊNDICE 15: Planejamento da Aula de Vídeo – Tomboy

	COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EM Rua Paris, 815 – Centro - CEP 87.800-000 - Telefone - Fax: (44) 3672-1600 Email: colcastroalves@gmail.com Página na web: www.rdncaastroalves.seed.pr.gov.br	
---	--	---

PLANEJAMENTO DA AULA DE VÍDEO

PROFESSORA: Rosana Pimentel de Castro Grespan

DISCIPLINA: Sociologia

SÉRIE(S)/TURMA(S): 3º B

DATA PREVISTA DE UTILIZAÇÃO: Mês de novembro

TIPO DE FILME: () Ação () Suspense (X) Drama () Comédia
() Histórico () Policial () Terror () Ficção Científica () Romance
() Aventura

TÍTULO: Tomboy **DURAÇÃO:** 138 min. **LANÇAMENTO:** 2012 (França)

DIREÇÃO: Céline Sciamma

ELENCO: Zoé Héran, Malonn Lévana, Jeanne Disson, ...

RESUMO DO FILME (Sinopse):

- Laure (Zoé Héran) é uma garota de 10 anos, que vive com os pais e a irmã caçula, Jeanne (Malonn Lévana). A família se mudou há pouco tempo e, com isso, não conhece os vizinhos. Um dia Laure resolve ir à rua e conhece Lisa (Jeanne Disson), que a confunde com um menino. Laure, que usa cabelo curto e gosta de vestir roupas masculinas, aceita a confusão e lhe diz que seu nome é Michael. A partir de então ela leva uma vida dupla, já que seus pais não sabem de sua falsa identidade. Tomboy é um termo criado para caracterizar garotas que têm hábitos ou características típicas de meninos.

OBJETIVO(S):

- Compreender os conceitos de sexo, gênero e sexualidade e suas inter-relações e interseccionalidades.
- Identificar e analisar situações de desigualdades e violência que provém de padrões de comportamento em relação a gênero e sexualidade.
- Avaliar o papel das instituições e dos mecanismos simbólicos e discursivos na atribuição de comportamentos ligados ao sexo e à sexualidade.
- Elaborar uma síntese do filme relacionando com os conteúdos

CONTEÚDO(S) DESENVOLVIDO(S):

- Conceito de sexo, gênero e sexualidade;
- Construção de gênero;
- Estereótipo do feminino e do masculino;
- Preconceito e discriminação.

METODOLOGIA DE UTILIZAÇÃO DO VÍDEO:

O vídeo será assistido na íntegra uma vez que os conteúdos que a trama abarca já foram trabalhados em sala.

Durante a exposição, a professora fará mediações a respeito dos conceitos que aparecem na trama e dos estereótipos do feminino e do masculino.

Após a sessão haverá debate entre os/as estudantes sobre o conteúdo do filme, história e personagens. A partir da interação entre os/as estudantes individualmente elaborarão uma síntese do filme relacionando com os conteúdos de sociologia.

Rondon, 10/11/2018 Assinatura da Professora: _____